



**ANAIS DO XI
CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
*Ciência, Tecnologia e Inovação: O
Papel da Iniciação Científica*

FOCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

2022

ANO 04 NÚMERO 04

ISBN: 978-65-990050-2-2

FACISA

UNAÍ/MG

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG



ANAIS DO XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

*Ciência, Tecnologia e Inovação: O Papel da Iniciação
Científica*

ANO 04 NÚMERO 04

ISBN: 978-65-990050-2-2

UNAÍMG
2022

ANAIS DO XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ciência, Tecnologia e Inovação: O Papel da Iniciação Científica

Publicado pela
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ-MG – FACISA

Dêner Geraldo Batista Neves
Organizador

Érica Smargiassi
Diretora Geral

Antônio Smargiassi Neto
Diretor Administrativo

Érica de Sousa Cunha
Diretora Pedagógica

Camila Araújo Camilo
Júlia Carneiro
Lucidalva Barreto
Luísa Silvestre Freitas Fernandes
Vanderlene Pinto Brandão
Coordenadores de curso

Dener Geraldo Batista Neves
Diandra Albuquerque Lopes Costa
Elida de Sousa Cunha
Júlio Cesar da Cunha
Leandro Silva Menezes
Luísa Silvestre Freitas Fernandes
Maria das Neves Martins
Paula Suzana Elisa Maciel Poll
Renata Silveira Lucio
Conselho Editorial

www.facisaunai.com.br

38 3677 6030
Avenida Governador Valadares 1427 - CEP 38610-016
Unai/MG

Ficha catalográfica preparada pela seção de catalogação e Classificação da Biblioteca da FACISA. Anais do XI Congresso de Iniciação Científica Ciência, Tecnologia e Inovação: O Papel da Iniciação Científica - Unaí, MG: FACISA, 2022.

Anual. **ISBN:** 978-65-990050-2-2

1. Iniciação Científica. 2. Congresso. 3. Inovação

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Os resultados expressos nos trabalhos são de inteira responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

O Congresso de Iniciação Científica é um evento que já é tradição nesta instituição, em 2022 foi sua quarta edição neste formato, com maciça participação de discentes e docentes. Seu objetivo divulgar e disseminar conhecimentos produzidos nas áreas de ciências da saúde e humanas, assim como gerar uma maior integração entre professores, acadêmicos, coordenadores e a comunidade local, através de palestras, minicursos, apresentação de trabalhos científicos e exposição de pôsteres e apresentações culturais.

A realização do Congresso de Iniciação Científica surge como oportunidade para incrementar a formação científica dos discentes de graduação com intuito de despertar a importância das atividades de pesquisa e extensão para a comunidade local.

Realizado entre os dias 30, 31 de maio e 01 de junho de 2022, seu tema norteador foi: ***“Ciência, Tecnologia e Inovação: O Papel da Iniciação Científica”***. Apresentamos a seguir os 141 trabalhos que foram objetos de exposição na forma de pôsteres e apresentados pelos acadêmicos nestes três dias de congresso.

Boa leitura!

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE
UNAI



FoCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

SUMÁRIO

	TRABALHO	AUTORES
15	PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA LIDERANÇA ADMINISTRATIVA	AGUIAR, Mariana Rezende silva RIBEIRO, Kariny Gomes LUCIO, Renata Silveira
16	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA RESUMO	FERRÃO, Camila de Sousa DE LIMA, Geovane Gabriel Vaz MARTINS, Maria das Neves
17	ABORTAMENTO DE REPETIÇÃO: CAUSAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E SAÚDE MENTAL RESUMO	XAVIER, Kayllane Laís de Souza ROCHA, Raiane Trovo
18	PADRÃO DE ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS ASSISTIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	SILVA, Viviane Aparecida CASTRO, Maria Eduarda Oliveira MARTINS, Maria das Neves
19	RISCOS OCUPACIONAIS	ROCHA, Adriane Pereira de Sousa NETO, Aurino Vasconcelos Teixeira RODRIGUES, Daiane Assis SERAFIM, Gabriela Isidoro dos Santos CASTRO, Leide Laura Feitosa ROSA, Nathalia Isidoro
20	DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS- CÂNCER: A mortalidade por câncer de mama entre os anos de 2017 e 2020 em Minas Gerais	ROCHA, Adriane Pereira de Sousa SILVA, Maria Eduarda Pereira FONSECA, Naiane Feitosa SILVA, Amanda Mares Santos
21	O ADEQUADO DIMENSIONAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O SERVIÇO QUALIFICADO NA ALA COVID DO HOSPITAL MUNICIPAL DOUTOR JOAQUIM BROCHADO	ROCHA, Adriane Pereira de Sousa RODRIGUES, Daiane Assis BRITO, Genilda Soares LÚCIO, Renata Silveira
22	O ESTRESSE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO RELACIONADO ÀS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	DAIREL, Ana Karolina Vasconcelos MOTA, Stéfane Oliveira dos Santos ROCHA, Thamara Axhcar LÚCIO, Renata Silveira
23	RECURSOS MATERIAIS: Dificuldades na administração em um hospital na cidade de Unaí-MG	SILVA, Beatriz de Sousa Pereira SERAFIM, Gabriella Isidoro dos Santos SILVA, Vanessa dos Santos LÚCIO, Renata Silveira
24	A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE RESIDENTES LGBTQIA+ EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	BENETI, Bianca OLIVEIRA, Mateus Afonso de SANTANA, Cindy Durães de Almeida MENEZES, Leandro Silva
25	A PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	TEIXEIRA, Kelmolly Cristina Gomes ANJOS, Carolaine Vargas dos MARTINS, Maria das Neves
26	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RELAÇÃO AO CONTROLE E A PREVENÇÃO DA HEPATITE B	PIMENTA, Daniele de Jesus SILVA, Millena Lara MARTINS, Maria das Neves

27	ANÁLISE DOS FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A AUSÊNCIA OU O PREENCHIMENTO INADEQUADO DA CADERNETA DA CRIANÇA	PIMENTA, Daniele de Jesus SILVA, Maria Eduarda Pereira MARTINS, Maria das Neves
28	VIOÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADA PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	FARIA, Flávia Eduarda Silva ANDRADE, Letícia Cardoso de Oliveira MOREIRA, Marcela Lopes MARTINS, Maria das Neves
29	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO ADMINISTRATIVO DA ENFERMAGEM EM UMA ESF DE UNAÍ	CAMPOS, Gabriella Caixeta SILVA, Gabrielle Lorrayne Pereira FERREIRA, Juliana de Carvalho LÚCIO, Renata Silveira
30	ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS FUNDAMENTAIS PRATICADAS POR ENFERMEIROS DE UNAÍ-MG	DA SILVA, Yngrid Gonçalves Cardoso DE SOUZA, Thais Teixeira RIBEIRO, Daniella Alves LÚCIO, Renata Silveiro
31	O ABUSO SEXUAL INFANTIL E SEUS POSSÍVEIS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	SOUZA, Jaqueline Lucena GUIMARÃES, Daniella Oliveira MARTINS, Maria das Neves
32	A PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	TEIXEIRA, Kelmolly Cristina Gomes DOS ANJOS, Carolaine Vargas MARTINS, Maria das Neves
33	LESÃO POR PRESSÃO DECORRENTE DO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO E FATORES ASSOCIADOS	SILVA, Mariana Alves ROSA, Nathalia Izidoro
34	OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA UMA COBERTURA VACINAL EFICAZ	RODRIGUES, Marília Martins GOMES, Paula Ferreira MARTINS, Maria das Neves
35	ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO DA ATENÇÃO BÁSICA	SILVA, Millena Lara PIMENTA, Daniele de Jesus MARTINS, Maria das Neves
36	ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES DAS EQUIPES DE SAÚDE NO CUIDADO NUTRICIONAL DA CRIANÇA	ALVES, Natália Flores MARTINS, Maria das Neves
37	A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A LISTA DE CHECAGEM DE SEGURANÇA CIRÚRGICA	CUNHA, Élida de Sousa NERY, Bruno Leonardo Soares
38	SUICÍDIO ENTRE IDOSOS: UMA TRAGÉDIA SILENCIOSA	ARAÚJO, Matheus COSTA, Larissa Caroline Martins SILVA, Thercia Lorena Sousa MENEZES, Leandro Silva
39	A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO AO ALZHEIMER EM IDOSOS	ALVES, Larissa Kelly da Costa ESTRELA, Juliane Aparecida Estrela GRACIANO, Jaqueline Alves MENEZES, Leandro Silva
40	A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	NOVAIS, Raquel Gomes De Freitas SANTOS, Crislene Gomes dos MENEZES, Leandro Silva
41	O ENVELHECIMENTO ATIVO E SUA RELAÇÃO COM A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL	ASSUNÇÃO, Amanda Cristina de MOURA, Priscilla Figueiredo OLIVEIRA, Marcella Viana de Sousa

		MENEZES, Leandro Silva
42	A DEPRESSÃO EM IDOSOS E SEUS FATORES ASSOCIADOS	JESUS, Evelyn Pinheiro de PEREIRA, Rayssa Vitória SILVA, Marília da Cunha MENEZES, Leandro Silva
43	A POLIFARMÁCIA NA TERCEIRA IDADE: os impactos na qualidade de vida	CARDOSO, Julya Melo MENDES, Maria Letícia Pereira MESQUITA, Terezinha Miriam Silva MENEZES, Leandro Silva
44	ETARISMO: os impactos na perspectiva do envelhecimento fenomenológico-existencial nos idosos	CORRÊA, Ana Carolina Alves SILVA, Vitória Bruna Pereira MENEZES, Leandro Silva
45	A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE RESIDENTES LGBTQIA+ EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	BENETI, Bianca OLIVEIRA, Mateus Afonso de SANTANA, Cindy Durães de Almeida MENEZES, Leandro Silva
46	PRÁTICAS CORPORAIS NA TERCEIRA IDADE E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA	GONÇALVES, Breno da Silva SILVA, André Luiz Caldeira Rocha SOUSA, Juliana Maciel de MENEZES, Leandro Silva
47	ORIENTAÇÕES PARA O ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR À CRIANÇA ATENDIDA NA PUERICULTURA	SILVA, Rikele de Oliveira RODRIGUES, Waléria Moreira MARTINS, Maria das Neves
48	PADRÃO DE ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS ASSISTIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	SILVA, Viviane Aparecida CASTRO, Maria Eduarda Oliveira MARTINS, Maria das Neves
49	PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA LIDERANÇA ADMINISTRATIVA	RODRIGUES, Marília Martins GOMES, Paula Ferreira BRAÚLIO, Rodrigo de Paula LUCIO, Renata Silveira
50	CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A DOR DURANTE A VACINAÇÃO DE CRIANÇAS	JESUS, Anna Laura Gonçalves BATISTA, Joicy Nunes MARTINS, Maria das Neves
51	A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO PROCESSO DE INTERCAMBIALIDADE DO MEDICAMENTO GENÉRICO	CRISTIER, Agatha GOMES, Sara BAIA, Eliane Pereira CUNHA, Élide de Sousa
52	PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV	ARANTES, Carla Eduarda Mariano DE OLIVEIRA, Gabriela Cristina QUEIROZ, Letícia Silva OLIVEIRA, Franciele Nascimento
53	CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA TRATADOS COM DUXILUMABE	ARANTES, Carla OLIVEIRA, Júlia CAMILO, Camila
54	UMA ANÁLISE ACERCA DAS DIFERENÇAS ENTRE ALERGIA ALIMENTAR E A INTOLERÂNCIA ALIMENTAR	ALMEIDA, Claudimar Alves de CUNHA, Cleyton Pereira da POLL, Paula Suzana
55	RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA ABORDAGEM ACERCA DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS	ALMEIDA, Claudimar Alves de CUNHA, Cleyton Pereira da COSTA, Diandra Albuquerque Lopes
56	ALERGIA ALIMENTAR: um problema crescente	ALMEIDA, Claudimar Alves de CUNHA, Cleyton Pereira da

		POLL, Paula Suzana
57	DIFERENÇAS ENTRE ALERGIA ALIMENTAR E A INTOLERÂNCIA ALIMENTAR	ALMEIDA, Claudimar Alves de CUNHA, Cleyton Pereira da POLL, Paula Suzana
58	PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO (PrEP) DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV	COSTA, Dayane Gomes FARIA, Izabella Cristina Rodrigues OLIVEIRA, Franciele Nascimento
59	O POTENCIAL FARMACOLÓGICO DO CERRADO: UMA PROSPECÇÃO DO TEMA	MOTA, Diogo SILVA, Viviane
60	PESQUISA DE SALMONELLA SP. EM CARNE DE SUÍNO E FRANGO COMERCIALIZADAS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ-BRASIL	SOUZA, Elimar Barbosa de FONSECA, Eduarda Caldeira COSTA, Diandra
61	USO MATERNO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS ESPECÍFICOS DURANTE O INÍCIO DA GRAVIDEZ E O RISCO DE DEFEITOS CONGÊNITOS SELECIONADOS	SOBRAL, Isabella RODRIGUES, Janaina FRANCISCA, Lauany MELO, Franciele
62	PERFIL DE DISPENSAÇÃO DA TALIDOMIDA NA REGIÃO DE SAÚDE DE UNAÍ	LOUSADA, Izabella de Souza VALE, Mirele Moreira OLIVEIRA, Franciele Nascimento CUNHA, Élida de Sousa
63	DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS (DTA) NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019	MENDES, Karla Cristina Batista JESUS, Maria José Teixeira de POLL, Paula Suzana
64	AVALIAÇÃO DO RÓTULO FRENTE AOS ALERGÊNICOS ALIMENTARES E TEORES DE SÓDIO EM SALGADINHOS DE MILHO INDUSTRIALIZADOS TIPO “SNACKS	SILVA, Letícia Queiroz OLIVEIRA, Mayellen Rodrigues POLL, Paula Suzana
65	ANÁLISE SENSORIAL NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	SILVA, Letícia Queiroz CAMILO, Camila Araújo
66	DIFTERIA PELO CORYNEBACTERIUM ULCERANS: UMA ZOONOSE EMERGENTE NO BRASIL E NO MUNDO	SILVA, Lucas Alves JÚNIOR, Marcelo Braga Noronha APARECIDA, Mirelle Rocha Figueiredo COSTA, Diandra Lopes Albuquerque
67	A IMPORTANCIA DA ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DOS ALIMENTOS	ANDRADE, Marcio Rodrigues Mendes PARAISO, Pablynne Mariano do COSTA, Diandra Albuquerque Lopes
68	INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO CAUSADA POR ESCHERICHIA COLI	OLIVEIRA, Mayellen Rodrigues JESUS, Maria José Teixeira de COSTA, Diandra Albuquerque Lopes
69	AZEITE DE OLIVA: OBSERVAÇÕES SOBRE SEU CONSUMO CRU E AQUECIDO	SILVA, Lucas Alves JÚNIOR, Marcelo Braga Noronha FIGUEIREDO Mirelle Rocha POLL, Paula Suzana
70	RUMENOTOMIA EM BOVINOS: Relato de Caso	VALE, J. P. F FONSECA, J. V. ; CUNHA, J. C.
71	PROFILAXIA ANTIMICROBIANA NA REALIZAÇÃO DE OVARIOSSALPINGOHISTERECTOMIA (OSH)	BEATRIZ, Oliveira BRUNA, Silva PEREIRA, Luana

		POLL, Paula
72	ENVOLVIMENTO DE EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO CONTROLE DE TUBERCULOSE	CAMPOS, Lucas Breno Araújo SILVA, Pablo Gonçalves BARBOSA, Lucas Assis FERNANDES, Luísa Silvestre
73	ESTUDO ACADEMICO REVISANDO SOBRE CERATOCONJUNTIVITE SECA E UVEÍTE	SILVA, Anderson ARAUJO, Lucas ABREU Marco Antônio Soares POLL, Paula
74	O ABATE DE AVES EM MINAS GERAIS, QUANTITATIVO DE CARCAÇAS CONDENADAS POR ARTRITE VIRAL NO PERÍODO DE FEVEREIRO A DEZEMBRO DE 2021	SILVA, Anderson ARAUJO, Lucas ABREU, Marco Antônio Soares POLL, Paula
75	LEPTOSPIROSE E SUA RELAÇÃO COM DADOS REPRODUTIVOS E PRODUÇÃO DE LEITE EM REBANHO BOVINO	MARIANO, Arthur Vinicius Couto FERREIRA, Dyonathan Mateus ROCHA, Kamily Vitória Silva CUNHA, Júlio César
76	RELATO DE CASO: OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA PÓS CESARIANA EM CADELA	FRANCO, Bruna Cristina Pereira ROCHA, Joice Adrielly RODRIGUES, Fernando Costa CUNHA, Júlio Cesar
77	VERIFICAÇÃO DE RÓTULOS DE MEL COMERCIALIZADOS EM UNAÍ - MG	FRANCO, Bruna Cristina Pereira OLIVEIRA, Ludmila Samara Araújo de TORRES, Miguel Victor Silva PEREIRA, Alessandro Campos POLL, Paula Suzana Elisa Maciel
78	ANATOMIA CIRÚRGICA DA DESCORNA BOVINA	FRANCO, Bruna Cristina Pereira FERNANDES, João Paulo Machado TORRES, Miguel Victor Silva CUNHA, Júlio Cesar da
79	AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DURANTE DESCORNAS: Dois Protocolos Anestésicos	FRANCO, Bruna Cristina Pereira FERNANDES, João Paulo Machado CUNHA, Júlio Cesar da ROCHA, Norberto Silva
80	CIRCUNCISÃO EM TOURO NELORE ACOMETIDO COM ACROBUSTITE: Relato de Caso	CALAZANS, E.L. CUNHA, J. C
81	MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA	SILVA, Déborah Cristina Ferreira SOUSA, Luana Dara Nunes NEVES, Dêner
82	EFEITOS NEGATIVOS DO ESTRESSE TERMICO NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS	MELO Eliane DUTRA, Mary RAMOS, Filipe CERQUEIRA, Eliel CUNHA, Júlio Cesar
83	METODOS DE DETECÇÃO DE MASTITE	FREITAS, Felipe Augusto Alves MARTINS, Jéssica Farias SOUSA, Laura Aparecida Peres CUNHA, Júlio César
84	O BEM ESTAR EM TOUROS DE RODEIO	SILVA, Marcos Paulo Izidoro da COSTA, Álvaro José Vaz da ANTUN, Gabriel Antônio de Oliveira FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas

85	AVALIAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM CÃES E GATO	SOARES, Gustavo leal MARTINS, Gabriel Lucas NEVES, Dêner Geraldo Batista
86	COMPOST BARN E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUTIVIDADE LEITEIR	HELLEN, Silva MARIA, Amélia CUNHA, Júlio César
87	RELATO DE CASO: TUMOR DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM BOVINOS	NERY, Ingrid Pimentel Nery BOTELHO, Nathalia Nogueira CUNHA, Júlio Cesar
88	ESPLENECTOMIA E OSH TERAPÊUTICA EM CADELA COM SEQUESTRO ESPLÊNICO Relato de Caso	FONSECA, J.V. VALE, J.P.F. CUNHA, J. C.
89	FELV: PROFILAXIA E SINAIS CLÍNICOS	PERES, João Antônio Ferreira da Costa SILVA, Luiz Carlos Mendes Souza POLL, Paula Suzana Elisa Maciel
90	EFEITO DE MODIFICADORES ORGÂNICOS NO GANHO DE PESO DE NOVILHAS NELORE NO SOBREANO	TEIXEIRA, João Carlos Alves CUNHA, Júlio César.
91	RISCO DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA RAIVA ORIUNDO DE SAGUI (CALLITHRIX JACCHUS), DOMICILIADO E SEMIDOMICILIADO, PARA O HOMEM NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ	ROCHA, Joice Adrielly Rocha COELHO, Lucas Pereira de Sousa TORRES, Miguel Victor Silva FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas
92	LISTERIA MONOCYTOGENES: OCORRÊNCIA EM PRODUTOS LÁCTEOS E SUAS IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA	CARDOSO, Joyce Fernandes SOUZA, Laura Gonçalves de ASSUNÇÃO, Vitória Hevenle Gonçalves FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas
93	ESTAFIECTOMIA E RINOPLASTIA EM CÃO COM SÍNDROME BRAQUIOCEFÁLICA: Relato de Caso	CARDOSO, J.F CUNHA, J.C MORI, J
94	PAPEL DOS ORGÃOS PÚBLICOS NA INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL:	ROCHA, Joice Adrielly COUTINHO, Luana Teles PEREIRA, Luiza de Melo POLL, Paula Suzana Elisa Maciel
95	FATORES DE BEM-ESTAR ANIMAL RELACIONADOS AO PADRÃO DA CARNE BOVINA: UMA REVISÃO	COUTO, Letícia Ferreira da Silva VINHAL, Juliana Mendes REIS, Mariana Lara Rocha dos CUNHA, Júlio Cesar
96	DEISCÊNCIA DE PONTOS EM MASTECTOMIA BILATERAL	MELO, Bárbara Isabella Nogueira BRITO, Kerley Michely Barbosa MACIEL, Laila Gabriely Pires CUNHA, Júlio Cesar MATOS, Patrícia
97	QUALIDADE E MANEJO DE OVOS	CALAZANS, Elisangela Lemes BRITO, Kerley Michely Barbosa MACIEL, Laila Gabriely Pires POLL, Paula Suzana Elisa Maciel
98	ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DE GOIÁS	MACIEL, Laila Gabriely Pires Maciel DE MELO, Bárbara Isabella Nogueira FRANCO, Bruna Cristina Pereira

		FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas
99	RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA EM BOVINO: Relato de Caso	SOUZA, Laura Gonçalves CUNHA, Júlio Cesar da
100	INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	COUTO, Letícia VINHAL, Juliana Lara, Mariana POLL, Paula
101	ALTERAÇÕES CLÍNICAS E HEMATOLÓGICAS EM GATOS DOMÉSTICOS NATURALMENTE INFECTADOS PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV)	COUTO, Letícia Ferreira da Silva VINHAL, Juliana Mendes REIS, Mariana Lara Rocha dos POLL, Paula Suzana Elisa Maciel
102	RELATO DE CASO: ORQUIECTOMIA EM CÃO	COUTINHO, Luana Teles CUNHA, Júlio Cesar
103	ANEMIA INFECCIOSA EQUINA	COUTO, Luana Maria Rodrigues SANTANA, Letícia Rodrigues FONSECA, Nicolly Cristiny Pereira NEVES, Denner Geraldo Batista
104	PROFILAXIA ANTIMICROBIANA PERIOPERATÓRIA: APLICAÇÃO ANTIMICROBIANA DA CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	PEREIRA, Luana POLL, Paula
105	DESCORNA CIRÚRGICA EM BOVINOS	CAMPOS, Lucas Breno Araújo BARBOSA, Lucas Assis CUNHA, Júlio César
106	FATORES EPIDEMIOLÓGICO A CAMPO DA TUBERCULOSE BOVINA NO MUNICÍPIO DE UNAI-MG DO ANO DE 2019 A 2022.	CAMPOS, Lucas Breno Araújo BARBOSA, Lucas Assis FONSECA, Lysandra Martineli
107	TÉCNICA CIRURGICA DE DEFERECTOMIA EM OVINOS	FILHO, Napier João Resende CAMPOS, Lucas Breno Araújo NETO, José Valderir Acioli de Vasconcelos ANJOS, Luís Gustavo dos
108	LEPTOSPIROSE E SUA RELAÇÃO COM DADOS REPRODUTIVOS E PRODUÇÃO DE LEITE EM REBANHO BOVINO	MARIANO, Arthur Vinicius Couto FERREIRA, Dyonathan Mateus ROCHA, Kamily Vitória Silva CUNHA, Júlio César
109	INVESTIGAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA E DA ETIOLOGIA DAS AFECÇÕES DA GLÂNDULA MAMÁRIA ENVOLVIDAS NO DESCARTE DE VACAS DOS REBANHOS LEITEIROS	CAMPOS, Lucas Breno Araújo SILVA, Pablo Gonçalves FILHO, Napier João Resende
110	REFRIGERAÇÃO DE OVOS DURANTE A COMERCIALIZAÇÃO	COELHO, Lucas Pereira de Sousa TEIXEIRA, João Carlos Alves POLL, Paula Suzana Elisa Maciel
111	RELATO DE CASO: MASTECTOMIA BILATERAL EM CADELAS	COELHO, Lucas Pereira de Sousa CUNHA, Júlio Cesar
112	RELATO DE CASO: TENOTOMIA EM BEZERRO COM CONTRATURA TENDÍNEA BILATERAL	OLIVEIRA, Ludmila Samara Araújo de MOURA, Marina de Oliveira MELO, Bárbara Isabella Nogueira de CUNHA, Júlio Cesar RAMOS, Fernando da Silva
113	HIDROTERAPIA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS	BERNARDO, Luiz Felipe Silva Rocha RIBEIRO, Beatriz MayumiTsukide PEREIRA, Luiz Philipe Vale dos Reis Gonçalves

		CABRAL, Luiz Gustavo Piroli
114	INCIDENCIA DA TOXOPLASMOSE EM ANIMAIS DOMESTICO	CARMO, Mariana POLL, Paula
115	ORQUIECTOMIA EM SUÍNO	MURILO, D, M,A CUNHA, J. C.
116	FATORES DETERMINANTES NO CONSUMO DE OVOS NO MUNICIPIO DE UNA	SILVA, Pablo Gonçalves BARBOSA, Lucas Assis SANTOS, Ramylla Fernandes POLL, Paula Suzana Elisa Maciel
117	ORQUIECTOMIA EM EQUINO: Relato de Caso	PEREIRA,L.M. MALTA, J.C.O. TORRES,M.V.S. CUNHA,J.C.
118	RESPOSTA COMPORTAMENTAL DE CÃES AO ESTRESSE SONORO PELA EXPLOSÃO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO	SERPA, L. R; CABRAL, L. G. P.
119	CISTOTOMIA POR RECIDIVA DE UROLITÍASE EM CÃO: Relato de Caso	SERPA, L.R CUNHA, J. C. MORI, J
120	COMPLICAÇÕES PÓS OPERATÓRIAS EM CESARIANA BOVINA	CARNEIRO, Joao Vitor FERREIRA Maicon Douglas CARNEIRO, Ruan Gabriel CABRAL, Luiz Gustavo
121	IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA REPRODUÇÃO BOVINA	CARNEIRO, Joao Vitor FERREIRA Maicon Douglas CARNEIRO, Ruan Gabriel FILHO, Napier Joao
122	EFEITOS DO ESTRESSE TÉRMICO NA PRODUÇÃO LEITEIRA	VICTOR, Santos LUISA, Freitas NEVES, Dener
123	BLEFARORRAFIA EM BEZERRO: Relato de Caso	ASSUNÇÃO,V.H.G CUNHA, J.C.
124	O QUE PODE FAZER O PSICÓLOGO NA ESCOLA?	OLIVEIRA, Cícero Gomes ASSIS, Juliana XAVIER, Elivânia NEVES, Dêner
125	IMAGEM, CINEMA E PSICOLOGIA: COMPONDO APROXIMAÇÕES ENTRE ARTE E CIÊNCIA	RODRIGUES FILHO, Deneildes Gomes NUNES, Mirelly Torres Martins MOURA, Willian Araújo
126	PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA: ESTUDO TRANSVERSAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ	GARCIA, Denise OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares
127	ESCOLA DAS EMOÇÕES: Ação de acadêmicos do curso de graduação em Psicologia	FERNANDES, Bryan TEIXEIRA, Flávia MAYARA, Marina MOURA, Willian
128	A ARTE PEDE PASSAGEM: EM BUSCA DA DESMEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	ROCHA, Fabíola de Souza RIBEIRO, Thúlio Campos BARBOSA, Yonara de Jesus SERRATI, Camila Silva Marques
129	VIOLÊNCIAS PERCEBIDAS POR HOMENS ADOLESCENTES NA INTERAÇÃO AFETIVO-SEXUAL EM DEZ CIDADES BRASILEIRAS	CORREA, Isabella PAZ, Jaciara SOUSA, Klayne

		MOORE, Rafael
130	A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE EMOÇÕES E SENTIMENTOS NO AMBIENTE ESCOLAR: PREVENÇÃO AO SUICÍDIO	PAZ, Jaciara Alves RIBEIRO, Jennifer Ribeiro SABIM, Joice Jakeline Bezerra PIRES, Gildete Felisberto da Silva
131	ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM OLHAR NEUROPSICOLÓGICO	SILVA, Rafael Martins NEVES, Rafael MENDEZ, Maria Eduarda CUNHA, Élide de Sousa
132	BARREIRAS À CIDADANIA NAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	CAMPOS, Irene Rafaela de Carvalho NEVES, Dêner G. B BARRETO, Lucidalva
133	POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: TRAJETÓRIA, POSSIBILIDADES E INCLUSÃO SOCIAL	CASTRO, Izabela Nunes BAUMGARDT, Jhuliany SANTOS, Wederson Rufino dos NEVES, Dêner Geraldo Batista
134	AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES NO BRASIL: AVANÇOS, CONQUISTAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	OLIVEIRA, Maresca de Jesus Moura NEVES, Dener G. B. Neves FREITAS, Thaynara de Castro
135	O ENVELHECIMENTO COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL	VIEIRA, Sara Hagar de Oliveira MENEZES, Leandro Silva BARRETO, Lucidalva
136	O TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA	SILVA, Karoline Stefany Oliveira SILVA, Jordane Alves da SILVA, Sandra Aparecida Soares OLIVEIRA, Jaiza Caroline Gonçalves MEDEIROS, Michele Rodrigues de NEVES, Dener G. Batista
137	RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA SUA OCORRÊNCIA EM INSTITUIÇÕES	NEVES, Dêner Geraldo Batista
138	CORRELAÇÕES SOBRE O USO DE MEIOS DE CONTRASTE	BAIA, Eliane P. SILVA, Viviane A
139	REFLEXO DA CLASSIFICAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO EDUCACIONAL	CUNHA, Érica de Sousa CUNHA, Élide de Sousa
140	RELATO DE CASO: MASTECTOMIA PARCIAL EM CADELA	ROCHA, Joice Adrielly FRANCO, Bruna Cristina Pereira CUNHA, Júlio Cesar RODRIGUES, Fernando Costa
141	A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A LISTA DE CHECAGEM DE SEGURANÇA CIRÚRGICA (<i>no prelo</i>) Revisão de Literatura Integrativa	CUNHA, Élide de Sousa NERY, Bruno Leonardo Soares



PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA LIDERANÇA ADMINISTRATIVA

AGUIAR, Mariana Rezende silva¹

RIBEIRO, Kariny Gomes²

LUCIO, Renata Silveira³

Palavras chave: Administração de enfermagem. Serviços de Enfermagem. Liderança em Enfermagem.

Resumo: A liderança é a interação entre toda a equipe profissional, o constante aperfeiçoar de conhecimentos, a comunicação, incentivo, valorização dos elementos do grupo, delegação de poderes, cooperação e a humildade são os instrumentos indispensáveis para uma nova e melhorada administração assistencial do chefe líder de enfermagem, como também a satisfação de todos os profissionais e alcance dos objetivos organizacionais em torno das suas ideias ao invés de impor, ou seja, ser inspirador para a equipe de trabalho. **Objetivos:** Identificar a percepção dos enfermeiros sobre a liderança de Enfermagem que já atuam frente à liderança e de maneira específica, Caracterizar o perfil dos participantes do estudo através dos dados de identificação, identificar as atribuições de um líder em enfermagem realizando perguntas direcionadas e investigar as habilidades necessárias de um líder em enfermagem, descrevendo as vivências no cotidiano gerencial dos enfermeiros. **Metodologia:** O estudo consiste em uma pesquisa de campo, o qual foi realizado um pré-teste por meio da aplicação de um instrumento de pesquisa feito individualmente com três (03) participantes, e posteriormente realizado a pesquisa com 03 enfermeiros. A pesquisa foi composta por um questionário elaborado à luz da literatura, constituído por um total de nove perguntas. **Resultados e discussão** Os estudos foram agrupados por semelhança de respostas das entrevistadas e separados por duas categorias. **Conclusão/Considerações finais:** Entende-se que os enfermeiros devem visualizar conceitos de liderança que enfatizem que o líder deve ter uma clara visão de si mesmo, procurar autodesenvolvimento, possuir qualidades de comunicação, ter percepção holística da realidade, além de ser capaz de mobilizar pessoas. Assim, ressalta-se a importância da realização de pesquisas que tragam conceitos inovadores e que possam servir de referência para prática profissional.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA RESUMO

FERRÃO, Camila de Sousa¹
DE LIMA, Geovane Gabriel Vaz²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Climatério. Alimentação e nutrição. Saúde da mulher.

O climatério compreende no ciclo natural da vida da mulher. Período este, em que a mulher sofre diversas mudanças físicas, biológicas e psicológicas devido a uma redução significativa de produção de hormônios em seu organismo. Etapa esta, de suma importância, alguns cuidados devem ser redobrados pelas mulheres. O estudo tem como objetivo geral: analisar a importância do potencial da alimentação no período do climatério para qualidade de vida da mulher. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com abordagem qualitativa. A alimentação é um aspecto que deve ser devidamente analisado e reajustado a fim de proporcionar maior qualidade de vida associado aos efeitos do climatério. Neste sentido, a o acompanhamento de um profissional como o nutricionista, de modo a estabelecer uma reeducação alimentar que atenda às necessidades das mulheres, o qual proporcionará diminuição dos efeitos negativos do climatério. A partir de um acompanhamento nutricional de qualidade, é possível evitar ou diminuir a incidência de problemas comuns que acometem as mulheres entre 40 e 45 anos, como: diabetes, hipertensão arterial, osteoporose, desidratação, perda de apetite, entre outros. Neste contexto, a terapia nutricional é apontada como sendo uma das soluções que mais minimizam os sintomas causados pelo climatério. Como resultados, a pesquisa evidenciou a importância dos padrões alimentares em mulheres nesta fase da vida. Considera-se que, a atuação de um profissional nutricionista, juntamente com o enfermeiro estabeleçam uma alimentação balanceada e orientações adequadas às mulheres climatéricas de maneira que, medidas devem ser implementadas com foco nestas mulheres, a fim de atender as suas necessidades, bem como, promover uma qualidade de vida mais saudável.

REFERÊNCIA

SOARES, Clóvis et al. Alimentação e nutrição no período do climatério: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e44111629411- e44111629411, 2022.

¹ Acadêmico do 7º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

² Acadêmico do 7º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA.



ABORTAMENTO DE REPETIÇÃO: CAUSAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E SAÚDE MENTAL

RESUMO

XAVIER¹, Kayllane Laís de Souza Rocha², Raiane Trovo

Palavras-chave: Abortamento. Aborto. Perda fetal.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aborto é caracterizado como "interrupção da gestação que pode acontecer antes da 22ª semana ou peso fetal menor de 500g". O aborto é considerado espontâneo quando o processo decorre independente de qualquer procedimento, devido a problemas de saúde da gestante ou do feto, ou ainda como mecanismo de contenção biológica para situações genéticas incompatíveis com a vida. Quando este processo é vivenciado, desencadeiam sentimentos conflitantes nas mulheres ao qual a perda fetal ocorreu, sendo um fator de predisposição para sofrimento psíquico, podendo levá-las a questionamentos de sua capacidade como mãe. Em alguns casos estas repercussões negativas podem levar a quadros de depressão, estresse pós traumático, ansiedade generalizada, etc. O abortamento de repetição é aquele que ocorre várias vezes e possui causas genéticas e não genéticas. Dentre as causas genéticas, as anomalias cromossômicas são as maiores incidentes do aborto, correspondendo a 4% do total, anormalidades uterinas (anatômicas) também são decisivas na ocorrência deste agravo obstétrico. As alterações uterinas mais comuns descritas nas bibliografias são: útero arqueado, bicornio, raptado e etc. Outras causas que merecem destaque para a ocorrência dos abortos de repetição são: distúrbios trombofílicos herdados, fatores imunológicos, fatores diversos relacionados ao meio ambiental, idade materna avançada, etc. Há de se pontuar também que metade das causas segue indefinida, não encontrando sempre de forma objetiva o nexo causal do aborto. Além do exame físico, o diagnóstico pode ser feito por exames de imagem, ultrassonografia, detecção de fatores coagulantes, mapeamento genético (cariótipo), avaliação anatômica uterina e dosagem de anticardiolipina. Apesar dos poucos dados levantados devido à limitação do tema, segundo o livro de obstetrícia fundamental do autor Rezende Filho, décima primeira edição; o tratamento na gravidez será por heparina e aspirina para síndrome antifosfolipídico. Das outras causas ademais, ainda não há muitos resultados confirmados de formas de tratamento. Porém, vale ressaltar a importância do pré-natal. De acordo com Gomes et al (2019) em sua pesquisa ressalta a importância do pré-natal e do acolhimento, o que por consequência cria vínculos e as gestantes passam a confiar no profissional, sendo essencial no âmbito da saúde mental delas, se sentindo mais confiante para passar por esse processo e para relatar possíveis situações de risco: perdas transvaginais, agressões, histórico familiar detalhado, etc. Concluindo, este resumo foi elaborado a fim de promover o melhor entendimento clínico dos casos de AR baseado nas evidências científicas. O tema precisa ser estudado de forma mais abrangente, para maior conhecimento dos motivos que não possibilitam a gestação transcorrer em seu curso natural. Portanto, estes resultados contribuíram para aprendizagem, pois o tema é importante para os profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Breno Pena et al. Abortamento de repetição: etiologia e cuidados. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e53891110277-e53891110277. 2020.
- BURLA, Marcelo et al. Abortamento de repetição. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)*, v. 14, n. 2, 2015.

¹ Acadêmico do 1º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ - FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ - FACISA



**PADRÃO DE ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS
ASSISTIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**
RESUMO

SILVA, Viviane Aparecida¹
CASTRO, Maria Eduarda Oliveira de Souza²
MARTINS, Maria das Neves²

Palavras-Chaves: Nutrição do lactente. Aleitamento materno. Saúde da criança.

O presente artigo tem como objetivo identificar o padrão de aleitamento materno de crianças assistidas na Atenção Básica e sua relação entre evolução nutricional e o estado antropométrico. O leite materno é o alimento de suma importância, podemos dizer que é alimento padrão ouro para os lactantes, devido ao fator nutricional que possui trazendo vários benefícios biológicos para o recém-nascido. O aleitamento materno previne a criança de algumas doenças que podem até levar a morte devido ao fato que na amamentação a mãe passa para o filho anticorpos, evita também a diarreia, infecções respiratórias. Contribui para o desenvolvimento da cavidade bucal do pequeno e o mais importante o vínculo entre mãe e filho. Justifica-se este estudo pela relevância do aleitamento materno, como processo orientado pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Vigilância Alimentar e Nutricional, momento este repleto de interação entre mãe e filho, com repercussão no estado nutricional da criança, como prevenção de possíveis infecções. O AM constitui expressão de zelo humano para com a saúde, bem como melhor caminho para a alimentação adequada do recém nascido. As características nutricionais do leite materno são essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil, configurando-se como fator protetor para a saúde em ciclos imediatos e tardios de vida. Sendo percebido nas primeiras horas que a criança nasce pois assim que inicia o aleitamento já apresentam adequação no peso. Este estudo de cunho informativo, abrangeu 75 crianças e suas mães. A respeito dos benefícios da amamentação exclusiva para a saúde materna e infantil e que o MS preconiza essa prática até os seis meses de vida, sendo complementados com alimentos sólidos a partir dessa idade, porém, indicadores epidemiológicos evidenciam que esta prática no Brasil tem estado aquém do recomendado, tanto é fato que se faz constar como problema de saúde pública. Podemos concluir que a amamentação protege o recém-nascido para que ele possa se adequar ao estado antropométrico de crianças nos seus primeiros seis meses, por isso o profissional de saúde que exerce sua função na Atenção Básica, deve observar o relacionamento familiar da criança desde a gestação e enfatizar a importância do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

- SILVA SOUZA, D.; NASCIMENTO DOS ANJOS, C.; CARDOSO DA SILVA, G.; LEALDO NASCIMENTO, S.; DA MOTA SANTANA, J. Padrão de aleitamento materno e estado antropométrico de crianças assistidas na atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 9, n. 1, p. 14 - 28, 10 ago. 2021.
- SOUZA, Deisiane Silva et al. Padrão de aleitamento materno e estado antropométrico de crianças assistidas na atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 9, n. 1, p. 14-28, 2021

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professora Orientadora Maria das Neves. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS- Câncer: A mortalidade por câncer de mama entre os anos de 2017 e 2020 em Minas Gerais

RESUMO

ROCHA, Adriane Pereira de Sousa¹
 SILVA, Maria Eduarda Pereira²
 FONSECA, Naiane Feltosa³
 SILVA, Amanda Mares Santos⁴

Palavras-chave: Câncer. Mama. Mortalidade.

No Brasil, o Câncer de Mama (CM) é a neoplasia mais comum entre as mulheres, depois do câncer de pele não melanoma, respondendo por cerca de 25% dos casos novos a cada ano, sendo relativamente rara antes dos 35 anos. Todavia acima desta idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos de idade, sendo a neoplasia maligna mais frequente em mulheres a partir dos 50 anos (RÊGO et al., 2019). Pode-se inferir que a Taxa de Mortalidade (TM) representa um importante indicador de qualidade da assistência e precisa da realização de levantamentos frequentes, e possibilita a caracterização do comportamento desse índice, ao longo dos anos (MACEDO et al., 2019). Teve por objetivo geral: Saber o índice de mortalidade causado por câncer de mama em mulher entre os anos de 2017 e 2020 em Minas Gerais. E objetivos específicos: Descrever a taxa de mortalidade por câncer de mama em mulheres com idade entre 50 e 54 anos de 2017 a 2020; Entender como as variáveis de Lugar, pessoa, faixa-etária e raça/cor podem influenciar na mortalidade de mulheres por câncer de mama no Sudeste e Mg; Conhecer quais são os fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Os fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer de mama relacionam-se com idade, fatores endócrinos e genéticos, características reprodutivas, menarca precoce, menopausa tardia, história familiar e pessoal, hábitos de vida e influências ambientais (RÊGO et al., 2019). Este estudo é uma pesquisa descritiva e transversal, realizada a partir de dados secundários sobre a mortalidade por neoplasia da mama, entre os anos de 2017 e 2020, no Estado de Minas Gerais (MG). Os dados foram oriundos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Inca, os quais estão disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. A extração ocorreu em março de 2022, e em seguida eles serão agrupados em planilhas no Microsoft Excel. Os resultados discutidos em relação à avaliação das taxas de mortalidades, faixa etária e raça/cor. Corroboraram que na região Sudeste, Minas Gerais teve a menor taxa de mortalidade acumulada e que no ano de 2020 ocorreu a maior proporção de óbitos por neoplasias malignas de mama na faixa etária de 50 e 54 anos e afirma ainda que a proporção de óbitos em mulheres brancas foi de aproximadamente 50% maior em relação às demais raças/cores por neoplasia maligna de mama. Por tanto diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a taxa/coeficiente de mortalidade por câncer de mama com base no índice de mortalidade, assim como as variações dos óbitos de acordo com faixa etária e raça/cor, incluindo toda a população residente em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

DO RÊGO, Nathália Thamires Duarte Sousa; DOURADO, Solange Escórcio; MARTINS, Luana Mota. Fatores epidemiológicos associados à realização da mamografia. *Revista Interdisciplinar*, v. 12, n. 1, p. 59-67, 2019.
 MACEDO, J. B. O.; TERCEIRO, L. E. L.; DANTAS, B.B. Câncer de mama: análise da mortalidade e perspectiva de tratamento. *Rev. Nova Esperança*, v. 17, n. 2, p.8-18, 2019.
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER. INCA. *A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação*. Rio de Janeiro, 2019.

Acadêmicas do 7º período de enfermagem na Faculdade de Ciências da saúde de Unai-Mg: Adriane Pereira de Sousa Rocha¹; Maria Eduarda Pereira da Silva²; Naiane Feltosa Fonseca³;
 Proff Orientadora Ms. Amanda Mares Santos e Silva⁴



O ADEQUADO DIMENSIONAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O SERVIÇO QUALIFICADO NA ALA COVID DO HOSPITAL MUNICIPAL DOUTOR JOAQUIM BROCHADO
RESUMO

ROCHA¹, Adriane Pereira de Sousa
RODRIGUES², Daiane Assis
BRITO³, Genilda Soares
LÚCIO⁴, Renata Silveira

Palavras-chave: Assistência. Dimensionamento. Enfermagem.

O dimensionamento de pessoal de enfermagem tem por finalidade a previsão da quantidade adequada de enfermeiros e técnicos de enfermagem para atender direta ou indiretamente às necessidades assistenciais do paciente, este estudo aborda acerca do dimensionamento adequado de enfermagem na Ala Covid do hospital municipal de Unai-mg. Para Clementino (2020), os profissionais estão expostos a vários riscos, entre eles, o de serem infectados pelo novo Corona vírus (SARS-CoV-2), e do estresse associado à prestação de assistência direta aos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID19, que podem ser agravados quando se destacam a carga de trabalho a que estes profissionais estão expostos. Nesse contexto esse estudo tem por objetivo geral: Investigar se o dimensionamento da equipe de enfermagem da ala COVID 19 do hospital Municipal de Unai-Mg, está adequado para prestar um serviço de qualidade. Os objetivos específicos: Compreender a importância do enfermeiro na gestão hospitalar; saber como é feito o dimensionamento da equipe de enfermagem na unidade hospitalar; citar o que pode ser feito para melhorar o dimensionamento da equipe de enfermagem; relatar o dimensionamento da equipe de enfermagem na ala Covid. O presente estudo é uma pesquisa de campo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Abrange a área da saúde, enfermagem, administração e recursos humanos na unidade hospitalar, com foco principal no dimensionamento adequado da equipe de enfermagem, para o serviço qualificado na ala covid. A análise dos dados foram agrupadas em 6 categorias que de modo geral buscou abordar sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem, saber acerca do papel do gestor no dimensionamento, citar como é feito o dimensionamento na ala covid e discutir qual público tem maior demanda de pessoal no setor, com isso os objetivos propostos foram alcançados. O parecer normativo do Cofen nº 002/2020, que é exclusivo para pandemia da Covid-19, sugere que a equipe deverá ser composta por um enfermeiro a cada 5 leitos e um técnico de enfermagem para cada dois leitos com acréscimo de um técnico para apoio de atividades assistenciais a cada 5 leitos. De acordo com NISHIYAMA, et al. (2020), apontam que durante a pandemia os conselhos de enfermagem receberam 8.680 denúncias referentes a escassez de EPIs e déficit de profissionais de enfermagem. Foi possível concluir que o dimensionamento de pessoal contribui para diminuir a carga de trabalho na enfermagem, contudo o número de enfermeiros que atuam nas instituições está inadequado ao que rege o Cofen, e dessa forma categoria enfrenta dificuldades para prestar uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

- Clementino, F. S., Chaves, A. E. P., Pessoa, J. M., Miranda, F. A. N., Medeiros, S. M., & Martiniano, C. S. (2020). **Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS**. *Texto Contexto Enferm* 29: e20200251.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer Normativo nº 002/2020 – exclusivo para vigência da pandemia – covid-19**. Brasília, 28 maio 2020.
- NISHIYAMA, Juliana Aparecida Peixoto et al. Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020.

Acadêmicas do 9º período no curso de enfermagem, Faculdade Facisa Unai-MG: Adriane pereira de Sousa Rocha¹; Daiane Assis²; Genilda Soares Brito³; Profª Orientadora Ma. Renata Silveira Lúcio⁴



O ESTRESSE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO RELACIONADO ÀS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS RESUMO

DAIREL, Ana Karolina Vasconcelos¹
MOTA, Stéfane Oliveira dos Santos²
ROCHA, Thamara Axhcar³
LÚCIO, Renata Silveira⁴

Palavras- chave: Enfermeiro. Administração. Estresse ocupacional.

O presente artigo aborda as atividades administrativas do enfermeiro e do estresse advindo dessa função desempenhada pelos profissionais da área. Administrar embora pareça simples, torna-se uma tarefa complexa que demanda tempo e disposição, e somada a outras atividades desempenhadas pelos enfermeiros, como a gestão do cuidado, acarreta em uma sobrecarga de funções, causando desgaste. O objetivo do estudo é identificar os principais fatores predisponentes ao estresse, nas atividades administrativas do enfermeiro RT. Para tanto, buscou-se os fatores que geram o estresse ocupacional do enfermeiro RT, citar quais são as implicações do estresse para a saúde do enfermeiro e discutir as medidas que impactam na redução dos fatores desencadeantes do estresse. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, exploratório-descritivo, a pesquisa foi realizada nas cidades de Unai-MG e Riachinho-MG, com quatro enfermeiras que exercem função administrativa; foi aplicado um questionário individual contendo seis questões. As enfermeiras, conceituaram o estresse de diferentes maneiras, mas as mesmas vivenciam estressores parecidos: muitos deles relacionados aos fatores intrínsecos do trabalho, às relações interpessoais, aos papéis estressores da administração, a estrutura organizacional, à falta de insumos para atender a demanda, entre vários outros. Por meio dessa pesquisa foi possível perceber que os enfermeiros gestores lidam constantemente com fatores e situações geradores de estresse, no qual trazem implicações e impactam diretamente na qualidade de suas atividades executadas, bem como influenciam significativamente em sua saúde, não só desencadeando exaustão psicológica, como também o desgaste físico.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Camila Cruz et al. Nível de estresse de gestores de unidades básicas de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 10, p. e4885-e4885, 2020.

DO PRADO, Claudia Eliza Papa. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. [S.L.], vol. 14, n. 3, 2016.

¹ Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

³ Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

⁴ Orientadora, mestre do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



RECURSOS MATERIAIS: Dificuldades na administração em um hospital na cidade de Unaí-MG
RESUMO

SILVA, Beatriz de Sousa Perreira¹
 SERAFIM, Gabriella Isidório dos Santos²
 SILVA, Vanessa dos Santos³
 LÚCIO, Renata Silveira⁴

Palavras chave: Enfermeiro. Recursos Materiais. Administração Hospitalar.

A gestão de materiais se preocupa com todo o fluxo de materiais da empresa, desde o planejamento, compras, recebimento, armazenagem, movimentação de materiais, transporte e armazenagem interna. Segundo Soares (2013), a gestão de materiais é definida como um conjunto de atividades desenvolvidas dentro de uma empresa para disponibilizar equipamentos à disposição do profissional e a garantia da continuidade do armazenamento para o uso imediato. Ventura et. al. (2016) cita que, os recursos materiais dentro da área da saúde são equipamentos empregados no cuidado do paciente, seja de forma direta ou indiretamente. Estes insumos com o seu devido gerenciamento possuem a função a certificar que a assistência e tratamento dos pacientes tenham sequência. O Ato do gerenciamento de material hospitalar é de extrema importância, devendo ser exercida com muita atenção e zelo na quantidade distribuída visando sempre à qualidade dos produtos e a necessidade apresentada em cada setor e suas respectivas subdivisões como um todo. O enfermeiro na gestão tem a função de monitorar criteriosamente além de parte da distribuição, o desperdício e o uso adequado de acordo a necessidade apresentada (MORAIS E BRITO, 2019). Este estudo pretende identificar as dificuldades encontradas na administração de recursos materiais em um hospital de Unaí-MG. Seus objetivos específicos buscam enumerar as estratégias usadas mediante as dificuldades encontradas, citando também as formas de distribuição de materiais e estratégias usadas mediante as dificuldades encontradas. Esta pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa com objetivos exploratórios e descritivos, uma vez que investigou a percepção de enfermeiros que atuam em um Hospital de Unaí-MG, acerca da administração dos recursos materiais. A amostra da pesquisa foi composta por três (3) enfermeiros, foram incluídos os enfermeiros que estavam trabalhando na instituição pesquisada entre os dias 10 a 12 de maio nos turnos; matutinos, vespertinos e noturnos. Os entrevistados abordaram que muitas vezes a falta de material, está relacionada ao desperdício, pontuando também a má qualidade de alguns dos materiais que são disponibilizados pela instituição. O estudo evidencia a necessidade de algumas mudanças no processo administrativo hospitalar frente aos recursos materiais fornecidos na instituição para garantir aos profissionais equipamentos necessários para o dia a dia de trabalho que, conseqüentemente, iria ocasionar a melhoria na qualidade da assistência prestada ao paciente.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Valdenel Teixeira. **Importância do WMS no controle de armazenagem: estudo de caso em uma empresa hospitalar**. 2013.
 VENTURA, Palloma Fernandes Estanislau Vaz; FREIRE, Elana Maria Ramos; ALVES, Marília. Participação do enfermeiro na gestão de recursos hospitalares. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 126-147, 2016.
 MORAIS, Raiane Pereira; BRITO, Rogério dos Reis. Gestão de suprimentos hospitalares. **Facit Business and Technology Journal**, v.1, n.9, 2019.

¹Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí.

²Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí.



A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE RESIDENTES LGBTQIA+ EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

RESUMO

BENETI¹, Bianca
OLIVEIRA¹, Mateus Afonso de
SANTANA¹, Cindy Durrães de Almeida
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Saúde do idoso. Gerontologia LGBTQIA. Sexualidade.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento, por si apenas, sofre ações decorrentes dos estigmas sociais e tabus prevalentes na sociedade, e ao considerar os indivíduos idosos, tendo como orientação sexual discrepante ao heteronormativíssimo, tornam-se duplamente discriminados, ou seja, pela sexualidade e pela idade. Ademais, as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), majoritariamente são caracterizadas como locais cis heteronormativo, o que pode afetar a qualidade assistencial prestada aos indivíduos da terceira idade, negligenciando-os e, causando-lhes a exclusão dos demais residentes das ILPIs. **OBJETIVO:** Mediante ao atual cenário de mudanças na estrutura demográfica brasileira, o objetivo do presente trabalho é buscar explicitar a assistência à saúde de pessoas LGBTQIA+ em residência de longa permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentado por meio de artigos científicos publicados no período entre 2017 a 2021, no indexador Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o cenário de envelhecimento populacional, cresce a demanda pelas ILPIs. No entanto, apesar dessas instituições já serem solidificadas na sociedade, seus paradigmas vêm sendo ressignificados frente às necessidades acarretadas pelo envelhecimento populacional (evento associado à transição demográfica e epidemiológica). De acordo com pesquisas, cerca de um quinto da população idosa LGBTQIA+ não se sente confortável em divulgar sua orientação sexual ou sua identidade de gênero nesses ambientes, por receio de não receberem assistência apropriada. Salienta-se que mudanças são necessárias no âmbito assistencial em saúde prestada pelas ILPIs, uma vez que, além do preconceito/má assistência de saúde, os idosos estão suscetíveis a outros eventos estressores, como: LGBTQIA+ fobia, estresses antecipatórios por ocultar sua identidade de gênero/orientação sexual e, as ideologias suicidas. Deste modo, apresenta-se como um grave problema na garantia dos direitos humanos, por exemplo, uma ILPI acarreada por ambientes hostis, pode propiciar a regressão dos residentes no processo da autoafirmação, uma vez que, carece a inserção de discursos acerca do gênero, na educação dos profissionais da saúde, a fim de transcender os aspectos biológicos, sendo um quesito essencial pela garantia da igualdade assistencial. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a necessidade de ações estatais para a redução de iniquidades e disparidades nos serviços de assistência à saúde. Além do mais, infere-se a necessidade da produção científica sobre a assistência à saúde de pessoas idosas LGBTQIA+ residentes em ILPI, de forma que vise a reorganização deste tipo de serviço, além de subsidiar a criação de políticas públicas e formação de profissionais da saúde, através da modificação das estratégias para a sua formação, que deve ser ampliada no respeito, dignidade e inclusão desses idosos.

REFERÊNCIAS

HENNING, Carlos Eduardo. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos idosos LGBT. *Horizontes Antropológicos*, [S.L.], v. 23, n. 47, p. 283-323, abr. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832017000100010>>. Acesso em: 08 maio 2022.

SILVA JUNIOR, Jumar Reis da *et al.* Health care for LGBTI+ elders living in Nursing Homes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 74, n. 2, p. 01-10, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0403>>. Acesso em: 08 maio 2022.

¹ Acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

²Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

FoCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

A PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo

TEIXEIRA, Kelmolly Cristina Gomes¹¹

ANJOS, Caroline Vargas dos²

MARTINS, Maria das Neves³

Palavras chaves: Puericultura. Atenção Primaria a Saúde. Enfermagem

O artigo ressalta acerca da consulta de puericultura, que tem como finalidade um acompanhamento contínuo de saúde da criança, na certeza de assegurar um crescimento e desenvolvimento saudável em vários aspectos: biológicos, físicos social e psicológico de maneira a atentar para o diagnóstico de doenças tanto graves como crônicas que venha surgir durante a infância. O Ministério da Saúde(MS) aponta a importância da puericultura para as famílias através do programa de puericultura na Atenção Primaria de Saúde, como o foco na mulher na fase gestacional, e atenção especial ao recém-nascido. O estudo tem como objetivo, evidenciar a puericultura na Atenção Primaria de Saúde, neste contexto, é indispensável a compreensão por parte da equipe de saúde na promoção de ações ao recém-nascido, com prioridade para a prevenção, diagnóstico e tratamento de possíveis doenças, de maneira a garantir o direito a saúde das crianças, como o foco naquelas que se encontram em situações de vulnerabilidade. No decorrer da consulta há vários pontos valiosos que devem ser seguidos, como: a anamnese completa com informações sobre o tipo de parto, desenvolvimento social e psicoativo, exame físico completo, com observação do peso comprimento e perímetro cefálico, o aleitamento materno, orientações gerais de cuidado com o recém-nascido, prevenção de acidentes, a importância da realização dos testes de triagem Neonatal. Sendo o teste do pezinho realizado pelo enfermeiro. A consulta de puericultura feita pelo enfermeiro é extremamente relevante de maneira a promover qualidade de vida, tendo em vista o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Assim, fica notório que a puericultura é um programa na atenção primária a saúde da criança o que constitui grande relevância para a sociedade brasileira.

REFERÊNCIA

DANTAS, Marta Coelho Bezerra et al. **A Puericultura na Atenção Primaria a Saúde: Uma Revisão Integrativa** . V.5 n 10, 2021. Disponível em: <https://amadeusjournal.emnuvens.com.br/amadeus/article/view/153>. Acesso em : 20 maio 2022.

¹ Acadêmica do sétimo período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

² Acadêmica do sétimo período do curso de enfermagem Acadêmica do sétimo período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai -FACISA

³ Professor orientador docente. Do curso de graduação de enfermagem Acadêmica do sétimo período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM RELAÇÃO AO CONTROLE E A PREVENÇÃO DA HEPATITE B

RESUMO

PIMENTA, Daniele de Jesus¹

SILVA, Millena Lara²

MARTINS, Maria das Neves³

Palavras Chaves: Hepatite B. Atuação do Enfermeiro. Prevenção. Atenção à saúde.

O estudo tem por objetivo conhecer quais são as atribuições exercidas pelo enfermeiro na Atenção Primária visando à prevenção e o controle da hepatite B. A hepatite é uma doença disseminada em todo o mundo, e pode ser causada por uma variedade de patógenos, e pode ser definida como uma inflamação do parênquima hepático, causando alterações leves, moderadas ou graves. As infecções geralmente são assintomáticas. Quando sintomática, causa febre baixa, cefaléia, mal-estar, anorexia, náuseas e vômitos. Nas hepatites virais, a inflamação se dá pelos seguintes tipos de vírus: A, B, C, D, E. Dentre estas as mais comuns são as do tipo B e C. A hepatite B é causada pelo HBV. Sua transmissão ocorre de forma horizontal ou vertical, principalmente por via parenteral ou sexual. Vale ressaltar que, quando as lesões persistem no organismo por mais de seis meses, existe o risco de se tornarem crônicas, levando a danos hepáticos mais graves, como cirrose e câncer. A vacinação com o antígeno de superfície do VHB (HBsAg) é a principal medida preventiva contra a hepatite B, que é descrita como uma doença imunoprevenível. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) garante a imunização gratuita desde a infância à idade adulta, por meio de um programa de vacinação com foco nos profissionais que geralmente apresentam risco aumentado de infecção. A maioria das infecções por hepatite B ocorre em grupos de nível socioeconômico baixo, a exemplo: os usuários de drogas ilícitas, profissionais do sexo e usuários em situação de rua. Geralmente, esses subgrupos não buscam os serviços de saúde, e os enfermeiros podem trabalhar com essas populações reconhecendo suas particularidades e vulnerabilidades e por meio de práticas de prevenção, promoção da saúde e controle. Sua notificação é compulsória. A enfermagem, como parte da equipe de saúde, trabalha para realizar ações voltadas à saúde e mediar ações de prevenção e controle dessa infecção. Na conjuntura atual, o conhecimento sobre a hepatite B e a atuação do enfermeiro na atenção básica sugerem a necessidade de todos os níveis de atenção, principalmente a atenção básica, por ser a porta de entrada do SUS. Este estudo é uma revisão narrativa da literatura. O enfermeiro deve estar instrumentalizado com habilidades e competências para lidar com a prevenção e com pacientes acometidos pela hepatite B. Dessa forma, o enfermeiro apresenta-se como figura de extrema relevância no contexto do combate e prevenção da hepatite B, aplicando seus conhecimentos na prática, a partir de ações que garantam a segurança do paciente e a necessária assistência terapêutica integral.

REFERÊNCIA

DEODORO, Mirela Ferreira Pessoa et al. A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde em relação ao controle e a prevenção da Hepatite B. **RSDN JOURNAL**. V.11, n 3, 2022.

¹Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ – FACISA

²Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ – FACISA

³Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ – FACISA



ANÁLISE DOS FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A AUSÊNCIA OU O PREENCHIMENTO INADEQUADO DA CADERNETA DA CRIANÇA

RESUMO

PIMENTA, Daniele de Jesus¹
 SILVA, Maria Eduarda Pereira²
 MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Saúde da Criança. Crescimento e desenvolvimento. Caderneta da Criança.

O artigo objetivou identificar os fatores que podem influenciar para a ausência ou o preenchimento inadequado da caderneta da criança. A utilização da caderneta de saúde da criança iniciou-se no Brasil em 2005. Nesta Caderneta contém gráficos e espaços para registros de dados e informações para o acompanhamento e desenvolvimento infantil adequado até completar dez anos, inclusive é necessário um preenchimento efetivado em qualquer consulta realizada. A caderneta possui dados relativos à criança, incluindo os antropométricos que são registrados em gráficos de crescimento, peso, altura e perímetro cefálico em acordo com a idade, além dos dados acerca da amamentação, desmame, alimentação saudável, estimulação e desenvolvimento, tratamentos, suplementação e imunização. Esta temática apresenta diversas lacunas que expressam uma dificuldade na avaliação da criança, com ênfase no decorrer do crescimento e desenvolvimento da mesma; complexidade esta, quando da carência de registros adequados é que se dão as falhas, gerando uma falta de assistência precisa pelos próprios profissionais, visto que a caderneta revelaria riscos e agravos que podem ocorrer na saúde infantil. Este estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, pautado em estudos divulgados nos períodos de 2010 a 2020. O estudo revelou carência por parte dos profissionais, os mesmos alegam falta de capacitação para realizarem o preenchimento adequado da caderneta; Além de não reconhecerem a importância do preenchimento de forma correta, apresenta uma falha de informações quando possui gráficos e ainda em informação pessoal referente à criança, revelando a falta de conhecimento da importância de itens e informações que são imprescindíveis no acompanhamento e desenvolvimento infantil; acarretando uma assistência inadequada pela exibição de erros no preenchimento dos gráficos, resultando em fragilidade nos serviços prestados. Desta forma, conclui-se que os fatores que interferem para o não preenchimento da caderneta de forma adequada se dão devido à falta de capacitação dos profissionais, comunicação inadequada entre a equipe, sobrecarga de trabalho, ausência de suporte e mantimentos, desmerecimento, além da falta de conhecimento da caderneta tanto por parte das mães quanto dos responsáveis pela criança.

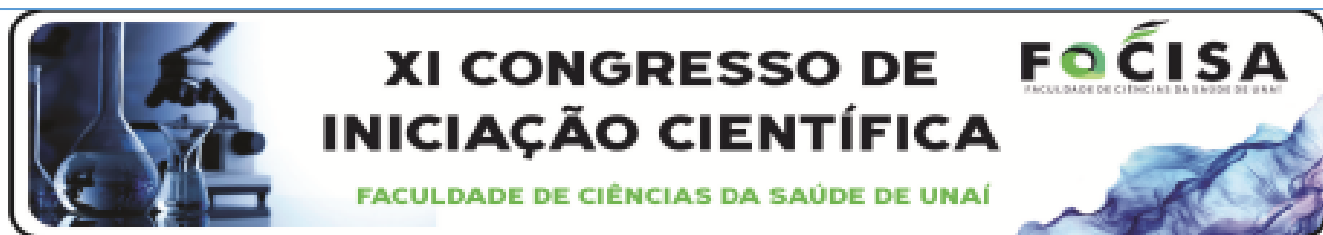
REFERÊNCIA

DE SOUZA ARAUJO, Maria Rute et al. Análise dos fatores que podem contribuir para a ausência ou o preenchimento inadequado da caderneta da criança. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e6698-e6698, 2021.

¹Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

²Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA

³Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADA PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA RESUMO

FARIA¹: Flávia Eduarda Silva
ANDRADE²: Letícia Cardoso de Oliveira
MOREIRA³: Marcela Lopes

Palavras-chave: Violência. Enfermagem. Obstetrícia.

Chama-se violência obstétrica qualquer intervenção dirigida a mulher grávida, parturiente ou puerpera, ou seu filho, concebido sem o consentimento explícito da mulher ou desrespeitando sua autonomia física e mental, bem como seus sentimentos. Segundo a fundação Perseu Abramo, uma em cada quatro mulheres brasileiras sofre alguma forma de violência durante o parto. O estudo tem como objetivo, caracterizar a violência obstétrica na prática do profissional enfermeiro em sala de parto. Segundo as evidências científicas, a episiotomia deve ser utilizada em cerca de 10% a 20% dos casos, sendo utilizada em mais de 90 % dos partos hospitalares. A atuação do obstetra em partos de baixo risco ou de rotina pode ser uma medida capaz de reduzir intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto, além de proporcionar uma assistência mais integral à mãe e sua família. Foram observadas diversas formas de violência obstétrica utilizando procedimentos invasivos como manobra de Kristeller, episiotomia, infuso de ocitocina de rotina, uso de termos intimidadores e estranhos. Alguns procedimentos técnicos, como manobra de Kristeller, episiotomia sem autorização, toques vaginais e uso indiscriminado de ocitocina, foram observados pelos enfermeiros, que relataram que esses procedimentos são considerados violentos. Apesar do uso rotineiro desses métodos em ambiente hospitalar ser desencorajado pelo seu reconhecimento como violação de direitos, não é incomum a sua utilização no momento do parto. É possível que os achados e análises sirvam de pretexto para uma discussão interna com "funcionários técnicos e administrativos do hospital/maternidade" que são desafiados pelo tratamento de casos de baixo, médio e alto risco de gravidez. A melhor forma de combater a violência obstétrica é por meio de capacitação permanente, equipe qualificada e profissionais que conheçam a área dentro da equipe, criando um ambiente mais confortável tanto para o profissional quanto para a gestante e seu acompanhante.

REFERÊNCIAS

TOZATTI FICAGNA, Francieli et al. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADA PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Revista Eletrônica Estácio Saúde, v. 11, n. 1, 2022.

¹ Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí.

² Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí.

³ Acadêmica do 8º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO ADMINISTRATIVO DA ENFERMAGEM EM UMA ESF DE UNAÍ
RESUMO

CAMPOS, Gabriella Caixeta¹
SILVA, Gabrielle Lorrayne Pereira²
FERREIRA, Juliana de Carvalho³
LÚCIO, Renata Silveira⁴

Palavras- chave: Educação continuada. Enfermagem. Profissional de enfermagem.

Muitos são os instrumentos administrativos usados no processo gerencial. Diante disso, pode-se destacar a Educação continuada (EC), como um dos principais instrumentos administrativos dentro da enfermagem, pois se configura como um processo permanente de desenvolvimento pessoal e profissional do trabalhador, sendo capaz de proporcionar aprimoramento, aperfeiçoamento e qualificação das técnicas e habilidades. É um instrumento que traz inovação e aprendizagem contínua, transformando a prática por meio do conhecimento e mudança de comportamento, garantindo uma assistência com eficiência e eficácia. O objetivo desse estudo é conhecer a importância da Educação Continuada como instrumento administrativo de enfermagem em uma ESF de Unaí. O presente estudo destaca a abordagem da temática como relevante, possibilitando oferecer uma análise sobre a Educação Continuada como instrumento administrativo de enfermagem, e contribuindo para os profissionais, acadêmicos e comunidade compreenderem a importância de tal instrumento para uma assistência qualificada. A metodologia utilizada é uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva, no qual abordará a importância da Educação Continuada na cidade de UNAÍ-MG. Para participar da pesquisa, selecionaram-se enfermeiras, que possuem experiência na atenção primária, onde estas responderam um questionário contendo cinco questões acerca da Educação Continuada. Os resultados foram apresentados em categorias de acordo com a similaridade das respostas, e foi possível perceber que as atividades de educação continuada são práticas fundamentais para o aperfeiçoamento do exercício profissional, devendo essa educação ocorrer constantemente para assim prestar uma assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

COSWOSK, Édila Dalmaso et al. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. **Rev. bras. anal. clin.**, p. 288-296, 2018. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2019/01/RBAC-vol-50-3-2018-ref-645-final.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MELNYK, Bernadette Mazurek et al. The first US study on nurses' evidence-based practice competencies indicates major deficits that threaten healthcare quality, safety, and patient outcomes. **Worldview on Evidence-Based Nursing**, v. 15, n. 1, p. 16-25, 2018.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.

⁴ Orientadora, mestre do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.



ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS FUNDAMENTAIS PRATICADAS POR ENFERMEIROS DE UNAÍ-MG

RESUMO

DA SILVA, Yngrid Gonçalves Cardoso ¹

DE SOUZA, Thais Teixeira ²

RIBEIRO, Daniella Alves ³

LÚCIO, Renata Silveiro ⁴

Palavras-chave: Enfermeiro. Competências. Administração em enfermagem.

O trabalho em enfermagem tem uma dualidade entre a função administrativa e a função assistencial e as competências ressaltam o potencial do indivíduo, onde desencadeia o bom desempenho de atividades necessárias e facilitadoras para o processo do trabalho e das funções administrativas, assim como alcançar os objetivos estabelecidos. O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar as competências essenciais utilizadas por enfermeiros para exercer a administração em enfermagem por profissionais enfermeiros, além de identificar as competências mais utilizadas na rotina da administração em enfermagem, investigar o conhecimento dos enfermeiros sobre as competências gerenciais de enfermagem e conhecer as dificuldades dos enfermeiros na aplicabilidade dessas competências na prática da administração em enfermagem. Esta pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa com objetivos exploratórios e descritivos, uma vez que investigou as competências essenciais para a administração em enfermagem por enfermeiros da cidade de Unaí-MG que tem experiência em atuação em ESFs. Esta pesquisa destacou a contribuição das competências gerenciais na melhoria da assistência e na resolução de problemas das unidades, as competências mais utilizadas na rotina de administração em enfermagem conforme a pesquisa foram o planejamento, organização, comunicação e liderança. Foi identificado através das entrevistadas falta de conhecimento de alguns profissionais sobre a temática, e também foram encontradas diversas dificuldades das enfermeiras na prática cotidiana da administração em enfermagem como a formação desqualificada, falta de educação continuada, gestão de equipe e sobrecarga de trabalho, o que impossibilita a utilização das competências diariamente no serviço de enfermagem. Os objetivos do estudo foram contemplados em sua totalidade. O desenvolvimento das competências gerenciais está relacionado ao conhecimento e práticas do enfermeiro para que assim consiga uma eficiência e eficácia nos objetivos a serem alcançados. Entretanto, apontam-se dificuldades e a falta de conhecimento por parte dos profissionais, sendo ainda um desafio predominante na enfermagem, desse modo dificulta o serviço administrativo de enfermagem e consequentemente a qualidade do cuidado. Este estudo possibilitou a reflexão sobre a responsabilidade de formar e inserir no mundo do trabalho, profissionais de enfermagem competentes para exercer funções gerenciais na saúde. Assim, exercer a administração de enfermagem baseada em competências implica a integração do conhecimento, habilidades para um cuidado seguro, ético, e de qualidade aos usuários e sua coletividade.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Otávia Casimiro *et al.* Competências do enfermeiro na gestão hospitalar. **Espaço para a Saúde**, v. 17, n. 2, p. 66-74, 2016.
- DIAS, Rayara Mozer; MONIZ, Marcela de Abreu. Competências gerenciais do enfermeiro na estratégia saúde da família: percepção de graduandos de enfermagem. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1048-1052, 2019.
- FERNANDES, Josieli Cano *et al.* Competências necessárias ao gestor de Unidade de Saúde da Família: um recorte da prática do enfermeiro. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 22-35, 2020.

¹ Graduanda do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí.

² Graduanda do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí.

³ Graduanda do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí.

⁴ Orientadora.



O ABUSO SEXUAL INFANTIL E SEUS POSSÍVEIS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

RESUMO

SOUZA, Jaqueline Lucena¹
GUIMARÃES, Daniella Oliveira²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-Chave: Abuso sexual. Relações incestuosas. Aprendizagem. Educação sexual.

O artigo teve como objetivo ressaltar os prejuízos do abuso sexual infantil, tanto na vida social quanto cognitiva, causando distúrbios de aprendizagem e comportamento social inadequado, identificando o abuso sexual como um problema de saúde pública. O abuso sexual pode ser praticado fora do seu ambiente doméstico, por meio de pornografia ou exploração sexual, quando a criança é usada para fins lucrativos, e dentro do ambiente familiar, por uma pessoa de confiança da criança, podendo ser expressada de forma física envolvendo o toque e não física, pela exploração da imagem. Na atualidade devemos nos preocupar com o abuso sexual online que vem crescendo rapidamente. Na maioria dos casos de abuso sexual até a fase da adolescência, o abusador/agressor usa sua superioridade e autoridade para garantir o silêncio, inclusive por meio de barganhas. A vítima mantém o segredo por medo de castigos, vergonha e para não sentir responsável pelo rompimento dos vínculos familiares. A maioria das vítimas levam consigo traumas até à vida adulta. Crianças com histórico de abuso sexual tendem a perder o interesse pela aprendizagem, bem como, desvios de foco e comportamentos inadequados como agressividade, falta de socialização com os colegas, irritabilidade, mudança de humor repentina, ansiedade, medo de aproximação de adultos, depressão, comportamento suicida e comportamento sexual inadequado para a idade. Também é comum no comportamento dessas crianças a pontualidade ao chegar na escola, e a demora ao voltar para casa. Considerando o contexto, é possível entender que os danos causados pelo abuso sexual não são mensuráveis e de impossível generalização, pois os danos são diversos. Assim, a relevância de uma equipe multidisciplinar, instrumentalizada para lidar com crianças e adolescentes, na identificação de casos de abusos, pela observação do comportamento das vítimas em ambientes públicos como nas escolas, vindo a constituir temática primordial de abordagem da educação sexual na perspectiva da prevenção.

REFERÊNCIA

FERREIRA, Viviane Tavares. FERREIRA, Bruna Milene. O abuso sexual infantil e seus possíveis reflexos no desenvolvimento da aprendizagem. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, 10 mar. 2022. v. 8, n. 1, p. 39-67, 2022. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/823/546>. Acesso em: 11 maio. 2022.

¹Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

²Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA



A PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA RESUMO

TEIXEIRA, Kelmolly Cristina Gomes¹

DOS ANJOS, Carolaine Vargas²

MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Puericultura. Atenção Primária a Saúde. Enfermagem

O artigo faz apontamentos acerca da puericultura na Atenção Primária a Saúde, que tem como finalidade um acompanhamento contínuo da saúde da criança, na certeza de assegurar um crescimento e desenvolvimento saudável em vários aspectos: biológicos, físico, social e psicológico de maneira a atentar para o diagnóstico de doenças tanto graves como crônicas, que venha surgir durante a infância. O Ministério da Saúde (MS) aponta a importância da puericultura para as famílias através do programa de puericultura na Atenção Primária de Saúde, com foco na mulher na fase gestacional, e atenção especial ao Recém-Nascido (RN). O objetivo do estudo é evidenciar a puericultura na Atenção Primária de Saúde, neste contexto, é indispensável a compreensão por parte da equipe de saúde na promoção de ações ao (RN), com prioridade na prevenção, diagnóstico e tratamento de possíveis doenças, de maneira a garantir o direito a saúde das crianças, como visando aquelas que se encontram em situações de vulnerabilidades. No decorrer da consulta há vários pontos valiosos que devem ser seguidos, como: a anamnese completa com informações sobre o tipo de parto, desenvolvimento social e psicoafetivo, exame físico detalhado, com observação do peso, comprimento e perímetro cefálico, o aleitamento materno, orientações gerais de cuidado com o (RN), prevenção de acidentes, a importância da realização dos testes de triagem Neonatal, sendo o teste do pezinho realizado pelo enfermeiro. A consulta de puericultura feita pelo enfermeiro é extremamente relevante de maneira a promover qualidade de vida, tendo em vista o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Assim, fica notório que a puericultura é um programa na atenção primária a saúde da criança o que constitui grande relevância para a sociedade brasileira. Assim, fica notório que a puericultura é um programa na atenção primária a saúde da criança o que constitui conhecimento adequado para a garantia de cuidado integral.

REFERÊNCIA

DANTAS, Marta Coelho Bezerra et al. **A Puericultura na Atenção Primária a Saúde: Uma Revisão Integrativa**. V.5 n 10, 2021. Disponível em: <https://amadeusjournal.emnuvens.com.br/amadeus/article/view/153>. Acesso em: 20 maio 2022.

¹ Acadêmica do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ- FACISA

² Acadêmica do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ- FACISA

³ Professora Orientadora



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

FOCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

LESÃO POR PRESSÃO DECORRENTE DO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO E FATORES ASSOCIADOS RESUMO

SILVA, Mariana Alves¹
ROSA, Nathalia Izidoro²

Palavras-Chave: Enfermeiro. LPP. Cirúrgico e pacientes.

Nos procedimentos cirúrgicos/e ou anestésicos, dentre as possíveis complicações, as lesões por pressão (LPP) merecem atenção principalmente da enfermagem. Elas são oriundas do posicionamento cirúrgico do paciente, durante um longo tempo de procedimento, e surgem imediatamente ou entre 3 a 5 dias após a cirurgia, devido à privação de oxigenação aos tecidos corporais, tanto pela própria má circulação sanguínea quanto pelo contato constante e ininterrupto da pele com a superfície. Os diversos fatores de risco associados à LPP podem estar ligados intrinsecamente ao paciente, ou a cirurgia em si, especialmente pela imobilidade e pressão durante o processo cirúrgico e anestésico. O enfermeiro tem papel ativo na prevenção, tratamento e avaliação do paciente que será submetido aos procedimentos, mesmo antes, durante ou após deles. Este estudo feito em 2018 buscou estudar a incidência dessas lesões, assim como seus fatores de risco, com base na observação de 239 pacientes internados para cirurgia em um hospital, população participante foi a maioria homens brancos, com idades entre 19 e 83 anos, sem lesões precedentes. Utilizou-se a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO), avaliando a pele dos pacientes, com foco no pós-cirúrgico, buscando alterações de cor, temperatura, formato, e dentre outros. As especialidades mais recorrentes durante o período do estudo foram a cirurgia geral, urologia, pescoço, cabeça e otorrino. Observou-se que sem sua maioria, os pacientes apresentavam comorbidades, com maior ocorrência da hipertensão, com IMC médios. Notou-se também, que a maioria dos pacientes foi submetida a anestesia geral, com permanência média de três horas e cinquenta minutos em sala cirúrgica, e prevalência da posição supina, em mesa padrão. A pesquisa mostrou que no pós-operatório, ocorreram 137 LPPs em 90 pacientes, oriundas do posicionamento durante a cirurgia, grande parte dessas lesões aparecendo primeiro dia do pós-operatório. Os resultados também mostraram que pessoas idosas têm mais chances de vir a ter LPP, e constatou-se que no hospital avaliado não há ações de prevenção, como por exemplo, o uso de coxins, e também pela falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem, o que eleva o risco de desenvolvimento de LPP. Uma das limitações encontradas foi a falta de avaliação das lesões neuromusculares, porém isso não interferiu nos resultados adquiridos. Os autores esperam que o estudo possa estimular os profissionais a buscarem mais conhecimento e uma padronização para as medidas de prevenção e avaliação das LPP dentro da assistência ao paciente cirúrgico.

REFERÊNCIA

BUSCO, Flávio Duarte; FERREIRA, Maria Beatriz; FÉLIX Marica Marques; GALVÃO, et al. Lesão por pressão decorrente do posicionamento cirúrgico e fatores associados. *Acta Paul Enferm.* 2021; 34: e APE00642.

¹ Acadêmica do sexto período de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Professora orientadora, MSC, do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA UMA COBERTURA VACINAL EFICAZ

RESUMO

RODRIGUES, Marília Martins¹
 GOMES, Paula Ferreira²
 MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Cobertura vacinal. Imunização. Enfermagem.

A imunização na saúde pública contribui para a redução da mortalidade infantil, reduzindo custos e auxiliando no desenvolvimento econômico e social. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) coordena atividades voltadas ao controle, eliminação e erradicação de doenças infecciosas e imunopreveníveis. No entanto, para reduzir a morbidade, é necessário um alto índice de cobertura vacinal, o que pode ser alcançado por meio de conhecimentos e práticas eficazes utilizados pelas equipes. A vacinação de rotina envolve a realização de ações contínuas, como a prestação de serviços de saúde contínuos, com o objetivo de garantir a vacinação adequada o mais rápido possível, reduzindo o número de pessoas suscetíveis à doença. O objetivo geral do estudo é desvendar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para uma cobertura vacinal efetiva. Trata-se de uma revisão integrativa, que é um método que permite a busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, tendo como resultado final o estado atual do conhecimento, a implementação da intervenção e a identificação de lacunas que pode levar a pesquisas futuras. O profissional em formação deve estar ciente de seu papel como sujeito social no processo de promoção, prevenção e vigilância da saúde, entendendo que a saúde individual reflete a saúde coletiva. De acordo com os estudos, o monitoramento da cobertura vacinal é um mecanismo essencial para avaliar os programas de imunização, no entanto, os dados administrativos apresentam limitações, que podem ocultar diferenças regionais. A cobertura vacinal é uma estratégia de saúde necessária de uma assistência qualificada para controlar as imunoprevenções profissionais, capaz de determinar as doenças e reduzir a morbimortalidade da população. Considera-se que, os enfermeiros realizam diversas tarefas, incluindo a atualização da carteira de vacinação e a educação em saúde da população e das equipes. Assim, a conscientização profissional e pública sobre a necessidade de seguir os calendários de vacinação sem atrasos ou ambiguidades, bem como o comprometimento com a administração da vacina, são fundamentais para uma cobertura vacinal eficaz.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Viviane Botelho et al. Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Revista Nursing**. 2019.

¹Acadêmico do 9º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

²Acadêmico do 9º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

³Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.



ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO DA ATENÇÃO BÁSICA.

RESUMO

SILVA, Millena Lara¹
PIMENTA, Daniele de Jesus²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras Chave: Enfermeiras e enfermeiros. Cuidados de enfermagem. Período pós-parto. Atenção Básica.

O estudo provoca em sua abordagem a discussão acerca da assistência do Profissional de Enfermagem ao Puerpério, da Atenção Básica. Neste período as mulheres vivenciam mudanças decorrentes do período gravídico, com forte impacto em todos os aspectos da constituição da mãe e na relação mãe-bebê. O estudo tem como objetivo, fortalecer a importância da assistência qualificada do enfermeiro na consulta puerperal na atenção básica. Nessa fase, uma consulta de acompanhamento pós-natal com a equipe de saúde da família é fundamental para acompanhar de perto esse período delicado que exige da equipe de saúde um cuidado integral da mãe e do bebê. No entanto, não podemos descartar a possibilidade de conflito interno decorrente das novas tarefas exigidas para adquirir o papel de mãe, como mudança de hábitos, rotinas e horário de sono, refletindo na saúde e no bem-estar da mãe e do bebê. Este é um cuidado essencial para prevenir danos à saúde materna e neonatal, pois a maior parte da morbimortalidade materna e infantil ocorre na primeira semana de vida. A visita domiciliar torna-se, assim, uma importante ferramenta para aproximar a unidade de saúde da realidade vivenciada pelas mães. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com caráter qualitativo e descritivo. Considera-se assim, que cabe ao enfermeiro o aconselhamento e a visita à puérpera de maneira a avaliar todos os aspectos da mulher, auxiliar no cuidado do filho, sanar dúvidas e medos relacionados à nova etapa e no fortalecimento do autocuidado. A atenção primária deve incentivar cada vez mais a implementação de programas de conhecimento pós-parto com incentivos para aprimorar e oferecer educação em saúde de qualidade para puérperas em suas redes de apoio.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Isadora Xavier de Andrade et al. **Assistência do Profissional de Enfermagem ao Puerpério da Atenção Básica**. V.11, n 5, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27996>. Acesso em: 15 maio 2022.

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES DAS EQUIPES DE SAÚDE NO CUIDADO NUTRICIONAL DA CRIANÇA

RESUMO

ALVES, Natália Flores¹
MARTINS, Maria das Neves²

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Criança. Nutrição.

O artigo em questão tem o foco na investigação da contribuição da equipe de saúde acerca do cuidado da nutrição da criança. No Brasil o programa Década de Ação para a Nutrição (2016-2025), efetivou o compromisso na melhoria da qualidade da alimentação da população e promover um sistema alimentar eficiente. A pesquisa sobre intervenções inovadoras no país, assim como a análise das ações já apresentadas do cuidado alimentar em crianças com menos de cinco anos na atenção primária à saúde, ainda é recente. A amplificação desse cuidado de forma competente contribui com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), nesse contexto da Atenção Básica, sendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF), espaço favorecida para essa assistência. No entanto, o cuidado nutricional da atenção primária no Brasil apresenta problemas associadas à não inserção do nutricionista na assistência e acaba passando essa responsabilidade a um profissional de outra área, os quais, ainda, podem possuir deficiências no conhecimento de nutrição. Este estudo tem como objetivo, realizar a avaliação do processo de trabalho no cuidado nutricional para crianças menores de cinco anos prestados por equipes da ESF. A pesquisa apontou que as unidades de municípios menores possuem menos estrutura para uma qualidade do cuidado nutricional da criança, dessa forma, há necessidade de recomendar atenção especial aos municípios de pequeno porte observados nesta pesquisa, uma vez que há uma estrutura inadequada das unidades de saúde, o que pode diminuir a efetividade das ações, de maneira a limitar a capacidade de resolutividade aos problemas nutricionais. Esses apontamentos trazem à tona a necessidade de fortalecer a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, uma vez que, possui intervenções com a finalidade de capacitar os profissionais da Atenção Primária à Saúde em aleitamento materno e alimentação complementar, tendo em vista, influenciar de maneira positiva os indicadores de amamentação, bem como, auxiliar na obtenção de metas. Assim, faz-se necessário uma gama de informações acerca da Estratégia, visando a qualificação dos profissionais de saúde com foco na educação permanente. Neste sentido, a capacitação para o aconselhamento nutricional traz em si melhorias no conhecimento acerca da alimentação infantil, além, de técnicas adequadas para o aconselhamento e comunicação, com apontamentos necessários para uma adesão da população com um olhar para uma alimentação e nutrição saudável.

REFERÊNCIAS

PEDRAZA, Dixis Figueroa. Estratégia Saúde da Família: contribuições das equipes de saúde no cuidado nutricional da criança. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1767-1780, 2021.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai (FACISA).

² Professor orientador. Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - (FACISA).



A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A LISTA DE CHECAGEM DE SEGURANÇA CIRÚRGICA (*no prelo*)

Revisão de Literatura Integrativa

CUNHA, Élida de Sousa¹
 NERY, Bruno Leonardo Soares²

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Assistência Cirúrgica. Enfermagem.

Diante da complexidade dos cuidados cirúrgicos e dos possíveis riscos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu, em 2009, o programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, o segundo desafio global para a segurança do paciente, que foi elaborado com base na quarta meta internacional para segurança do paciente, cirurgia segura. O programa teve como principal proposta o *checklist* de cirurgia segura – ou Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) – uma listagem de itens a serem conferidos em diferentes momentos do ato anestésico-cirúrgico (OMS, 2010). Este estudo trata da percepção dos profissionais de enfermagem acerca do *checklist* de cirurgia segura. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura integrativa a partir de pesquisas científicas, publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos últimos cinco anos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases de dados BVS e PubMed, através do cruzamento dos descritores: Centro Cirúrgico, Lista de Checagem, Segurança do Paciente e Enfermagem, selecionou-se os artigos disponíveis em texto integral e nos idiomas português ou inglês. Foram encontrados 1.626, após seleção e análise foram incluídos sete estudos na revisão. **RESULTADOS:** Observou-se diversas dificuldades na execução da checagem de segurança cirúrgica, como: falta de suporte organizacional e/ou apoio das chefias de assistência cirúrgica e do núcleo de segurança do paciente; conflitos interpessoais, barreiras e falhas na comunicação, pouca aceitabilidade de novas rotinas e o não envolvimento da equipe. Identificou-se, nos estudos analisados, que a execução da checagem de segurança, em sua maioria, é feita incorretamente ou de forma incompleta, evidenciando a necessidade de capacitações, treinamentos e/ou programas de educação continuada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há uma percepção dos profissionais de enfermagem sobre a necessidade da realização do *checklist* de cirurgia segura, contudo a prática ainda não está totalmente consolidada na assistência aos pacientes cirúrgicos, e as lacunas envolvendo a falta de comunicação entre a equipe e adesão ao *checklist* constituem os principais desafios para a execução do mesmo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 23 out. 2021.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, 2008, p. 758-764. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 24 out. 2021.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010.

¹Enfermeira. Mestre em Gerontologia. Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Assistência Cirúrgica. Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ-FACISA.

²Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS.



SUICÍDIO ENTRE IDOSOS: UMA TRAGÉDIA SILENCIOSA RESUMO

ARAÚJO¹, Matheus
COSTA¹, Larissa Caroline Martins Correia
SILVA¹, Thercia Lorena Sousa e
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Idosos. Longevos frágeis. Saúde mental. Suicídio.

INTRODUÇÃO: O suicídio é um dos problemas de saúde pública mundial, que lesa todas as idades, ocorre sempre quando o indivíduo não consegue lidar com o sofrimento mental. Contudo, pouco se fala sobre a incidência dos casos de suicídio na população idosa, o qual pode decorrer devido aos problemas familiares, enfrentamento das perdas, patologias e até mesmo as violências sofridas durante sua longevidade. **OBJETIVOS:** O presente estudo propôs apresentar dados estatísticos acerca da violência autoprovocada em idosos e explicar os fatores e/ou ideias associadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativa e quantitativa, sustentada por meio de artigos científicos publicados no ano de 2021, nos indexadores SciELO e Brazilian Journal of Health Review. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O suicídio em idosos é um tema importante que passa despercebido nas discussões públicas. De acordo com as pesquisas divulgadas pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) em 2017, no Brasil, cerca de 1200 pessoas com 60 anos ou mais morrem a cada ano consequente de suicídio, segundo especialistas, isso ocorre devido às taxas de suicídios elevarem durante o processo de envelhecimento humano, por exemplo, na faixa etária acima de 60 anos, a estatística de suicídio pode chegar entre três e cinco vezes maior, quando comparado ao da população geral. Ademais, segundo os levantamentos estatísticos, o percentual de auto-extermínio entre pessoas de 60 anos ou mais, corresponde a 8,5 suicídios por 100 mil habitantes nos últimos anos, apresentando crescimento de 18% nos longevos entre 60 a 69 anos e, 15% na faixa etária de 70 a 79 anos. Conforme o ponto de vista intelectual mental, baseado na teoria interpessoal do suicídio criado por Thomas Joiner, em 2007, foi sugerido que os pensamentos suicidas surgem a partir de duas crenças disfuncionais, nas quais os idosos no momento do sofrimento e desespero as idealizam. A primeira crença é a sensação de peso para os familiares, ou seja, a idealização de que sua vida e os cuidados atrapalham a vida dos seus cuidadores sociais e, que eles estariam melhores com sua ausência. O segundo pensamento, refere-se a ruptura da sensação de pertencimento, na qual o idoso fantasia a falta de afeto e/ou desvalorização provinda do seu meio familiar, o que consequentemente leva ao isolamento, e assim reforça os sentimentos de solidão e de idealização ao suicídio. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se necessário as ações e políticas coletivas, de maneira a visar a compreensão da idealização do suicídio alicerçado a interação entre aspectos biopsicossociais, a fim de prevenir através da identificação de sinais, e a partir deles proporcionar o acolhimento, a escuta ativa, incentivar o cuidado médico e promover a qualidade de vida psicossocial nos idosos.

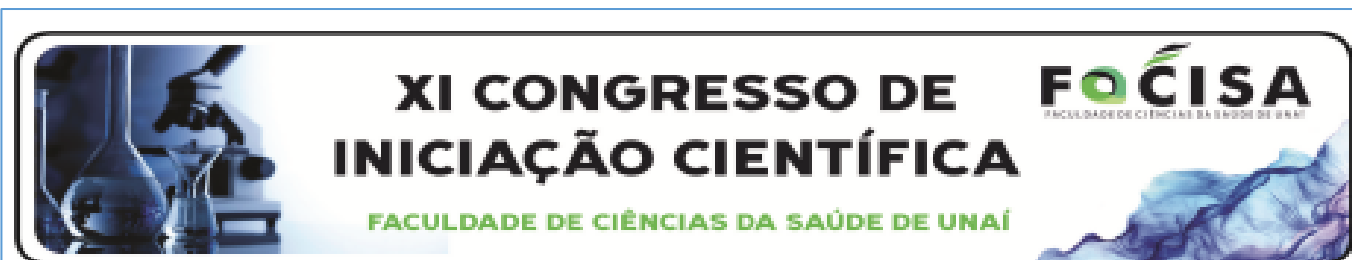
REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Laura Beatriz de et al. Suicídio na terceira idade: fatores de risco e de proteção. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S. L.], v. 4, n. 2, p. 8337-8349, abr. 2021.

SANTOS, Mariana Cristina Lobato dos et al. Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. L.], v. 55, p. 01-09, 2021.

¹ Acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO AO ALZHEIMER EM IDOSOS RESUMO

ALVES¹, Larissa Kelly da Costa
ESTRELA¹, Juliane Aparecida Estrela de
GRACIANO¹, Jaqueline Alves
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Terapia nutricional. Demência de Alzheimer. Nutrição do idoso.

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida mundial tem acrescido às questões de saúde um desafio. Em virtude do envelhecimento populacional observou-se a necessidade de políticas voltadas para promoção e prevenção de agravos de doenças que acometem os idosos, como as patologias demenciais. **OBJETIVO:** O referido estudo se propôs a elucidar a relação entre a alimentação e o aparecimento das doenças neurodegenerativas nos indivíduos geriátricos com enfoque no Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentado por meio de artigos científicos publicados no período entre 2020 a 2021, nas revistas *Brazilian Journal of Health Review e Research, Society and Development*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, decorrente da longevidade populacional em conjunto à prevalência do Alzheimer e outras patologias neurodegenerativas, apresenta-se uma estimativa de 1,2 milhão de pessoas portadoras de Alzheimer, em 2012. Este aspecto pode ser associado aos hábitos alimentares, uma vez que alguns alimentos podem acarretar o declínio da capacidade regenerativa celular do cérebro, por exemplo, durante o processo da metabolização das gorduras trans e o álcool, consequentemente, é provocado estímulos de estresse oxidativo ao organismo humano. Ademais, evidencia-se que a deficiência da tiamina e vitaminas do complexo B, ocasiona esses estímulos. Ressalta-se ainda, que a carência da vitamina D, pode contribuir para o déficit cognitivo, pois ela atua nos receptores responsáveis por manter e processar novas memórias. Em contrapartida, a suplementação, bem como uma terapia nutricional adequada permite redução das placas senis, da fosforilação da proteína Tau, o que contribui para o retardamento e/ou prevenção aos declínios cognitivos. Dentre os alimentos que contribuem na proteção ao estresse, destacam-se: os óleos vegetais, o azeite e as sementes oleaginosas. Esse evento advém da ação da acetilcolina e tiamina, as quais exercem funções essenciais no processo cognitivo humano. Salienta-se a importância do planejamento saudável na atenção primária voltada para promoção dos hábitos nutricionais saudáveis como: os aportes vitamínicos in natura e, o consumo de alimentos ricos em ômega 3, o qual amplia a fluidez da membrana plasmática, e contribui na neurotransmissão das sinapses. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde com ênfase nutricional, apresenta-se como um instrumento que propicia a prevenção ou retardamento do aparecimento das demências ocasionadas pelo envelhecimento cerebral. Portanto, salienta-se a importância dos nutrientes na contribuição e constituição de um método natural preventivo mediante aos agravos e debilidade gradativa do Alzheimer, sendo uma estratégia efetiva e oportuna, considerando seus aspectos de baixo custo e relevante impacto no processo de senescência e envelhecimento ativo.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, Carolina de Souza. The influence of food in the treatment of Alzheimer's disease. *Brazilian Journal of Health Review*, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 10279-10293, maio 2021.
- PRIULLI, Erica; PIRES, Caroline Roberta Freitas; CEZAR, Thais Cesar Mariotto. Food as a protective factor against Alzheimer's disease. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 01-13, out. 2020.

¹ Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ – FACISA.



A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA RESUMO

NOVAIS¹, Raquel Gomes De Freitas
SANTOS¹, Crislene Gomes dos
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Estratégia da saúde da Família. Idoso. Integralidade. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO: A população idosa brasileira tem mantido a tendência de envelhecer-se cada vez mais. Por isso, devido a essa mudança no cenário demográfico brasileiro, a procura de idosos por serviços de saúde têm-se elevado. Além disso, destaca-se a função das políticas públicas de subsidiar instrumentos para a longevidade saudável dos cidadãos. **OBJETIVOS:** Este estudo se propôs descrever e apresentar as principais necessidades a atenção integral à saúde do idoso e importância da atuação da estratégia da saúde da família na implementação ao atendimento desse público. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura acerca do atendimento integral aos longevos, a partir das publicações indexadas na base de dados da SciELO e Brazilian Journal of Health Review, no período entre 2017 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nos anos 80, deu-se início às políticas de saúde do idoso, visando a reformulação do SUS e ampliação do atendimento integral com ênfase nas doenças crônico-degenerativas e seus fatores relacionados, uma vez que estas têm aumentado durante o envelhecimento populacional brasileiro. Mediante a implementação da atenção básica, considerada porta de entrada para os cuidados pertinentes aos idosos, a oferta dos serviços especializados de baixa complexidade até a alta, tornou-se base para o suporte integral à saúde dos idosos. Ao referir-se a atenção integralizada aos longevos sobressai os aspectos que acarretam danos a eles como: alta incidência das doenças crônicas não transmissíveis, queda, sedentarismo, etilismo, tabagismo, má alimentação, automedicação, iatrogenia, doenças neurodegenerativas e mentais, dentre outras. Deste modo, decorrente dessa dinamicidade, a Estratégia da Saúde Familiar (ESF) apresenta-se como elemento fundamental do planejamento estratégico que visa proporcionar o acompanhamento proximal as demandas do idoso e as condições e/ou fatores de risco relacionados à saúde, e assim, emerge os vínculos entre profissional-paciente, o que permite um acolhimento humanizado, escuta ativa e cuidados adequados. Por isso, orienta-se que a equipe de saúde na ESF deve atualizar e adaptar as suas práticas do exercício profissional, a fim de desmistificar tabus enraizados no corpo social, e consequentemente proporcionar um atendimento democrático e com equidade ao grupo populacional dos idosos. Destaca-se que a ESF conjuntamente a sociedade contribui na redução dos agravos, por isso, os profissionais de saúde integrados na atenção primária exercem papel decisivo na promoção do envelhecimento ativo e prevenção aos agravos decorrentes das patologias ou da própria senescência. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário a implementação de ações de prevenção e promoção de saúde focalizadas na integridade e dinamicidade dos longevos. Acredita-se que a análise e conhecimento dos contextos socioculturais e econômicos dos idosos, permite aos profissionais e gestores de saúde a assistência especializada adequada às necessidades das diferentes faixas etárias e ao manejo das doenças crônicas prevalentes nesse público.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva *et al.* O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, [S. L.], v. 41, n. 3, p. 288-295, 2017.

OLIVEIRA, Márcya Cândida Casimiro de *et al.* Atenção e cuidado integral à saúde da pessoa idosa. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. L.], v. 4, n. 1, p. 2753-2764, 2021.

¹ Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



O ENVELHECIMENTO ATIVO E SUA RELAÇÃO COM A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL RESUMO

ASSUNÇÃO¹, Amanda Cristina de
MOURA¹, Priscilla Figueiredo
OLIVEIRA¹, Marcella Viana de Sousa
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Funcionalidade do idoso. Idoso.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é inevitável a todos os seres humanos e, atualmente, 12% da população mundial é constituída pelos idosos. Nesse segmento, apresenta-se um aumento da longevidade mediante as melhorias das condições de saúde e da qualidade de vida. Por isso, uma nova proposta tem se inserido, a fim de proporcionar um envelhecimento com experiências positivas, além de visar uma expectativa de vida saudável e funcionalmente independente. **OBJETIVOS:** O estudo se propôs a analisar e compreender aspectos do envelhecimento ativo que propiciam a otimização dos recursos em saúde que objetivam a manutenção da autonomia e a independência do idoso. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentado por meio de artigos científicos publicados no período entre 2017 a 2020 no indexador SciELO e na Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo de envelhecimento sofre influências de inúmeros fatores determinantes. Dentre eles, a promoção da saúde e a prevenção de doenças ocupam um lugar primordial. Destaca-se que a maioria das incapacidades funcionais são ocasionadas por influência das doenças crônicas (por exemplo, a hipertensão arterial), as quais podem ser evitadas através das ações em saúde. No entanto, deve-se discernir que a funcionalidade nos idosos não é sinônimo de ausência de agravos. Envelhecer ativamente envolve os aspectos inerentes a promoção de saúde e bem estar, os quais impactam a capacidade funcional, uma vez que esta é associada aos fatores intrínsecos (idade, gênero e etnia) e extrínsecos (cultura, ambiente físico e social), ou seja, o processo de desenvolvimento da funcionalidade do idoso sofre influências biopsicossociais. Por isso, ao proporcionar uma atenção integral à saúde dos longevos, com atuação da equipe multiprofissional, confere aos indivíduos a independência, autonomia e qualidade de vida, mediante ao ato de envelhecer. Ademais, a adoção de comportamentos saudáveis, por exemplo, as práticas de exercícios físicos, a alimentação balanceada e dentre outros, englobam uma significativa relevância no processo de envelhecimento, seja por senescência ou senilidade. Ressalta-se que a atenção integral ao idoso, bem como o envelhecimento ativo viabiliza a construção de habilidades funcionais adequadas às vivências diárias desse público. Dito isso, torna-se necessário cuidar da saúde mental, do corpo físico, dos aspectos nutricionais e das relações sociais, pois auxiliam os idosos a atingirem sua autonomia e independência. **CONCLUSÃO:** Diante aos expostos, torna-se evidente que as ações executadas no processo de envelhecer ativamente, quando bem direcionadas podem contribuir no desenvolvimento da capacidade funcional e da autonomia do idoso, e assim, o envelhecer perpassa de forma mais prazerosa.

REFERÊNCIAS

MARIN, Maria José Sanchez; PAINES, Vanessa Clivelaro Bertassi. Envelhecimento da População e as Políticas Públicas. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, [S. L.], v. 14, n. 1, jan/jul. 2020. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/331>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

TAVARES, Renata Evangelista *et al.* Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 878-900, dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>>. Acesso em: 09 maio 2022.

¹ Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



A DEPRESSÃO EM IDOSOS E SEUS FATORES ASSOCIADOS RESUMO

JESUS¹, Evelyn Pinheiro de
PEREIRA¹, Rayssa Vitória
SILVA¹, Marília da Cunha
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Depressão. Idosos. Saúde mental. Senilidade.

INTRODUÇÃO: O processo envelhecimento ocasiona modificações no cotidiano do indivíduo, bem como nos seus aspectos físicos e mentais, por isso, os estímulos sofridos durante esse processo traz consigo impactos na vida dos idosos e, assim gera alguns paradigmas negativos e vulnerabilidades psicossomáticas. **OBJETIVOS:** Este estudo se propôs compreender a depressão na terceira idade e apresentar os fatores associados a ela. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva, sustentado por meio artigos científicos publicados no período entre 2019 e 2022 nos indexadores Electronic Journal Collection Health e Research, Society and Development. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A depressão é caracterizada pela perda ou diminuição de interesse e prazer pela vida, a qual provoca sintomatologias de angústia e frustração, às vezes de forma incompreensível, pois esses sinais transcorre gradativamente, os quais podem ser mascarados por outras patologias. Durante o envelhecimento, as características sociodemográficas e os aspectos de saúde dos longevos tornam-se fatores influentes no surgimento das doenças mentais, neste caso, a depressão, a qual possui caráter relevante na contribuição para a senilidade. Por isso, a observação do meio, o qual esses indivíduos estão inseridos é essencial, uma vez que os aspectos biopsicossociais e espirituais têm relação direta com a qualidade de vida dos longevos. Destaca-se que os idosos em situação de vulnerabilidade podem apresentar sinais depressivos, os quais são correlacionados a idade avançada, o baixo nível educacional, o uso de tóxicos, aos distúrbios do sono e a presença das doenças crônicas não transmissíveis, condições estas que, às vezes são ignoradas pelo núcleo familiar e social. Além disso, a queda na produtividade ou uma percepção disfuncional da velhice acarreta um processo de enfrentamento negativo nos idosos ocasionando desolação e esmorecimento. Salienta-se que fatores de agravos da depressão como a falta dos cuidados específicos ou o acompanhamento do processo de adoecimento são indicadores que devem ser observados pelos profissionais durante o tratamento e hospitalização da população senil. O tratamento ocorre de forma medicamentosa associado às terapias de estimulação acompanhada por profissionais específicos. **CONCLUSÃO:** A depressão é uma doença tratável que pode ocorrer recorrências, no entanto, se houver tratamento e acompanhamento pela equipe multiprofissional torna-se um acalento para o idoso. Deste modo, a investigação do caso clínico e dos fatores relacionados à depressão nos idosos, faz-se indispensável para alcançar o êxito terapêutico e coerência no processo do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- RAMOS, Fabiana Pinheiro *et al.* Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. L.], n. 19, p. 01-08, jan. 2019.
- COSTA, Tanise Nazaré Maia *et al.* Prevalência e aspectos epidemiológicos de depressão em idosos. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 11, n. 3, p. 01-08, fev. 2022.

¹ Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.



A POLIFARMÁCIA NA TERCEIRA IDADE: os impactos na qualidade de vida RESUMO

CARDOSO¹, Julya Melo
MENDES¹, Maria Leticia Pereira
MESQUITA¹, Terezinha Miriam Silva
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Doenças crônicas. Idosos. Promoção de saúde. Polifarmácia.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento no Brasil ao longo dos anos vem se apresentando de forma acelerada, estimando que no ano de 2025, o número de idosos no país, multiplicará. Esses indivíduos durante o referido processo tendem a desenvolver aspectos poli fármacos, em consequência aos distúrbios crônicos ou patologias infecciosas. Destaca-se que a polifarmácia pode ser compreendida como a utilização de diversos medicamentos de forma simultânea. **OBJETIVOS:** Descrever os impactos e efeitos adversos da polifarmácia em idosos e salientar a importância do uso racional dos medicamentos (URM) nesses indivíduos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre a polifarmácia em idosos, a partir das publicações indexadas na base de dados da SciELO, no período entre 2017 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao considerar as mudanças no contexto epidemiológico e demográfico, emergem os tratamentos farmacológicos de longa duração em longevos, nos quais o consumo diário médio corresponde entre dois a cinco medicamentos. Ademais, o uso de poli fármacos em idosos desempenha a função de compensar as alterações decorrentes do processo de envelhecimento, bem como controlar as doenças crônicas comuns na terceira idade. Deste modo, decorrente dos declínios ocasionados no organismo senil, os longevos buscam diferentes especialidades médicas, o que acarreta na dupla prescrição e polifarmácia, e assim contribui para o uso inadequado ou desnecessário medicamentoso. Nesse contexto, a polimedicação favorece o descumprimento das prescrições, resultando em problemas relacionados com a segurança dos medicamentos (eventos adversos, interações medicamentosas e toxicidade). Além disso, as terapias inadequadas podem elevar o risco de iatrogenia. Ressalta-se que a combinação otimizada de fármacos prescritos de acordo com a melhor evidência disponível, promove a cura, minimiza danos, eleva a longevidade e a qualidade de vida dos indivíduos. Por isso, enfatiza-se a atenção ao uso racional dos medicamentos, e a responsabilização dos profissionais de saúde, do próprio indivíduo idoso e seus cuidadores/familiares em promover o uso sensato das drogas. **CONCLUSÃO:** Portanto, mediante aos expostos, torna-se primordial a identificação dos pacientes afetados pelo uso de vários medicamentos, a fim de visar promover saúde ou mitigar os distúrbios causados por esta condição, e assim reduzir o consumo medicamentoso e garantir otimização terapêutica adequada.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Karine Gonçalves *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S. L.], v. 20, n. 2, p. 335-344, jun. 2017.

SPEKALSKI, Midia Vanessa dos Santos *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia em pessoas idosas de uma área rural. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S. L.], v. 24, n. 4, p. 01-11, 2021.

¹ Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA.



ETARISMO: os impactos na perspectiva do envelhecimento fenomenológico-existencial nos idosos

RESUMO

CORRÊA¹, Ana Carolina Alves
SILVA¹, Vitória Bruna Pereira
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Ageismo. Etarismo. Gerontofobia. Idoso.

INTRODUÇÃO: O etarismo (ageismo, idadeismo ou veismo) é o preconceito, intolerância e discriminação com indivíduos longevos. Na sociedade as pessoas vêem os idosos frequentemente como pessoas frágeis e improdutivas, não levam em consideração sua vivência, tornando-os invisíveis ou os tratam de forma infantilizada e paternalista, pois consideram as mudanças fisiológicas/as disfunções como fator impeditivo para execução das funções diárias, o que colabora para a compreensão repulsiva dos idosos acerca do seu envelhecimento fenomenológico-existencial. **OBJETIVOS:** Este estudo se propôs apresentar e descrever os principais fatores que constituem os estigmas sociais relacionados aos idosos e seus impactos na autopercepção do processo de envelhecer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva, sustentado por meio artigos científicos e capítulo de livro publicados no período entre 2019 e 2021 nos indexadores SciELO e Elsevier, e editorial Atena. **DISCUSSÕES E RESULTADOS:** O ageismo decorre mediante a estereotipação da sociedade relacionada à velhice, o que consequentemente influencia na percepção acerca da pessoa idosa e, na autopercepção dos mesmos, de maneira a causar-lhes baixa autoestima, sentimentos de desvalorização e desamparo. Salienta-se que os aspectos sociais induz uma concepção depreciativa nos longevos quanto ao seu processo de envelhecimento, além da perspectiva fenomenológica-existencial marcada pela gerontofobia ao enfrentá-lo, por exemplo, os padrões de beleza impostos pela sociedade, na qual a beleza refere-se a juventude, e a cultuação corporal. Ademais, esses padrões interferem na auto aceitação dos idosos, os quais visam os procedimentos estéticos em resposta a pressão social na idealização do corpo perfeito (por exemplo, a pele sem rugas dinâmicas). Por isso, o envelhecimento nesses indivíduos pode ocasionar a desmotivação, os problemas de adaptação, o sofrimento e surgimento de transtornos psicológicos. Destaca-se a depressão e a ansiedade como consequências recorrentes nos longevos, devido a não aceitabilidade das alterações biológicas e psicológicas que surgem durante esse processo. **CONCLUSÃO:** Portanto, é primordial a atenção aos desafios vivenciados pelos idosos, com o foco no apoio para todas essas mudanças, sejam elas o medo do processo de envelhecimento, preocupação com o corpo, o temor do abandono, as doenças e incapacidade física, é importante instruir e intervir nesse momento, seja a família, um amigo ou uma equipe interdisciplinar de saúde para que esse medo não interfira no convívio dentro dos espaços sociais, fazendo estratégia e projeto com os idosos pode ser um apoio para que eles não se isolem da sociedade, tendo uma melhora no seu convívio social.

REFERÊNCIAS

- MIKTON, Christopher *et al.* Ageism: a social determinant of health that has come of age. *The Lancet*, [S.L.], v. 397, n. 10282, p. 1333-1334, abr. 2021.
- NOGUEIRA, Caroline Furtado; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. Envelhecimento na perspectiva fenomenológico-existencial de Sartre e de Beauvoir. *Revista de Psicologia*, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 95-109, dez. 2019.
- RODRIGUES, Mayara Pinheiro de Moura *et al.* O “etarismo” e a velhice: revisão das publicações nacionais. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (orgs.). **Políticas de Envelhecimento Populacional**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2019.

¹ Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE RESIDENTES LGBTQIA+ EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS RESUMO

BENETI¹, Bianca
OLIVEIRA¹, Mateus Afonso de
SANTANA¹, Cindy Durães de Almeida
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Assistência à saúde do idoso. Idosos LGBTQIA+. Preconceito. Sexualidade.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento, por si apenas, sofre ações decorrentes dos estigmas sociais e tabus prevalentes na sociedade, e ao considerar os indivíduos idosos, tendo como orientação sexual discrepante ao heteronormativismo, tornam-se duplamente discriminados, ou seja, pela sexualidade e pela idade. Ademais, as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), majoritariamente são caracterizadas como locais cis heteronormativo, o que pode afetar a qualidade assistencial prestada aos indivíduos da terceira idade, negligenciando-os e, causando-lhes a exclusão dos demais residentes das ILPIs. **OBJETIVO:** Mediante ao atual cenário de mudanças na estrutura demográfica brasileira, o objetivo do presente trabalho é buscar explicitar a assistência à saúde de pessoas LGBTQIA+ em residência de longa permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, sustentado por meio de artigos científicos publicados no período entre 2017 a 2021, no indexador SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o cenário de envelhecimento populacional, cresce a demanda pelas ILPIs. No entanto, apesar dessas instituições já serem solidificadas na sociedade, seus paradigmas vêm sendo ressignificados frente às necessidades acarretadas pelo envelhecimento populacional (evento associado à transição demográfica e epidemiológica). De acordo com pesquisas, cerca de um quinto da população idosa LGBTQIA+ não se sente confortável em divulgar sua orientação sexual ou sua identidade de gênero nesses ambientes, por receio de não receberem assistência apropriada. Salienta-se que mudanças são necessárias no âmbito assistencial em saúde prestada pelas ILPIs, uma vez que, além do preconceito/má assistência de saúde, os idosos estão susceptíveis a outros eventos estressores, como: LGBTfobia, estresses antecipatórios por ocultar sua identidade de gênero/orientação sexual e, as ideologias suicidas. Deste modo, apresenta-se como um grave problema na garantia dos direitos humanos, por exemplo, uma ILPI com ambientes sociais hostis, pode propiciar a regressão dos residentes no processo da auto afirmação, uma vez que, carece a inserção de discursos acerca do gênero na educação dos profissionais da saúde, a fim de transcender os aspectos biológicos, sendo um quesito essencial pela garantia da igualdade assistencial. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a necessidade de ações estatais para a redução de iniquidades e disparidades nos serviços de assistência à saúde. Além do mais, infere-se a necessidade da produção científica sobre a assistência à saúde de pessoas idosas LGBTQIA+ residentes em ILPI, de forma que vise a reorganização deste tipo de serviço, além de subsidiar a criação de políticas públicas e formação de profissionais da saúde, através da modificação das estratégias para a sua formação, que deve ser ampliada no respeito, dignidade e inclusão desses idosos.

REFERÊNCIAS

- HENNING, Carlos Eduardo. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos idosos LGBT. *Horizontes Antropológicos*, [S.L.], v. 23, n. 47, p. 283-323, abr. 2017.
- SILVA JUNIOR, Jumar Reis da *et al.* Health care for LGBTI+ elders living in Nursing Homes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 74, n. 2, p. 01-10, 2021.

¹ Acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



PRÁTICAS CORPORAIS NA TERCEIRA IDADE E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA RESUMO

GONÇALVES¹, Breno da Silva
SILVA¹, André Luiz Caldeira Rocha
SOUSA¹, Juliana Maciel de
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Exercícios físicos. Idosos. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO: A prática corporal está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida, a qual reduz consideravelmente os riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e endócrinas, além dos problemas relacionados à imunidade fragilizada nos idosos. Destaca-se que os benefícios dessas práticas favorecem os aspectos biológicos, psicológicos e sociais dos indivíduos, de forma a contribuir na preservação da independência funcional, redução da ansiedade e do estresse, e melhoria no humor e autoestima. **OBJETIVOS:** Apresentar e descrever os impactos na saúde integral da pessoa idosa, gerados através das práticas corporais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter quantitativo, embasada por artigos científicos publicados no indexador SciELO, no período entre 2018 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo de envelhecimento consiste num processo biológico humano, no qual pode acarretar o declínio da capacidade funcional no decorrer da vida, modificações no estilo de vida, alterações psicológicas e emocionais e, maior probabilidade de desenvolver doenças (por exemplo, hipertensão arterial, diabetes mellitus e insuficiência cardíaca). Concomitante a isso, evidencia-se o envelhecimento ativo, que é um processo de otimização da saúde, participação social e segurança, o qual visa melhorar a qualidade de vida durante o ato de envelhecer. Ressalta-se que a prática de exercícios para os idosos estabelecem vínculos associados à longevidade e ao menor risco de morbimortalidade e, além disso, favorece a autonomia diária e a prevenção às doenças crônicas não transmissíveis e as quedas. Isso ocorre devido, os exercícios causarem fortalecimento muscular, melhoria na coordenação motora e, também contribui na saúde física e mental do idoso, os quais apresentam maior ânimo e disposição ao realizar suas atividades de vida diária. Segundo os estudos, os longevos que praticam atividades físicas detêm uma qualidade de vida elevada, ao compararmos com os indivíduos sedentários. Deste modo, os exercícios contribuem para a qualidade de vida e funcionalidade e, sua prática regular pelo idoso senil, permite a diminuição dos valores pressóricos ao longo prazo, redução das quedas, velocidade de marcha, ganho de força e mobilidade, e melhoria nos aspectos cognitivos (memória, processamento e funções executivas). Alguns exemplos de práticas de baixo impacto indicadas para os indivíduos idosos são: caminhadas leves, hidroginásticas, alongamentos, dança e musculação, tais atividades promovem a flexibilidade, equilíbrio, coordenação e força muscular. Enfatiza-se que essas práticas ao executar não geram danos, pelo contrário, auxiliam no processo de envelhecimento ativo e autonomia funcional. **CONCLUSÃO:** Os idosos participantes de práticas corporais, uma vez que integrados no processo de envelhecimento, apresentam uma qualidade de vida eximia e, por isso, tendem a viver mais, prevenindo das patologias cardiovasculares, endócrinas e dentre outras. Essa adoção de estilo de vida é vista como um método eficiente na promoção da saúde.

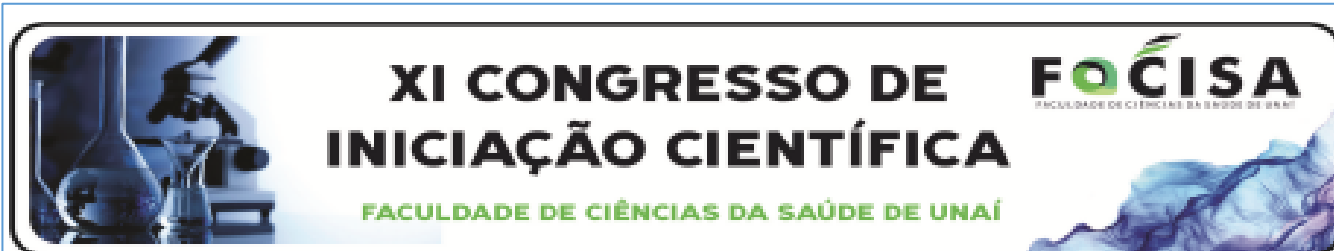
REFERÊNCIAS

FERREIRA, Luana Karoline; MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Evaluation of lifestyle and quality of life in the elderly: a literature review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S. L.], v. 21, n. 5, p. 616-627, out. 2018.

HALLEY, Gustavo Fonseca *et al.* Meanings of physical activity practice for the elderly. *Journal of Physical Education*, [S. L.], v. 32, p. 01-10, 2021.

¹ Acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



**ORIENTAÇÕES PARA O ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO
COMPLEMENTAR À CRIANÇA ATENDIDA NA PUERICULTURA
RESUMO**

SILVA, Rikele de Oliveira¹
RODRIGUES, Waléria Moreira²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras Chave: Aleitamento materno. Alimentação complementar. Puericultura. Enfermagem.

O artigo aborda sobre as orientações para o aleitamento materno e alimentação complementar à criança atendida na puericultura, que se trata de um programa voltado para a área de saúde das crianças, atendendo crianças de todas as idades, porém com especificidade de foco em crianças menores de um ano, com acompanhamento da amamentação, bem como da caderneta de vacinação. O estudo teve como objetivo, relatar a vivência das atividades de orientações para o aleitamento materno e alimentação complementar à criança atendida na puericultura. No âmbito da Atenção Básica (AB), está a puericultura como programa na área da saúde da criança, tendo como objetivo ver de perto o crescimento e o desenvolvimento infantil, além de se ater à cobertura vacinal, bem como incentivar a exclusividade do aleitamento materno até o sexto mês de vida, tendo em vista uma amplitude de aspectos no desenvolvimento da criança, com a prevenção de doenças prevalentes no primeiro ano de vida. Além dos cuidados realizados pela mãe na grande maioria das vezes, se faz necessário um acompanhamento médico e uma série de medidas psico-sociais e ambientais que possibilitem à criança um desenvolvimento saudável. Diante deste contexto, o papel da enfermagem se faz importante na orientação e direcionamento desses cuidados à criança, com ética e profissionalismo. Ainda existem muitas crenças de senso comum que prejudicam a adesão à prática correta do aleitamento, amamentação e alimentação complementar, razão pela qual se faz necessário uma maior conscientização das pessoas para que essas crenças sejam superadas. Assim, fica perceptível a relevância da participação dos enfermeiros na promoção da prática do aleitamento materno com orientações no decorrer do pré-natal, parto, consultas puerperais, com extensão no acompanhamento da criança no primeiro ano de vida.

REFERÊNCIA

DA SILVA, Dayane Pereira et al. Orientações para o aleitamento materno e alimentação complementar à criança atendida na puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9401-e9401, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9401>. Acesso em: 04 maio 2022.

¹Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

²Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

³Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

FACISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

PADRÃO DE ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS ASSISTIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

RESUMO

SILVA, Viviane Aparecida¹
CASTRO, Maria Eduarda Oliveira Souza²
MARTINS, Maria das Neves²

Palavras-Chave: Nutrição do lactente. Aleitamento materno. Saúde da criança.

O presente artigo tem como objetivo identificar o padrão de aleitamento materno de crianças assistidas na Atenção Básica e sua relação entre evolução nutricional e o estado antropométrico. O leite materno é o alimento de suma importância, podemos dizer que é alimento padrão ouro para os lactentes, devido ao fator nutricional que possui trazendo vários benefícios biológicos para o recém-nascido. O aleitamento materno previne a criança de algumas doenças que podem até levar a morte devido ao fato que na amamentação a mãe passa para o filho anticorpos, evita também a diarreia, infecções respiratórias. Contribui para o desenvolvimento da cavidade bucal do pequeno e o mais importante o vínculo entre mãe e filho. Justifica-se este estudo pela relevância do aleitamento materno, como processo orientado pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Vigilância Alimentar e Nutricional, momento este repleto de interação entre mãe e filho, com repercussão no estado nutricional da criança, como prevenção de possíveis infecções. O AM constitui expressão de zelo humano para com a saúde, bem como melhor caminho para a alimentação adequada do recém nascido. As características nutricionais do leite materno são essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil, configurando-se como fator protetor para a saúde em ciclos imediatos e tardios de vida. Sendo percebido nas primeiras horas que a criança nasce pois assim que inicia o aleitamento já apresentam adequação no peso. Este estudo de cunho informativo, abrangeu 75 crianças e suas mães. A despeito dos benefícios da amamentação exclusiva para a saúde materna e infantil e de o MS preconizar essa prática até os seis meses de vida, sendo complementados com alimentos sólidos a partir dessa idade, porém, indicadores epidemiológicos evidenciam que esta prática no Brasil tem estado aquém do recomendado, tanto é fato que se faz constar como problema de saúde pública. Podemos concluir que a amamentação protege o recém-nascido para que ele possa se adequar ao estado antropométrico de crianças nos seus primeiros seis meses, por isso O profissional de saúde que exerce sua função na Atenção Básica, deve observar o relacionamento familiar da criança desde a gestação e enfatizar a importância do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

SILVA SOUZA, D.; NASCIMENTO DOS ANJOS, C.; CARDOSO DA SILVA, G.; LEALDO NASCIMENTO, S.; DA MOTA SANTANA, J. Padrão de aleitamento materno e estado antropométrico de crianças assistidas na atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 9, n. 1, p. 14 - 28, 10 ago. 2021.
SOUZA, Deisiane Silva *et al.* Padrão de aleitamento materno e estado antropométrico de crianças assistidas na atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 9, n. 1, p. 14-28, 2021. Acesso em: 13 maio 2022.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professora Orientadora Maria das Neves. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA LIDERANÇA ADMINISTRATIVA RESUMO

RODRIGUES, Marília Martins¹
GÔMES, Paula Ferreira²
BRAÚLIO, Rodrigo de Paula³
LUCIO, Renata Silveira⁴

Palavras chave: Enfermeiro. UTI. Hospital.

O sentido e o propósito deste estudo é conhecer a administração do enfermeiro dentro da UTI, esse processo de gestão em uma UTI começa com a transformação das informações e dessa forma o enfermeiro começa a exercer seu papel como líder estabelecendo e definindo funções. Trabalhar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente complicado e extenso, onde os diversos níveis e complexidade de qualquer assistência prestada exigem a presença de uma equipe de enfermeiros. A atuação do enfermeiro na UTI engloba diversas competências de suporte e gestão, como organização do serviço, coordenação, gestão e assistência, todas vinculadas à capacidade decisória, cautela, conhecimento técnico-científico e, principalmente, habilidades de liderança, e são necessárias para uma prestação de cuidados eficaz. O objetivo geral deste estudo foi conhecer o papel do enfermeiro na administração da UTI de um hospital na cidade de Unai-MG, e os objetivos específicos foram pesquisar as publicações referentes a gestão do enfermeiro na UTI, ressaltar a importância da liderança do enfermeiro na UTI, e, elencar as competências do enfermeiro na UTI. Esta pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa com objetivos exploratórios e descritivos, uma vez que investigou a administração de enfermeiros que atuam na UTI. A pesquisa foi feita com uma enfermeira gestora. Foi utilizado a letra Z para garantir o anonimato da profissional. Este questionário continha 4 perguntas de respostas abertas. É notória a importância do enfermeiro administrador dentro de uma UTI, sendo essencial, pois esta profissão requer uma ampla gama de habilidades para liderar e gerenciar uma equipe de forma eficaz. Para desenvolver competências de liderança, o enfermeiro deve ser capaz de influenciar e liderar a sua equipe para que estes possam desempenhar as suas funções com um objetivo comum, bem como ser capaz de comunicar com os outros e resolver problemas e efetuar mudanças. Como resultado, o conhecimento teórico é essencial, pois é ele que possui todas as habilidades que uma unidade requer para uma boa gestão local. Foi possível reconhecer a importância de uma boa gestão de enfermeiros através das atitudes dos profissionais de enfermagem, para que haja uma boa administração e um bom serviço, pois, este profissional gestor é o responsável por tudo, cabendo a ele orientar seus membros da equipe, sempre alertas e preparados para qualquer eventualidade.

REFERÊNCIA

SANTOS, João Carlos Alves dos *et al.* Gestão do enfermeiro na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa brasileira. **Enfermagem Brasil**. 2020.

¹ Graduanda do 9º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

² Graduanda do 9º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

³ Graduando do 9º período de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

⁴ Orientadora.



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A DOR DURANTE A VACINAÇÃO DE CRIANÇAS RESUMO

DE JESUS, Anna Laura Gonçalves¹
BATISTA, Joicy Nunes²
MARTINS, Maria das Neves³

Palavras-chave: Vacinação. Criança. Enfermagem.

A vacinação é considerada um dos principais fatores de dor iatrogênica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) se posicionou em uma declaração, afirmando que a dor durante a vacinação é controlável e isso não reduz a eficácia da vacina. Para que haja a implantação de estratégias para mitigação da dor, faz-se necessário a capacitação dos profissionais de saúde que atuam nas salas de vacina. Este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor durante a vacinação, diante do, que faz se necessário o treinamento dos profissionais de saúde para o conhecimento de métodos para avaliação da dor, afim de promover um melhor manejo em sua prática. Para a avaliação da dor pode-se utilizar parâmetros físicos e comportamentais, neste último, o choro é a manifestação que possui mais destaque durante a dor. Dentre as ações não farmacológicas para redução da dor durante a vacinação temos a administração da vacina, contato pele a pele em posição canguru, posicionamento da criança na posição vertical no colo, amamentação, sucção não nutritiva com ou sem glicose ou sacarose. Reconhece-se que as crianças expostas a estímulos dolorosos e que não aprendem estratégias para atenuá-las possuem uma tendência a desenvolver ansiedade, medo e fobias na idade adulta, além de alterações na sensibilidade à dor no crescimento e desenvolvimento, emocionais, comportamentais e de aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Assim, as práticas de ações educativas direcionadas para as famílias acerca do alívio da dor na vacinação, possuem efeitos na regulação do sofrimento infantil, melhorando, deste modo, a experiência vivenciada, com promoção de atitudes positivas, hesitação e taxas de evasão. O estudo aponta que a equipe de enfermagem forneça cuidados baseados na melhor evidência científica, o que constitui desafio para esses profissionais se manterem atualizados em meio à diversidade de pesquisas científicas atualizadas. Assim, há a necessidade de promover práticas educativas junto aos profissionais que atuam na vacinação.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Gêssica Borges et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor durante a vacinação de crianças. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e7511628731-e7511628731, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28731>. Acesso em: 10 maio 2022.

ACADEMICO DO 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.
ACADEMICO DO 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.
Professor Orientador Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO PROCESSO DE INTERCAMBIALIDADE DO MEDICAMENTO GENÉRICO

Revisão de Literatura

CRISTIER, Agatha¹

GOMES, Sara²

BAIA, Eliane Pereira³

CUNHA, Élide de Sousa⁴

Palavras-chave: Medicamento Genérico. Atenção Farmacêutica. Intercambialidade.

APRESENTAÇÃO: Observa-se a falta de confiabilidade, da sociedade em geral, quanto à eficácia e eficiência dos medicamentos genéricos. A aceitação desses medicamentos ainda é uma imensa dificuldade enfrentada pelas empresas responsáveis mesmo já tendo a comprovação, através de inúmeras e qualificadas pesquisas, da qualidade e segurança dos genéricos. **OBJETIVO:** Diante dessa observação considerou-se relevante realizar este estudo, que teve como objetivo levantar, historicamente, a trajetória dos medicamentos genéricos, buscando comprovações quanto a sua qualidade e aptidão para o alargamento e ampliação destes no mercado farmacêutico, ressaltando o papel do profissional farmacêutico nesse processo. **MÉTODOS:** A pesquisa realizada foi de caráter bibliográfico, buscou-se estudos nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) e *World Wide Science*, utilizando os descritores: “medicamentos genéricos”, “história do genérico”, “aceitação dos genéricos” e “intercambialidade”. Na busca foram encontrados 50 artigos, dos quais 10 atenderam os critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Diante da literatura explorada constatou-se que a população dispunha de muita resistência para realizar a intercambialidade entre os medicamentos de marca e o genérico. Entretanto observou-se que a atenção farmacêutica está fortemente ligada ao processo de adesão ao genérico, o mercado farmacêutico dos genéricos se mantém firme e obtém uma boa parcela de participação e aceitação. É notório o desenvolvimento e crescimento dos medicamentos genéricos nos últimos anos, o que beneficia a população de baixa renda e também movimenta a economia, sendo um produto de eficácia e segurança comprovada e preço acessível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que a prescrição dos genéricos, pelos profissionais, seja uma forma de impulsionar a adesão, e também cabe destaque à assistência farmacêutica, uma vez que o farmacêutico atua diretamente no processo de intercambialidade, quando do processo de aviação de prescrições e a dispensação dos medicamentos, dessa forma é possível que os genéricos se mantenham presentes no mercado farmacêutico brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lorena Uilhoa et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 28, p. 480-492, 2010.
- MORAES, Sânya Leticia Claudino da Silva. *Avaliação do perfil e aceitação de medicamentos genéricos de clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis-GO*. 2016.
- SILVA, Jorge Miguel Ferreira. *Perspectivas e Benefícios dos Medicamentos Genéricos no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Farmácia, Centro Universitário Luterano de Palmas, p.43. 2014.

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.

² Acadêmica do 10º período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.

³ Biomédica. Especialista em Gestão em Regulação dos Serviços de Saúde. Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.

⁴ Enfermeira. Mestre em Gerontologia. Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Assistência Cirúrgica. Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.



PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV, IST E HEPATITES VIRAIS.

RESUMO

ARANTES¹, Carla Eduarda Mariano
DE OLIVEIRA², Gabriela Cristina
SILVA³, Leticia Queiroz
OLIVEIRA⁴, Franciele Nascimento

Palavras-chave: Protocolo clínico. Profilaxia. HIV. IST.

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV, hepatites virais, sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST's) baseia-se na utilização de medicamentos visando a redução do risco de adquirir essas infecções. O protocolo em questão tem como objetivo atualizar as recomendações de PEP, simplificar o acompanhamento ao paciente e facilitar o acesso a essa prevenção. A PEP para HIV está disponível no SUS desde 1999, a mesma deve ser iniciada o mais brevemente possível, tendo como limite 72 horas após a infecção. Essa atualização visa respaldar a prescrição de PEP por enfermeiros, para apoiar a organização dos processos de trabalho, através do cuidado integral e multidisciplinar. Além das clássicas indicações como violência sexual e acidente ocupacional, é importante que a intervenção seja indicada para exposições sexuais consensuais que apresentem risco de infecção. Toda exposição de risco ao HIV também deve ser avaliada como de risco para outras IST. Quando recomendada a PEP, independentemente do tipo de exposição ou do material biológico envolvido, o esquema antirretroviral preferencial indicado para homens e mulheres deve ser 1 comprimido coformulado de Tenofovir/Lamivudina (TDF/3TC) 300mg/300mg + 1 comprimido de Dolutegravir (DTG) 50mg ao dia com a duração da PEP sendo de 28 dias. Em todas as pessoas com exposição sexual de risco, é recomendado a observação dos sinais e sintomas de Infecção Sexualmente Transmissível, avaliação terapêutica imediata, testagem para sífilis, se possível, também a pessoa-fonte. Testagem para *N.gonorrhoeae* e *C. trachomatis* em todas elas. Em vítimas de violência sexual, é recomendável o tratamento profilático das IST, seguindo os seguintes tratamentos: Sífilis: Penicilina Gbenzatina; Infecção por *N. gonorrhoeae* e *C. trachomatis*: Ceftriaxona+ Azitromicina; Tricomoníase: Metronidazol. Quanto ao risco de exposição às hepatites virais, toda situação de exposição deve ser avaliada. As profilaxias pós-exposição são feitas aos vírus das hepatites A, B e C. Pacientes com exposição sexual de risco ao HIV devem ser avaliados para eventual episódio de infecção aguda pelo vírus da hepatite A e testagem para hepatite A, B e C. Recomenda-se como profilaxia para pessoas suscetíveis à hepatite B, IGHAHB e vacina. Nos casos de exposições percutânea e cutânea recomenda-se a primeira conduta após a exposição, os cuidados imediatos devem ser lavagem exaustiva do local exposto com água e sabão ou soluções antissépticas degermantes. Envolvendo mucosas (olhos, boca e nariz), lavar com água ou solução salina fisiológica. As notificações devem ser enviadas a Vigilância Epidemiológica e anexadas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Destaca-se a importância de ampliar o acesso à PEP (Profilaxia Pós-Exposição). Cabe à rede privada adequar sua referência pública de dispensação de antirretrovirais para que a orientação à pessoa seja efetiva.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.102p. ISBN 978-85-334-2423-4

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Acadêmico do 7º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

³ Acadêmico do 9º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

⁴ Professor orientador, Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA TRATADOS COM DUPILUMABE RESUMO

ARANTES, Carla¹
OLIVEIRA, Júlia²
CAMILO, Camila³

Palavras-chave: Dermatite atópica. Qualidade de vida. Trabalho. Doenças de pele.

A Dermatite Atópica é uma condição dermatológica crônica, classificada em leve, moderada e grave, associada ao comprometimento da qualidade de vida e da produtividade no trabalho. De todas as patologias de pele, a DA tem a maior carga de saúde não fatal, estando associada a licença médica, mudança ou perda de emprego, afastamento ou recebimento de pensão por invalidez. Pouco se sabe sobre a percepção dos pacientes a própria capacidade para o trabalho e como isso é afetado pelo tratamento a longo prazo. Realizou-se um estudo de coorte observacional prospectivo para evidenciar os dados obtidos, através do acompanhamento clínico com relação a qualidade de vida no trabalho e a capacidade para o trabalho em pacientes com Dermatite Atópica, de moderada a grave, durante o tratamento com Dupilumabe. Os instrumentos utilizados foram o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), desenvolvido para investigar a capacidade e o tempo que as pessoas são capazes de trabalhar. O Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), outro método utilizado, foi desenvolvido para avaliar resultados subjetivos do trabalho em pacientes com câncer. Ambos os métodos são métodos validados e confiáveis, utilizados em pesquisas em todo o mundo. A amostragem foi realizada entre novembro de 2017 a fevereiro de 2020, contou com 93 pacientes do Departamento de Dermatologia da UMC de Amsterdã, dos quais 72 eram empregados (77%), 54 eram do sexo masculino (58%) e 39 do sexo feminino (42%). Dos 72 pacientes empregados, 46 (64%) relataram ter tido algum tipo de problema no trabalho, 54 (75%) relataram dias perdidos em atividades habituais, ambos devido ao incomodo ocasionado pela DA. Do início até a semana 48, a capacidade geral para o trabalho (intervalo de 0-10) melhorou de 6,8 para 7,9; a capacidade física para o trabalho (intervalo de 1-5) melhorou de 3,7 para 4,3; a capacidade emocional/mental (intervalo de 1-5) aumentou de 3,4 para 3,9. O score total médio da Qualidade de Vida no Trabalho aumentou de 74 para 77,5 e a subescala Problemas Devido à Situação de saúde melhorou de 37,4 para 61,5. Em conclusão, pacientes com Dermatite Atópica moderada a grave relataram inicialmente diminuição na capacidade para o trabalho e da qualidade de vida no trabalho, ambos os aspectos melhoraram significativamente após o início do tratamento com Dupilumabe.

REFERÊNCIA

BOSMA AL, OUWERKERK W, GÜNAL M, HYSENI AM, ARENTS BWM, GERBENS LAA, MIDDELKAMP-HUP MA, DE BOER AGEM, SPULS PI. **Work ability and quality of working life in atopic dermatitis patients treated with dupilumab.** J Dermatol. 021 Sep;48(9):1305-1314. doi: 10.1111/1346-8138.15939. Epub 2021 May 19. PMID: 34013539; PMCID: PMC8453967.

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Acadêmico do 7º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

³ Professor orientador, Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



UMA ANÁLISE ACERCA DAS DIFERENÇAS ENTRE ALERGIA ALIMENTAR E A INTOLERÂNCIA ALIMENTAR: REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA, Claudimar Alves de¹
CUNHA, Cleyton Pereira da²
POLL, Paula Suzana ³

Palavras-chave: Alergia e intolerância alimentar. Revisão de literatura.

INTRODUÇÃO: A alergia alimentar é ocasionada por uma reação clínica adversa, mediada pelo sistema imunológico, após consumo de alimentos alérgenos (SANTOS, et al, 2022). As pesquisas são conflitantes, mas dentre os alimentos mais alérgenos estão o leite, ovos, peixes, amendoins, nozes, mariscos, trigo e a soja. O diagnóstico deve ser baseado nos exames e histórico clínicos, devendo ser tratado de imediato, a fim de evitar que se agrave (SANTOS, et al, 2022). A intolerância alimentar por sua vez, trata-se de uma reação adversa decorrente do aumento da permeabilidade intestinal, onde há passagem proteica ocasionando o aumento de respostas fisiológicas à ingestão de alimentos (MAGALHÃES, 2022). Além disso, não apresenta sintomas tão graves quanto a alergia alimentar e cada tipo de intolerância possui suas características individuais e mecanismos que a desencadeiam. Os principais tipos de intolerância são a intolerância à lactose e a glúten. Podem ser diagnosticados por meio de exames laboratoriais e testes genéticos (BRANQUINHO, 2016). **OBJETIVO:** Trata-se de revisão de literatura, a fim de verificar as principais diferenças etiológicas entre a Alergia Alimentar e Intolerância Alimentar. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura por meio de pesquisa bibliográfica de artigos e livros publicados no período entre 2012 e 2022, utilizando base de dados como os sites Google Acadêmico e SciElo. **CONSIDERAÇÕES:** Dessa forma, a alergia alimentar, tem sido um problema crescente na saúde pública e pode estar associado ao estilo de vida moderno, a fatores ambientais ou genéticos, comprometendo o sistema imunológico. Por outro lado, a intolerância alimentar ao contrário da alergia, não acomete o sistema imunitário. Ambos tem se tomado um tema cada vez mais estudado, vez que o aumento da prevalência da alergia e intolerância alimentar, tem gerado preocupações quanto à saúde pública. Por fim, a presente pesquisa é sugerida aos profissionais da saúde e comunidade científica, estudantes e a toda sociedade, por se tratar de um tema que atinge grande parte da população mundial e extremamente relevante para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRANQUINHO, Vanessa Sofia Ferreira. **ALERGIAS E INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES:** Leite e Trigo. Alimentos Complexos?. Universidade de Coimbra. 2016.
MAGALHÃES, Bruna. **INTOLERÂNCIA X ALERGIA ALIMENTAR.** 2022. Disponível em: https://www.centerlab.com/blog/Centernews_143/. Acesso em: 15 mai. 2022.
SANTOS, Mariana Alves dos; MONTES, Letícia Telles Pereira; LOBO, Francine Albernaz Teixeira Fonseca. **ALERGIA ALIMENTAR:** Um Problema Crescente. Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 8, n. 3, art. 3, p. 39-53, set./dez. 2021 ISSN Eletrônico: 2358-7946.

1. Acadêmico do 9º período do curso de Farmácia
2. Acadêmico do 9º período do curso de Farmácia
3. Professor Orientador. Docente do curso de Farmácia



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

FOCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA ABORDAGEM ACERCA DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS

RESUMO

ALMEIDA, Claudimar Alves de¹
CUNHA, Cleyton Pereira da²
COSTA, Diandra Albuquerque Lopes³

Palavras chave: Resistência bacteriana. Antibióticos. Bactérias.

A resistência bacteriana, ocasionada pelo uso indiscriminado de antibióticos, tem sido um tema de bastante destaque, uma vez que gera preocupações quanto a problemas relacionados à saúde pública. Dessa forma, nesta pesquisa buscou-se responder a seguinte problemática: Quais métodos para combater a propagação de bactérias gram-positivas? O objetivo geral do presente trabalho é abordar as estratégias que estão sendo adotadas, a fim de combater as bactérias gram-positivas. Com a finalidade de simplificar o percurso até o objetivo geral, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: Evidenciar a etiologia do problema quanto à resistência bacteriana; Buscar meios eficazes de combater as bactérias Gram-positivas; e ainda, Conscientizar a sociedade sobre os perigos da má utilização dos fármacos e suas consequências; Criar mecanismos de fiscalização eficazes, a fim de erradicar a venda de antibióticos, sem prescrição médica. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre o uso indiscriminado de antibióticos, o qual vem gerando diversos problemas de saúde pública. No que se refere à metodologia, o estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, por meio de material bibliográfico. Segundo Silveira, et al (2006) houve uma drástica redução no índice de mortalidade relacionado a doenças microbianas, devido ao aumento de estudos e fármacos capazes de tratar infecções bacterianas, desenvolvidos nas últimas décadas. Contudo, o uso excessivo desses fármacos é objeto de grande preocupação. Após a Segunda Guerra mundial, o uso imoderado da penicilina gerou o surgimento de bactérias Gram-positivas resistentes à medicação penicilina. O autor Silveira, et al (2006), afirma ainda que devido ao uso imoderado dos fármacos, estes podem vir a se tornar obsoletos em razão da resistência bacteriana. Frente a tal desafio, a comunidade médica e científica vem procurando entender esse fenômeno e procurar métodos e estratégias de controlar a resistência bacteriana. Trata-se de um problema de saúde pública mundial, devendo ser analisado em vários aspectos e a possível solução seria o desenvolvimento de novos bactericidas mais potentes e a aplicação de forma terapêutica racional. A presente pesquisa sugere-se a todos os profissionais da saúde e autoridades estatais, bem como a toda sociedade, por se tratar de um tema bastante relevante para a saúde pública.

REFERÊNCIA

SILVEIRA, Gustavo Pozza; GESSER, José Carlos e SÁ, Marcus Mandolesi; TERENCE, Hernán. **Estratégias utilizadas no combate a resistência bacteriana**. Florianópolis - SC, Brasil. Quim. Nova, Vol. 29, No. 4, 844-855, 2006.

¹ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

² Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

³ Orientadora: Dra. em Microbiologia, docente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Saúde de Unai.



ALERGIA ALIMENTAR: um problema crescente **RESUMO**

ALMEIDA, Claudimar Alves de¹
CUNHA, Cleyton Pereira da²
POLL, Paula Suzana³

Palavras chave: Alergia. Alimentos. Alérgenos.

A alergia alimentar, ocasionada por uma reação clínica adversa, mediada pelo sistema imunológico, após consumo de alimentos alérgenos, tem se tornado um tema cada vez mais estudado, vez que o aumento da prevalência da alergia alimentar tem gerado preocupações quanto à saúde pública. Assim, a presente pesquisa buscou-se responder a seguinte problemática: Qualquer alimento pode desencadear uma reação de hipersensibilidade alimentar? O objetivo geral do presente trabalho é verificar os principais tipos alimentos alérgenos. Com a finalidade de simplificar o percurso até o objetivo geral, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: Buscar a origem do problema, elencando o fator que desencadeia a alergia alimentar; Criar mecanismos de controle para diagnóstico, a fim de evitar a forma grave; Conscientizar a população acerca dos perigos da alergia alimentar. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de buscar meios de proteger a população alérgica, por ser um fator de risco que pode levar à morte. Quanto à metodologia, o estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, por meio de material bibliográfico. Segundo Santos, et al (2022) a alergia alimentar pode estar associada ao fator genético ou ambiental. O estilo de vida moderno com mudanças alimentares também pode influenciar para o surgimento de alergias alimentares. As pesquisas são conflitantes, mas dentre os alimentos mais alérgenos estão o leite, ovos, peixes, amendoins, nozes, mariscos, trigo e a soja. O diagnóstico deve ser baseado nos exames e histórico clínicos, devendo ser tratado de imediato, a fim de evitar que se agrave. O meio mais eficaz comprovado, ainda conforme Santos, et al (2022) é a dieta de eliminação do alimento alérgico. A comunidade médica e científica ainda faz estudos e investigações acerca do tema, mas o tratamento mais promissor trata-se de imunoterapia com antígeno específico, o qual fornece uma grande quantidade do alérgeno por longos períodos. A presente pesquisa é sugerida aos profissionais da saúde e comunidade científica, estudantes e a toda sociedade, por se tratar de um tema que atinge grande parte da população mundial e extremamente relevante para a saúde pública.

REFERÊNCIA

SANTOS, Mariana Alves dos; MONTES, Leticia Telles Pereira; LOBO, Francine Albernaz Teixeira Fonseca. **Alergia Alimentar: Um Problema Crescente**. Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 8, n. 3, art. 3, p. 39-53, set./dez. 2021 ISSN Eletrônico: 2358-7946.

¹Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

²Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Saúde de Unai - FACISA.

³Orientadora: Docente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Saúde de Unai - FACISA.



DIFERENÇAS ENTRE ALERGIA ALIMENTAR E A INTOLERÂNCIA ALIMENTAR: REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA, Claudimar Alves de¹
CUNHA, Cleyton Pereira da²
POLL, Paula Suzana³

Palavras-chave: Alergia e intolerância alimentar. Revisão de literatura.

INTRODUÇÃO: A alergia alimentar é ocasionada por uma reação clínica adversa, mediada pelo sistema imunológico, após consumo de alimentos alérgenos. As pesquisas são conflitantes, mas dentre os alimentos mais alérgenos estão o leite, ovos, peixes, amendoins, nozes, mariscos, trigo e a soja. O diagnóstico deve ser baseado nos exames e histórico clínicos, devendo ser tratado de imediato, a fim de evitar que se agrave (SANTOS, et al, 2022). A intolerância alimentar por sua vez, trata-se de uma reação adversa decorrente do aumento da permeabilidade intestinal, onde há passagem proteica ocasionando o aumento de respostas fisiológicas à ingestão de alimentos (MAGALHÃES, 2022). Além disso, não apresenta sintomas tão graves quanto a alergia alimentar e cada tipo de intolerância possui mecanismos próprios que a desencadeiam. Os principais tipos de intolerância são a intolerância à lactose e ao glúten. Podem ser diagnosticados por meio de exames laboratoriais e testes genéticos (BRANQUINHO, 2016). **OBJETIVO:** O presente trabalho trata-se de revisão de literatura, a fim de verificar as principais diferenças etiológicas entre a Alergia Alimentar e Intolerância Alimentar. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A alergia alimentar está associada a uma reação exacerbada do sistema imunitário, decorrente da exposição a determinados alimentos alérgenos, gerando uma reação de hipersensibilidade e normalmente as manifestações clínicas são mais observadas em crianças. Já a intolerância alimentar pode estar relacionada a distúrbios do metabolismo de algum componente do alimento (BRANQUINHO, 2016). Dessa forma, a alergia alimentar, tem sido um problema crescente na saúde pública e pode estar associado ao estilo de vida moderno, a fatores ambientais ou genéticos, comprometendo o sistema imunológico. Assim, nota-se que a intolerância alimentar trata-se de qualquer reação adversa, que ao contrário da alergia, não mediada pelo sistema imunológico, podendo ser de origem farmacológica, enzimática ou ainda indeterminada (SANTOS, et al, 2022). **CONSIDERAÇÕES:** A alergia e a intolerância alimentar, embora muitas vezes confundidas, tratam-se de patologias diferentes com características específicas, quanto ao aumento de casos diagnosticados, tem gerado preocupações quanto à saúde pública. Por fim, a presente pesquisa é sugerida aos profissionais da saúde e comunidade científica, estudantes e a toda sociedade, por se tratar de um tema que atinge grande parte da população mundial e extremamente relevante para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRANQUINHO, Vanessa Sofia Ferreira. **ALERGIAS E INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES:** Leite e Trigo. Alimentos Complexos?. Universidade de Coimbra. 2016.
MAGALHÃES, Bruna. **INTOLERÂNCIA X ALERGIA ALIMENTAR.** 2022.
SANTOS, Mariana Alves dos; MONTES, Leticia Telles Pereira; LOBO, Francine Albemaz Telxreira Fonseca. **ALERGIA ALIMENTAR:** Um Problema Crescente. Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 8, n. 3, art. 3, p. 39-53, set./dez. 2021 ISSN Eletrônico: 2358-7946.

1. Acadêmico do 9º período do curso de Farmácia

2. Acadêmico do 9º período do curso de Farmácia

3. Professor Orientador. Docente do curso de Farmácia



PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV
RESUMO

COSTA, Dayane Gomes¹
FARIA, Izabella Cristina Rodrigues²
OLIVEIRA, Franciele Nascimento³

Palavras-chave: Profilaxia. Medicamento. Antirretrovirais.

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP, do inglês *Pre-Exposure Prophylaxis*) consiste no uso de antirretrovirais (ARV) para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Essa estratégia se mostrou eficaz e segura em pessoas com risco aumentado de adquirir a infecção. Este método não é para todos e também não é uma profilaxia de emergência, como é a Profilaxia de Pós Exposição - PEP. Os grupos prioritários são: gays; homens que fazem sexos com homens (HSH); pessoas trans, profissionais do sexo e parcerias soro diferentes. Entretanto, o simples pertencimento a um desses grupos não é o bastante para caracterizar indivíduos com exposição frequente ao HIV. Para isso é preciso observar os contextos específicos associados a um maior risco de infecção, tais como: quantidade e diversidade de parcerias sexuais, busca frequente pelo PEP, troca de sexo por dinheiro, objetos de valor, drogas e moradia. A PrEP é a combinação de dois medicamentos (tenofovir + entricitabina) eles impedem que o HIV se estabeleça e se espalhe pelo corpo. Porém só tem resultado se forem administradas de forma contínua. Caso contrário, pode não haver concentração suficiente das substâncias ativas no organismo para bloquear o vírus. Eles podem apresentar efeitos adversos como: náusea, cefaleia, flatulência e edemas, os fármacos começam a fazer efeito após o seu uso, sendo 7 dias para relação anal e 20 dias de uso para relação vaginal. Uma vez identificado que a pessoa potencialmente se expôs ao HIV dentro das últimas 72 horas, deve-se recomendar o início imediato da PEP; para a triagem, são solicitados alguns testes, como: teste para HIV, para sífilis, identificação de outras IST, para hepatite B e C, função renal e hepática. Vale ressaltar que, quando as pessoas vivendo com HIV (PVHIV) iniciam a terapia com medicamentos antirretrovirais (TARV), sua carga viral cai rapidamente. Se elas estiverem fazendo uso dos medicamentos diariamente e de forma correta, a carga viral cairá para níveis indetectáveis em menos de seis meses. No entanto, se após esse período a carga viral estiver detectável, é necessário avaliar a terapia antirretroviral, se há interações medicamentosas com outras substâncias, bem como se o uso dos fármacos está sendo feito corretamente. Somente esse método não é considerado uma estratégia de prevenção, deve-se fazer uso também de outros contraceptivos, como a camisinha. É importante procurar um profissional de saúde e se informar para saber se tem indicação para PrEP.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré- Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 52 p.

¹ Acadêmica do 5º período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai ² Acadêmica do 5º período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai ³ Professora Orientadora. Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA.



O POTENCIAL FARMACOLÓGICO DO CERRADO: UMA PROSPECÇÃO DO TEMA RESUMO

MOTA, Diogo¹
SILVA, Viviane²

Palavras-chave: Cerrado. Plantas. Cura. Medicina. Conhecimento.

O Cerrado brasileiro se destaca como um bioma entre 25 locais no planeta de alta biodiversidade. Estima-se que cerca de 50% das espécies de animais e vegetais presentes nesse bioma compõem 2% da biodiversidade total terrestre. No Brasil, ele compreende cerca de 24 % do território nacional, abrangendo predominantemente a área central do país e faixas de transição com outros biomas. Trata-se de um ecossistema que abriga cerca de 10.000 espécies de plantas, 161 espécies de mamíferos, 837 espécies de pássaros, 120 espécies de répteis e 150 espécies de anfíbios. Apesar de sua evidente biodiversidade, é um bioma que se encontra ameaçado. A ocupação recente e a expansão das atividades agropecuárias colocam intensa pressão sobre o bioma, determinando a redução de sua biodiversidade, principalmente a sua flora, substituída por espécies de valor agrícola, por exemplo a soja. Recentemente, pesquisas apontam que o Cerrado é um bioma rico em espécies de plantas de estimado valor comercial, alimentício e medicinal ainda pouco explorados. A título de exemplificação, podemos citar o *Stryphnodendron adstringens*, conhecido popularmente como barbatimão e cujas propriedades são usadas em processos de cicatrização e possuem ação constatada sobre o *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania amazonensis*. Em geral, no que tange ao aproveitamento terapêutico da sua flora, o conhecimento acerca do seu uso encontra-se sob proteção do saber tradicional das comunidades locais. Embora relegado a uma segunda categoria de conhecimento, muitas vezes menosprezado, o saber tradicional constitui-se, na verdade, como a mais autêntica forma de interação entre o homem e os ciclos da natureza, mesmo que não esteja baseado em métodos racionais. Na maioria dos casos, igualmente como ocorre em outros biomas, o conhecimento das plantas do Cerrado é operado por leigos. Ocorre que na maioria dos casos de interação com as plantas, o acesso ao seu potencial medicinal se dá de modo predatório e através de técnicas indevidas, contribuindo para a degradação de todo o bioma. Além disso, outro problema em relação ao desconhecimento, consiste no uso inadequado das substâncias terapêuticas, em muitos casos incorrendo na intoxicação dos usuários. Constata-se, portanto, a impossibilidade de fazermos o uso sustentável dos recursos biológicos desse bioma sem considerar e compreender os fatores socioculturais inter-relacionados. Para o melhor aproveitamento dos potenciais terapêuticos das plantas do Cerrado é imperioso que haja a participação ativa das comunidades locais no processo. A valorização do saber local e a formação necessária para lidar com esses recursos são imprescindíveis para que as pessoas envolvidas na produção e sistematização do saber se sintam valorizadas e se coloquem como guardiãs do patrimônio biológico do Cerrado.

REFERÊNCIA

CASTRO OLIVEIRA, H. W; VIVEIRO, A. A. Cerrado e plantas medicinais: algumas reflexões sobre o uso e a conservação. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, 30 out. 2013.

¹ Acadêmico do terceiro período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ

² Professora Orientadora



PESQUISA DE SALMONELLA SP. EM CARNE DE SUÍNO E FRANGO COMERCIALIZADAS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ-BRASIL
RESUMO

SOUZA, Elimar Barbosa de¹
FONSECA, Eduarda Caldeira¹
COSTA, Diandra²

Palavras-chave: *Salmonella sp.* Zoonose. Salmonelose.

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de carne mundial, onde a presença de Salmonelose se torna uma das principais zoonoses de saúde pública mundial que se dissemina durante o processo de produção das carnes indicando, com sua presença, que se deve limitar a produção e exportação desses produtos. Apesar da grande tecnologia atual ainda há contaminação por *Salmonella sp.* em frangos e suínos uma vez que são da microbiota natural desses animais (trato digestório, narinas, faringe, etc.) podendo haver contaminação no abate ou no ambiente ao qual as carcaças são depositadas, pelos manipuladores, utensílios, equipamentos e até mesmo pela água. Os principais sintomas da Salmonelose são: diarreia, febre, dores abdominais e vômito que aparecem com média de 12 a 36 horas após contato com o patógeno podendo durar de um a quatro dias, e ser fatal para idosos e imunocomprometidos, causando desidratação, meningite e septicemia. Em geral as doenças são subdivididas em três grandes grupos: febre tifoide (*Salmonella typhi*), febres entéricas (*Salmonella paratyphi*) e enterocolites/salmoneloses (demais salmonelas). Os suínos são os maiores portadores podendo disseminar o agente com mais rapidez e silenciosamente durante o abate aliados a qualquer erro mínimo de evisceração por contaminação cruzada. Para analisar a presença de *Salmonella sp.* em frangos e suínos de estabelecimentos de cinco municípios do noroeste do Paraná, esse trabalho verificou 100 amostras (50 de frango e 50 de suínos) no período de fevereiro a novembro de 2013, onde 25kg foram levados para laboratório, preparados com métodos específicos (pré-enriquecimento em água peptonada tamponada, enriquecimento em caldo Rappaport-Vassiliadis (RV) e caldo Selenito Cistina (SC) e incubados a 42°C por 24 horas, após esses processos foram levados às placas de ágar verde-brilhante, vermelho-de-fenol-lactose-sacarose (BPLS) e ágar *Salmonella shigella* (SS) incubados a 37°C por 24 horas; colônias características foram submetidas às provas bioquímicas em ágar triplice ferro (TSI) e ágar lisina ferro (LIA) incubados a 37°C por 24 horas para confirmar a presença de *Salmonella sp.*). Como resultado em nenhuma das 100 amostras foram obtidas presença de nenhum sorotipo de *Salmonella sp.*, indicando coerência com os padrões estabelecidos pela legislação inferindo que os produtos não oferecem risco para o consumidor. Em contraste, em trabalho de 2006 (Silva et al) várias amostras tiveram resultados positivos para a presença do patógeno e em outro trabalho de 2007 (Lopes et al) apenas duas amostras foram dadas como positivas sugerindo, portanto, que ao decorrer dos anos o processo de produção, abate e transporte dos produtos animais foram se tornando melhores e dentro dos padrões higiênicos microbiológicos exigidos pelo Ministério da Saúde para o consumo humano.

REFERÊNCIA

ROSA, Gilneia et al. Pesquisa de *Salmonella sp.* em carne de suíno e frango comercializadas na região Noroeste do Estado do Paraná-Brasil. Enciclopédia Biosfera, v. 11, n. 21, 2015.

¹ Acadêmicas do nono período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

² Professora do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



USO MATERNO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS ESPECÍFICOS DURANTE O INÍCIO DA GRAVIDEZ E O RISCO DE DEFEITOS CONGÊNITOS SELECIONADOS

RESUMO

SOBRAL¹, Isabella
RODRIGUES¹, Janaina
FRANCISCA¹, Lauany
MELO², Franciele

Palavras-chave: Antidepressivo. Defeitos congênitos. Estudo, gravidez.

É comum o uso de antidepressivo durante a gravidez, contudo, mesmo que bastante usado, o manejo durante a gravidez e o período pós-parto continua sendo um desafio, porém, o manuseio de forma eficaz e consciente pode manter e até mesmo melhorar a saúde materna e infantil, no entanto, alguns casos podem estar relacionados a um risco aumentado de defeitos congênitos em bebês. O Estudo foi realizado pela *National Birth Defects Prevention Study* (NBDPS), de outubro de 1997 a 2011 e publicado em agosto de 2020. Tendo como objetivo, analisar essa associação através da regressão logística multivariada para calcular odds ratios ajustados (aORs). Compararam mulheres expostas a antidepressivos no início da gravidez com aquelas sem exposição a antidepressivos, e para explicar parcialmente a confusão por condições maternas subjacentes, aquelas expostas a antidepressivos fora do período crítico de desenvolvimento de defeitos congênitos. Foi incluído 30.630 casos de mães de bebês com defeitos congênitos e 11.478 mães de controle (com idade entre 12 e 53 anos), essas foram questionadas sobre o uso dos medicamentos: citalopram, fluoxetina, paroxetina, sertralina, venlafaxina e bupropiona durante os três meses antes da concepção ou mesmo durante a gravidez, porém outros medicamentos também foram citados por elas. Foi identificado alguns antidepressivos nas seguintes classes: SSRI, SNRI, TCA-NE, inibidor da monoamina oxidase e outros. O uso de antidepressivo durante a gravidez foi relatado por 1.562 mães caso (5,1%) e 467 mães controle (4,1%). Foram observados aOR elevados para inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) e defeitos cardíacos congênitos, por exemplo: fluoxetina e retorno venoso pulmonar anômalo; outras associações também foi observada, como SSRIs e defeitos congênitos não CDH, exemplo: citalopram e Hêmia diafragmática; ISRSs específicos e defeitos não cardíacos, incluindo: fluoxetina e atresia esofágica, paroxetina e anencefalia e craniorraquisquise. As mães que usaram venlafaxina apresentaram aORs elevados para a maioria dos defeitos examinados, já o escitalopram não foi relacionado a nenhum defeito congênito. A venlafaxina apresentou associação elevadas com defeitos múltiplos que persistam após a contabilização parcial das condições subjacente. Em conclusão, as intervenções propostas contra a depressão e ansiedade não tratada, deve ser levada sempre em consideração o equilíbrio dos riscos e benefícios. E que confusão por condições subjacentes deve ser considerada ao avaliar o risco.

REFERÊNCIA

ANDERSON KN, Lind JN et al. . Maternal Use of Specific Antidepressant Medications During Early Pregnancy and the Risk of Selected Birth Defects. *JAMA Psychiatry*. 2020 Dec 1;77(12):1246-1255. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2020.2453. PMID: 32777011; PMCID: PMC7407327.

¹Acadêmico do 7º período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

²Professor orientador, Docente do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



**PERFIL DE DISPENSAÇÃO DA TALIDOMIDA NA REGIÃO DE SAÚDE DE UNAÍ:
PROJETO DE PESQUISA**

LOUSADA, Izabella de Souza¹
VALE, Mirele Moreira²
OLIVEIRA, Franciele Nascimento³
CUNHA, Élide de Sousa⁴

Palavras-chave: Dispensação. Atenção Farmacêutica. Talidomida.

APRESENTAÇÃO: A talidomida é um fármaco derivado sinteticamente do ácido glutâmico, um aminoácido que faz parte de processos fisiológicos como neurotransmissão e metabolismo cerebral. Apresenta ação anti-inflamatória, sedativa e hipnótica. A talidomida pode ser indicada para o tratamento de diversas condições patológicas, dentre elas: Hanseníase; Reação tipo II ou Eritema Nodoso Hanseníco, DST/AIDS, Portadores de Doenças crônico-degenerativas; LES; doença enxerto contra hospedeiro, Síndrome Mielodisplásica e Mieloma Múltiplo. Este fármaco apresenta reações adversas e efeitos colaterais graves, devendo, portanto, ter o seu uso controlado. Desse modo é importante conhecer o perfil dos usuários da Talidomida e assim verificar as indicações do seu uso e se essas estão de acordo com o protocolo de indicação do Ministério da Saúde (MS). **JUSTIFICATIVA:** Essa pesquisa se justifica pela necessidade de mapear as Unidades Dispensadoras de Talidomida e o conhecer o cenário de utilização deste medicamento na Região de Saúde de Unaí. Tal levantamento é essencial para verificar a aplicação adequados protocolos de indicação da droga, além de comparar o perfil de dispensação com outras regiões. **OBJETIVO:** o estudo tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico dos usuários da Talidomida e da dispensação do fármaco na Região de Saúde de Unaí por meio de mapeamento das Unidades Dispensadoras da Talidomida e também identificar as principais indicações de uso da Talidomida e se estas indicações estão de acordo com o protocolo do ministério da saúde e a Classificação Internacional de Doenças (CID X). **MÉTODOS:** A pesquisa será realizada por meio de estudo descritivo quantitativo. Os dados serão coletados no Sistema de Informação de Gestão da Assistência Farmacêutica (SIGAF) e posteriormente tabulados e analisados por meio do software Microsoft Office Excel versão 2016 e apresentados em formatos de gráficos. Diante dos resultados obtidos será realizada uma discussão com base nas produções científicas atuais, para então chegar as conclusões do estudo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 3.259, de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 2009f. Seção 1. p.65-69
- LEANDRO, José Augusto; SANTOS, Francieli Lunelli. História da talidomida no Brasil a partir da mídia impressa, 1959-1962. **Saúde e Sociedade**, v.24, n.3, p.991-1005. 2015.
- OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **Bons práticas de farmacovigilância nas Américas**. 2011.

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

² Acadêmica do 10º período do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

³ Farmacêutica. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Saúde Pública. Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

⁴ Enfermeira. Mestre em Gerontologia. Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Assistência Cirúrgica. Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.



DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS (DTA) NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019: REVISÃO DE LITERATURA

MENDES, Karla Cristina Batista¹
JESUS, Maria José Teixeira de²
POLL, Paula Suzana³

Palavras-chave: Doenças transmitidas. Alimentos. Revisão.

INTRODUÇÃO: As doenças transmitidas por alimentos, também chamadas de DTAs apresentam incidência expressiva em países subdesenvolvidos, principalmente em regiões de saneamento básico precário (OLIVEIRA, 2021). As DTAs são ocasionadas por agentes físico, químicos e biológicos. Seu diagnóstico correto se dá mediante exames laboratoriais específicos. No entanto muitos casos de DTAs não são notificados, pois seus sintomas são geralmente discretos (VAN AMSON, 2006). **OBJETIVO:** Definir as características gerais do perfil epidemiológico das doenças transmitidas por alimentos no Brasil entre os anos de 2009 e 2019 por meio de uma fundamentação teórica. **REFERENCIAL:** Segundo Amaral, et al. (2021) as DTAs - Doenças Transmitidas por Alimentos são ocasionadas pela ingestão de alimentos ou água contaminada. A estimativa é de 10% de contaminação e aproximadamente 33 milhões de pessoas morrem todos os anos decorrente dessas doenças. Existem cerca de 250 tipos de DTAs conhecidas em todo o mundo, sendo que as bactérias são as principais causadoras de DTAs. As bactérias mais conhecidas são *Salmonella* spp., *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*. Os sintomas podem variar entre náuseas, vômitos, febre, dores abdominais, falta de apetite, diarreia, manchas e prurido, causados pela infecção, podendo permanecer por horas ou dias (AMARAL, et al, 2021). **RESULTADOS:** No Brasil entre os anos de 2009 a 2019, ocorreram cerca de 9,4 milhões de pessoas doentes em decorrência das DTAs, por ano. Isto resultou em 56.000 internações e 1.350 mortes. A região mais afetada por estes surtos foi a região Norte, em seguida a região Nordeste. No mesmo estudo demonstrou que dentre os principais agentes etiológicos responsáveis por surtos DTAs se destaca a bactéria *Escherichia coli* (AMARAL et al., 2021). Os alimentos com maiores índices de contaminação envolvidos nas DTAs brasileiras foram Alimentos Mistos, em seguida a água. Os produtos de origem animal e seus derivados seguem na sequência. (BRASIL, 2019) Conforme Oliveira (2021), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária cumpre o papel de fiscalizar empresas, as quais produzem e vendem produtos alimentícios. Dentre as principais formas de controle, estão o saneamento básico adequado, a utilização, higienização e armazenamento dos alimentos de forma adequada, e ainda, o controle de produção, armazenamento e venda de produtos alimentícios. **CONSIDERAÇÕES:** Considerando que os surtos de DTAs são mais expressivos em localidades onde o saneamento básico é mais precário, embora a região sudeste do país seja mais populosa, a região norte do país ocasionalmente é a mais atingida por este problema. Nesse caso, há que se ter um controle maior por parte da Vigilância Sanitária, de forma a evitar surtos e congestionar a saúde pública.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. M. B., et al.(2021). Panorama Dos Surtos De Doenças Transmitidas Por Alimentos No Brasil No Período De 2009 A 2019. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar**.
OLIVEIRA, F.S. Análise Epidemiológica Do Perfil Bacteriano Envolvido Nas Doenças Transmitidas Por Alimentos (Dta), Na Região Nordeste Do Brasil Para O Ano De 2019. Research, Society and Development, v. 10, n. 11.
BRASIL. **Ministério da Saúde. Doenças transmitidas por alimentos**. 2021.
VAN AMSON, G., et al.Levantamento de dados epidemiológicos relativos à ocorrências/ surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) no estado do Paraná Brasil, no período de 1978 a 2000. **Ciência e Agrotecnologia** [online]. 2006, v. 30, n. 6 , pp. 1139-1145.

1. Acadêmica do 9º período do curso de Farmácia
2. Acadêmica do 9º período do curso de Farmácia
3. Professor Orientador. Docente do curso de Farmácia



AVALIAÇÃO DO RÓTULO FRENTE AOS ALERGÊNICOS ALIMENTARES E TEORES DE SÓDIO EM SALGADINHOS DE MILHO INDUSTRIALIZADOS TIPO “SNACKS”

SILVA, Letícia Queiroz

Acadêmica do 9º período do curso de Farmácia

OLIVEIRA, Mayellen Rodrigues

Acadêmica do 9º período do curso de Farmácia

POLL, Paula Suzana

Professor Orientador, Docente do curso de Farmácia

Palavras-chave: Alergênicos. Salgadinhos. Sódio.

1. INTRODUÇÃO

O rótulo é uma ferramenta fundamental para a informação e orientação dos consumidores sobre os componentes presentes nos alimentos (JARDIM et al., 2016).

A alergia alimentar é uma resposta imune específica de indivíduos alérgicos a componentes da dieta (MURARO et al., 2014). A alergia alimentar pode causar diversas reações, uma das mais graves é o choque anafilático, que pode levar o indivíduo a morte (SIMONS; SAMPSON, 2015). Diante disso, foi estabelecido pela RDC nº 26, de 2 de julho de 2015, a obrigatoriedade de informar ao consumidor a presença de alimentos alergênicos na rotulagem.

O sódio é muito empregado em alimentos industrializados. Estes possuem um alto consumo no Brasil (FEITOSA; SILVA, 2014). O alto consumo de sódio pode estar relacionado com doenças tais como AVC, doença coronariana, câncer gástrico e o desenvolvimento de osteoporose (SARNO et al., 2009).

Em razão disso foi criada a RDC nº 24 de 15 de junho de 2010, que regulamenta a publicidade e propaganda com objetivo de divulgar alimentos com quantidade elevada de sódio, que são definidos com valores maiores ou iguais a 400mg por 100g na forma como está à venda (BRASIL, 2010). O limite do consumo de sódio de um adulto preconizado pela Organização Mundial de Saúde é de 2.000 mg/dia (FAO/OMS).

O presente trabalho teve o objetivo de verificar os salgadinhos de milho “snacks” de diferentes marcas comerciais de acordo com a RDC nº 26/2015 e 24/2010 sobre as informações contidas no rótulo a respeito dos alergênicos e teor de sódio.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram obtidas informações dos rótulos de 13 salgadinhos assados industrializados a base de milho tipo “snacks” de diferentes marcas, em 1 supermercado de Unai-MG e outro de Bunitis-MG. Os critérios analisados foram sobre o conteúdo impresso, requisito estabelecido pela legislação RDC nº 26, de 2 de julho de 2015 e RDC nº 24 de 15 de junho de 2010, sendo eles coletados a partir de informações da tabela nutricional sobre o teor de sódio por porção de 100g por embalagem e declarações sobre a presença de conteúdo alérgico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 13 rótulos de salgadinhos analisados 3 deles, que corresponde aproximadamente 23% das amostras, não estavam de acordo com as disposições presentes na RDC nº 26/2015, na qual não continham informações sobre os alergênicos alimentares. E apenas 3 rótulos (23%) informavam sobre a possibilidade de contaminação cruzada entre os alimentos.

Os teores de sódio de todas as marcas analisadas estavam acima daqueles preconizados legalmente, RDC nº 24 de 15 de junho de 2010, sendo este valor de 400mg de sal por 100g de porção. Os teores encontrados nos produtos variaram entre 1200mg e 480mg por 100g. E analisando o teor de sódio empregado por embalagem, notou-se que um pacote com 60g (salgadinho tamanho pequeno) possui em média 441 mg de sódio e um pacote de 120g (salgadinho grande) possui 1.300 mg. Portanto, uma pessoa consumindo um salgadinho de 60g ou de 120 g está ingerindo 22% ou 66% das proporções diárias de sódio recomendado pela OMS, respectivamente.

4. CONCLUSÃO

Na avaliação da rotulagem dos salgadinhos, foram encontradas inconformidades em 6 salgadinhos (46%) com base na RDC nº 26/2015 sobre alergênicos alimentares. Na avaliação do teor de sódio, pode-se concluir que com base na RDC nº 24/2010, todos os produtos analisados possuíam elevado teor de sódio e assim o seu consumo causa um impacto de forma negativa na racionalização da ingestão de sódio preconizada nas novas diretrizes da OMS. O que pode ser alarmante, uma vez que, um pacote consumido pode chegar a representar mais de 60% das necessidades diárias do componente.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 24, DE 15 DE JUNHO DE 2010. Brasília, DF. 2015.
- BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 26, DE 02 DE JULHO DE 2015. Brasília, DF. 2015.
- FEITOSA, Maria do Espírito Santo Aguiar; SILVA, Antonio de Pádua Valença da. *Teor de sódio nos salgadinhos à base de milho e de trigo comercializados na cidade de Fortaleza, Ceará*. Nutriviva.
- JARDIM, Fernanda Barbosa Borges, et al. *Rotulagem de alimentos: avaliação e orientação às indústrias e aos consumidores quanto aos aspectos legais e informativos dos rótulos*.
- Muraro, A., et al. *EAACI food allergy and anaphylaxis guidelines: diagnosis and management of food allergy*. *Allergy* vol. 69,8 (2014).
- SARNO, Flávio. *Estimativa de consumo de sódio pela população brasileira*. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo, 43(2) 219-25, 2009.



ANÁLISE SENSORIAL NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS RESUMO

SILVA, Letícia Queiroz¹
CAMILO, Camila Araújo²

Palavras-chave: Alimentos. Análise sensorial. Controle de qualidade.

A análise sensorial é usada para medir e analisar as características dos alimentos e materiais pelos sentidos, como a visão, olfato, paladar, tato e audição. Através dessa análise é possível avaliar a seleção da matéria prima que vai ser utilizada, a qualidade, o efeito do processamento, dentre outros. O objetivo desse trabalho foi retratar alguns itens da análise sensorial, através de uma revisão de literatura. São através dos sistemas sensoriais que é avaliado as características dos alimentos. A primeira propriedade sensorial é a cor, que é a aparência do produto, o qual cada um possui sua cor e aparência determinadas, que já são conhecidas e esperadas pelo consumidor. O odor é a propriedade perceptível quando as substâncias são aspiradas. Muitas substâncias possuem notas características. O gosto é a propriedade que está relacionada com o paladar, o qual é identificado através das papilas gustativas. Pode-se sentir gosto amargo, azedo, salgado, ácido e doce. A textura é percebida pelo tato, através dos receptores mecânicos táteis. A textura aparece quando o alimento sofre uma alteração, e é através dessa alteração que é possível perceber a resistência, coesividade, fibrosidade, coesividade, fibrosidade, granulabilidade, aspereza, crocância, dentre outras. Para líquidos, essa deformação se chama fluidez e para semi-sólidos consistência. Os alimentos possuem sons característicos, que pode ser determinado pela audição. Para fazer uma análise sensorial de um produto, existem vários métodos que são selecionados conforme o objetivo da análise. Os principais são os discriminativos, que estabelecem diferenças qualitativas e/ou quantitativas entre amostras, os mais utilizados são: comparação pareada, triangular, ordenação e comparação múltipla. Os afetivos, que expressam a opinião pessoal do consumidor. Os mais utilizados são: preferência pareada, ordenação de preferência, aceitação por escala hedônica e aceitação por escala de atitude. E os descritivos, que são as ferramentas mais potentes e amplamente utilizadas na análise sensorial. Por fim, conclui-se que a análise sensorial é muito importante e utilizada para diferentes finalidades, como por exemplo, para a determinação de normas e estabelecimento de critérios e referências de qualidade, no controle de qualidade da produção industrial, que visa manter as características comerciais do produto e até no desenvolvimento de novos produtos.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Lillian Viana. Análise sensorial na indústria de alimentos. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 64, n. 366, p. 12-21, 2009.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Farmacêutica docente e coordenadora do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

FOCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

DIFTERIA PELO *CORYNEBACTERIUM ULGERANS*: UMA ZOONOSE EMERGENTE NO BRASIL E NO MUNDO

RESUMO

SILVA, Lucas Alves¹

JÚNIOR, Marcelo Braga Noronha²

APARECIDA, Mirelle Rocha Figueredo³

COSTA, Diandra Lopes Albuquerque⁴

Palavras-chave: *Corynebacterium ulcerans*. Difteria. Doença.

A difteria é uma doença de evolução aguda com manifestações locais e sistêmicas. Permanece como uma importante causa de morbidade e mortalidade nos diferentes continentes, mesmo em países com programas de imunização infantil. É uma doença causada principalmente pelo microrganismo *Corynebacterium diphtheriae* (produtor da toxina diftérica (TD)) e caracterizada pela presença de uma pseudomembrana acinzentada no sítio de infecção, devido aos efeitos da multiplicação desse bacilo e da resposta imune do hospedeiro. Na Era da Vacinação, as diversas mudanças observadas na epidemiologia da difteria podem ser parcialmente justificadas pela prevalência de baixos níveis de IgG antitoxina diftérica na população de adolescentes e adultos. Têm sido observados casos de difteria com ausência de pseudomembranas e de infecções invasivas de origens diversas em indivíduos previamente submetidos à vacinação. Casos de infecções invasivas, tais como endocardite, osteomielite, artrite, pneumonia e abscessos renais, têm sido predominantemente relacionados a amostras atoxinogênicas de *C. diphtheriae subsp. mitis*. A partir de meados da década de 1980, o número de casos de difteria de natureza zoonótica causada pelo *C. ulcerans* aumentou em diferentes países. Na Inglaterra, o número de casos de difteria pelo *C. ulcerans* superou o relacionado com o agente etiológico clássico, *C. diphtheriae*. Apesar de o *C. ulcerans* toxigênico ser atualmente reconhecido em diversos países industrializados como um patógeno emergente, sua capacidade de causar doença em humanos, inclusive entre habitantes de centros urbanos, ainda é frequentemente negligenciada. O objetivo da revisão foi analisar aspectos relacionados à emergência de *C. ulcerans* como agente etiológico da difteria zoonótica no Brasil e outros países que realizam a vacinação triplice bacteriana (DTP), contra difteria, tétano e coqueluche, e outras combinações contendo o componente diftérico. O levantamento dos dados sobre a doença foi realizado por meio da busca a partir de bases de dados Medline/ PubMed e SciELO, bem como artigos que abordam casos de difteria. Indivíduos vacinados com toxóide diftérico ou submetidos à soroterapia não apresentam proteção total contra as infecções causadas pelo *C. ulcerans*. Mesmo que seja considerada a possibilidade de um efeito protetor do toxóide diftérico contra a difteria causada pelo *C. ulcerans* (ou seja, pela presença de sintomas clínicos atenuados), deve-se lembrar que a vacinação só previne a ação da TD e provavelmente não impede a colonização por corinebactérias toxigênicas. Os pesquisadores concordam que, na falta de uma vacina comprovada contra *C. ulcerans*, o toxóide diftérico permanece uma alternativa razoável, especialmente nos casos de convalescentes. Por outro lado, ainda consideram que são escassas as evidências de que a vacinação com o toxóide diftérico, mesmo quando atualizada, impedirá a difteria zoonótica ou outras doenças causadas pelo *C. ulcerans*. (SALYERS et al., 1994).

REFERÊNCIA

DIAS AA de S de O, Santos LS, Sabbadini PS, Santos CS, Silva Junior FC, Napoleão F, Nagao PE, Villas-Bôas MHS, Hirata Junior R, Guaraldi ALM (2011) Difteria pelo *Corynebacterium ulcerans*: uma zoonose emergente no Brasil e no mundo. *Rev Saude Publica* 45:1176-1191. doi: 10.1590/s0034-89102011000600021

¹Acadêmico do 2º período do curso de Farmácia

²Acadêmico do 2º período do curso de Farmácia

³Acadêmico do 2º período do curso de Farmácia

⁴Professor Orientador. Docente do curso de Farmácia



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

FOCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

A IMPORTANCIA DA ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DOS ALIMENTOS RESUMO

ANDRADE, Marcio Rodrigues Mendes¹
PARAISO, Pablynne Mariano do²
Costa, Diandra Albuquerque Lopes²

Palavras-chave: Análise microbiológica. Alimentos. Métodos.

Um alimento para ser considerado de qualidade deve possuir características sensoriais, nutricionais, sanitárias e de mercado, devido ao enorme número de bactérias causadoras de doenças transmitidas por alimentos é de suma importância a detecção e contagem das mesmas para garantir um alimento seguro ao público ou detectar causas de infecções alimentares. O presente trabalho tem como objetivo: fazer uma revisão sobre o uso das análises microbiológicas dos principais de alimentos destinados ao consumo humano e os métodos adotados para que os mesmos possam ser preservados. A metodologia se embasa no caráter descritivo exploratório, sendo desenvolvido a partir de matérias retirados das bases de dados Scielo, Google acadêmicos e livros de graduação do acervo da faculdade Facisa Unaí MG publicados nos anos de 2010 a 2021. Os alimentos que consumimos diariamente estão sujeitos a contaminações por microrganismos, tanto no momento da produção, quanto na embalagem, e em qualquer etapa que envolve seu desenvolvimento e distribuição. Esses microrganismos podem ser patógenos, causando risco à saúde humana. Portanto, a análise microbiológica de alimentos é indispensável para garantir a segurança alimentar do consumidor. As doenças transmitidas por alimentos figuram como importantes problemas de saúde pública, uma vez que envolvem um grande número de pessoas acometidas, uma gama de alimentos de consumo relevante e vultosas perdas econômicas. Sendo assim, é imprescindível conhecer e garantir as características físico-químicas e microbiológicas destes alimentos, uma vez que nenhum alimento está totalmente livre de substâncias ou microrganismos patogênicos ao ser humano. Portanto fica claro que é necessário aprofundamento em estudos acerca da temática proposta para que haja um maior controle e preocupação com segurança alimentar, não só da indústria, como da população geral, visto que em alguns casos práticas de higiene e armazenamento adequado evitariam um surto alimentar, e que ratifica a importância da realização de análises microbiológicas que respaldam a qualidade higiênica sanitária dos mesmos à população.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Hérika Ribeiro et al. Listeriose: uma doença de origem alimentar pouco conhecida no Brasil. Hig. aliment, v. 30, n. 262/263, p. 17-20, 2016.
- SOUZA, Luis Henrique Lenke de. A manipulação inadequada dos alimentos: fator de contaminação. Revista higiene alimentar: v. 20, n.146, pp. 32-39, set, 2006.
- SCHMID, Daniela et al. **Outbreak of staphylococcal food intoxication after consumption of pasteurized milk products, June 2007**, Austria. Wiener Klinische Wochenschrift, v. 121, n. 3-4, p. 125-131, 2019.

¹ Acadêmico do 7º período de Farmácia da Faculdade Facisa Unaí MG;

² Acadêmica do 7º período de Farmácia da Faculdade Facisa Unaí MG.

² Docente do curso de Medicina Veterinária orientadora



INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO CAUSADA POR *ESCHERICHIA COLI*: REVISÃO DE LITERATURA RESUMO

OLIVEIRA, Mayellen Rodrigues¹

JESUS, Maria José Teixeira de²

COSTA, Diandra Albuquerque Lopes³

Palavras-chave: *Escherichia coli*. Virulência. Infecção.

A infecção do trato urinário (ITU) é prevalente em todas as idades, principalmente no sexo feminino. E pode ser causada por inúmeros microrganismos, sendo prevalente os agentes da família *Enterobacteriaceae*, destacando a *Escherichia coli*, uma bactéria bacilo Gram negativo integrante da microbiota comensal do trato gastrointestinal. Devido sua virulência eleva a sobrevivência no hospedeiro, facilitando a ascensão para o trato urinário, sendo responsável por 70 a 85% das ITUs. Dessa forma, o objetivo do artigo é abordar aspectos que envolvem as infecções do trato urinário e seu principal causador a *E. coli* uropatogênica (UPEC), por meio de uma revisão bibliográfica. A UPEC é a responsável por originar as infecções no trato urinário e sua patogenicidade está relacionada a soma dos genes de virulência em cepas de UPEC, a imunidade do hospedeiro e a carga bacteriana. No artigo, cita fatores de virulência sendo: a capacidade de promover alterações na superfície celular; favorecer adesão a célula hospedeira (adesina); capacidade de formar biofilmes e ser resistente a antimicrobianos; além de possuir flagelo (gene *flhC*), relacionado a motilidade; presença de fimbrias codificada pelo gene *fimH* se ligam aos receptores da células uroepiteliais possibilitando o englobamento para o interior celular, principal fator de virulência; expressão do gene *iucD* para síntese de aerobactina, uma molécula de atuação extracelular na aquisição do ferro, importante para a colonização e permanência de UPEC; formação do pili pelo gene *papC*, localizada na membrana externa da *E. coli*, formando um canal transmembrana que possibilita a troca de material genético; e o gene *kps*, que codifica os antígenos capsulares K1 e K5, podendo interferir na ação do sistema complemento do hospedeiro favorecendo a colonização. Para que a colonização seja efetiva a bactéria deve aderir à mucosa, urotério uretral e vesical, na maioria das vezes limita-se a bexiga, mas pode ascender e atingir o ureter e a pelve renal. Os sinais e sintomas associados à ITU incluem polaciúria, urgência miccional, disúria, alteração na coloração, no odor e turveis da urina. Além de dor abdominal associado à febre com calafrios. O diagnóstico é realizado por meio da anamnese detalhada, exames de urina simples, sendo avaliado se houve conversão de nitrato em nitrito, aumento dos leucócitos e também pode ser feita urucultura para detectar a presença do microrganismo causador. O tratamento é realizado na maioria das vezes com antibioticoterapia e na profilaxia pode ser usada a vacina imunoestimulante oral constituída por polissacarídeos de *E. coli* lisados. Contudo a *E. coli* é uma bactéria que se encontra presente na microbiota normal humana e está relacionada com patologias, devido aos fatores de virulências, sendo as fimbrias o principal fator associado à infecção do trato urinário por mediar a ligação entre os receptores do hospedeiro e a bactéria.

REFERÊNCIA

COSTA, Igor Augusto Costa e et al. **Infecção do trato urinário causada por *escherichia coli*: revisão de literatura**. SALUSVITA, Bauru, v. 38, n. 1, p. 155-193, 2019.

¹ 1. Acadêmica do 9º período do curso de Farmácia

² 1. Acadêmica do 9º período do curso de Farmácia

³ Professora orientadora



AZEITE DE OLIVA: OBSERVAÇÕES SOBRE SEU CONSUMO CRU E AQUECIDO REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Lucas Alves¹
JÚNIOR, Marcelo Braga Noronha²
Mirelle Rocha Figueiredo³
POLL, Paula Suzana⁴

Palavras-chave: Azeite. Consumo. Propriedades.

INTRODUÇÃO: Obtido através do fruto da (*Olea europaea*), o Azeite de Oliva é considerado um óleo nobre, pois ocupa um lugar de destaque em relação aos demais óleos. (ANTONIASSI et al., 1998). Tem sido incluído ativamente na culinária devido às suas propriedades culinárias, como odor e sabor característicos. (ALMEIDA et al., 2020). Utilizado para fritar, refogar ou até mesmo temperar alimentos, o óleo age agregando sabor e conferindo maciez em alimentos como pães e massas. (PHILIPPI, 2014). O azeite extra virgem apresenta diversas funções benéficas ao organismo, como: proteção da mucosa, prevenção de cálculos biliares e auxilia na absorção de vitaminas lipossolúveis. (SILVA Et al., 2015). Quando é aquecido em altas temperaturas o azeite de oliva perde odor e sabor, logo, com objetivo de manter suas características o azeite deve ser mantido no fogo somente até aquecer preservando seu odor. (PHILIPPI, 2014). **OBJETIVO:** O presente trabalho apresenta uma revisão de literatura abrangendo as propriedades do azeite de oliva na dieta e suas características aplicadas à dieta. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura por meio de pesquisa bibliográfica de artigos e livros publicados pelo período de 1998 a 2020, utilizando base de dados como SciELO e Google acadêmico. **CONSIDERAÇÕES:** Dessa forma, o azeite de oliva é mais adequado para o seu uso em forma crua, pois após apresenta maiores benefícios antioxidantes, contudo quando aquecido ele não sofre mudanças significativas, não ocorrendo formação de ácido graxos trans ou saturados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira - de. Filho, Durval Ribas. Mello, Elza Daniel de. Melz, Graziela. Almeida, Ane Cristina Fayão. **Azeite de oliva e suas propriedades em preparações quentes: revisão da literatura.**

ANTONIASSI, Rosemar. PEREIRA, Dalva A. SZPIZ, Rosa R. JABLONSKA, Fany H. LAGO, Regina C.A. **Avaliação das características de identidade e qualidade de amostras de azeite de oliva.**

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética.** Editora Manole, 2014. 9788520448595.
SILVA, Wilson Gomes da. **Azeite de oliva vendido no Brasil: qualidade e índice nutricional.** 2022

¹ Acadêmico do 9º período do curso de Farmácia

² Acadêmico do 9º período do curso de Farmácia

³ Acadêmico do 9º período do curso de Farmácia

⁴ Professor orientador

RUMENOTOMIA EM BOVINOS: Relato de Caso

VALE, J. P. F.¹; FONSECA, J. V.¹; CUNHA, J. C.²

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

² Docente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

RELATO

Em uma propriedade rural, localizada no município de Unai-MG, foi realizado o procedimento de rumenotomia em uma novilha de 2 anos de idade. Esse animal apresentava um histórico de emagrecimento progressivo, apatia, hiporexia, hipomotilidade ruminal e um quadro de anemia profunda. Assim, havia como principal suspeita, a presença de um corpo estranho no rúmen, optando-se pela realização da rumenotomia. A novilha foi posicionada em decúbito lateral direito e contida utilizando-se cordas. O acesso cirúrgico foi realizado pelo flanco esquerdo, iniciou com a tricotomia da área de incisão, antissepsia com iodo e anestesia local em "L" invertido utilizando 20 ml de lidocaína 2% (Lidovet®). Sendo administrado antes do início do procedimento, 20ml de (Monovin K®) via IM. O procedimento foi iniciado com uma incisão de pele na região do flanco esquerdo, seguida pela musculatura e peritônio, até conseguir o acesso ao rúmen. Logo, o corpo estranho encontrado era um "punho de bague". Após a retirada do corpo estranho, os pontos de fixação do rúmen foram retirados, sendo seguro através de pinça hemostática longa, a síntese foi realizada com fio catgut cromado 3, sutura simples contínua invaginante. Em seguida, realizou a síntese do peritônio com catgut cromado 3 e sutura simples contínua. A musculatura também foi fechada camada por camada (3) utilizando catgut cromado 3 e sutura simples contínua. A síntese da pele foi em dois tipos de sutura, a simples contínua com catgut cromado 3, e pontos Donati com fio de algodão. No pós-operatório, foi administrado 25ml via IM do antibiótico Benzafort 12 milhões (1ml/10kg), 1 frasco (10ml) de Potenay injetável (2ml/25kg) via IM e 5ml via IM de Diclufenaco de sódio (1ml/50kg) por 4 dias.

Palavras chave: Rúmen. Corpo estranho. Bovinos.

DISCUSSÃO

A técnica cirúrgica abordada foi adequada e realizada de forma segura para o animal, conforme a indicação encontrada na literatura, que descreve a utilização de uma incisão paralombar esquerda com o animal em estação ou em decúbito lateral. E, após abrir e explorar a cavidade peritoneal, toma-se necessário fixar o rúmen à pele para evitar contaminação da musculatura abdominal e do peritônio durante o procedimento (TURNER e McILWRAITH, 2002). Sendo que, dentre as complicações mais comuns em cirurgias como a rumenotomia, são casos de peritonite e aderências (HENDRICKSON, 2010). Neste caso não houve a ocorrência de peritonite ou sinais de possível aderência e o bovino apresentou boa recuperação depois do tratamento pós-operatório.

Figura 1: Fotografia (A) : Animal posicionado em decúbito lateral direito e contido com cordas; (B) Fixação do rúmen na pele em quatro pontos; (C) Corpo estranho.



CONCLUSÃO

A rumenotomia é uma prática frequente na clínica de ruminantes, uma vez que é usada como método de diagnóstico e tratamento de diversas patologias ruminais. O prognóstico dessa novilha foi favorável, com pós-operatório sem nenhuma intercorrência ou complicações, com retorno de ingestão alimentar poucas horas após o procedimento.

REFERÊNCIAS

- REHAGRO. Blog. Conheça a anatomia e fisiologia do sistema digestivo dos bovinos. Jan/2018. Disponível em: <<http://rehagro.com.br/blog/sistema-digestivo-dos-bovinos/>>.
- HENDRICKSON, Dean A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3th ed, p. 312. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SILVA, Luiz Antônio Franco et al. Rumenotomia em bovinos: uso da paracetamol e da oxibutacina parenteral na profilaxia de complicações pós-operatórias. Revista Ciência Rural, v.35, n.3, mai-jun, 2005.
- TURNER, A. Simon; McILWRAITH, C. Wayne. Técnicas Cirúrgicas Em Animais De Grande Porte. 1 ed. São Paulo: Editora Roca, 2002.



PROFILAXIA ANTIMICROBIANA NA REALIZAÇÃO DE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA (OSH) RESUMO

BEATRIZ, Oliveira¹
BRUNA, Silva²
PEREIRA, Luana³
POLL, Paula⁴

Palavras-chave: Profilaxia. OSH. Antissepsia. Procedimento cirúrgico. Antibióticoterapia.

A ovariossalpingohisterectomia (OSH) é um procedimento cirúrgico realizado na terapia de doenças reprodutivas, hormonais ou até mesmo para impedir o ciclo reprodutivo, com o intuito de controlar a população dos animais e consequentemente a incidência de zoonoses. No entanto, a frequência de microrganismos causadores de infecções cirúrgicas representa uma grande importância quando se trata da saúde do animal, inclusive durante o procedimento da OSH. O objetivo deste trabalho é citar as principais formas de profilaxia antimicrobiana para esse procedimento cirúrgico, englobando os métodos pré e pós-operatórios. Para isso, foram utilizados estudos científicos a respeito do assunto, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre tais cuidados. Segundo os autores, o uso de antimicrobianos vêm sendo cada vez mais questionados devido a sua grande capacidade de formação de seres resistentes. Sendo assim, a assepsia se tornou a forma mais utilizada para a prevenção de infecções, utilizando desde a preparação do paciente, da equipe cirúrgica, esterilização dos equipamentos, preparação das instalações, até a técnica operatória usada pelo cirurgião. A preparação do paciente é iniciada pelo banho vinte e quatro horas antes do procedimento, seguido da tricotomia (capaz de reduzir a proliferação microbiana em 26,48% comparada a sua não realização) e antissepsia. Dentre os antissépticos utilizados destacam-se a clorexidina e o iodo, efetivo contra bactérias, fungos e vírus. A equipe cirúrgica deve estar devidamente paramentada com touca, máscara, luvas, pró-pé e vestimentas esterilizadas. Além disso, estudos mostram que a infecção do sítio cirúrgico é diretamente proporcional ao tempo de cirurgia. A respeito da profilaxia antimicrobiana medicamentosa, é indicada nos procedimentos com alta probabilidade de infecções cirúrgicas como por exemplo: uma piometra. Para a utilização desses medicamentos, é importante que o médico veterinário conheça os principais agentes que poderão acometer a infecção, podendo contribuir de maneira única para a escolha dos antibióticos. No caso da OSH, os principais citados na literatura são *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp., encontradas comumente na vagina e útero de cadelas sadias. A Penicilina é o medicamento de eleição, podendo ser utilizada tanto no pré, quanto no pós-operatório, sendo eficiente na prevenção das infecções. Conclui-se, portanto, que o protocolo de profilaxia antimicrobiana para a realização da cirurgia de ovariossalpingohisterectomia – incluindo desde a preparação do paciente até a sala de cirurgia, é importante para a redução de agentes patogênicos e a consequente infecção do sítio cirúrgico.

REFERÊNCIAS

- DOS SANTOS FERNANDO, Filipe, et al. Avaliação microbiana de sítio cirúrgico relacionado ao tempo de procedimento e resistência a antimicrobianos em cães e gatos. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, v. 2, n. 1, p. 28-33, 2015.
- LIMA, Wagner et al. Antibióticoprofilaxia em ovário-histerectomia de cadelas. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, v. 10, n. 18, 2014.
- MEDEIROS, Lylian KG et al. Efeitos do banho prévio, da tricotomia e da antissepsia na redução da contaminação do sítio cirúrgico em cadelas submetidas à OSH eletiva. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, p. 1787-1792, 2018.
- VICENTE, Wílter Ricardo Russiano et al. *Técnicas de ovariossalpingohisterectomia (OSH) em cadelas: revisão de literatura*. 2010.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da FACISA.



ENVOLVIMENTO DE EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO CONTROLE DE TUBERCULOSE RESUMO

CAMPOS, Lucas Breno Araújo¹

SILVA, Pablo Gonçalves

BARBOSA, Lucas Assis

FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas²

Palavras-chave: Tuberculose .Diagnostico.Controle.

Atualmente, as políticas de saúde consideram o controle da tuberculose (TB) como responsabilidade dos municípios brasileiros, e reconhecem as ações do Programa de Controle da Tuberculose (PCT) como competência da Atenção Básica à Saúde (ABS) para melhoria do acesso às ações de diagnóstico e tratamento da doença. Nesse contexto, de reforma do setor de saúde, a adequação quantitativa e qualitativa de recursos humanos (RH) representa um componente essencial do sistema de saúde para a prevenção das condições crônicas, como da TB. Frente à relevância dos RH para controle da TB, o objetivo desta pesquisa foi analisar o envolvimento de equipes da ABS com as atividades técnicas, principalmente o Tratamento Supervisionado (TS) e a Busca de Sintomáticos Respiratórios em municípios prioritários do Estado de São Paulo. Este estado apresenta o maior contingente de casos de TB do Brasil (cerca de 21.000 notificações anuais); coeficiente de incidência de 43,9 casos/100.000 hab. Foram selecionados 9 municípios prioritários, considerando-se 3 municípios com taxas de incidências diferentes da TB de cada uma das seguintes regiões: Grande São Paulo, Baixada Santista/litorânea e Interior. A coleta de dados foi realizada em junho/2005 através de entrevista semiestruturada, contendo as seguintes questões: como as equipes da ABS incorporam as atividades da estratégia para o controle da TB; quais as barreiras para o desenvolvimento das mesmas na ABS. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. A debilidade quantitativa e qualitativa de RH e a visão centralizada e fragmentada da organização das ações de controle da TB no sistema de saúde foram as principais barreiras apontadas nos depoimentos, as quais podem comprometer o acesso aos RH, como em ações de diagnóstico e tratamento da TB e qualidade da interação profissional-usuário. Alguns depoimentos apontaram maior envolvimento das equipes de PSF do que das UBS para a execução das atividades de controle da TB. No entanto, o PSF ainda enfrenta dificuldades para organizar sua prática assistencial no controle da mesma.

REFERÊNCIA

MONROE, A. A., GONZALES, R. I. C., PALHA, P. F., SASSAKI, C. M., RUFFINO Netto, A., VENDRAMINI, S. H. F., & VILLA, T. C. S. (2008). Envolvimento de equipes da atenção básica à saúde no controle da tuberculose. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42, 262-267.

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professores Orientadores. Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



ESTUDO ACADEMICO REVISANDO SOBRE CERATOCONJUNTIVITE SECA E UVEÍTE RESUMO

SILVA, Anderson¹
 ARAUJO, Lucas²
 POLL, Paula³
 ABREU Marco Antonio Soares⁴

Palavras-chave: Enfermidade. Olho. Animais.

A ceratoconjuntivite seca é uma inflamação do olho que afeta a conjuntiva e a córnea, e pode resultar de olhos secos, alergias, infecção bacteriana ou viral, causando sintomas como vermelhidão do olho, aumento da sensibilidade à luz e sensação de areia nos olhos, enquanto a uveíte é um processo inflamatório ou contagioso que afeta a úvea no caso o componente anatômico do globo ocular que está na camada entre a esclera e a retina. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura comparando a ceratoconjuntivite seca e a uveíte abordando seus sintomas, diagnósticos. Embora a etiologia da ceratoconjuntivite seca ainda seja desconhecida, acredita-se que ela pode ser causada por trauma, infecção, inflamação da glândulas lacrimais, efeitos tóxicos de drogas, anomalias congênitas e processos autoimunes. Animais que apresentam a região ao redor dos olhos despigmentada tem maior sensibilidade à luz solar e são mais predispostos à ocorrência de lesões oculares. A Ceratoconjuntivite Seca, também conhecida como doença do olho seco, é uma enfermidade ocular grave que pode se tornar crônica e comprometer a visão do animal. É causada por deficiências quantitativas e qualitativas do filme pré-lacrimar (lágrima) e quando presente, causa ressecamento e inflamação da córnea e da conjuntiva. A uveíte por sua vez possui dois tipos de causadores sendo eles endógenas e exógenas. Endógenos são as infecções e inflamações por exemplo: cataratas, leucemia ou cinomose, já os exógenos podem ser causados por meios externos como acidentes, medicamentos, metabólicos (doenças endócrinas) e etc. De forma geral, a uveíte pode apresentar-se como um indivíduo independente ou como desordem de patologias de outras estruturas oculares. No entanto, pode ocorrer como doença primária ou ser secundária a outras doenças sistêmicas infecciosas, neoplásica ou imunomediada. Com tudo, podemos concluir que a ceratoconjuntivite e uveíte se mostra como uma grande inercia problemática, na qual medidas preventivas devem ser tomadas a fim de sanar ou diminuir tais enfermidades. Na prática, se faz muito importante uma adequada sanidade onde reside os animais e o cuidado com produtos químicos que também pode desencadear tais doenças, com isso, fundamental essa sanidade proporcionando o bem estar animal e uma boa qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- DE SOUSA PONTES, Kelly Cristine; VIANA, José Antônio; SCHMITZ DUARTE, Tatiana. Etiopatogenia da uveíte associada a doenças infecciosas em pequenos animais. **Revista Ceres**, vol. 53, núm. 309, septiembre-octubre, 2006, pp. 618-626.
 PIGATTO, J. A., et al. (2007). **Ceratoconjuntivite Seca em Cães e Gatos**. Acta Sciential, 35(2): 250-251
 CUNHA, O., et al. (2002). **Ceratoconjuntivite Seca**. Revista Nosso Clínico, 5(28): 6-10.

¹ Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁴ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG



O ABATE DE AVES EM MINAS GERAIS, QUANTITATIVO DE CARCAÇAS CONDENADAS POR ARTRITE VIRAL NO PERÍODO DE FEVEREIRO A DEZEMBRO DE 2021
RESUMO

SILVA, Anderson¹
 ARAUJO, Lucas²
 POLL, Paula³
 ABREU, Marco Antonio Soares⁴

Palavras-chave: Aves, Artrite, Abate.

A carne de frango é reconhecida como um dos alimentos mais consumidos no Brasil, sendo admirada por seus diversos atributos nutricionais e sabor. No passado, a criação dos frangos se dava por forma livre e levados ao abate sem nenhum tipo de controle. Nos dias contemporâneos, os frangos são criados em ambientes controlados, com adequados métodos de sanidade e encaminhados à abatedouros estruturados de acordo com normativas oficiais visando o maior controle higiênico-sanitário do processo e inocuidade dos produtos cárneos. Ademais, estes estabelecimentos contam com equipes voltadas à fiscalização e segurança dos alimentos, na qual o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em parceria com os órgãos de defesa estaduais e municipais são responsáveis. Objetivou-se neste estudo a identificação do número de animais abatidos e carcaças condenadas por artrite viral a partir do levantamento de dados lançados no sistema SIGSIF entre os meses de fevereiro e dezembro de 2021 no estado de Minas Gerais. O número de aves abatidas em Minas Gerais nesse período totalizou 40.724.301 unidades, sendo que 5.918.00 (0,015%) carcaças foram condenadas pela presença de artrite viral. Com base nos resultados expostos, é notável altas perdas econômicas devido à presença de artrite viral em aves. Visto que, além da desvalorização do lote, as aves deixam de se alimentar, desfavorecendo seu potencial genético e constituindo uma das causas de condenação do animal nos abatedouros, pois as carcaças doentes são condenadas totalmente ou parcialmente. Esta enfermidade que se denomina de artrite viral, conhecida também como reovirose, é uma doença de caráter infeccioso, causada pelo reovírus, onde suas principais características se fundamentam em lesões nas articulações do tarso e metatarso, que afetam o desenvolvimento das aves, geram perda de peso e muitas vezes resultam em óbito. Um possível diagnóstico é realizado com os achados dos sinais clínicos da doença, em conjunto com o isolamento do vírus. Até hoje não existe tratamento com muita eficácia, e o mesmo é realizado com antibioticoterapia para minimizar os microrganismos secundários presentes. A prevenção é realizada através de vacinação contra o Orthoreovírus por via oral (água, ração ou nas matrizes), sendo que neste caso o principal objetivo é a proteção do ovo. Diante disso, se faz necessário a implementação de programas de prevenção e controle desta enfermidade, reduzindo assim a ocorrência de lesões, os prejuízos econômicos e principalmente garantindo o bem-estar dos animais.

REFERÊNCIAS

- BACK, A. **Manual de Doenças das Aves**. Cascavel: Back, 2010.
 COELHO, H. E. **Patologia das Aves**. São Paulo: Tecmed, 2006.
 MENDES, A. A. **Associação Brasileira de Proteína Animal**. Panorama da avicultura nacional e perspectivas do setor. Brasília - DF, 21 out. 2014.
 REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. **Patologia aviária**. Barueri - SP: Manole, 2009. 510p.

¹ Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

² Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

³ Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

⁴ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG.



**LEPTOSPIROSE E SUA RELAÇÃO COM DADOS REPRODUTIVOS E PRODUÇÃO DE LEITE
EM REBANHO BOVINO
RESUMO**

MARIANO, Arthur Vinicius Couto¹
FERREIRA, Dyonathan Mateus²
ROCHA, Kamilly Vitória Silva³
CUNHA, Júlio César⁴

Palavras chaves: leptospirose. Reprodução. Sinais Clínicos. Tratamento.

A leptospirose é uma doença causada por bactérias patogênicas do gênero *Leptospira*. A eliminação da bactéria ocorre principalmente pela urina de animais infectados, podendo ser transmitida pelo contato com o ambiente contaminado, como poças de água, bebedouros e ração. É uma das zoonoses de maior ocorrência em todo o mundo, animais e humanos principalmente bovinos são susceptíveis a doença, que possui apresentação clínica complexa e variedade de sinais clínicos, podendo se manifestar como uma enfermidade reprodutiva, a leptospirose causa problemas de reprodução, visto que grande maioria dos animais com sorologia positiva para a doença apresentam problemas reprodutivos, tais como, repetição de cio, aborto, anestro prolongado, mastite atípica e redução na produção de leite, causando assim grandes perdas econômicas ao pecuarista. Os principais portadores da doença no Brasil são os ratos, eles são responsáveis por espalhar esse tipo de doença. O aumento de ocorrência da leptospirose está relacionado às precárias condições de infraestrutura sanitária, atraindo roedores infectados gerando assim um maior índice de contaminação. Para controlar a leptospirose é importante que certas medidas sejam tomadas nas fazendas, tais como: Animais infectados, o tratamento é a medida mais eficaz e a primeira ação deve ser a consulta a um médico veterinário. O tratamento mais indicado é a antibioticoterapia com estreptomicina e deve ser administrado pela via intramuscular, em dose única. Quadros agudos podem necessitar de transfusão sanguínea para manter a função renal. Vacinar o rebanho a partir do quinto mês de idade. Controlar a população de roedores. Eliminar excessos de água do ambiente. Impedir que os animais bebam água em fontes que podem estar contaminadas. Manter sempre limpo o ambiente de criação. Não permitir sobras de comidas no cocho dos animais. O trabalho em questão é caracterizado como uma revisão de literatura sobre os principais métodos de diagnóstico de leptospirose. Em termos gerais essa afecção apresenta a capacidade de propagar-se por ser uma doença infecciosa causada por bactérias do gênero *Leptospira*, com uma evolução frequentemente inaparente ou com manifestação de abortamento, inflamação nas glândulas mamárias causando mastite e óbito.

REFERÊNCIA

SANTANA, Vitor Prudente. **Investigação da ocorrência de leptospirose e sua relação com dados reprodutivos e produção de leite em um rebanho bovino no município de Sacramento, MG.** 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

¹ Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

² Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

³ Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

⁴ Professor Orientador



RELATO DE CASO: OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA PÓS CESARIANA EM CADELA

FRANCO, Bruna Cristina Pereira¹
ROCHA, Joice Adrielly¹
CUNHA, Júlio César²
RODRIGUES, Fernando Costa²

Palavras-Chave: Ovariosalpingohisterectomia. Cirurgia. Piometra.

INTRODUÇÃO

Segundo estudos sobre aprimoramento da técnica cirúrgica e anestésica, podem estar correlacionadas as elevadas taxas de cesáreas no Brasil em animais de companhia (ZIMMERMANN et al., 2009). Segundo Fossum (2001) o procedimento consiste na remoção dos fetos de um útero gravídico, pode ser eletiva ou de caráter emergencial, ainda de acordo com Jericó et al. (2015) cerca de 80% das cesáreas emergenciais são em decorrência de partos longos por distócias maternas ou fetais. DE FREITAS et al. (2012) relata que por mais bem executada seja a técnica pelo cirurgião, os traumas ocasionados nos tecidos durante o ato cirúrgico, assim como a resposta do inflamatória individual, podem levar a intercorrência de aderências entre os órgãos abdominais. A cesariana pode ser realizada com a ovariosalpingohisterectomia, ou sem, em ambos os casos é indicado a omentização com intuito de evitar aderência intra-abdominal (FOSSUM, 2001).

RELATO

No dia 28 de maio de 2021, foi atendida na Clínica Escola de Medicina Veterinária da FACISA, uma cadela da raça Pinscher, 3 anos, com 1,5 kg. A tutora se queixava da presença de secreção vaginal e hiporexia, durante a anamnese a mesma relatou que cadela havia passado por uma gestação em outubro de 2020, que em virtude de um parto distócico houve a necessidade de passar por uma cesariana, segundo a tutora o procedimento teria sido executado por um leigo em sua residência. A cadela havia entrado em cio no mês de março de 2021, e posteriormente no dia 20 de abril foi administrado a vacina anti-cio. Durante o exame clínico o animal apresentava desconforto abdominal na região uterina, edema de vulva e secreção purulenta, ao se inspecionar a cavidade oral notou-se tórax moderado e os linfonodos submandibulares apresentavam-se reativos. Suspeita diagnóstica foi de piometra devido ao histórico do animal. Foram solicitados exames complementares, hemograma completo, ALP, CRP, PTF e ultrassonografia. O exame de ultrassonografia mostrou o corpo de útero estava ecogênico, com paredes espessadas e conteúdo intraluminal o que podia ser piometra ou hemometra. Foi indicada uma OSH terapêutica de caráter emergencial. Ao acessar a cavidade abdominal se deparou com um quadro atípico, o animal apresentava inúmeras aderências por todo o abdome, anatomia topográfica da paciente estavam irreconhecíveis, a retirada do útero, anatômica por uma infecção havia se tornado complexa. Os corpos e cornos uterinos encontravam-se aderidos ao sistema digestivo e a vesícula urinária. Foi removida as aderências do intestino, e da vesícula urinária evitando danos foram ocasionados a cecum, após correção dos danos das áreas mais acometidas, foi feita a omentização das feridas cirúrgicas internas, afim evitar novas aderências, a cavidade abdominal, após foi feita remoção do útero da cavidade abdominal. Após a completa recuperação anestésica o animal foi liberado e o tutor foi orientado sobre o tratamento pós-operatório. A paciente foi submetida a antibioticoterapia, anti-inflamatório terapia, protetor gástrico e analgésico. Apesar do prognóstico desfavorável do quadro, a cadela apresentou boa resposta a terapia cirúrgica e após 14 dias retornou a clínica para remoção dos pontos.

Figura 1 - Aspecto anormal do Útero



Figura 2 e 3 - Vesícula urinária aderida na base do corpo uterino.



Fonte: Arquivo pessoal.

DISCUSSÃO

Segundo Fossum (2001) as complicações envolvidas em cesariana podem incluir hemorragia, hipovolemia, hipocalcemia, agalactia, anorexia, vômito, anemia e metrite, no caso estudado, encontramos as aderências intra-abdominais como uma possível complicação em virtude de uma cesariana. Bondurant (1999), relata que a metrite é uma inflamação envolvendo as camadas do útero, sendo essa de caráter severo. De Freitas et al. (2012) relata que a resposta inflamatória individual apresentada pelo paciente está diretamente correlacionada a aderências de órgãos. Assim podemos sugerir que as aderências encontradas no animal estudado podem ter conexão com endometrites consequentes de um procedimento realizado sem os devidos cuidados terapêuticos. Fossum (2001) menciona o ato de revestir estruturas locais incisionadas dentro da cavidade abdominal com o tecido adiposo que está na zona do abdômen, ou seja com o omento, afim evitar aderência desse em outros órgão e estruturas. Esta manobra que chamamos de omentização também foi realizada para cobrir as incisões de retirada de tecidos aderidos. De Freitas et al. (2012) descreve que as principais aderências são entre intestino delgado, ureteres, bexiga e coto uterino, assim como observado nesse relato.

CONCLUSÃO

A execução de uma técnica cirúrgica de transição inadequada, por um leigo, correlacionado à aplicação da hormônio anti-cio, levaram a um quadro clínico incerto e grave, que comprometeu a saúde e bem-estar de uma cadela. A piometra desencadeada pelo medicamento, necessitou de intervenção cirúrgica, que foi agravada pelas aderências apresentadas após uma cesariana. Embora a paciente tivesse um prognóstico desfavorável, evoluiu bem no pós-operatório. Apesar pouco relatada na literatura, esta complicação pode ser evitada, com execução da técnica cirúrgica de forma adequada e em ambiente cirúrgico apropriado.

REFERÊNCIAS

- BONDURANT, R. H. Inflammation in the bitches female reproductive tract. *Journal of Animal Science*, v.77, n.2, p.101-110, 1999.
- DE FREITAS, S. H. et al. Aderência intra-abdominal após ovariosalpingohisterectomia em cadela-rufa de caso. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 34, n. 3, p. 211-222, 2012.
- FOSSUM, T. W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001, 1315p.
- JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. de A.; KOGKA, M. M. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
- ZIMMERMANN, J. B. et al. Complicações puerperais associadas à via de parto. *Rev. Med. Minas Gerais*, v. 19, n. 2, p. 109-116, 2009.



VERIFICAÇÃO DE RÓTULOS DE MEL COMERCIALIZADOS EM UNAÍ - MG

FRANCO, Bruna Cristina Pereira¹
 OLIVEIRA, Ludmila Samara Araújo de¹
 TORRES, Miguel Victor Silva¹
 PEREIRA, Alessandro Campos²
 POLL, Paula Suzana Elisa Maciel²

Palavras-Chave: Mel. Rotulagem. Produto de Origem Animal.

INTRODUÇÃO

O mel é o produto produzido por abelhas, considerado um fluido de aroma adocicado elaborado a partir de secreções de plantas ou ainda de excreções determinados insetos, no qual abelhas melíferas coletam, transformam, combinam e deixam maturar nos favos das colmeias (Venturini, 2007). Devido seu alto valor comercial pelo motivo da oferta de mel no mercado ser relativamente inferior a demanda exigida por ele, existem práticas de adulteração na sua comercialização, assim como produtos sem abonação dos critérios adotados pela legislação. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é responsável pelo controle deste, quando o registro é feito à Secretaria de Saúde/ Vigilância Sanitária seja ela a nível estadual ou municipal, cabe ao mesmo o controle da produção e na comercialização.

OBJETIVO

Este estudo objetivou identificar as marcas de méis existentes nos estabelecimentos comerciais do município de Unaí, localizado na região do noroeste mineiro e com isso avaliar os rótulos no que se refere à normativa em vigor.

METODOLOGIA

Foram avaliados diferentes tipos de marcas de méis postos a venda em alguns comércios da cidade do Unaí- Minas Gerais, foram efetuadas visitas no período de outubro de 2021, em 3 supermercados e hipermercados. Para facilitar a avaliação durante as visitas, foi criada uma planilha com campos apropriados para as informações devidas que geralmente são incluídas nos rótulos de méis comercializados. Na tabela contém informações, e registros, nos quais tem informações que prevê o Regulamento Técnico para Rotulagem de Produto de Origem Animal Embalado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas visitas realizadas aos estabelecimentos foram contabilizadas 11 marcas comercializadas, entretanto 18,1% aviam adição de derivados do milho, sendo assim foram descartadas do estudo, serão contabilizadas 9 marcas para este estudo, 44,4% apresentou correta adequação às informações obrigatórias que devem estar descritas nos rótulos das embalagens considerando o Regulamento Técnico para Rotulagem de Produto de Origem Animal embalado. Entretendo as amostras não apresentaram uma padronização nas rotulagens, em algumas não continham em seus rótulos alguns dados que prevê o Regulamento Técnico, foi observado que

dessas nove marcas 4 não apresentaram o número do lote, 1 não apresentou registro em SIF/SIE ou SIM, foi verificado que a data de produção não foi descrita em 2 das marcas, a data de validade não foi encontrada em 1, e em 1 marca não foi apresentada a informação de conservação. De acordo com a Instrução Normativa Nº 22 (Brasil, 2006), observou-se que as 4 marcas encontradas seguindo todos os requisitos exigidos em rótulos de produtos de origem animal.

Tabela 01 - Orientação o que prevê o Regulamento Técnico para Rotulagem de Produto de Origem Animal Embalado.

DADOS REGISTRADOS	NATUREZA DA INFORMAÇÃO
Estabelecimento	Identificação da empresa produtora
Marca do Mel	Marca do produto
Tipo de Embalagem	Vidro ou plástico
Conteúdo Líquido	Em g., kg., ou mL.
Registro SIF/SIE ou SIM	Número do registro no órgão competente
Informação Nutricional	Se presente ou ausente
Data de Envase	Data de produção ou de envase
Data de Validade	Data ou período de validade
Lote	Número do lote
Modo de Conservação	Instruções sobre modo de conservação

Fonte: O autor.

CONCLUSÃO

O levantamento demonstrou que os méis comercializados na região de Unaí, apesar de 44% conter em seus rótulos todas as informações exigidas pelas norma em vigor no país, cinco marcas não continham uma ou mais informações. Duas marcas foram ainda exclusas do estudo por ter presença de aditivo oriundos do milho. Sendo assim, segundo a normativa em vigor a respeito da rotulagem dos alimentos de origem animal entende que os órgãos de vigilância devem dentro suas atribuições exercer maior fiscalização sobre estes. Pelo fato de haver poucos estudos referente à rotulação de méis comercializados, uma discussão mais apurada é impossibilitada referente ao levantamento destes dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RE nº 2313, de 26 de julho de 2006.** Determina a publicação de "Procedimentos a serem observados para a implementação das Resoluções de Diretoria Colegiada RDC nº.s. 359 e 360, de 2003". *Diário Oficial da União; Poder Executivo*, de 27 de julho de 2006. VENTURINI, Katiani Silva; SARCINELLI, Miryelle Freire; SILVA, LC da. **Características do mel.** Vitória: UFES, p. 1-8, 2007.



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

FOCISA
FÓRUM DE OPORTUNIDADES CIENTÍFICAS

REVISÃO DE LITERATURA: Anatomia Cirúrgica da Descorna Bovina

FRANCO, Bruna Cristina Pereira¹
FERNANDES, João Paulo Machado²
TORRES, Miguel Victor Silva³
CUNHA, Julio Cesar da³

Palavras-Chave: Descorna. Bovinos. Anatomia. Nervo Cornual.

INTRODUÇÃO

A descorna é um processo realizado nos bovinos para impedir o crescimento dos chifres em bezerros ou retirar os chifres de animais adultos. Indicada para facilitar o manejo em ruminantes que apresentam processo cornual, e com o intuito de reduzir danos às carcaças causados por lutas (HENDRICKSON, 2010). Existem três tipos de descorna, a térmica, a química e a cirúrgica, é um procedimento relativamente simples, mas que exige por parte do profissional domínio sobre os aspectos anatômicos.

RELATO

Na junção do chifre com a pele fica o cório, que consiste em células que facilitam o crescimento de novo chifre. Se essas células não forem removidas durante a descorna, ocorrerá novo crescimento do chifre e pode-se formar um esporão no alto da cabeça. O próprio chifre está inserido ao processo cornual ósseo poroso, coberto pela papila dérmica. Segundo DYCE (2010) o tamanho e a conformação dos cornos dependem de raça, idade e sexo. O suprimento nervoso para a derme do chifre é principalmente através do nervo cornual, que surge da órbita e segue pela crista da linha temporal, este nervo se divide e envolve o chifre abaixo do músculo frontal (TURNER et al. 2002). A dessensibilização completa do nervo cornual antes da descorna nem sempre é bem-sucedida, devido às variações em sua ramificação e sua localização com relação à crista temporal. Além disso, o chifre também pode ser innervado parcialmente pelos nervos supraorbitário ou infraorbitário, ou os que vêm do seio frontal podem estender-se para o divertículo cornual. O suprimento sanguíneo para o chifre surge dos vasos temporais superficiais, que se ramificam e avançam até o processo cornual. Uma vez lesados, esses ramos retraem-se e é difícil alcançá-los com as pinças hemostáticas (TURNER et al. 2002). DYCE (2010) cita que pode ocorrer hemorragia significativa se o vaso não for cortado próximo do crânio, de modo que a artéria permaneça dentro de tecido mole.

Figura 1 - Crânio bovino com o nervo cornual (1) e o nervo auriculopalpebral (2). O nervo cornual segue a linha temporal (3) até a base do cornos.



Fonte: DYCE, 2010.

Figura 2 - Artéria córnica (2), descendendo do corno da artéria carótida comum esquerda.



Fonte: DYCE, 2010.

TÉCNICA CIRÚRGICA

É feita uma incisão vindo do limite lateral da eminência nasal na direção lateral rumo à base do cornos, esta se curva ao redor da base do cornos e ao longo da crista frontal por volta de 5 a 7cm, uma segunda incisão é iniciada partindo de um ponto distante 5 a 8cm da origem da primeira incisão próximo da eminência nasal, a primeira e a segunda incisão deve-se unir (WALLACE, 1980). Elas são aprofundadas até que o osso seja encontrado, são escavadas fazendo-se uma dissociação. A incisão rostral deve ser escavada na região fronteira com as extremidades da incisão, a incisão caudal é escavada o suficiente para permitir a colocação da serra de arame na direção ventral e aprofundando-se até a base do cornos na crista frontal. Deve-se tomar cuidado com a profundidade das incisões afim de não seccionar o músculo auricular. O sangramento será controlado com a torção da artéria córnica localizada na direção rostroventral em relação ao coto do osso (GREENDUGH, 1974). Com a serra de arame obstétrica o coto é retirado, esta deve assentar-se sobre o osso frontal numa distância adequada da base do cornos para permitir a retirada de osso suficiente, se isso não ocorrer a aproximação da pele estará sob tensão excessiva e o fechamento poderá ser impossível. Os locais cirúrgicos são lavados com solução fisiológica para que a poeira dos ossos seja retirada, a sutura da pele é realizada com fio inabsorvível e os padrões que podem ser usados são: simples contínuo ou revendin. O pós cirúrgico baseia-se no uso de curativos locais para evitar a contaminação com micoses, se necessário poderá ser usado anti-inflamatório não esteroide e antimicrobiano de amplo espectro (TURNER, 2002).

Figura 3 - Principais etapas dentro da técnica cirúrgica.



Fonte: TURNER, 2002.

REFERÊNCIAS

- ANDREI, E. *Compêndio veterinário*. 28. ed. São Paulo: Andrei, 1995. 749 p.
DYCE, Keith M. *Tratado de anatomia veterinária*. Elsevier Brasil, 2004.
HENDRICKSON, Dean A. *Técnicas cirúrgicas em grandes animais*. Rio de Janeiro, 2010.
GREENDUGH, P. R. The integumentary system. In: *Textbook of Large Animal Surgery*. 1974
TURNER, A. Simon; MCILWRAITH, C. Wayne. *Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte*. Roca, 2002.
WALLACE, C.E. Cosmetic dehorning. In: *Bovine Medicine and Surgery*. 2nd Ed. Vol. 11. 1980, 1240.



AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DURANTE DESCORNAS: Dois Protocolos Anestésico.

FRANCO, Bruna Cristina Pereira¹
FERNANDES, João Paulo Machado¹
CUNHA, Julio Cesar da²
ROCHA, Norberto Silva²

Palavras-chave: Descorna. Anestesia. Bovinos.

INTRODUÇÃO: Muito se estuda sobre as melhores abordagens a pacientes submetidos à anestesia, tendo em vista proporcionar maior bem-estar ao animal, assim como a segurança do mesmo e da equipe envolvida no procedimento. A combinação entre drogas, utilizando duas ou mais substâncias, tem sido frequentemente utilizada em anestésias, a fim de atingir analgesia, com mínimos efeitos adversos, entretanto isso ainda não se aplica aos ruminantes, devido aos poucos estudos dos fármacos utilizados para tranquilizar e/ou sedar ruminantes. Os ruminantes tendem a aceitar bem a contenção física, entretanto as vezes se faz necessário a contenção química. Pereira et al. (2018) cita que contenção química de animais de grande porte é um aliado importante no desenvolvimento de alguns manejos terapêuticos dentro de uma propriedade. As boas práticas anestésicas e o monitoramento garantem a administração de medicamentos de forma mais segura, minimizando as possíveis complicações em decorrência da anestesia (GRIMM, et al., 2015). Devido às diferentes técnicas ainda pouco exploradas na bovinocultura, o uso de protocolos anestésicos é pouco difundido nessa espécie, sendo assim, um campo de pesquisa carente de atenção por parte dos profissionais e estudiosos, é necessário empregar e desenvolver programas que venham a mencionar práticas viáveis a campo. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A descorna cirúrgica é um processo realizado em ruminantes que apresentam processo cornual. É realizada com o intuito de facilitar o manejo dos bovinos ou por finalidade terapêutica (HENDRICKSON, 2010). O procedimento pode reduzir lesões e danos às carcaças causados por lutas consequentes do comportamento hierárquico dos bovinos. Mesmo na descorna cirúrgica, por se tratar de um procedimento relativamente simples, é imprescindível o uso de contenção física e química, assim como bloqueio regional. **Xilazina:** A xilazina é o relaxante muscular de ação central e analgésico, se trata de um agonista alfa-2-adrenérgico, amplamente utilizado. Segundo Taylor (1991), os ruminantes apresentam uma grande sensibilidade à xilazina, utilizado para promover a sedação ou induzir ao decúbito. **Diazepam:** O diazepam ainda é pouco estudado e utilizado em grandes ruminante, são mais comuns a associação com xilazina e/ou cetamina, ambos com ação miorrelaxante (TRANQUILLI et al., 2015). **Parâmetros Fisiológicos:** Segundo Guedes (2021) a utilização de sedativos possui uma grande margem de segurança, e quando associado são reduzidos, os efeitos colaterais. Boyd et al. (2010) relata que anestésicos injetáveis podem ter uma margem de segurança um pouco mais estreita, podendo promover mais efeitos secundários sobre os sistemas o que requer monitoramento. Sendo assim atenção durante a monitorização é dirigida a esses três sistemas, cardiovascular, respiratório e o nervoso (GRIMM, et al., 2015). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Serão estudados 24 animais, divididos em dois grupos, o primeiro grupo de animais será sedado com Xilazina e o segundo com Xilazina e Diazepam. Serão avaliados, os parâmetros vitais como: temperatura, a frequência respiratória e cardíaca, e as mucosas (bucal, ocular, anal). Os resultados serão submetidos a análise de variância através do teste Tukey, adotando-se 5% de significância ou probabilidade e os dados a serem estimados nesse trabalho sucederão durante o transcirúrgico, e processados posteriormente auxílio do software SISVAR.

REFERÊNCIAS

- BOYD, I. L. et al. *Marine Mammal Ecology and Conservation: A Handbook of Techniques*. Oxford University Press, 2010.
- GRIMM, K. et al. *Anestesiologia e analgesia em veterinária*. Editora Roca, 2015.
- GUEDES, F. C. B. *Contenção Química, Analgesia e Anestesia em Otarídeos-Revisão De Literatura*. 2021.
- HENDRICKSON, D. A. *Técnicas cirúrgicas em grandes animais*. Rio de Janeiro, 2010.
- PEREIRA, B. et al. Bovino Brahman Hiporreativo ao Uso De Xilazina: Relato De Caso. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 10, n. 2, 2018.
- TAYLOR, P.M. Anaesthesia in sheep and goats. *In Practice*, v.13, n.1, p.31-36, 1991.
- TRANQUILLI, W. J. et al. *Lumb & Jones anestesiologia e analgesia veterinária*. 5 ed. São Paulo: ROCA. 2015.



CIRCUNCISÃO EM TOURO NELORE ACOMETIDO COM ACROBUSTITE:

Relato de Caso

CALAZANS E. L.¹; CUNHA, J. C.²

¹ Graduanda do nono período em Medicina Veterinária, na Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Docente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

RELATO

No dia 27 de setembro de 2018, foi atendido na zona rural de Buriti/MG um touro da raça Nelore, 05 anos de idade, pesando aproximadamente 800 kg. O animal apresentava-se com nível de consciência normal, temperatura, FR e FC sem alterações e anorexia. Através de exame clínico foi identificado um prolapso na lâmina prepucial com cerca de 31 cm, estendendo do canal prepucial, fíbrose e edema, sendo diagnosticado com acrobustite. Como sedativo foi administrado Xilazina (Anasedan®) na dose de 1ml/100 kg via IM. O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico, colocado em decúbito lateral direito, foi feita anestesia local com lidocaína 2%. Após a confirmação da analgesia local, o animal foi devidamente contido e o instrumental cirúrgico foi preparado, deu-se início ao procedimento cirúrgico. Foram executadas tricotomia e antissepsia com CB 30 na região prepucial. Em seguida foi feita a circuncisão da pele do prepúcio, posteriormente o contorno foi feito na região a ser incisa usando quatro pinças Kocher equidistantes: cranial, lateral direita e esquerda, e caudal, foram posicionadas quatro pinças Kocher nos quatro pontos na mucosa que seriam ligados aos quatro pontos na pele e foram feitas quatro incisões longitudinais entre as pinças Kocher, formando quatro "pétalas". E foi feita a divisão romba e isolamento da mucosa do folheto prepucial interno, durante o procedimento vasos sanguíneos foram pinçados e fixados com fio absorvível, promovendo hemostasia local. A cooptação da mucosa do folheto prepucial interno à pele do duto prepucial foi feita por meio de sutura de reparo padrão simples separado, utilizando fio nylon nº 2.0. Após a finalização da cirurgia, foi realizado curativo tópico. O tratamento pós-operatório preconizou a realização de ducha de água fria, por 10 minutos, durante 3 dias consecutivos, Agrovet Plus, 50 ml por 3 dias; Moxidem 2%, 15 ml por 5 dias, ambos via IM, repouso das atividades reprodutivas. Após 20 dias o animal apresentou boa evolução. Em uma nova avaliação 60 dias depois do procedimento, o touro foi reavaliado, conseguia expor o pênis normalmente e o duto prepucial apresentava boa cicatrização.

Palavras chave: Circuncisão. Bovino. Nelore. Acrobustite

DISCUSSÃO

A acrobustite acarreta muitas perdas econômicas, pois o touro acometido tem impossibilidade ou dificuldade de efetuar a cópula. Podem ser observados: edema, necrose da mucosa prolapsada, miases, hemorragia, abscesso, hipertermia local e disúria. Segundo Rabelo et al. (2008), a acrobustite é um processo inflamatório que ocorre na extremidade do prepúcio, os principais fatores predisponentes são genéticos ou mecânicos, causando lesões. O animal pode ficar impotente devido a impossibilidade de copular. No caso apresentado o animal sofreu um trauma físico, que posteriormente ocasionou a infecção. O diagnóstico quando feito de forma rápida, apesar de depender de inúmeros fatores, influencia para haja sucesso no tratamento. A eficácia das cirurgias corretivas deste tipo de doença está ligada principalmente na higiene e terapia completa (NETO, 2020). Neste caso o tratamento pós-operatório foi seguido com regularidade e por isso o resultado se apresentou como favorável.

Figure 1: Fotografia (A) prolapso na lâmina prepucial, fíbrose e edema; (B) procedimento cirúrgico mostrando as suturas na nova abertura prepucial



CONCLUSÃO

A acrobustite é uma enfermidade que traz diversos prejuízos, e é uma lesão de prognóstico reservado a desfavorável, porém quando diagnosticada rapidamente, é possível que haja recuperação do animal. No caso estudado, o procedimento cirúrgico corretivo foi de extrema importância e totalmente eficaz. A prescrição do tratamento, a orientação e a execução de um pós-operatório bem-feito, resultaram em cicatrização completa do prepúcio e a recuperação da vida reprodutiva do animal.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO NETO, José Pires de et al. Postaglastia em touro Nelore acometido com acrobustite: Relato de caso, 2020. Disponível em: <http://www.pci.vet.com.br/capacidade/066880875ed2788fcef20d4d9c72.pdf>
- RABELO, R. E. et al. Epidemiological aspects of surgical diseases of the genital tract in a population of 12,320 breeding bulls (1982-2007) in the state of Goiás, Brazil. 2008



MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA RESUMO

SILVA, Déborah Cristina Ferreira¹
SOUSA, Luana Dara Nunes²
NEVES, Dêner

Palavras-chave: Encefalomielite. Epidemiologia. Neosporose. Parasitismo.

A doença neurológica, denominada, Mieloencefalite Protozoária Equina (MPE), tal qual, acomete animais equinos e asininos em regiões das Américas, uma vez que, o principal protozoário descrito como o mais comum fator etiológico da doença seja o *Sarcocystis neurona*, no entanto, desde os anos 90 do século XX, outro agente etiológico, chamado *Neospora hughesi*, como resultado, causa o mesmo tipo de lesão nos animais descritos. O trabalho exibido tem como objetivo esclarecer sobre a doença Mieloencefalite Protozoária Equina, descrevendo seus agentes etiológicos, sobretudo, apresentar os principais sinais clínicos que são desenvolvidos de acordo com a doença, de forma clara apresentar o tratamento e a prevenção contra a doença. Os estudos epidemiológicos foram realizados nos Estados Unidos e Canadá, utilizando dez centros de análises com a maior concentração de diagnósticos da patologia descrita. Os dados analisados mostraram que 61,8% das ocorrências em equinos eram em animais com até quatro anos de idade, e 19,8% em animais com oito anos ou mais e o restante na faixa etária intermediária. A aparição de gambás no ambiente de criação de equinos aumenta o risco de doenças. Devido à disponibilidade de alimentos, esses pequenos marsupiais tendem a se aproximar dos criadouros. Segundo o mesmo trabalho, cavalos utilizados para competições, demonstrações ou outras situações estressantes, como exercícios extenuantes, transporte, cirurgia, tratamento prolongado, são mais propensos a EPM. Os sintomas clínicos da EPM variam conforme a localização da lesão (cérebro, cerebelo ou medula espinhal). Inicialmente, os animais terão dificuldade de deglutição, função respiratória anormal, claudicação e até convulsões. O estágio final da doença é quando o animal está em decúbito, quando não pode se mover. Os cuidados de suporte devem ser dados de acordo com a gravidade dos sinais e complicações neurológicas, principalmente fluidos intravenosos, solução salina, a qualidade dependerá do estado geral do corpo do animal, do grau de desidratação. A prevenção de doenças inclui medidas como evitar o estresse e a exposição a excrementos de gambá. Por fim, o uso intermitente de drogas coccidiostáticas e coccidas pode ser considerado para controlar a EPM. Uma vez afetada pela doença neurológica, a condição pode se deteriorar significativamente com prognóstico reservado, portanto, formas preventivas devem ser consideradas para evitar o desenvolvimento da doença.

REFERÊNCIA

VILELA, S. E. R. et al. Mieloencefalite protozoária equina (*Sarcocystis neurona* e *Neospora hughesi*): Revisão. **Pubvet**, v. 13, n. 1, p. 1–11, jan. 2019

¹ Graduanda do primeiro período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Graduanda do primeiro período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



EFEITOS NEGATIVOS DO ESTRESSE TÉRMICO NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS RESUMO

MELO Eliane
DUTRA, Mary
RAMOS, Filipe
CERQUEIRA, Eiel¹
CUNHA, Julio Cesar²

Palavras-chave: Temperatura. Infertilidade. Concepção.

Os bovinos leiteiros das raças européias são animais sensíveis ao clima tropical que é predominante no Brasil. A produção de leite em especial é um dos fatores mais afetados em virtude de sofrer um expressivo acréscimo da temperatura ambiental que pode levar a uma diminuição na taxa de fertilidade na época da seca, bem como, reduzir satisfatoriamente a produtividade animal nos meses mais quentes do ano. De acordo com pesquisadores, os efeitos provocados pela elevação da temperatura causam impactos econômicos, reprodutivos e produtivos à bovinocultura leiteira nacional e internacional. O aumento do calor corporal em bovinos é resultante do estresse térmico que ocorre devido ao incremento abrupto na temperatura ambiente, o que por sua vez proporciona uma dificuldade de manter a homeostase fisiológica. Como consequência, esse estresse ocasiona uma série de efeitos negativos ao animal, levando a uma sobrecarga de trabalhos desempenhados pelo organismo, pois ativa assim uma série de mecanismos fisiológicos com o intuito de manter sua temperatura interna. Outras consequências podem ser observadas nesses animais, tais como uma alta taxa de infertilidade tendo em vista que influencia de modo negativo no funcionamento dos sistemas fisiológico. Além disso, seqüelas podem como uma alta taxa de infertilidade influenciam de modo negativo no funcionamento fisiológico de diversos sistemas, em especial, o sistema reprodutivo. Dentre todos os efeitos, os que se sobressaem é o comprometimento da secreção hormonal, retardo na maturação dos folículos, modificação na composição do fluido folicular, altera o fluxo sanguíneo para o útero e prejudica o desenvolvimento embrionário. Vale salientar que o manejo adequado dos animais em situações de estresse calórico torna-se essencial para o sucesso produtivo e reprodutivo haja vista que todos os animais sofrem alterações, seja elas de maior ou menor intensidade. Medidas para reduzir o estresse calórico podem ser diversas como o planejamento de instalações com o intuito de regular a temperatura corporal dos animais como exemplo o *freestall*, e o *compost barn* até o aperfeiçoamento de técnicas reprodutivas como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e Transferência de Embrião (TE). Dessa forma, é possível concluir que sistemas intensivos de produção devem ser planejados previamente a fim de facilitar o manejo na propriedade e aumentar a produtividade do rebanho.

REFERÊNCIA

MONTALDO, Y. C.; ALMEIDA FERRO, F. R. DE; CAVALCANTI NETO, C. C.; TOLEDO FILHO, M. DA R.; SANCHEZ FERREI, S. T. **EFEITO DO ESTRESSE CALÓRICO NO DESEMPENHO REPRODUTIVO DE VACAS LEITEIRAS.** Revista Verde de Agricultura e Desenvolvimento Sustentável, v. 5, n. 5, p. 01 - 25 23 Set. 2010.

REFERÊNCIA

MONTALDO, Y. C.; ALMEIDA FERRO, F. R. DE; CAVALCANTI NETO, C. C.; TOLEDO FILHO, M. DA R.; SANCHEZ FERREI, S. T. **Efeito do estresse calórico no desempenho reprodutivo de vacas leiteiras.** Revista Verde de Agricultura e Desenvolvimento Sustentável, v. 5, n. 5, p. 01 - 25 23 Set. 2010.

^{1,2,3,4} acadêmicos do primeiro período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai
^{5,6,7,8} Professores do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai



MÉTODOS DE DETECÇÃO DE MASTITE RESUMO

FREITAS, Felipe Augusto Alves
MARTINS, Jéssica Farias
SOUSA, Laura Aparecida Peres¹
CUNHA, Júlio César²

Palavras-chave: Mastite. *California Mastitis Test*. Contagem de Células Somáticas.

O presente trabalho tem o objetivo de abordar de maneira clara e objetiva os principais métodos de detecção das mastites clínica e subclínica, respectivamente. A mastite ou popular mamite é uma inflamação da glândula mamária de fêmeas bovinas, que pode ser ocasionada, principalmente, pelas bactérias *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae*, *Mycoplasma bovis* e *Corynebacterium bovis*. A mastite apresenta uma causa diversificada, podendo ser de origem microbiológica (sendo a forma mais comum), química e mecânica. Dentre todas as consequências, as mais significativas são as mudanças nas características organolépticas do leite e alterações físicas do tecido glandular, tendo em vista que podem acontecer em qualquer quarto mamário. Essa enfermidade é considerada um dos grandes problemas que afetam a bovinocultura leiteira brasileira e mundial, devido ao seu elevado grau de predominância e as inúmeras desvantagens econômicas produzidas por essa patologia. Em relação aos prejuízos causados por essa anormalidade, é importante ressaltar que os índices produtivos sofrem uma redução satisfatória, a composição do leite fica comprometida e oferece um risco potencial à saúde pública devido a presença de toxinas sintetizadas por microorganismos, dentre outros. A mastite clínica tem como característica a manifestação de sinais que exigem atenção redobrada do produtor para serem visualizados, dentre todos merecem destaque a hipertermia, prostração e ocorrência de tremores musculares. Uma das maneiras mais eficazes de demonstrar a mastite clínica na linha de ordenha é por meio da realização de exames físicos. Deste grupo de mecanismos clínicos, o teste da caneca de fundo escuro apresenta uma resposta razoável sobre essa condição clínica, além disso, emprega-se o teste *California Mastitis Test* (CMT) com o intuito de comprovar o acontecimento dessa anomalia. Diferentemente da condição clínica, a mastite subclínica é detectada com o auxílio dos testes laboratoriais que facilitam o diagnóstico dessa doença. Ressalta-se que há outros métodos que podem ser utilizados para confirmar a existência de mastite subclínica no rebanho, desses recursos alternativos, o parâmetro de Contagem de Células Somáticas (CCS) fornece informações precisas e objetivas sobre a qualidade do leite produzido na propriedade. O trabalho em questão é caracterizado como uma revisão de literatura sobre os principais métodos de diagnóstico de Mastite Clínica e Subclínica. Em termos gerais essa afecção apresenta a capacidade de propagar-se pelo plantel silenciosamente promovendo uma aparente sensação de calma ao produtor. A forma subclínica é marcada por modificações que promovem uma redução acentuada nos níveis séricos de proteínas plasmáticas totais, decréscimo na taxa de gordura, caseína e lactose, além de ocasionar um aumento dos teores de Na e Cl.

REFERÊNCIA

COENTRÃO, Carlos Mendes et al. **Fatores de risco para mastite subclínica em vacas leiteiras**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Niterói-RJ. vol 60. n. 2. p.283 - 288. 2008

¹Acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

²Professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



O BEM ESTAR EM TOUROS DE RODEIO RESUMO

SILVA, Marcos Paulo Izidoro da¹

COSTA, Álvaro José Vaz da²

ANTUNES, Gabriel Antônio de Oliveira³

FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas⁴

Palavras-Chave: Bem-estar Animal. Touro Atleta. Rodeio. Médico Veterinário.

O artigo tem como objetivo estimular a reflexão quanto ao exercício da atividade de rodeio e o tratamento recebido pelos touros atletas respeitando o bem-estar dos animais e a segurança do competidor. Os autores descrevem o contexto desse esporte radical no Brasil e o ordenamento jurídico brasileiro que legaliza a realização dos rodeios. Na visão dos autores, a legislação vigente garante o bem-estar do animal e a segurança do competidor. De acordo com o exposto no artigo, fica evidente que a geração de touro atleta exige tratamentos especiais quanto as normas, aos cuidados, nutrição e monitoramento, observando as condições físicas, mentais, sanitárias e técnicas de melhoramento genético avançadas, uma vez que esses animais são garantia do espetáculo do esporte radical que cresce a cada ano no país. Os animais atletas mais disputados pelas companhias dos rodeios têm sêmens comercializados com alto valor de mercado. Como atletas, os touros passam por uma seleção de avaliação que julga dentro de cinco parâmetros: salto, coice, grau de dificuldade, intensidade e giro. Os animais não sofrem nenhum tipo de maus tratos, o que é comprovado através da beleza, força, desempenho, agilidade e habilidade apresentadas. Para garantir o bem-estar e não prejudicar o desempenho do touro, bem como a realização de tais eventos esportivos, a federação brasileira criou as leis que normatizam e regularizam o rodeio no país. Este artigo apresenta tal legislação e as normativas da Associação Brasileira de Touros de Rodeio (ABTR). Dentre as considerações, tanto na lei federal como na ABTR, o médico veterinário tem papel relevante. A lei exige que um médico veterinário habilitado seja responsável pela garantia da boa condição física e sanitária dos animais e pelo cumprimento das normas disciplinares, impedindo maus tratos e injurias de qualquer ordem. A ABTR determina que o médico veterinário é o responsável por examinar os touros no recinto, ateste a saúde dos touros para a prova e pelo cumprimento das normas, assim como, lidar com as emergências durante todo evento. Desta forma, os touros recebem acompanhamento diário do veterinário durante e fora da temporada com programas de atividades físicas, dietas balanceadas e todos os cuidados que um touro atleta necessita. Os criadores de touro de rodeio têm consciência de que se o animal for bem tratado, lhe trará o resultado esperado. O bem-estar dos animais é, portanto, o que não falta nesse esporte que, assim como qualquer outro esporte legalizado, segue padrões de segurança e os animais atletas são treinados e cuidados por profissionais gabaritados. Os médicos veterinários que trabalham nesta área descobriram outra especialidade da profissão. As polêmicas e preconceitos ainda existem por falta de informação afirmam os autores.

REFERÊNCIA

LEIRA, Matheus Hernandes, et. al. Touros de Rodeio e seu bem-estar. **Revista. PubVet.** v. 12, no. 01, p.139.2018. ISSN1982-1263

¹ Acadêmico de primeiro período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmico de primeiro período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Acadêmico de primeiro período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁴ Professora orientadora



AVALIAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM CÃES E GATOS RESUMO

SOARES, Gustavo leal¹
MARTINS, Gabriel Lucas²
NEVES, Dêner Geraldo Batista³

Palavras-chave: Castração. Fármacos contraceptivos. Hiperplasia. Neoplasia. Piometra.

O artigo tem como principal objetivo descrever os principais riscos que o uso de anticoncepcionais pode causar em cães e gatos. Os autores elaboraram um estudo descritivo do tipo transversal, quantitativo com aplicação de questionário na cidade de Pedro II-PI, no qual, 70 proprietários de cães e felinos foram entrevistados com o intuito de investigar o mal uso de contraceptivos, quais eram os mais usados, os efeitos causados pelo uso desses fármacos nos animais e se os donos dos mesmos estavam cientes dos riscos que poderiam acometer o animal, e conscientizar que a melhor opção sempre é a castração. Porém, fica evidente que devido ao baixo custo e por serem facilmente encontrados, estes contraceptivos estão sendo cada vez mais utilizados pelos proprietários. No entanto, cadelas e gatas são animais multiparas com o período gestacional de dois meses em média, e as gatas têm vários ciclos estrais ao longo do ano, por isso, principalmente nas felinas, controlar o ciclo estral é uma tarefa difícil. O uso indevido de anticoncepcionais pode gerar distúrbios sexuais graves nos animais, como a piometra, hiperplasia endometrial cística, hiperplasia mamária, neoplasia mamária e se for usado no período gestacional pode causar até mesmo a morte do feto. Após os autores fazerem a análise da pesquisa que teve no total 120 animais, 58 cães e 62 gatos, notou-se que os proprietários possuem uma maior preferência por gatos e animais machos. A pesquisa também levantou dados de que 35,7% dos donos já usaram contraceptivos nos animais para evitar acasalamento e gestação. Dos 120 animais apenas dois haviam sido castrados, uma cadela e uma gata. Os proprietários das gatas são os que mais fazem uso dos anticoncepcionais 25,7%, em seguida os donos de cadelas 10%. Os dados também mostram que nenhum dos entrevistados soube informar qual o nome dos fármacos que eles aplicavam e que todos os produtos foram adquiridos em lojas de ração, sem a presença de veterinário, tendo a aplicação sendo feita por um funcionário sem conhecimento especializado e até mesmo em casa pelo próprio dono sem auxílio de um médico. A maioria (55,7%) relatou que não castrariam seus animais por motivos financeiros e por medo de que a cirurgia pudesse causar algum mal ao bem-estar do animal. A outra parte dos entrevistados disse que castrariam se houvesse clínicas e campanhas de castração na cidade. Devido à carência de médicos veterinários na região, as pessoas possuem pouco conhecimento a respeito dos efeitos negativos causados pelos contraceptivos em cães e gatos. Diante disso, é notório que muitos fariam a castração se houvesse locais de realização cirúrgica e a presença de veterinários na cidade, além de campanhas para aqueles que não podem arcar com o valor dos procedimentos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Francisco Lima, et al. "Avaliação Do Uso de Anticoncepcionais Em Cães E Gatos." **PUBVET**, vol. 14, 13 Mar. 2020, p. 148.

¹ Acadêmico do primeiro período de medicina veterinária

² Acadêmico do primeiro período de medicina veterinária

³ Mestre em educação pela UCB, professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai, Orientador.



COMPOST BARN E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUTIVIDADE LEITEIRA RESUMO

HELLEN, Silva¹
MARIA, Amelia²
ORIENTADOR, nome³

Palavras-chave: *Compost Barn*. Bovinocultura Leiteira. Compostagem.

Produtores rurais estão constantemente procurando maneiras de melhoramento de produção, na pecuária leiteira não é diferente, sistema de piquete rotacionado e *free stall* são muito utilizados no Brasil. Atualmente o *compost barn* vem ganhando espaço na pecuária, essa técnica criada nos estados unidos baseia-se no confinamento de vacas leiteiras com intuito de aumento na produtividade e na sanidade animal, consiste em uma grande área coberta de descanso para vacas leiteiras, geralmente revestida com uma cama de serragem, aparas de madeira e esterco compostado, e seu princípio básico de funcionamento é a compostagem desta cama. O principal objetivo é proporcionar aos animais, um local confortável e seco durante todo o ano resultando em maior produtividade possuindo vacas mais limpas, redução do número de moscas e doenças, fácil manejo, evitando problemas de perna e casco, diminuição da contagem de células somáticas entre outras. Além disso a cama utilizada nesse sistema é ainda usada como adubo para as plantações da própria propriedade que por sua vez são feitas silagem para fornecimento a esses animais. Vale ressaltar que para resultados esperados é importante o manejo correto da cama uma vez ou duas vezes por dia normalmente no momento em que as vacas estão sendo ordenhadas, a construção deve ser feita no sentido leste – oeste para uma melhor iluminação, manejo da cama, evitando também escoamento de água da chuva e superlotação do local deixando assim os animais mais confortáveis evitando principalmente o estresse diretamente ligado a qualidade da produção. Como uma saída o *compost barn* foi uma solução para os problemas econômicos e devem estar animal desses produtores sendo no inverno frio ou no verão quente, funcionando em qualquer região desde que sejam feitos corretamente os cuidados necessários. Como no Brasil o sistema ainda é novidade, existem poucos trabalhos a respeito do assunto Dada a importância da pecuária leiteira nacional e suas constantes transformações.

REFERÊNCIAS

BRIGATTI, Analice M. . *Compost Barn e a produtividade leiteira*. IEPC. O portal do agronegócio. TERRAVIVA 2014.

COMPOST BARN: O QUE É E QUAIS AS SUAS VANTAGENS - PROGRAMA #41 - AGROEM FOCO TV DIGITAL – 2021.

¹ Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

³ Professor orientador



RELATO DE CASO: TUMOR DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM BOVINOS

NERY, Ingrid Pimentel Nery¹
BOTEELHO, Nathalia Nogueira²
CUNHA, João Cesar³

Palavras-Chave: Vaca mestiça. Terceira pálpebra. Crescimento neoplásico.

INTRODUÇÃO

A Terceira pálpebra é atingida por uma neoplasia, o carcinoma de células escamosas (CCE), conhecida como tumor da terceira pálpebra, é uma qualificação generalista que abrange um grupo de cânceres primários de carcinóides, que surgem em tecidos oculares, entre eles a terceira pálpebra (Mirho et al.2015). São tumores malignos causados pela alteração dos queratinócitos, células do epitélio. Em termos macroscópicos observa-se um crescimento da lesão desordenada, ulcerativa, com aspecto de couve-flor. Já pelo aspecto microscópico esse tipo de tumor mostra grau de diferenciação neoplásica variado (FARIAS et al.2015). Dalmaso et al (2016) cita que a etiologia é desconhecida, mas fatores como a radiação, falta de pigmentação, falta atária, falta de pelos, deixam o animal predisposto ao desenvolvimento neoplásico. Raças bovinas como: holandês, hereford e simental possuem maior predisposição a esse tipo de lesão. Animais diagnosticados com CCE demonstram baixa produtividade e consequentes perdas econômicas para o produtor, sendo assim indicado o tratamento cirúrgico (FARIAS et al.2015).

RELATO

No dia 8 de janeiro de 2020, o veterinário foi chamado em uma propriedade rural do município de Buriti, Minas Gerais, onde uma vaca mestiça, leiteira, com por volta 7 anos de idade, pesando em torno de 300kg. Durante a anamnese o produtor relatou que esse animal apresentava queda na produção, apatia e afastamento do rebanho e aumento do globo ocular do lado direito. No exame clínico observou crescimento neoplásico granuloso, na região inferior da pálpebra ocular. O animal sentia dor, sem presença de secreção, sem perda visual, ainda sem presença de miíases e tecido um pouco inflamado. Assim, foi feita a contenção física do animal, que foi posicionado em decúbito lateral direito, foi feita a tricomania e antissepsia com CB-30. Foram administrados 4ml de cloridrato de xilacina IM para manter o animal levemente sedado e também foi administrado de 10 a 15ml de cloridrato de lidocaína, via subcutânea, ao redor do tumor e para bloqueio do nervo aurículo-palpebral. Após isso, foi feita uma incisão com o bisturi de aproximadamente 3 centímetros na região da pálpebra inferior, e com o manuseio de pinças hemostáticas e o bisturi, o tumor foi sendo seccionado em toda sua base. Então foi feita limpeza com o CB-30 diluído na água, para verificar que toda massa tinha sido retirada, após isso a pele foi reposicionada para fechar a incisão, porém foi necessário retirar uma pequena parte do tecido com a tesoura cirúrgica curva para evitar sobre de pele. A sutura foi feita com fio catgut simples 4-0 com pontos simples separados. E finalmente foi feita mais uma vez a limpeza do local, passado unguento para melhor cicatrização e para evitar miíases. E no pós-operatório foi recomendado o uso de anti-inflamatório. Não foi feita uma outra visita a propriedade para saber como foi a recuperação da vaca, porém o proprietário informou que ela teve uma recuperação com êxito, sem indícios de um novo crescimento neoplásico.

DISCUSSÃO

«Conforme Dalmaso et al, (2016) o tumor relatado pode ser classificado como produtivo e não erosivo, uma vez que ele tem formato de couve-flor e desenvolvimento papilar. A cirurgia em questão segue os princípios da oncologia, fazendo toda a dissecação do tumor sem prejudicar os demais tecidos (Armando,2017). E apesar de não acompanhar a recuperação, sabe-se que a vaca se recuperou bem, assim como Mirho et al (2015) indica em seu trabalho, que é um procedimento com maiores índices de melhora».

Figura 1: Fotografia (A) realização da tricomania, com o animal contido em decúbito lateral; (B) Observa-se o tumor da terceira pálpebra na parte inferior do globo ocular; (C) Tumor já dissecado, sutura com pontos simples e aplicação de unguento.



CONCLUSÃO

Conclui-se que os tumores na terceira pálpebra em bovinos é comum em rebanhos brasileiros, já que as principais causas se tratam da exposição solar. Assim a produção é afetada, acarretando prejuízos econômicos. Por tanto é importante o conhecimento e aprendizado dos médicos veterinários sobre a técnica que deve ser usada para a extirpação da neoplasia, seguindo os cuidados antissépticos e pós operatórios, melhorando a qualidade de vida do animal e o rendimento da propriedade.

REFERÊNCIAS

- Armando, Tairah Marson. **Aspectos gerais dos principais tratamentos para neoplasias palpebrais em cães**. 2017. 21 f. Monografia - Medicina Veterinária - Universidade Estadual Paulista, Aracaju-SP, 2017.
- Dalmaso, Teynara Jurinik et al. **Carcinoma de células escamosas de diferenciado no globo ocular de bovino**. In: XVII Jornada de Extensão. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Relatório técnico-científico. Ijuí-RS, 2016.
- Farias, C. E. et al. **Carcinoma de células escamosas de terceira pálpebra em um bovino**. Vol. 11, num. 04. Aracaju-SE. Scientia Plena, 2015.
- MIRHO, A. P. et al. **Guia de coleta de dados de carcinoma de células escamosas ocular (CCEO)**. Embrapa Pecuária Sul-Documentos (INFOTEC- E), 2015.



ESPLENECTOMIA E OSH TERAPÊUTICA EM CADELA COM SEQUESTRO ESPLÊNICO

Relato de Caso

FONSECA, J. V.¹; VALE, J. P. F.²; CUNHA, J. C.³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

² Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

³ Docente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de Unai.

RELATO

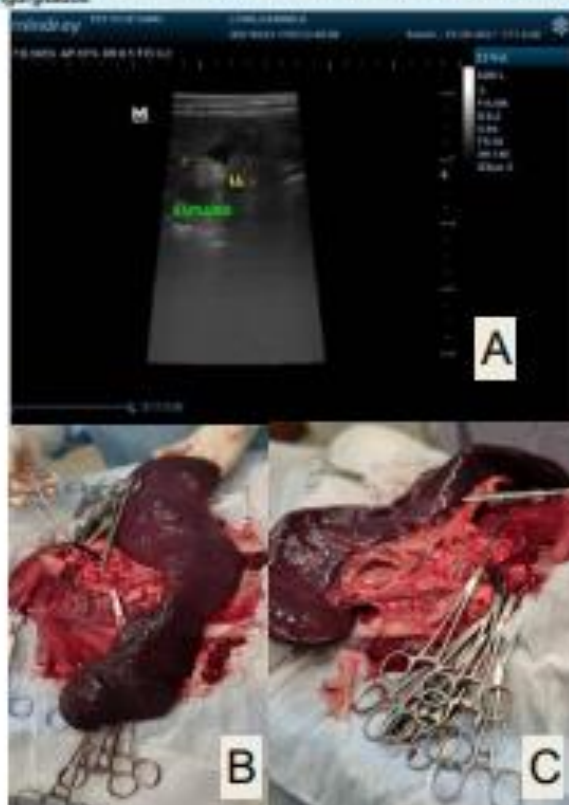
Foi atendida na Clínica Escola Veterinária da FACISA na cidade de Unai, Minas Gerais, no dia 30/08/21 uma cadela da raça Pastor Alemão, 07 anos de idade, 21 kg de massa corporal, não castrada, com diagnóstico de Leishmaniose visceral positivo e erliquiose em tratamento. Ao exame clínico foi constatado apatia, mucosas pálidas e aumento do volume abdominal. Exames laboratoriais evidenciaram hematócrito de 32%, plaquetas $120 \times 10^3/\mu\text{L}$, leucócitos $31900/\mu\text{L}$, aumento de bastonetes ($957/\mu\text{L}$), eosinófilos ($1278/\mu\text{L}$), linfócitos ($957/\mu\text{L}$) e PPT 8,2 g/dL, demais análises dentro dos parâmetros fisiológicos. A ultrassonografia abdominal constatou o baço em topografia normal, contornos regulares e definidos, superfície lisa, parênquima homogêneo, com dimensões aumentadas, hiperecogênico, com pontos hipocogênicos no parênquima e ecotextura normal. Assim foram consideradas prováveis: infecção parasitária (leishmaniose, erliquiose, babesiose, anaplasmose), linfoma. Fôos assimétricos (RE= 7,36 cm e o RO= 7,31cm), em topografia habitual, contornos regulares e definidos com dimensões levemente aumentadas e ecogenidade mista. Relação de espessura corticomedular preservada. Não havia sinais de litase ou hidronefrose. Tendo como impressão diagnóstica que as alterações ecográficas eram sugestivas de leishmaniose visceral e/ou neoplasia. Diante deste quadro a paciente foi submetida à OSH terapêutica juntamente com a esplenectomia. A técnica cirúrgica de esplenectomia consistiu de uma ampla incisão na linha média abdominal de modo a permitir uma exploração abdominal completa. Após o órgão ser cuidadosamente exteriorizado, toda a cavidade abdominal foi inspecionada para a pesquisa de metástases. Realizou-se ligadura dupla, com fio absorvível de tamanho 2-0 e ressecção dos vasos próximos ao hilo esplênico, preservando os ramos gástricos curtos que suprem o fundo gástrico. Seguiu-se a retirada do órgão, e síntese dos planos musculares com sutura em ponto simples contínuo com fio não absorvível, mononylon tamanho 2-0, a redução do espaço morto, utilizou padrão de sutura contínuo simples com o mesmo fio e finalmente a pele com sutura em padrão contínuo simples não absorvível, mononylon tamanho 2-0.

Palavras chave: Erliquiose, Leishmaniose, Esplenectomia, OSH.

DISCUSSÃO

Segundo Campos et al., 2011, o baço é um órgão que pode ser acometido por diversas afecções primárias ou, secundariamente a desordens sistêmicas. Infamações da natureza da lesão esplênica, antes da realização da esplenectomia, podem contribuir nas decisões de tratamento e determinar a extensão e progressão da doença (GOMAA et al., 2010). No relato em questão o paciente é acometido por uma neoplasia, portanto a realização de extirpação total do órgão (esplenectomia) foi recomendada e realizada, juntamente com uma OSH terapêutica. Colville e Bissert, 2010, descreve que a esplenectomia pode ser realizada, já que o baço não é um órgão vital e pode ser removido cirurgicamente caso haja necessidade. A presença de lesões na região esplênica do animal em estudo, pôde ser detectada através do uso do exame de ultrassonografia, que conforme Nyland e Mattoon (2004) é um exame extremamente eficiente na avaliação de lesões em órgãos da região abdominal, principalmente o baço, através dele, podem ser notadas tanto lesões locais quanto difusas que acometem o parênquima esplênico de animais da espécie canina.

Figura 1: Fotografia (A) USG com esplenomegalia; (B e C) Baço com aparência enegrecida, vermelho escuro, vasos proeminentes e ingurgitados.



CONCLUSÃO

Animais que apresentam lesões na região do baço, podem ou devem passar por uma esplenectomia (extirpação do órgão), os exames complementares realizados através de ultrassonografia são importantes para conclusão do diagnóstico e para determinar o encaminhamento do animal para realização do procedimento cirúrgico. O prognóstico pode ser reservado ou desfavorável. Neste caso o animal depois de 15 dias da realização do procedimento mostrou boa recuperação.

REFERÊNCIAS

- NYLAND, T. G. et al. Figado. In: NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. Ultrassom Diagnóstico em Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. p. 99-127. OSWALD, M.; MCPH, T. Sonografia Diagnóstico of Tilly (ver using a logogram).
- COLVILLE, T. P.; BISSERT, M. Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária. Rio de Janeiro, 2ª Edição, São Elsevier, 2010.
- GOMAA, M.; SAINY, M. T.; KHAMIS, M.; OMAR, M. S.; NEFESA, H. M. Ultrasonographic Diagnosis of Splenic Surgical Affectation in Dogs and Cats. Zagazig Veterinary Journal, 2015, 38, 31-41.
- CAMPOS, A. G. Esplenomegalia em cães: estudo retrospectivo e análise imunohistoquímica do Póter de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF). 2012. Tó. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo - São Paulo.



FELV: PROFILAXIA E SINAIS CLÍNICOS

PERES, João Antonio Ferreira de Costa
Assistente de Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ - FOCISA
SILVA, Luis Carlos Mendes Sousa
Assistente de Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ - FOCISA
FERREIRA, Daniel Elias Mano
Assistente de Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ - FOCISA
POLL, Paulo Roberto Elias Marcol
Orientador, Professor de Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ - FOCISA

Gatos, Leucemia, Felinos

INTRODUÇÃO

Sendo um país com tantos amantes de animais domésticos, gatos com certeza são a principal escolha de diversos donos. Por isso, é importante se ter ciência das doenças que acometem os pequenos animais e seus agentes, entre elas, o vírus da leucemia (FeLV). É um vírus de RNA de fita simples, envelopado, que pode acometer tanto gatos domésticos, quanto selvagens, mesmo que em menos casos.

OBJETIVOS

Esse resumo tem como objetivo demonstrar os principais meios de prevenção e como descobrir se o felino apresenta FeLV. É importante ter esses conhecimentos pois é uma doença na qual o animal, se diagnosticado precocemente, pode ter uma vida inteira pela frente.

METODOLOGIA

Este resumo foi formulado por meio de revisões de literatura de forma a trazer informações de prevenção e diagnóstico da FeLV.

RESULTADOS

Sendo umas doenças mais comuns nos felinos, seus casos têm diminuído cada vez mais por meio de conscientização, a popularidade de testes, a separação dos animais e a vacinação como meio de profilaxia.

Gatos infectados devem permanecer em suas casas, mantidas limpas e sem estresse ao animal, junto a uma dieta com a presença de variados e ricos nutrientes. Também é importante a separação de animais infectados de animais saudáveis, evitando que se contaminem.

Um meio extremamente importante de se evitar a doença é a vacinação, sendo aplicada apenas em gatos não infectados e administrada a partir de oito semanas de vida e reforçada a cada três a quatro semanas, havendo revacinação anual.

Animais que infelizmente tenham sido infectados apresentam sinais clínicos dos quais o tutor pode desconfiar e levar ao veterinário para um diagnóstico certo. Entre eles estão linfomas, leucemias, anemias, enterites, supressão da medula óssea e também problemas reprodutivos. É importante citar que a FeLV, sendo uma doença imunossupressora, faz com que os felinos fiquem mais sujeitos a infecção por outras doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FeLV deve ser uma preocupação a todos que sejam tutores de gatos, por ser muito comum e passível de ser presente em vários ambientes. A vacinação de felinos jovens e não infectados, assim como evitar que o animal evite locais desconhecidos é eficiente para que ele contraia a doença, mas caso a contaminação venha a acontecer, o gato ainda pode ter uma vida de qualidade e duradoura com alimentação correta, manejo adequado e um ambiente limpo e sem estresse.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Rayane Jardim. *Vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina*. 2019.



EFEITO DE MODIFICADORES ORGÂNICOS NO GANHO DE PESO DE NOVILHAS NELORE NO SOBREANO

TEIXEIRA, João Carlos Alves.¹; CUNHA, Júlio César.²

RESUMO

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do uso de modificadores orgânicos comerciais sob o ganho médio diário (GMD) de peso e Escore de Condição Corporal (ECC) de novilhas nelore com peso médio de 300kg. Atualmente existem vários produtos no mercado, porém a eficiência destes não está totalmente elucidada. Utilizaram 18 novilhas nelore no sobreano, criadas à pasto, onde serão divididas em 3 tratamentos (Produto "A" e Produto "B") e grupo controle que receberá placebo. Os animais serão tratados com 10ml do produto, administrado por via subcutânea, durante 90 dias com intervalo de 15 dias entre as aplicações. Estarão mantidas em pastagem de capim Marandu (*Brachiaria Brizantha*), com água e sal mineral ad libitum, sendo manejadas em lote único. Os animais serão pesados e avaliados quanto ao ECC todos os dias de administração dos produtos e mais uma vez após 15 dias da última aplicação, com o auxílio de fita de pesagem específica para gado de corte. Os dados serão organizados em tabelas e comparados entre os grupos, ao final do experimento.

Palavras chave: ganho de peso, modificadores orgânicos, novilhas nelores.



REFERENCIAL TEÓRICO

A bovinocultura de corte é responsável por produzir com responsabilidade e sustentabilidade, investindo cada vez mais na busca por sofisticação da produção, com isso várias tecnologias e produtos vem sendo lançados e, junto deles, a necessidade de mais pesquisas quanto à sua aplicabilidade no campo. Euclides et. al. (2000) afirma que a cultivar *Brachiaria Brizantha* apresenta melhores resultados no ganho de peso dos animais quando comparado à outras cultivares como a *Brachiaria Decumbens*, para pastejo no período das águas. Figueiredo (2011) não encontrou resultados diferentes em animais tratados com modificadores orgânicos quando comparados a um grupo controle, e relacionou isso às boas condições nutricionais às quais os animais se encontravam. Vale ressaltar que esses produtos são indicados pelos fabricantes a animais debilitados e subnutridos, porém surge a necessidade de avaliar seus possíveis resultados em animais adequadamente nutridos, sendo essa prática usada e disseminada entre os pecuaristas. Os aminoácidos são substâncias orgânicas que apresentam em sua constituição dois grupos funcionais diferentes: uma carboxila e um amino, e são essenciais a várias funções orgânicas como crescimento muscular, formação enzimática, defesa imunológica, no transporte de substâncias e na produção hormonal. Souza et.al. (2020) em seu experimento com o uso de aminoácidos injetáveis em novilhas nelore criadas em pastagem de *B. Brizantha*, constatou que os animais do grupo tratado apresentaram GMD médio de 1,191 kg contra 0,584 kg do grupo controle, podendo concluir que o uso do produto melhorou o desempenho dos animais. Já Sant' Helena et.al. (2016) por sua vez constatou que a aplicação de aminoácidos em bovinos terminados em confinamento piorou o GMD dos animais tratados em relação ao grupo controle.

REFERÊNCIAS

- EUCLIDES, Valéria Pacheco Batim et al. Consumo voluntário de *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk e *Brachiaria brizantha* cv. Marandu sob pastejo. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 29, n. 6, p. 2208-2209, 2000.
- FIGUEIREDO, Hurbano Ferreira do. Terminação de bovinos de corte em pastagem com suplementação de cevada, associada ao uso de modificador orgânico e iormetina. Orientador: 2012. 56 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Produção Animal na Amazônia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2011.
- SANT'HELENA, Tassia Moutinho et al. Desempenho de bovinos da raça Nelore terminados em confinamento recebendo aminoácidos injetáveis (Aminofen). 2016.
- SOUZA, Eduardo F. et al. Ganho de peso em bovinos da raça nelore em função do uso de suplemento aminoácido injetável. 2020.

¹ Acadêmico do 9º semestre do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAI - FOCISA.

² Orientador do TCC e docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAI - FOCISA.



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

FOCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI

RISCO DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA RAIVA ORIUNDO DE SAGUI (*CALLITHRIX JACCHUS*), DOMICILIADO E SEMIDOMICILIADO, PARA O HOMEM NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ RESUMO

ROCHA, Joice Adrielly Rocha
COELHO, Lucas Pereira de Sousa
TORRES, Miguel Victor Silva
FERNANDES, Luisa Silvestre Freitas

Palavras-chave: Raiva. Doença. Vírus. Sistema nervoso

A raiva é uma doença ocasionada pelo vírus da família *Rhabdovirus*. A família *Rhabdovirus* é dividida em três gêneros, entre eles existe o gênero *Lyssavirus*, que é subdividido em sete genótipos, sendo o vírus da raiva classificado como genótipo "1". O período de incubação pode variar entre 14 dias a 12 semanas. A transmissão da raiva acontece pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado principalmente através da mordedura. No hospedeiro infectado, o vírus pode se replicar nas células musculares que estão próximas ao local da inoculação antes de se deslocar para o sistema nervoso central e posteriormente excretado em glândulas salivares. O objetivo do estudo foi avaliar todos os fatores de risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui. Foi aplicado um questionário estruturado aos criadores de saguis, residentes nos municípios de Aquiraz e Maranguape, Ceará, enfocando o manejo e a interação desses primatas com humanos. Para avaliação da ocorrência de antígenos rábicos foram coletadas amostras de saliva em duas visitas e realizado o teste de imunofluorescência direta (IFD). Na primeira visita foram coletadas 52 amostras, sendo 29 dos saguis domiciliados e 23 dos semidomiciliados. Na segunda visita, foram coletadas e analisadas 29 amostras dos saguis domiciliados e uma (3,4%) apresentou fluorescência positiva com a presença de antígenos específicos do vírus da raiva no teste de IFD. Com base no resultado da amostra de saliva positiva para a raiva no teste de imunofluorescência direta, a residência em questão foi revisitada, porém não era possível identificar qual animal era o positivo, sendo assim optou-se pela eutanásia dos 11 animais encontrados no recinto para a confirmação da positividade através da análise de amostras de sistema nervoso central (SNC). Das 11 amostras de SNC analisadas, 3/11 (27,3%) apresentaram fluorescência positiva com a presença de antígenos específicos do vírus da raiva na técnica de IFD. Na análise dos questionários, observou-se a proximidade dos criadores de saguis durante o manejo desses animais domiciliados, bem como, seus conhecimentos limitados sobre a raiva, demonstrando haver risco quanto à transmissão do vírus. Os dados laboratoriais estão de acordo com os achados dos questionários, confirmando haver risco da transmissão do vírus da raiva devido à convivência de humanos com saguis. Amostras de saliva podem ser utilizadas como uma alternativa no diagnóstico laboratorial da raiva. No entanto, é necessário um teste de confirmação do diagnóstico, devido à baixa carga viral na saliva quando comparada ao tecido cerebral e devido à eliminação de partículas virais da raiva na saliva ocorrer de forma descontínua. A educação ambiental associada à educação em saúde deve ser usada como ferramentas para o desestímulo da prática da criação de saguis em cativeiro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tereza et al. Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui (*Callithrix jacchus*), domiciliado e semidomiciliado, para o homem na região metropolitana de Fortaleza, Estado do Ceará. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 44, p. 356-363, 2011.

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professores Orientadores. Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



LISTERIA MONOCYTOGENES: OCORRÊNCIA EM PRODUTOS LÁCTEOS E SUAS IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA – RESUMO

CARDOSO, Joyce Fernandes¹
 SOUZA, Laura Gonçalves de
 ASSUNÇÃO, Vitória Hevenle Gonçalves
 FERNANDES, Luísa Silvestre Freitas²

Palavras-chave: Alimentos. Listeriose. Contaminação.

O gênero *Listeria* compreende seis espécies, sendo a *L. monocytogenes* considerada a mais patogênica para o homem, embora infecções ocasionais possam ocorrer por outras espécies. A *L. monocytogenes* é um bastonete, gram-positivo, com extremidades arredondadas e não produz esporos ou cápsulas. É eliminada pelas fezes e aerossóis e é considerada um risco para imunodeprimidos, gestantes e idosos. A infecção é o resultado principalmente da ingestão de alimentos contaminados. O período de incubação varia entre 3 a 7 dias, o que dificulta identificar o agente causador nos alimentos. No Brasil, a Listeriose humana é subdiagnosticada e subnotificada. No homem, podem ocorrer dois tipos de Listeriose: a invasiva e a não invasiva. A invasiva ocorre quando as bactérias penetram a parede intestinal e invadem outros órgãos, podendo causar sintomas como endocardite, pneumonia e encefalite, já a não invasiva é chamada de gastroenterite febril e ocasiona no homem sintomas parecidos com resfriado. Os maiores índices de contaminação são através de produtos lácteos, leite cru e queijos de média e alta umidade. O leite é uma das principais fontes de contaminação de *L. monocytogenes*, devido ao transporte, armazenamento e manejo de ordenha, isso acontece devido ao fornecimento de silagem contaminada ao gado leiteiro ou por falta de higiene do funcionário que, ao não lavar as mãos após ir ao banheiro, contamina o gado ao manejá-lo e até mesmo o leite com as mãos contaminadas. Animais com listeriose podem ser portadores sintomáticos ou assintomáticos, sendo o PCR, o método mais utilizado para detecção dessa bactéria. As cepas de *L. monocytogenes* tem alta resistência a antibióticos, dificultando o tratamento. A população deve ser alertada sobre os cuidados e cautelas no tratamento com uso destes medicamentos, pois o uso indevido favorece a resistência destes microrganismos. Os bovinos não apresentam sintomas, o que aumenta o risco de contaminação através do leite, pois o mesmo é secretado contendo a bactéria e é rico em nutrientes que favorecem a multiplicação do microrganismo durante o armazenamento. Como o leite é armazenado em tanques, a presença do leite de apenas um animal contaminado é capaz de contaminar todo o resto, além disso, animais assintomáticos eliminam pelas fezes a bactéria, podendo contaminar outros animais da propriedade. Uma das formas de pasteurização do leite é feita sob temperatura de 75°C/15 seg e consegue destruir colônias da *L. monocytogenes*, já que o leite quando é processado sem as devidas normas higiênicas, pode ser contaminado no processamento e armazenamento dos produtos. Indústrias que produzem produtos que apresentam riscos de contaminação pela bactéria, como por exemplo, o leite, devem realizar medidas de controle que podem ser realizadas por programas de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APCC) e Procedimentos de Padronização de Higiene Operacional (PPHO) para reduzir e prevenir contaminações pela *Listeria*.

REFERÊNCIAS

BARANCELLI, Giovana Verginia et al. *Listeria monocytogenes: ocorrência em produtos lácteos e suas implicações em saúde pública*. Arquivos do Instituto Biológico, v. 78, p. 155-168, 2020.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professora Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA

ESTAFILECTOMIA E RINOPLASTIA EM CÃO COM SÍNDROME BRAQUIOCEFÁLICA: Relato de Caso

CARDOSO, J.F.¹; CUNHA, J.C.²; MORI, J.³

¹ CARDOSO, Joyce Fernandes

² CUNHA, Júlio Cesar da

³ MORI, Juliana

RELATO

No dia 13 de agosto de 2021, um animal da espécie canina, de raça Bulldog Francês, macho, com um ano de idade, com protocolo de vacinação em dia, possuindo pelagem em tom de caramelo claro, pesando 13,500kg. O animal teve entrada na clínica Petstop Unai, apresentando tosse, dispnéia não frequente, som de ronco e incomodo a cada tentativa de inspiração e apresentou hiperventilação, além de narinas estenosadas. Para visualização da cavidade traqueal, o cão foi submetido a sedação, com um laringoscópio foi possível a visualização da presença do prolongamento do palato mole, na qual dificultava o fluxo do ar e o movimento da estrutura gerava som. Posteriormente foi realizada pré-operatório, sendo bioquímico e hemograma completo. O animal se encontrava em jejum de 12 horas de sólidos, logo foi submetido ao protocolo anestésico. Foi realizado a aplicação de medicamentos pré-anestésicos (MPA), na qual foi utilizado Metadona 0,3mg/kg via IM, em seguida, a realização da tricotomia do membro, execução fluidoterapia de Ringier Lactato, intubação com sonda 4.0 mm e então a aplicação da associação de Cetamina 5mg/kg com Medazolam 0,4mg/kg para indução e a manutenção foi realizada através do Isoflurano por via inalatória. O animal foi posto em decúbito ventral, antisepsia da região nasal com Cloridina e Iodo, fez-se uso de campo operatório expondo apenas a região das narinas e boca. Foi utilizada uma lamina de bisturi n° 15 que possui estrutura de corte fino para realização dos procedimentos, sem danificar outros tecidos. Foi posto a sonda de intubação lateralmente de modo que não prejudicasse a visão da estrutura. Com duas pinças hallis foi exposto o palato, a incisão ao formato de U invertido de no máximo 1 cm retrando apenas as extremidades, foi executado a hemostasia no local, e com o auxílio de uma pinça dente de rato foi realizado dois pontos de cada lado para fixação e exposição da estrutura. A sutura de ponto simples contínuo com fio de Nylon 3.0. Utilizando pinça hallis para apreensão das margens das narinas com lamina de bisturi n° 15 foi realizado a incisão em formato de cunha em ambas as bordas das narinas. Sutura de ponto simples separado reconectando as bordas com fio Nylon 4.0. Foi feito a limpeza do local, o animal foi mantido na internação ate total recuperação da consciência.

Palavras chave: Estafilectomia, Rino plastia, Braquicefalicos.

Submetido. Devido a presença de sintomatologias frequentes, alterações durante atividades físicas e durante o sono, o animal apresentou dificuldades respiratórias, afetando sua qualidade de vida, houve necessidade da realização dos procedimentos.

Figura 1: Fotografia (A) Cão sedado com identificação do prolongamento do palato mole, com o uso de laringoscópio; (B) Presença de narinas estenosadas; (C) Após estafilectomia; (D) Após a rino plastia; (E) Tecidos retirados em procedimentos.



DISCUSSÃO

O pós cirúrgico do paciente havia necessidade do uso do collar elizabetano, alimentação somente por pater pastoso durante quinze dias e posteriormente a realização da retirada dos pontos nasais. Após as técnicas utilizadas, o animal apresentou resposta positiva. A realização do procedimento se tornou necessário quando afetou sua saúde respiratória e a qualidade de vida do animal, sendo a melhor conduta a ser realizada (BRDECKA ET AL., 2008).

CONCLUSÃO

A síndrome braquicefalica pode alterar a vida habitual do animal, em quadros graves o animal pode apresentar sintomatologia devido à ausência do fluxo de ar. Animais com predisposição anatômica, geralmente demonstram sinais clínicos a partir de um ano de idade, logo é necessário o uso de procedimento cirúrgico como tratamento definitivo, pois não a redução ou paralisação do desenvolvimento do tecido através de medicações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Thaisa Valéria; SILVA, Ivan Torres Gregório; Vasconcelos, Theres. Estafilectomia em um cão da raça West Highland White Terrier: Relato de caso. Rio de Janeiro - RJ, 23 de março de 2021.
- LEA, Leonardo Marini; MORA, ALAN GIBSON; COSTA, Paula Roberto. Prolongamento de palato mole em cães. São Paulo, 2016.
- Reagan, R. W., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais* (Issue 1). Elsevier Editora



**PAPEL DOS ORGÃOS PÚBLICOS NA INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL:
RESUMO**

ROCHA, Joice Adrielly¹
COUTINHO, Luana Teles²
PEREIRA, Luiza de Melo³
POLL, Paula Suzana Elisa Maciel⁴

Palavras-chave: Inspeção. Origem animal. Leite. Ovo.

INTRODUÇÃO: De acordo com BRASIL (2015), no ano de 1915, foi criado o Sistema de Inspeção Federal (SIF), onde decreta a obrigatoriedade de fiscalização dos produtos de origem animal nos comércios do Brasil, essa fiscalização a partir daí começou a ser de responsabilidade de profissionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Ministério da Saúde. Os produtos de origem animal, quando estão contaminados por patógenos, têm grande relevância na transmissão de zoonoses aos seres humanos, assim como no envolvimento em intoxicações alimentares (MARTINS, 2015). Por isso, é de extrema importância que a inspeção e fiscalização desses produtos sejam feitos em todas as etapas de produção, para confirmação de segurança dos alimentos destinados ao consumo humano, sendo que os procedimentos são realizados por Médicos Veterinários capacitados (MEDEIROS, 2021). **REFERENCIAL TEÓRICO:** Os produtos de origem animal como leite, ovos, mel, pescados, e outros, são as fontes de alimentos mais consumidos mundialmente, porém podem ser transmissores de zoonoses para os seres humanos. Dentre os patógenos zoonóticos mais frequentes estão: *Salmonella* sp., *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Clostridium* sp. (MARTINS, 2015). O controle dessas zoonoses de origem alimentar é de responsabilidade dos órgãos, com a coordenação das atividades de inspeção dos produtos de origem animal de responsabilidade do MAPA e Ministério da Saúde. Esses serviços são divididos em Sistema de Inspeção Federal (SIF), Sistema de Inspeção Estadual (SIE), Sistema de Inspeção Municipal (SIM) e Sistema Brasileiro de Inspeção (SISBI), e aqueles produtos inspecionados pelas esferas governamentais devem possuir o selo referente ao órgão vigente (IMA, 2019). O SIF foi criado em 27 de janeiro de 1915, com normas vigentes no Decreto nº 11.462, realizado pelo MAPA. A atuação do órgão SIF abrange ainda aplicação das leis e regras: instalações e os equipamentos para que sejam adequados ao tipo de produção e propriedade vigente; no manejo dos animais; na higienização; e na sanidade no local e rebanho (BRASIL, 2016 apud CAVALI, 2016). E realizado pelas Secretarias Estaduais da Agricultura, ou seja, é voltado para inspeção e fiscalização higiênico-sanitário e industrial de produtos de origem animal dos comércios intra estaduais (ADAGRI, 2016). E por fim o SIM é de responsabilidade das Secretarias Municipais de Agricultura, é regulamentado pela Lei Federal nº 7.889, de 23 de novembro de 1989. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As inspeções sanitárias são de fundamental importância para todos, pois auxiliam nas boas práticas e na manipulação de alimentos ajudando na prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, Nelson et al. Inspeção de produtos de origem animal. *Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia* – n 77. Belo Horizonte - MG, 2015.
- MAGIOLI, Carlos. Considerações sobre possíveis irregularidades em produtos de origem animal. *Vigilância Sanitária em Debate*, vol 5, n 4, p 2-8. Brasília-DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal: Legislação*/ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. 142 p.. Brasília – DF. 2007.
- CAVALLI, Máriê. *Sistemas de inspeção em produtos de origem animal e a inspeção em suínos*. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba-PR, 2018.
- ADAGRI - *Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará*. Serviço de Inspeção Estadual. Governo do Estado do Ceará, 2018.

¹ Acadêmica do nono período curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Acadêmica do nono período curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Acadêmica do nono período curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁴ Professora Orientadora



FATORES DE BEM-ESTAR ANIMAL RELACIONADOS AO PADRÃO DA CARNE BOVINA: UMA REVISÃO

RESUMO

COUTO, Leticia Ferreira da Silva
VINHAL, Juliana Mendes
REIS, Mariana Lara Rocha dos
CUNHA, Júlio Cesar da

Palavras-chave: Bem estar animal. Estresse. Qualidade.

O presente estudo tem como objetivo fornecer uma compreensão profunda sobre a relação das condições do bem estarem animal antecedente ao abate à qualidade da carne baseada em uma revisão bibliográfica. Utilizaram-se palavras chaves (*Welfare, Animal welfare, Pre-slaughter, Beef, Meatquality*), em dados de pesquisa, como, *Google Scholar, Science direct e Web of Science*, visando uma consulta metodológica, qualitativa, por revisão bibliográfica. A qualidade da carne está ligada a vários fatores, inclusive o bem-estar dos animais durante todo processo de criação até o momento do abate, atualmente ainda acontece mortes devido a doenças transmitidas pela carne. Além da raça, o sistema de manejo é um dos principais fatores de atenção, condições de alojamento, nutrição, pastejo, outro fator de estresse é o transporte dos animais, envolve alguns problemas de bem-estar, o ideal é levar o matadouro para a própria fazenda para evitar o grande estresse da locomoção para um lugar desconhecido por eles. O tema mais pesquisado nos últimos 5 anos foi "animal welfare"- bem estar animal. O bem estar animal está relacionado a tudo, principalmente quando estamos falando sobre qualidade de carne, é de suma importância que os produtores além de pesquisar colocar em prática todo o manejo de bem estar para assim obter Sucesso em sua propriedade. Podemos ressaltar que essas técnicas de bem estar animal, podem ter um custo um pouco alto, porém os custos da produção devem ser incorporados ao custo do produto. As práticas cruéis no processo de abate devem ser proibidas. Fatores juntamente com o estresse podem aumentar a suscetibilidade de doenças podem ser transmissíveis aos humanos através da cadeia alimentar. Considerando-se juntamente aos fatores de estresse quais podem aumentar a suscetibilidade de doenças em bovinos para abate, essas doenças podem ser transmissíveis aos humanos através da cadeia alimentar. (IANNETTI et al., 2020; NJOGA et al., 2021). Foi analisado no presente estudo a relação de bem estar animal e o padrão de qualidade da carne bovina, é fato que o stress e manejo inadequado do rebanho gera prejuízos a produção. Conclui-se então que é de suma importância que seja levado em consideração o bem estar animal desde o manejo de criação até o momento do abate, garantido que o animal se mantenha em equilíbrio, evitando o stress, o qual prejudica não só o ganho de peso e também a qualidade da carne.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Matheus Campos et al. Fatores do bem-estar animal relacionados ao padrão da carne bovina: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e330101623847-e330101623847, 2021.



DEISCÊNCIA DE PONTOS EM MASTECTOMIA BILATERAL

MELO, Bárbara Isabella Nogueira
BRITO, Kerley Michely Barbosa
MACIEL, Laíla Gabrielly Pires
Cunha, Jílito Cesar
Matos, Patrícia

Palavras-Chave: Mastectomia, Cicatrização, Deiscência.

INTRODUÇÃO

A remoção cirúrgica de uma neoplasia ainda é a técnica considerada ouro para o tratamento do tumor mamário em cães, é o método que apresenta melhor atuação sobre a área em que se localiza essa lesão (PAPAZOGLU et al., 2014).

As opções de abordagens cirúrgicas aceitas hoje são: mastectomia regional, mastectomia unilateral ou bilateral (PAPAZOGLU et al., 2014).

OBJETIVO

Retirar os nódulos e trazer melhor condições de vida e estética ao animal

METODOLOGIA

Foi realizada uma anamnese completa e exame físico no animal, foram solicitados exames complementares e ultrassonografia, e constatado que a paciente apresentava ovário policístico, sugerido a ovariectomia e mastectomia bilateral. O Animal foi submetido a um jejum 12 horas, feito a tricotomia para efetuar o acesso venoso com cateter número 20, e sonda número 7.0, MPA com metadona 0,3mg/kg, indução propofol e a manutenção foi feita com Isoflurano, a paciente foi posicionada em decúbito ventral sobre a mesa cirúrgica, foi realizada a antisepsia com álcool e clorexidina, foi realizado, em seguida foi realizada a mastectomia bilateral, utilizando bisturi com lâmina 24 para remoção da área afetada pelos nódulos, usou sutura simples. Ao término da cirurgia foram administrados antibióticos (Zelotril) e anti-inflamatório (Maxican) foi feito o curativo sobre a ferida e vestido macacão pós cirúrgico para evitar que o animal tivesse acesso ao local da cirurgia, a paciente ficou em observação durante 24 horas, logo após esse tempo foi liberada, e deveria retornar a clínica para ser feita a limpeza e troca do curativo da ferida 1 vez ao dia durante 15 dias. A partir do sétimo dia de recuperação a paciente começou apresentar falha na cicatrização ocorrendo deiscência dos pontos, optou pela cicatrização por segunda intenção, e realizada a limpeza da ferida todos os dias com soro, água oxigenada, iodo, permanganato de potássio e clorexidina, após a limpeza era aplicado Vetagls e Alantol pomadas cicatrizantes, o procedimento foi realizado durante 25 dias consecutivos, depois de apresentar grande evolução no caso a paciente foi liberada para continuar o tratamento em casa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mastectomia bilateral é indicada quando há acometimento de mamas diversas acontece em ambas cadeias, e pode ser realizada em um ou dois tempos cirúrgicos (PAPAZOGLU et al., 2014). Após o procedimento (OSH e mastectomia) o animal apresentou sequelas decorrentes do processo inflamatório e posterior deiscência de pontos cirúrgicos. As complicações pós-operatórias normalmente incluem: formação de seroma, infecção de ferida, deiscência de pontos, necrose isquêmica local, auto-mutilação, hemorragias, edema de membros e reincidência da neoplasia (PAPAZOGLU et al., 2014).

CONCLUSÃO

A mastectomia é uma das técnicas mais utilizadas quando há neoplasia de mama em cadelas. A recuperação exige tratamento parenteral e tópico, atenção e cuidados ao pós-operatório. O prognóstico pode ser favorável, reservado ou desfavorável, de acordo com a apropriação tecidual causada pela neoplasia, ou diante da malignidade ou não das células que acometem a mama, sempre é necessário atentar a possíveis complicações pós cirúrgicas.

REFERÊNCIAS

- CASSALI, G. D.; LAVALLE, G. E.; FERREIRA, E.; ESTRELA-LIMA, A.; DE NARDI, A. B. et al. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 7, n. 2, p. 38-69, 2014.
- HEDLUND, C.S. *Cirurgias do Sistema Reprodutor. Cirurgia de Pequenos Animais*. 3ed. Mosby Elsevier, p.731-732, 2008.
- PAPAZOGLU, L. G.; BASDANI, E.; RABIDI, S.; PATSIKAS, M. N.; KARAYIANNPOULOU, M. Current surgical options for mammary tumor removal in dogs. *Journal of Veterinary Science and Medicine*. v. 2, n. 1, p. 1-8. 2014. Disponível em < <http://www.avensonline.org/wp-content/uploads/JVSM-2325-4645- 02-0007.pdf> >. Acesso em: 24 fevereiro 2019



RESUMO: QUALIDADE E MANEJO DE OVOS

CALAZANS, Elisangela Lemes

BRITO, Kerley Michely Barbosa

MACIEL, Laila Gabriely Pires

POLL, Paula Suzana Elisa Maciel

Palavras-chave: Qualidade, Manejo, Insumos.

Os ovos são a quinta proteína de origem animal mais consumida por humanos em todo mundo, este fato se deve por se tratar de um alimento barato, nutritivo, rico em vitaminas e minerais atraindo uma atenção especial do consumidor. As aves têm sido a principal fonte de ovos para a alimentação humana, pelo menos desde sua domesticação, há milhares de anos (CARNEIRO, 2012). Para garantir uma boa condição dos ovos até chegar na mesa do consumidor final é necessário um manejo adequado dos ovos vários fatores podem influenciar na qualidade desta proteína, sendo assim, medidas são adotadas para manter a sua qualidade primordial pelo maior tempo viável. A produção de ovos necessita de um conjunto de insumos, os quais se ressaltam uma boa alimentação balanceada, cuidados com a vacinação garantindo a saúde das aves, equipamentos de qualidade e higienizados, boas instalações com ambiência controlada, e o potencial genético tem grande influência na produtividade. O sistema mais utilizado pelos produtores é o intensivo, na qual utiliza de gaiolas apropriadas essa metodologia apresenta menor custo produtivo e melhor facilidade de manejo dos animais, além de apresentar como vantagem uma alta produtividade, sendo possível abrigar maior número de poedeiras em um espaço menor, resultando em uma maior produção de ovos por metro quadrado. O manejo inicial dos ovos se inicia pela coleta, feita rente à hora da postura, para evitar a contaminação dos ovos por microrganismos nocivos que pode fazer com que eles se quebrem. Durante a coleta já é realizada a seleção dos ovos, na qual são classificados quanto à aparência em bons, trincados e sujos. No armazenamento inicial os ovos são acomodados em locais apropriados, como, bandejas plásticas ou papélio em temperatura ambiente. Em seguida é realizado a lavagem, que tem como objetivo ajudar no aspecto visual dos ovos e fazer a desinfecção com água, detergentes e desinfetantes específicos em até 4 horas após a postura, que é finalizada com a secagem em câmaras de ar quente. Por fim tem-se a ovoscopia, que analisa e seleciona os ovos, a técnica consiste no uso de uma luz que atravessa o ovo, com intuito de identificar possíveis anormalidades, que os tornam dispensáveis no uso doméstico. Após esses processos, os ovos são classificados de acordo com seu peso, são classificados em tipos, quais sejam: Tipo 1 (extra): peso mínimo de 60 g/unidade ou 720 g/dúzia; Tipo 2 (grande): 55 g/unidade ou 660 g/dúzia; Tipo 3 (médio): 50 g/unidade ou 600 g/dúzia; Tipo 4 (pequeno): 45 g/unidade ou 540 g/dúzia. Os ovos desclassificados ou fora dos padrões na coleta e na ovoscopia são considerados impróprios para consumo humano, sendo assim, suas proteínas podem ser comercializadas por meio de atacadistas e varejistas, ou industrializados. Aqueles ovos que forem destinados ao consumo humano, recomenda-se o prazo de validade de trinta dias a partir da postura em local fresco e 15 dias em temperatura ambiente. (KAKIMOTO, 2011).

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, H. Metodologias para otimizar a variabilidade genética de núcleos de conservação de raças localmente adaptadas. Tese (Doutorado em Ciências Animais) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2012, p. 125.
- KAKIMOTO, S. K. Fatores críticos da competitividade da cadeia produtiva do ovo no estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <http://www.bdtf.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5154>. Acesso em: 17 ago. 2015.



RESUMO: Acidentes Ofídicos no Estado de Goiás

MACIEL, Laila Gabriely Pires Maciel¹
 DE MELO, Bárbara Isabella Nogueira¹
 FRANCO, Bruna Cristina Pereira¹
 FERNANDES, Luisa Silvestre Freitas²

Palavras-chave: Serpentes. Acidentes Ofídicos. Epidemiologia.

O artigo em questão utilizado para a criação do resumo teve como objetivo mostrar os dados quanto aos acidentes ofídicos causados por diferentes espécies de serpentes peçonhentas, acidentes esses que ocorreram no estado do Goiás. Dessa forma foi possível fazer uma avaliação mais aprofundada quanto aos aspectos epidemiológico, como por exemplo definir as pessoas que mais são acometidas. Existem no mundo aproximadamente 3000 espécies de serpentes, das quais de 10% a 14% são consideradas peçonhentas, a Organização Mundial de Saúde (OMS), calcula que ocorram em nível mundial aproximadamente 2.500.000 acidentes por ano, com 125.000 mortes. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde (MS), ocorrem entre 19.000 a 22.000 acidentes ofídicos por ano, com letalidade ao redor de 0,45%. Segundo a Coordenação Nacional de Controle de Zoonoses e Animais Peçonhentos (CNCZAP) do Ministério da Saúde, no período de 1990 a 1993 ocorreram 81.611 acidentes, cujo a incidência foi de 13,5 acidentes/100.000 habitantes, com região Centro-Oeste contribuindo com o maior índice do país com 33 acidentes para cada 100.000 habitantes. A maioria destes acidentes deve-se às serpentes do gênero *Bothrops* e *Crotalus*, foram analisados, acidentes ofídicos ocorridos em Goiás, de janeiro de 1998 a dezembro de 2000, os dados foram organizados em fichas, recolhidos através do sistema de notificação da Secretaria de Estado da Saúde/Goiás, foram organizados em: sexo, faixa etária, distribuição anual e mensal do acidente; município de ocorrência, gênero da serpente, local picado, tempo da picada até o atendimento médico, gravidade do acidente, e sintomas dos pacientes como insuficiência renal, necrose tecidual local ou morte. Foram notificados nos anos de 1998, 1999 e 2000, 1.110, 1.154 e 997 casos de acidentes, em 2350 casos em que houve referência ao gênero da serpente, 1848 (78,6%) foram por *Bothrops*, 488 (20,8%) por *Crotalus* e 14 (6%) por *Micrurus*, as regiões anatómicas mais acometidas foram os membros inferiores (76,4%), membros superiores (22,8%), cabeça, pescoço (0,5%) e tronco (0,3%), complicações mais frequentes foram, necrose tecidual no local da picada em 651 casos (27,7%), sendo 588 (31,8%) por *Bothrops* e 63 (12,9%) por *Crotalus*. Houve notificação de 15 óbitos, com letalidade geral de 0,46%, a maior taxa observada foi entre acidentes causados por *Crotalus* (cinco óbitos - 1%), e por *Bothrops* (10 óbitos - 0,5%). Os acidentes que são classificados como leves e moderados e em pacientes atendidos nas primeiras 6 horas após a picada, normalmente o prognóstico é favorável, caso os acidentes ofídicos fossem incluídos na lista de doenças ocupacionais, poderiam representar um grande avanço na Saúde Pública, pois uma prevenção ou um precoce encaminhamento dos acidentados diminuiria a mortalidade por essa condição.

REFERÊNCIAS

PINHO, Fábila Maria Oliveira; OLIVEIRA, Elane Silva; FALEIROS, Fernanda. Acidente ofídico no estado de Goiás. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 50, p. 93-96, 2004.

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professores Orientadores. Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA EM BOVINO: Relato de Caso

SOUZA, J.G.¹; CUNHA, J.C.²

¹ SOUZA, Laura Gonçalves

² CUNHA, João Cesar da

RELATO

Na tarde do dia 20 de março de 2021, na Fazenda Experimental da Faculdade Facisa, houve um acidente ao se realizar práticas de manejo, este envolveu uma novilha da raça nelore, com 18 meses, 320 kg, de comportamento bastante ativo. O animal teve lesão exposta no osso metatarso do membro posterior, determinada lesão ocorreu após o animal ser colocado na balança de pesagem, no entanto a balança estava mal instalada. O animal ao escorregar teve o membro apreendido entre as tábuas da estrutura da balança. Logo após desprender o membro do animal foram observadas laceração da pele e fratura parcial do osso metatarso, caracterizada como ferida exposta aberta. Assim começou o protocolo de tratamento da lesão animal. O animal era preso de 15 em 15 dias, era feito curativo do animal com curativos tópicos como, Trissulfim em pó e pomada de Unguento Cidental formando uma pasta, esta era aplicada dentro de uma faixa, sendo enrolada sob ferida, logo após era colocada atadura gessada. Após 60 dias de tratamento do animal, ao se realizar novamente o curativo observou-se que parte da fratura parecia solta, ou seja, esta tinha se desprendido estruturalmente do osso, formando uma esquirola óssea, que foi retirada para melhor cicatrização da abertura da ferida. A novilha recebeu também medicamentos injetáveis antibiótico a base de penicilina (Pencivet), 30 ml, anti-inflamatório (Prador), 13 ml, ambos, aplicados por primeiros 7 dias. Após estes 7 dias o animal era medicado a cada 15 dias, também usando anti-inflamatório e antibiótico, visto que este teve modificações usando-se outros medicamentos como Diclofenaco e Cefisofur (CEF-50). Determinado tratamento teve duração de 3 meses e 15 dias, sendo o dia lesão no dia 20 de março de 2021, apresentando cicatrização completa no dia 05 de julho de 2021.

DISCUSSÃO

De acordo com Gamero e Perusia et al., 2002, os ruminantes que sofrem fraturas ósseas, devem passar por tratamento, vendo a viabilidade dos custos e observando o bem estar desses animais. A idade, peso do animal, classificação da fratura determinam, junto ao tratamento a cicatrização desse tipo de lesão. O tratamento feito com o uso de antibióticos e anti-inflamatórios observam melhores resultados em termo de recuperação tecidual (FABIO et al., 2000 e PINTO et al. 2013). A lesão estudada no caso os tratamentos tópicos e parenterais resultaram em boa cicatrização tecidual. A cicatrização das feridas por lacerações ou não, é regida por fases, sendo a primeira a hemostasia processo de vasoconstrição, seguida da vasodilatação por diapedese, logo após ocorre agregação plaquetária levando a formação de fibrina e coágulos de acordo com (STRODTBECK et al., 2001; MANDELBAUM et al., 2003; MIDWOOD et al., 2004).

O processo inflamatório dependerá exclusivamente do estado em que se encontra a lesão, ou seja, a gravidade da mesma, sendo este o indicador de cicatrização, seguida da reparação tecidual (THEORET et al., 2004 e PICAÑO et al., 2015), no caso em questão foi observada recuperação tecidual rápida logo após a retirada da esquirola óssea. Stadelmann et al., 1998, destaca o remodelamento como uma última fase da cicatrização, no relato podemos observar que depois dos tratamentos há uma remissão da ferida com bom remodelamento tecidual.

Figura 1: Fotografia (A) Fratura exposta do osso metatarso; (B) Cicatrização parcial de musculatura; (C) Atadura Gessada; OBS: Colocada todas as vezes que se realizava curativo; (D) Cicatrização completa da musculatura e tegumento;



CONCLUSÃO

Apesar de fraturas nos membros de bovinos serem frequentes, fraturas no osso do metacarpo não são frequentes. O prognóstico da lesão a princípio era reservado. Entretanto ao se realizar o tratamento usando medicamentos como antibióticos e anti-inflamatórios, e realizando curativo de forma correta, a lesão em si apresentou excelente resposta, não impossibilitando o animal de andar, com cicatrização completa da lesão.

REFERÊNCIAS

DE PUBLICAÇÃO, COMISSÃO: CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA SAÚDE.

PICAÑO, Antonio Inegreth. *Patologia clínica e cirurgia de espécies pecuárias*. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado.

PINTO, JOÃO AUGUSTO DA ROSA. *SEVERO H. A. TRATAMENTO DE LACERAÇÃO EM MEMBRO POSTERIOR DE EQUINO: RELATO DE CASO*. *Seminário de Iniciação Científica*, p. 2, 2013.



INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS
RESUMO

COUTO, Letícia¹
VINHAL, Juliana²
Lara, Mariana
POLL, Paula

Palavras-chave: Infecção. Fatores de Risco. Clínica cirúrgica. Pequenos animais.

A medicina humana é repleta de desafios acerca das principais causas do aumento no tempo de hospitalização dos pacientes que apresentavam quadros agudos de infecção do sítio cirúrgico (ISC). Esse aumento substancial da ISC exige inúmeros esforços dos profissionais da saúde para tentar conter a sua incidência no ambiente hospitalar. É válido destacar que a ISC consiste em um fator agravante do quadro pós - cirúrgico de pacientes e permite o agravamento de determinadas situações epidemiológicas ligadas a morbidade e mortalidade. Há uma relevante pesquisa sobre os fatores preponderantes da incidência da ISC, dentre todos, os que se sobressaem são o escore de condição corporal, a idade, o peso e o grau de contaminação do sítio cirúrgico. Para realizar esse estudo foi feito um esquadrinhamento da situação epidemiológica que permitiu estabelecer uma análise longitudinal da incidência da ISC. O objetivo do presente artigo é tentar propor uma relação entre a causa de exposição e o diagnóstico. Os animais utilizados nesse estudo são formados por felinos e canídeos que foram submetidos a intervenção cirúrgica no Hospital Veterinário da UFV por aproximadamente 12 meses. Os dados empregados foram obtidos mediante o fornecimento de informações pela equipe presente em cada intervenção cirúrgica e registradas no prontuário do paciente por intermédio do preenchimento de fichas. Mediante a análise dos dados pode-se determinar de maneira precisa o diagnóstico que ocorreu em um intervalo de tempo entre 7 a 10 dias após a execução da técnica de reparação. No total 354 animais foram submetidos a cirurgias, e a base para identificar a ISC foi a presença de material purulento. A avaliação foi dividida de acordo com o tipo da cirurgia, ortopédicas, genitourinárias, etc. As cirurgias ortopédicas são as mais susceptíveis a infecção segundo os dados. Na divisão de grupos, as cirurgias infectadas apresentaram maior taxa de ISC em relação as cirurgias limpas, sendo notado que o uso de terapias antimicrobianas no momento da cirurgia não é necessário nesses casos. Também foi analisado a assepsia pré-operatória do cirurgião tanto quanto a assepsia contra ISC no momento da cirurgia, porém esses dados não são suficientes para se chegar a uma conclusão, visto que são muito superficiais. Em cirurgias em que a quantidade de pessoas na sala era maior que quatro, a incidência de ISC foi mais alta em relação a salas com menos de quatro pessoas. O estudo também mostrou que pacientes que fizeram o uso de profilaxia antimicrobiana em casos de cirurgias longas apresentam de 6 a 7 vezes menos casos de ISC. Com base nos dados apresentados, conclui-se que a taxa de ISC no hospital veterinário em questão é baixa, cerca de 5,24%, sendo o índice mais alto o referente a quantidade de pessoas na sala (maior que 4). Após o estudo foi possível perceber a importância de se captar os dados epidemiológicos dos hospitais veterinários tanto quando a necessidade de se ter um sistema de controle voltado para esse aspecto.

REFERÊNCIA

CORSINI, C. M. M. et al. Incidência de infecção do sítio cirúrgico e fatores de risco associados na clínica cirúrgica de pequenos animais. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 66, p. 737-744, 2014.

¹ Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai
⁴ Professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



ALTERAÇÕES CLÍNICAS E HEMATOLÓGICAS EM GATOS DOMÉSTICOS NATURALMENTE INFECTADOS PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FeLV)

RESUMO

COUTO, Letícia Ferreira da Silva
VINHAL, Juliana Mendes
REIS, Mariana Lara Rocha dos
POLL, Paula Suzana Elisa Maciel

Palavras-chave: Retrovírus. Imunossupressão. Sinais clínicos. Hematologia.

Leucemia Felina é um retrovírus que diminui em um nível alto a imunidade dos felinos, RNA que é transcrito pela enzima transcriptase fita simples envelopado, não sobrevive muito tempo fora do animal, é de fácil desinfecção, pertence à família Retroviridae, subfamília Oncoviridae, gênero Gammaretrovirus, é o maior causador de morte dentre as doenças infecciosas felinas. Após a infecção pode acontecer a infecção abortiva, regressiva, progressiva e infecção focal ou atípica. FeLV desenvolve distúrbios degenerativos e/ou mieloproliferativos nos animais positivos. Não é em todos os casos que as alterações clínicas, hematológicas em gatos positivos condizem com o teste positivo, podendo o mesmo ser um portador assintomático apresentando alterações hematológicas, ou sintomático sem alterações nestes parâmetros. A Leucemia Viral Felina acomete tanto os felinos domésticos quanto os selvagens. FeLV está disseminado em todo território mundial. A transmissão ocorre pela via oronasal, copula, saliva, via transplacentária, lágrima, plasma, urina e leite. A infecção persistente pelo FeLV é a imunossupressão, o FeLV se replica rapidamente nas células em mitose do sistema imune, incluindo linfócitos, neutrófilos, monócitos e macrófagos. Doenças hematopoiéticas, como anemia, leucopenia, trombocitopenia, leucemia e doenças reumáticas. Animais que tem acesso a rua tem uma grande probabilidade de se infectar. Gatos com a infecções persistentes podem ter um número normal de neutrófilos, porém podem não exercer sua função, os neutrófilos também têm redução gradual na atividade fagocitária se comparados com os de gatos não infectados. Os sinais clínicos associados à infecção são alteráveis, na maioria dos casos desenvolvem perda de peso, desidratação, anorexia, prostração, neuropatias, distúrbios reprodutivos e diversas infecções concomitantes, incluindo a infecção pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV), complexo respiratório viral felino. O diagnóstico da FELV é realizado junto com o exame clínico, que na maioria das vezes é inconclusivo, junto com os exames laboratoriais complementares, testes sorológicos para detecção do antígeno, ELISA, outra alternativa para a confirmação são os testes moleculares, não existe tratamento efetivo, somente drogas imunomoduladoras e antivirais, o controle da doença baseia em isolamento, testes e vacina junto com medidas de higiene, em países desenvolvidos, testes e vacinação controlam bem a enfermidade, já no Brasil ainda tem uma prevalência, não apresenta risco para saúde humana

REFERÊNCIA

DE ALMEIDA, Nádia Rossi; DE CASTRO SOARES, Lidiane; WARDINI, Amanda Brito Wardini. Alterações clínicas e hematológicas em gatos domésticos naturalmente infectados pelo Vírus da Leucemia Felina (FeLV). *Revista de Saúde*, v. 7, n. 1, p. 27-32, 2016.

¹ Acadêmicos do 7º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professora Orientadora: Paula Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



RELATO DE CASO: ORQUIECTOMIA EM CÃO

COLTINHO, L. A. K. A. F. R. C.; SALAN, M. O. Cesar¹

Palavras-Chave: Castração. Anestesia. Macho. Medicamentos.

INTRODUÇÃO

A orquiectomia consiste na remoção cirúrgica dos dois testículos, epidídimos e parte dos cordões espermáticos. Essa técnica é uma das mais utilizadas para a esterilização dos cães, apresentando vantagens de forma definitiva, como o controle populacional, evitar comportamentos indesejáveis pelos tutores (se houver a castração até os 6 meses de idade), e formas terapêuticas, como prevenção ou tratamento de anemias na região dos testículos (SAMPÃO et al., 2014). Além disso, ainda apresenta outras vantagens por ser de baixo custo, pouco invasivo e de rápida recuperação. As desvantagens da orquiectomia estão relacionadas às possíveis complicações nos procedimentos anestésicos e cirúrgicos, e também ao pós-operatório não sendo comumente pelo tutor (SOPHIA, 2006 apud TAVARES et al., 2018). Essa procedimento tem duas formas de incisionar, sendo a inguinal e pré-escrotal, podendo ainda ser pela técnica aberta, onde incisiona a tática vaginal visceral e tática fechada, que não incisiona a tática vaginal visceral. Em comparação as técnicas, nos cães se utiliza a pré-escrotal, por não expor a bolsa escrotal e causar possíveis infecções, seguindo da técnica fechada, para evitar que o parâmetro seja exposto causando possíveis hemorragias (GALERA 2005).

RELATO DE CASO

No dia do dia 20 de outubro de 2021, foi atendido na Clínica Veterinária da FOCISA em UNAI-MG, um cão macho de 1 ano de idade, com comportamento agressivo, da raça Pit Bull, pesando 36kg. O tutor alegava querer realizar uma castração no animal, com intuito de diminuir o comportamento agressivo e para controle populacional. Foi realizada uma punção venosa para coleta de sangue e execução dos exames pré-operatórios. Após a análise dos exames, foi autorizada a realização da orquiectomia. No dia 25 de outubro de 2021, o animal retornou a clínica em jejum alimentar de 12 horas e hídrico de 8 horas para dar início ao procedimento cirúrgico. Primeiramente, aferiu a temperatura, frequência cardíaca e respiratória, auscultou a mucosa, TPC e auscultação. A anestesia procedeu a MPA utilizando acepromazina 0,05mg/kg IM e rocurônio 0,2mg/kg IM e o animal foi encaminhado para a sala de tratamento e a antissepsia com clorexidina na região inguinal. Em seguida, o cão foi conduzido até a sala cirúrgica e colocado em decúbito dorsal, onde foi estabado com sonda endotraqueal tamanho 8, recebeu acesso venoso com cateter número 20 para infusão com Ringer com Lactato. A indução foi feita com propofol 4mg/kg IV, cetaxona 2mg/kg IV, midazolam 0,2mg/kg IV. O cirurgião fez a antissepsia com clorexidina e álcool, iniciou o procedimento às 14:34 e terminou às 15:22. A incisão utilizada foi a pré-escrotal com a técnica fechada, incidindo cuidadosamente a bolsa escrotal na linha mediana. Em seguida, com o testículo tracionado, foi feita uma incisão na tática da dante e flexão espermática, expondo a tática vaginal parietal e esterilizando o testículo. Foi a localização, pinça e ligou com fio 2-0 o cordão espermático e o epidídimo. Em seguida, utilizou a técnica das três pinças e fez o corte entre a primeira e a segunda pinça, depois disso removeu o testículo, epidídimo e parte do cordão espermático. O processo foi repetido no outro testículo. Verificou-se que houve hemorragia e foi aplicação de fibrinólise 1mg/kg no local. A ablação do espaço morto foi feita com fio nylon 3-0 e a sutura de pele foi realizada em pulido simples separado com fio nylon 2-0. Ao término da cirurgia, passou pomada gentamicina no local da cirurgia e foi o curativo. Foi ministrado também tramadol 2,4mg/kg, paracetamol 0,1mg/kg e metoclopramida 0,2mg/kg. Para o pós-operatório foi receitado metoclopramida 1mg, omeprazol 10mg e amoxicilina 500mg + clavulanato da potência 57mg/5ml, passar pomada gentamicina no local, utilizar colar elizabetano a resaca cirúrgica. Os pontos foram retirados após 14 dias.

DISCUSSÃO

A orquiectomia em cães é uma técnica que favorece tanto o animal, como o tutor, pois diminui mições indesejáveis, retira a capacidade de reproduzir, previne doenças escrotais e testiculares (SOARES, ALVES, 2012). Nesta técnica de orquiectomia foi utilizada uma incisão pré-escrotal. Segundo TAVARES et al. (2018) esse procedimento apresenta a vantagem de não expor a bolsa escrotal e comissurá-la. E por ser uma técnica de fácil e rápida execução, o procedimento e recuperação do animal são bastante favoráveis. Soares e Alves (2012) relatam que as principais complicações decorrentes da orquiectomia são edema escrotal, hemorragias e infecções, porém, na prática frequentemente ocorrem hemorragias durante o procedimento, se feita por um profissional experiente. E as infecções e edemas estão relacionados com o pós-operatório, onde deve haver cuidados do tutor com o animal. Contudo, não houve nenhuma complicação durante a cirurgia e no pós-operatório.

Figura 1 - Ligadura do cordão espermático



Figura 2 - Tensão das três pinças



Figura 3 - Corte entre as pinças



Figura 4 - Remoção do testículo, epidídimo e parte do cordão espermático



CONCLUSÃO

A castração ou orquiectomia eletiva em cães é uma cirurgia simples e comumente encontrada na rotina de clínicas veterinárias. Por isso o procedimento foi favorecido, tendo em vista que o procedimento cirúrgico foi realizado com propriedade e atendendo as exigências do tutor. As recomendações do cirurgião sobre o pós-operatório e os cuidados orientados pelo tutor também apresentaram resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- SAMPÃO, G. R.; SILVA, F. R. C.; SALAN, M. O. Controle Populacional de Cães e Felinos por meio da Esterilização Cirúrgica. IX Congresso de Extensão da UFPA, realizado entre 27 e 31 de outubro de 2014;
- TAVARES, Denise Claudia et al. COMPARAÇÃO ENTRE ORQUIECTOMIA PRÉ-ESCROTAL E ESCROTAL, CORRELACIONADAS COM O TEMPO CIRÚRGICO EM CÃES. Revista de Clínica Veterinária de Saúde Pública - v.6, n. 1, p. 107-125. Campos do Jordão-SP, 2018;
- SOARES, Letícia Farias; ALVES, Guilherme Gama. TÉCNICA CIRÚRGICA DE ORQUIECTOMIA PRÉ-ESCROTAL EM CÃO. Centro Universitário UNA - Itajaú (Despacho-MG, 2012);
- GALERA, Paula Diniz. APOSTILA DE TÉCNICA CIRÚRGICA. Universidade de Brasília. UnB - Brasília-DF, 2005.



ANEMIA INFECCIOSA EQUINA RESUMO

COUTO, Luana Maria Rodrigues¹
SANTANA, Letícia Rodrigues²
FONSECA, Nicolly Cristiny Pereira³
NEVES, Denner Geraldo Batista⁴

Palavras-chave: Anemia Infeciosa Equina. Eqüideocultura. Vírus.

O objetivo do presente trabalho é descrever detalhadamente os métodos de diagnóstico utilizados para detectar a presença ou ausência da anemia infecciosa equina. Ao longo da história da humanidade os eqüídeos são empregados como instrumentos que facilitam a vida no campo especialmente no que se refere ao manejo de bovinos de corte. Existem fatores que influenciam de maneira negativa na realização das atividades desempenhadas por esses animais tendo em vista que atuam diretamente na sua saúde dentre todos se destacam as enfermidades virais que tem como representante de maior notoriedade a anemia infecciosa eqüina. A anemia infecciosa eqüina (AIE) é popularmente conhecida como a febre do pântano ou AIDS eqüina. Essa patologia tem o caráter infecto-contagioso isso quer dizer que doença tem a capacidade de se propagar de forma rápida no rebanho proporcionando impactos consideráveis tanto no aspecto produtivo quanto no financeiro à cadeia produtiva da eqüideocultura brasileira. A AIE é tida como um dos principais problemas sanitários que impede o crescimento progressivo da criação racional de eqüinos haja vista que apresenta certa complexidade no tocante a terapêutica por ser uma doença que possui uma alta taxa de transmissibilidade resultando em prejuízo ao proprietário que necessita do trabalho desses animais além de impedir a comercialização e o acesso a determinados produtos presente no mercado nacional e internacional. O vírus da AIE é um vírus do tipo RNA, envelopado, contendo um núcleo de forma cônica e densa. O envelope lipídico do vírus é derivado da membrana plasmática de células do hospedeiro durante a maturação da partícula. Vale ressaltar que a enfermidade é caracterizada como uma infecção que manifesta quadro febril, anemia, hemorragia, leucopenia e trombocitopenia bem como os sinais clínicos que são bastante evidentes tais como perda de peso, depressão, andar em círculo e desorientação. Os cavalos testados positivos não são capazes de eliminar o vírus, por isso, tendem a permanecer infectados durante a sua vida, apesar de demonstrar a capacidade de elaborar uma resposta frente ao agente etiológico. Com isso, desenvolveram-se medidas paliativas para tentar controlar a propagação do vírus na população de eqüídeos, dentre todas as medidas de controle e prevenção tem adotado as seguintes: interdição da propriedade após identificação do eqüídeo portador; marcação permanente dos eqüídeos portadores da AIE; sacrifício ou isolamento dos eqüídeos portadores. Enfermidades como a Arterite Viral Eqüina e a Babesiose constituem importante diagnóstico diferencial de AIE dessa forma o diagnóstico pode ser realizado por meio da observação histopatológica das lesões características, bem como do Isolamento Viral, Inoculação em Cultivo Celular, PCR, ELISA, Soro-Neutralização, Fixação do Complemento. Cabe evidenciar que o diagnóstico para Babesiose deve ser realizado pelo esfregaço de sangue periférico com visualização de protozoários no interior dos eritrócitos, por Fixação do Complemento e de anticorpos fluorescentes indireto.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, V.M.A., et al. Anemia infecciosa eqüina: prevalência em eqüídeos de serviço em Minas Gerais. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec*, v.58, n.2, p.141-148, 2006.

¹ Acadêmica do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

² Acadêmica do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

³ Acadêmica do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária, orientador



PROFILAXIA ANTIMICROBIANA PERIOPERATÓRIA: APLICAÇÃO ANTIMICROBIANA DA CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA RESUMO

PEREIRA, Luana¹
POLL, Paula²

Palavras-chave: Antibiótico. Antibioticoterapia. Profilaxia. Clínica-cirúrgica.

A adoção de boas práticas cirúrgicas e o concomitante uso racional de antimicrobianos visa promover a proteção ao animal, impedindo infecções causadas por serem patogênicos. Nesse sentido, o artigo em questão aborda os principais conceitos a respeito da profilaxia antimicrobiana dentro rotina cirúrgica veterinária, usando como principal método de estudo literaturas e pesquisas na área. O seu objetivo é auxiliar médicos veterinários a decidirem o protocolo antimicrobiano que será aplicado em seus pacientes, promovendo sucesso no tratamento e redução na disseminação bacteriana local. Os autores caracterizam profilaxia antimicrobiana perioperatória como o uso de antibióticos anterior ao procedimento cirúrgico com o intuito de diminuir a carga de microrganismos, prevenindo uma infecção pós-operatória, sendo esse problema causado principalmente pelo uso indiscriminado e incorreto dessa classe de medicamentos. Essas infecções podem depender tanto da susceptibilidade à contaminação microbiana, quanto a fatores relacionados ao paciente, ao ambiente e ao microrganismo, como por exemplo, a imunossupressão, contaminação das mãos do cirurgião e a virulência do patógeno, respectivamente. Apesar de ser uma prática preventiva, ela não inibe a possibilidade de complicações em casos de quebra de técnica, por isso, não deve substituir as medidas adequadas de assepsia. Além disso, a conexão entre o médico veterinário, equipe cirúrgica e proprietário é indispensável - comunicando ao tutor inclusive as taxas de incidência de infecção do sítio cirúrgico. A eleição dos antibióticos profiláticos deve ser feita de acordo com a capacidade de ação do fármaco ao atingir tecido, da sua farmacocinética, farmacodinâmica, além do conhecimento do microrganismo que se pode encontrar - tal como sua capacidade de resistência bacteriana - de maneira que o fármaco utilizado atinja os níveis séricos para a inibição da ação patogênica, sem provocar a proliferação de organismos multiresistentes. Alguns exemplos de fármacos mais utilizados para a profilaxia antimicrobiana perioperatória são a Cefazolina (utilizada principalmente em cirurgias ortopédicas, dermatológicas, cardiotorácicas e gastroduodenais), Cefoxitina (utilizada em procedimentos no trato gastrointestinal baixo, no fígado e baço) e Enrofloxacin, mais adequada às cirurgias urogenitais. Se o procedimento cirúrgico ocorrer de forma limpa, utilizando corretamente todos os parâmetros profiláticos e não ocorrer infecção do campo cirúrgico no pós-operatório, não há a necessidade do acompanhamento medicamentoso antimicrobiano. Mas se caso for identificado sinais como edema, dor, hiperemia, secreção purulenta e deiscência da sutura, é indicativo de que houve uma contaminação e consequentemente uma infecção local. Nesses casos em especial, é recomendado o uso dos antimicrobianos nos cuidados pós-operatórios. Conclui-se, portanto, que o uso de antibióticos profiláticos no momento anterior à cirurgia deve ser realizado de maneira consciente, tendo em vista o controle dos fatores de risco, tipo da cirurgia e capacidade invasiva dos possíveis microrganismos a serem enfrentados.

REFERÊNCIAS

MENEZES, M. P., RUARO, M. A., MORAES, P. C. Profilaxia antimicrobiana perioperatória: aplicação na rotina da clínica cirúrgica veterinária. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 19, n. 1, 2021, e38111. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v19i1.38111>.

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da FACISA.

²Docente do curso de Medicina Veterinária da FACISA.



DESCORNA CIRÚRGICA EM BOVINOS RESUMO

CAMPOS, Lucas Breno Araújo¹

BARBOSA, Lucas Assis

CUNHA, Júlio César ²

Palavras-chave: Descorna. Bovino. Cirurgia.

Na manhã do dia 3 de julho de 2021 foi realizado um atendimento na fazenda Galho. Após a chegada na propriedade foi constatado uma desuniformidade no rebanho, pois, alguns animais apresentavam cornos e outros desprovidos. Entretanto, observamos que os bovinos constantemente disputavam os comedouros e bebedouros dessa forma foi possível diagnosticar a causa de lesões observadas no rebanho como traumas oculares, abscessos e laceração da glândula mamária. Como medida de controle foi sugerido a realização da descorna cirúrgica que teve os seguintes cuidados para ser executada: jejum alimentar de 24 horas e hídrico de 12 horas em cerca de dez animais, após isso, os mesmos foram submetidos a técnica cirúrgica. Os animais foram pesados utilizando uma fita de pesagem. Como método de sedação, administrou-se o cloridrato de xilazina 2% na dose de 0,05 a 0,3 mg/kg por via endovenosa, em seguida, realizou-se a contenção mecânica com uso de cordas na posição de decúbito lateral, seguindo com a tricotomia e antissepsia com Iodopovidona 10%. Após a antissepsia, realizou-se a anestesia local com o cloridrato de lidocaína 2% com vasoconstritor à base de adrenalina e logo após foi realizado o bloqueio do ramo do nervo cornual frontal com a utilização de 3 mL do anestésico local, posteriormente, foi feito bloqueio da base do corno com bolos do anestésico onde se utilizou aproximadamente 30 mL de Lidocaína 2%. Logo após, realizou-se uma incisão estendendo-se por toda a base do corno, respeitando 1/2 centímetro do córeo e foi executada a divulsão do tecido utilizando uma pinça backhaus e o bisturi. Foi utilizada uma serra comum para se fazer a amputação do corno em seguida foi realizada a hemostasia por torção da artéria cornual e a retirada do corno. Depois disso, foram retirados os coágulos e esquirolas ósseas com o auxílio de duas pinças backhaus e administrado antibiótico terramicina em Pó com Antigerm 77 no interior da abertura cirúrgica. A síntese foi realizada com fio de nylon de 0,60 mm utilizando o padrão de sutura simples contínuo. No pós operatório, utilizou antibioticoterapia à base de penicilina (G) benzatina, penicilina (G) procaína, penicilina (G) potássica associado ao anti - inflamatório diclofenaco de sódio na dose de 10.000UI/kg por via intramuscular a cada 48 horas sendo repetido o protocolo durante 3 dias seguidos além do uso tópico de Aerocid Prata spray até a retirada dos pontos que foi pré-estabelecido em 20 dias

REFERENCIA

LAZZERI, L., CARNEIRO, M.J., MASSONE, F., et al. Descornamento plástico em bovinos. *Anais Esc Agron Vet UFG*, n. 1, p. 90-94, 1975.

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professores Orientadores. Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



RESUMO: FATORES EPIDEMIOLÓGICO A CAMPO DA TUBERCULOSE BOVINA NO MUNICÍPIO DE UNAI-MG DO ANO DE 2019 A 2022.

CAMPOS, Lucas Breno Araújo¹

BARBOSA, Lucas Assis

FONSECA, Lysandra Martineli²

Palavras-chave: Tuberculose. Diagnóstico. Controle.

O objetivo desse trabalho é avaliar a incidência de tuberculose bovina no município de Unai-MG utilizando dados fornecidos pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), tendo como justificativa para a escolha do tema a carência de informações no que refere-se ao estudo da propagação das doenças na microrregião de Unai. Tendo como finalidade demonstrar através de dados quantitativos e qualitativos a prevalência ligada a *Mycobacterium bovis* Foram realizadas visitas a sede do IMA em Unai juntamente à orientadora com o objetivo de coletar as seguintes informações: números de animais positivos, negativos e inconclusivos. Os dados foram organizados de maneira cronológica iniciando-se em julho de 2019 e terminando em fevereiro de 2022, totalizando uma amostra de 134 animais de uma população estimada em 657,6 mil bovinos no município de. A tuberculose bovina é transmitida com maior frequência por meio da inalação de aerossóis. As fontes primárias dos aerossóis são as secreções respiratórias dos animais infectados que são foco de transmissão para os sadios. Observa-se que a doença é de caráter crônico em virtude dos primeiros sintomas aparecerem de modo tardio por isso nota-se que há uma maior incidência de infecção em animais mais velhos em relação aos animais jovens haja vista que a testagem é feita de maneira predominante em bovinos leiteiros. Os animais mais velhos tem maior taxa de infecção se comparado aos animais jovens. Os dados utilizados nesse estudo foram coletados na sede do IMA nos quais apresentaram 50 fazendas notificadas para Tuberculose Bovina, das quais, 19 propriedades apresentaram animais positivos, perfazendo uma porcentagem de 38% de fazendas notificadas para a doença. É importante ressaltar que essa alta porcentagem pode ser explicada devido ao tipo de amostra utilizada, sendo que quando são coletadas de modo aleatório, esses índices podem apresentar uma redução satisfatória que chegam a variar de 6,2 a 26,3%. Foram notificados 268 exames no município de Unai em cerca de 50 propriedades nos anos de 2019/2022. Dessa quantidade, nota-se que 37 animais testaram positivo representando 13,81% da amostra, 124 animais foram considerados inconclusivos 46,27% e 107 negativos 39,93% para tuberculose bovina. No período avaliado os dados apontam uma queda no número de exames devido à pandemia de COVID-19 que gerou fatores negativos como os lockdowns e também o distanciamento social. Com o intuito de corroborar a coleta de dados realizada, observou-se que um animal do sexo masculino testou positivo para tuberculose bovina totalizando 2,78% e 36 indivíduos do sexo feminino representando 97,22% dos casos. Esses dados nos informam que há uma diferença significativa entre os sexos devido aos fatores como manejo mais intensivo. A análise dos dados permite realizar algumas inferências sobre os fatores predisponentes a tuberculose bovina tais como rebanho, sexo e idade. Além disso, a avaliação possibilitou detectar a ineficácia do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) pois interdita a propriedade e não executa o teste nos outros animais.

REFERENCIA

RAMOS, Fernando Silva; FONSECA, Lysandra Martineli; SOUSA, Joerberson Caixeta de; ALMEIDA, Sabrina Silva; BORGES, Leandra Aparecida Leite. Importância do diagnóstico de mastite subclínica e seus impactos econômicos nas propriedades leiteiras -revisão da literatura. *Revista Coleta Científica*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 17-27, 2017.

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professores Orientadores. Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



TÉCNICA CIRÚRGICA DE DEFERECTOMIA EM OVINOS RESUMO

FILHO, Napier João Resende¹
CAMPOS, Lucas Breno Araújo²
NETO, José Valderir Acioli de Vasconcelos³
ANJOS, Luis Gustavo dos⁴

Palavras-chave: Deferectomia. Rufião. Ovinos.

A técnica cirúrgica deve ser utilizada, como mecanismo de auxílio que promove a preparação de um rufião, nessa técnica é feita a remoção de uma parte do ducto deferente do ovino. Entre os métodos pode-se utilizar de um procedimento cirúrgico complementar como o desvio peniano, a utilização da deferectomia é recomendada devido o ovino ser leve e ágio, o animal portanto aprende a copular com muita facilidade mesmo com o seu penis desviado na posição ventrolateral. A deferectomia baseia-se na prevenção evitando que ovinos com características indesejáveis se reproduzam no rebanho, causando a esterilização devido a técnica adotada. O pré-operatório consiste em realizar o jejum hídrico de 12 horas e alimentação de 24 horas com o intuito de evitar que aconteça o timpanismo ou asfixia por inalação de corpo estranho, durante a realização do procedimento evitando assim que haja problemas subsequentes, o posicionamento do animal fica a critério do médico veterinário o procedimento no entanto, pode ser realizado com o animal na posição de estação utilizando-se de uma anestesia administrada pela via epidural ou em decúbito dorsal com o uso de um sedativo muito utilizado na prática cirúrgica de ruminantes, denominada de Xilazina na concentração de 2% na dosagem 0,05 – 0,3 mg/kg pela via Intra Muscular. A contenção mecânica deve ser feita nos dois casos tanto em decúbito quanto em estação, ela acontece com a amarração de cordas nos membros torácicos e pélvicos, também deve-se utilizar a contenção da cabeça com um cabresto e também pode se utilizar do tronco de contenção para ovinos, sendo assim deve ser realizada a tricotomia do escroto com o tricótomo logo após a antisepsia que pode ser feita com a solução desinfetante que não seja agressiva a pele como o iodo povidona (10%) ou clorexidina. Na técnica de deferectomia em ovinos é primordial fazer uma ligadura com fio catgut 2-0, a técnica de ligadura que consiste em dois nós com espessamento de 0,5 centímetros entre eles, sendo um caudal e outro cranial no ducto deferente entre as ligaduras é feita a ruptura com o auxílio de uma tesoura cirúrgica do tipo romba fina reta no ducto deferente a síntese deve-se colocar o ducto deferente na sua localização de origem e se deve a síntese da pele com a utilização de ponto padrão Wolf. No pós – operatório, o tratamento consiste na utilização do medicamento Pencil Pronto esse medicamento deve ser repetido a cada 24 horas durante 5 dias a dose para ovinos é de 2 mL a cada 10 kilogramas de peso corporal. A deferectomia ou vasectomia causa esterilização do ovino, a técnica é de fácil realização e considerada pouco invasiva assim possibilitando que o animal se recupere rapidamente evitando complicações, entre as principais desvantagens da deferectomia é que o ovino continua apresentando a exposição peniana assim podendo ocorrer a transmissão de IST (Infecção Sexualmente Transmissível) no rebanho pois essa técnica não impede a cópula portanto é utilizada associada a outra técnica como o desvio peniano.

REFERÊNCIAS

URIDES, D; CONTESINI, E. A.; VIANA, S. M. **Preparação de rufiões ovinos Deferectomia.** Técnicas cirúrgicas em pequenos ruminantes v. 22, p.185-189, 1992.

¹ Professor Orientador

² Acadêmico do 9 período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

³ Acadêmico do 1 período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

⁴ Acadêmico do 1 período do curso de Medicina Veterinária da FACISA



LEPTOSPIROSE E SUA RELAÇÃO COM DADOS REPRODUTIVOS E PRODUÇÃO DE LEITE EM REBANHO BOVINO

RESUMO

MARIANO, Arthur Vinicius Couto¹
 FERREIRA, Dyonathan Mateus²
 ROCHA, Kamily Vitória Silva³
 CUNHA, Júlio César⁴

Palavras chaves: leptospirose. Reprodução. Sinais Clínicos. Tratamento.

A leptospirose é uma doença causada por bactérias patogênicas do gênero *Leptospira*. A eliminação da bactéria ocorre principalmente pela urina de animais infectados, podendo ser transmitida pelo contato com o ambiente contaminado, como poças de água, bebedouros e ração. É uma das zoonoses de maior ocorrência em todo o mundo, animais humanos principalmente bovinos são susceptíveis a doença, que possui apresentação clínica complexa e variedade de sinais clínicos, podendo se manifestar como uma enfermidade reprodutiva, a leptospirose causa problemas de reprodução, visto que grande maioria dos animais com sorologia positiva para a doença apresentam problemas reprodutivos, tais como, repetição de cio, aborto, anestro prolongado, mastite atípica e redução na produção de leite, causando assim grandes perdas econômicas ao pecuarista. Os principais portadores da doença no Brasil são os ratos, eles são responsáveis por espalhar esse tipo de doença. O aumento de ocorrência da leptospirose está relacionado às precárias condições de infraestrutura sanitária, atraindo roedores infectados gerando assim um maior índice de contaminação. Para controlar a leptospirose é importante que certas medidas sejam tomadas nas fazendas, tais como: Animais infectados, o tratamento é a medida mais eficaz e a primeira ação deve ser a consulta a um médico veterinário. O tratamento mais indicado é a antibioticoterapia com estreptomicina e deve ser administrado pela via intramuscular, em dose única. Quadros agudos podem necessitar de transfusão sanguínea para manter a função renal. Vacinar o rebanho a partir do quinto mês de idade. Controlar a população de roedores. Eliminar excessos de água do ambiente. Impedir que os animais bebam água em fontes que podem estar contaminadas. Manter sempre limpo o ambiente de criação. Não permitir sobras de comidas no cocho dos animais. O trabalho em questão é caracterizado como uma revisão de literatura sobre os principais métodos de diagnóstico de leptospirose. Em termos gerais essa afecção apresenta a capacidade de propagar-se por ser uma doença infecciosa causada por bactérias do gênero *Leptospira*, com uma evolução frequentemente inaparente ou com manifestação de abortamento, inflamação nas glândulas mamárias causando mastite e óbito.

REFERÊNCIA

SANTANA, Vitor Prudente. **Investigação da ocorrência de leptospirose e sua relação com dados reprodutivos e produção de leite em um rebanho bovino no município de Sacramento, MG.** 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

¹ Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

² Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

³ Acadêmico do primeiro período do curso de Medicina Veterinária

⁴ Professor Orientador



INVESTIGAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA E DA ETIOLOGIA DAS AFECÇÕES DA GLÂNDULA MAMÁRIA ENVOLVIDAS NO DESCARTE DE VACAS DOS REBANHOS LEITEIROS

RESUMO

CAMPOS, Lucas Breno Araújo ¹

SILVA, Pablo Gonçalves

FILHO, Napier João Resende ²

Palavras-chave: Mastite. Bovino. Frigorífico. Glândula Mamária.

Diferentemente dos demais mamíferos, os bovinos possuem uma estrutura formada por quatro tetos e cada um tem sua respectiva glândula mamária constituindo assim o úbere que é caracterizado com a pele recoberta por pelos finos e o teto completamente sem pelos. Na bovinocultura, a mastite é uma enfermidade de grande relevância pois proporciona impactos negativos à produção de leite haja vista que sua incidência é considerada importante economicamente na pecuária leiteira. Nota-se que a mastite ou popularmente mamite acomete rebanhos leiteiros produzindo perdas na produção e queda na economia. Vale salientar que a mastite consiste em um processo inflamatório que acomete a glândula mamária bem como as estruturas anexas como as células produtoras e tecido conjuntivo provocando mudanças produtivas, físico-químicas e glandulares. O presente trabalho tem como objetivo analisar lesões nos úberes de vacas de leite em abatedouro, descartadas por essa patologia, bem como observar a morfologia das glândulas e dos tetos mais acometidos. Para realizar esse trabalho foram coletadas amostras microbiológicas de 106 úberes de vacas leiteiras no frigorífico de Unai Minas Gerais, destas, foram encontradas lesões em 79,25% (84) dos úberes analisados, 15,5% nos tetos, 38,1% nas glândulas e também nos tetos, e 8,32% nos linfonodos mamários. Quanto às lesões na glândula mamária, a maior frequência foi observada na glândula posterior esquerda e a menor frequência na glândula anterior direita, e nos tetos a maior frequência foi do teto anterior esquerdo, e a menor no teto posterior esquerdo e direito. Observou-se que as lesões ocorriam com maior incidência nas glândulas mamárias e nos tetos apresentaram uma alta taxa de patogenias correspondendo respectivamente a 29,9% e 27,9% dos casos analisados. Dentre as lesões as de maior destaque foram as fibroses representadas por cerca de 51,4% nas glândulas e 33,3% nos tetos, no caso dos abscessos, 30,8% acometiam nas glândulas e 17,9% nos tetos. Foram identificados 14 gêneros de patógenos *Enterobacter cloacae* (29,58%), *Staphylococcus aureus* (25,64%), *Klebsiella pneumoniae* (19,59%), *Pseudomonas aeruginosa* (4,84%), *Escherichia coli* (3,78%), *Staphylococcus intermedius* (5,60%), *Klebsiella oxytoca* (6,43%) *Serratia marcescens* (2,87%), *Aeromonas sobria* (0,00%), *Citrobacter koseri* (1,44%), *Aeromonas hidrófila* (0,00%), *Acinetobacter sp.* (0,00%), *Stenotrophomonas maltophilia* (0,08%) e *Enterobacter aerogenes* (0,15%).

REFERENCIA

ACOSTA, A.C., SILVA, L.B.G., Medeiros, E.S., Pinheiro-Júnior, J.W., Mota, R.A., 2016. **Mastitis in ruminants in Brazil**. Pesquisa Veterinária Brasileira, 36, 565–573.

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professor Orientador. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



REFRIGERAÇÃO DE OVOS DURANTE A COMERCIALIZAÇÃO

COELHO, Lucas Pereira de Sousa¹

TEIXEIRA, João Carlos Alves¹

POLL, Paula Suzana Elisa Maciel²

Palavras-chave: Refrigeração. Ovo. Comercialização.

INTRODUÇÃO: O Brasil é o terceiro maior produtor e o maior exportador de ovos, este título se dá, pois houve pesado investimento em tecnologia e melhoramento genético envolvidos no sistema de produção da avicultura (SANTOS et al, 2009). O ovo será um dos alimentos mais completos para alimentação dos humanos, pois irá apresentar em sua composição uma proteína de grande valor biológico, além de possuir um grande valor nutricional é uma proteína de baixo valor econômico (JUCA et al, 2011). Para o ovo manter a sua qualidade nutricional ele deve-se manter em uma temperatura adequada, desde a produção à comercialização do mesmo (GHERARDI, 2014). O objetivo deste trabalho será avaliar a importância da refrigeração do ovo e também analisar os malefícios quando a refrigeração é irregular. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Um dos principais fatores no sistema de produção que afeta a qualidade do ovo são a temperatura e a umidade durante a estocagem. No Brasil, ovos frescos deverão ser armazenados entre 8 a 15°C com a umidade do ar entre 70% a 90%, mas não existe obrigatoriedade para manutenção de refrigeração em ovos em armazenamento. Mas qual é a importância da refrigeração do ovo no seu armazenamento? Quando o ovo não é refrigerado corretamente há um grande déficit de qualidade do ovo. No momento que se tem a postura o ovo ele irá apresentar cerca de 0,5% de dióxido de carbono na sua composição. A temperatura do armazenamento será um fator determinante sobre as alterações físico-químicas do ovo, dessa forma irá reduzir a sua qualidade e eventualmente levará a deterioração. Este processo de deterioração se dará, pois, o pH, sistema tampão de bicarbonato e também a migração dos componentes pela a membrana vitelina irão influenciar nas propriedades osmóticas do albúmen. O H^2CO^3 será um dos componentes do sistema tampão do albúmen que irá se dissociar e irá formar água e dióxido de carbono. O pH do ovo será dependente do equilíbrio do dióxido de carbono, bicarbonato, carbonato e também a proteína. A concentração dos íons será regulada pela pressão parcial do CO^2 em ambiente externo. O dióxido de carbono será perdido através dos poros da casca do ovo durante o armazenamento e com isso resultará no aumento do pH do albúmen que vai causar uma ruptura da estrutura do gel do albúmen denso, levando a sua liquefação. Essa liquefação vai ser resultante da deterioração de fibras de ovomucina ou por agentes redutores ou por enfraquecimento da interação entre a ovomucina e a lisozima que será ocasionada pelo aumento do pH. Durante a estocagem o ovo naturalmente terá um aumento de pH e também uma diminuição da altura do albúmen. As condições do armazenamento afetarão diretamente os conteúdos sólidos do ovo, gema e albúmen. A refrigeração é capaz de preservar a qualidade interna dos ovos, fator este bastante favorável, se o ovo pudesse sair direto da granja para geladeira onde se manteria em temperaturas baixas, isso iria garantir um produto seguro, saudável, nutritivo e também saboroso por mais tempo. Segundo Silva et al (2019) Foi feita análises em supermercados, granjas e pequenos comércios e foi observado a presença de bactérias como: *Enterobacterspp*, *Pseudomas spp*, *Klebstellaspp*, *Citrobacterspp*. O tempo do armazenamento também possui um grande papel na conservação, pois, conforme vai aumentando o tempo de armazenamento terá um aumento de trocas de origem física, química e microbiana. No caso, tempo e temperatura deverão estar associados juntamente com outros fatores para se garantir uma boa preservação deste alimento, a adoção de tecnologias após a postura é de suma importância para prolongar a vida útil do ovo e também de seus produtos secundários (GHERARDI, 2014). **CONCLUSÃO:** A refrigeração possui um papel muito importante, pois, quando o ovo se mantém em temperaturas mais baixas, ele irá conservar sua qualidade por mais tempo e aumentará sua vida de prateleira, já quando ele é pobremente refrigerado, sua qualidade irá decair gradativamente com o tempo, podendo iniciar rapidamente um processo de degradação, por isso é recomendado a refrigeração do ovo desde a sua postura e também durante o seu processo de comercialização para entregar um alimento de qualidade e saudável para o consumidor final.

REFERÊNCIAS

GHERARDI, S.R.M. AVALIAÇÃO DE OVOS BRANCOS E MARRONS EM FUNÇÃO DO AMBIENTE DE ESTOCAGEM PARA UTILIZAÇÃO INDUSTRIAL, 2014.

SANTOS, M.S. et al. Efeito da temperatura e estocagem dos ovos, 2009.

JUCA, T.S. et al. EFEITO DO TEMPO E CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO SOBRE A QUALIDADE INTERNA DE OVOS DE POEDEIRAS ISA BROWN PRODUZIDOS EM DIFERENTES SISTEMAS DE CRIAÇÃO E AMBIÊNCIA

SILVA, L.R.C. et al. MICROBIOLOGIA EM AVES E OVOS, 2019.

¹ Acadêmicos do 9º período do Curso Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

² Professores Orientadores. Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



RELATO DE CASO: MASTECTOMIA BILATERAL EM CADELAS

COELHO, Lucas Pereira de Sousa¹
CUNHA, Júlio Cesar²

Palavras-Chave: Mastectomia. Cadela. Tumor. Glândula mamária.

INTRODUÇÃO

As neoplasias mamárias em cadelas vem crescendo de forma significativa conforme o passar dos anos, suas causas tem sido bastante investigada (ESTRALIOTO; CONTI, 2019). Poderiam ter etiologia multifatorial, ou seja, ocasionada por vários motivos, como, fatores genéticos, ambientais, nutricionais, principalmente hormonais (KAISER et al, 2018). Para a realização do diagnóstico seria necessário avaliar todo o histórico do animal, exame físico completo, hemograma, bioquímico, ultrassonografia, etc. As alterações mamárias também podem ser avaliadas através de avaliação macroscópica, tamanho, ulcerações, tempo de crescimento, etc (SOARES, 2015). A intervenção cirúrgica nestes casos é a mais utilizada. Mas para a realização desta intervenção terá que ser feita a análise da posição da neoplasia, tamanho e drenagem linfática. Quando a incisão se estende por ambas as cadelas mamárias se realiza a mastectomia bilateral (COSTA, 2021).

RELATO

Foi atendido uma fêmea canina da raça Yorkshire terrier, com 14 anos de idade pesando 2,7 kg. O proprietário relatou que houve um aumento de uma massa constante na cadela mamária do animal, após o exame físico foi diagnosticado uma neoplasia com um grau bem avançado na cadela mamária do animal. Foram aferidos todos os parâmetros como, FC, FR, temperatura corporal além de ser realizado hemograma juntamente com o bioquímico. Todos os parâmetros se apresentavam normais e foi indicado o tratamento cirúrgico realizando a retirada de toda cadela mamária devido a extensão da massa. O animal foi posicionado em decúbito dorsal, foi realizada tricotomia e antisepsia de todo o ventre do animal. A MPA foi realizada com morfina 0,5mg/kg e cetamina 10%, 10mg/kg, por via intramuscular. Indução anestésica foi realizada com o uso de propofol, via intravenosa, logo depois, foi realizada a intubação orotraqueal do animal, sendo que, a manutenção da anestesia inalatória foi realizada com isoflurano. A técnica cirúrgica escolhida foi a da mastectomia radical bilateral. Antes da incisão, foi feita a ligadura de todas artérias calbrosas que irão nutrir a cadela mamária, após a ligadura, foi feita uma incisão em V que iniciaria próximo aos membros torácicos até a porção final do abdômen. Após a incisão, foi feita a dissecação de ambas as cadelas mamárias. Após a retirada das lesões, ocorreu a redução da ferida cirúrgica com sutura em padrão simples separado utilizando fio de nylon 3-0. Após o início das suturas o animal apresentou uma baixa na FR e FC vindo a desenvolver uma parada cardiopulmonar. Mesmo após a administração por via intravenosa de uma ampola de adrenalina, e realização de massagem cardíaca, o animal não resistiu e acabou vindo a óbito.

DISCUSSÃO

Gonçalves et al (2020) cita que, animais que passam pela OSH no primeiro cio, terão 0,5% de chances de desenvolver alguma neoplasia mamária e que animais não castrados até o segundo cio esta chance pode chegar até a 30%. Neste caso cirúrgico em questão, o animal já possuía uma idade elevada e também não era castrado, ou seja, isto confirma a teoria citada pelo autor. Segundo Aguirre et al (2013) e Gomide (2013) a maioria das neoplasias mamárias que acontecem em cadelas, acometem os pares de mamas caudais, neste caso em específico a neoplasia se deu nos pares de mamas craniais, indo contra a argumentação do autor.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, com o passar dos anos a ocorrência de neoplasias mamárias em cadelas teve grande aumento. A OSH é a alternativa mais recomendada para a prevenção de casos como este, tendo em vista que fatores hormonais são predisponentes a esta patologia. A paciente não era castrada e já apresentava idade avançada, o que desfavoreceu seu prognóstico devido ao avanço da neoplasia.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, C.S. et al. Anestesia convencional e técnica de tumescência em cadelas submetidas à mastectomia. Avaliação da dor pós-operatória. 2014.
- COSTA, B.F. NEOPLASIA MAMÁRIA EM CÃES E GATOS: uma revisão literária integrativa. Paripiranga, 2021.
- ESTRALIOTO, B.L.C.T.; CONTI, B.J. CÂNCER DE MAMA EM CADELAS- ATUALIDADES DO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO. Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.16, n.29, p.444, 2019. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/agra/cancer%20de%20mama.pdf> . Acesso em 23 novembro 2021.
- GOMIDE, P.R.S. Neoplasia mamária em cadelas: Aspectos clínico-cirúrgicos. Botucatu, 2011.
- GONÇALVES, O.R. et al. Neoplasias mamárias em cadelas: um estudo estatístico para auxiliar no tratamento. Pubvet, v.14, n.5, p.1-7, 2020. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/uploads/6228c88e6db321d7453a969595eb2e6.pdf> . Acesso em 23 novembro 2021.
- KAISER, C. et al. Mastectomias em cadelas no Hospital Veterinário da Universidade Paranaense. Rev. Ciênc. Vet. Saúde Públ., Piraí, v. 5, n. 1, p. 64-71, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCienVet/index/view/69270/pdf> . Acesso em 23 de novembro 2021.
- SOARES, N.P. Estudo de neoplasias mamárias de cadelas em Uberlândia e imunomarcção para ciclooxigenase 2. Uberlândia, 2015.



RELATO DE CASO: TENOTOMIA EM BEZERRO COM CONTRATURA TENDÍNEA BILATERAL

OLIVEIRA, Ludmila Samara Araújo de¹

MOURA, Marina de Oliveira¹

MELO, Bárbara Isabella Nogueira de¹

CUNHA, Júlio Cesar²

RAMOS, Fernando da Silva²

Palavras-Chave: Contratura. Tenotomia. Boletos.

INTRODUÇÃO

Deformidades flexurais ou contraturas tendíneas dos membros torácicos e pélvicos, podem ser de origem congênita ou adquirida, sendo acometidos bezerros de diferentes raças (REBHUN, 2000). As causas prováveis das deformidades flexurais congênicas podem ser originadas por doença genética ou mau posicionamento intrauterino (LARSON, 2010). Há maior ocorrência em membros torácicos, atingindo as articulações carpiana, metacarpo-falangeana e inter-falangeana distal. Casos moderados podem não ser notados até que o animal acometido tente se levantar, já em situações graves pode fazer com que o bezerro apoie todo o peso nos boletos. (REBHUN, 2000; SMITH, 1994).

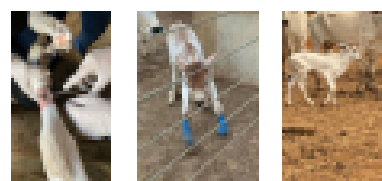
OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um bovino da raça nelore, macho, recém-nascido que foi diagnosticado com contratura dos tendões flexores superficiais.

RELATO

No dia 28 de setembro de 2021, foi atendido em uma propriedade rural no Município de Unaí MG um bovino macho, com quatro dias de nascido, da raça nelore pesando 50kg. O animal foi examinado através da inspeção estática na qual observou-se apoio dos membros anteriores sobre os boletos, dando sequência ao atendimento clínico por meio da palpação dos tendões flexores foi fechado o diagnóstico de contratura tendínea. Devidamente contido foi realizada a sedação do animal após a sedação foi realizada tricotomia bilateral na região palmar dos metacarpos, antissepsia e posteriormente o bloqueio local na forma de leque e intratendínea e em seguida a tenotomia foi realizada, instantaneamente a contração exercida pelo tendão foi apaziguada permitindo extensão da articulação metacarpo-falangeana. O mesmo procedimento foi adotado ao membro contralateral. Após o procedimento foi feita a bandagem bilateral dos membros anteriores com ataduras e bandagem elástica, estendendo-se desde o metacarpo até a falange média, o que melhorou o apoio do animal no pós operatório imediato. A antibioticoterapia adotada foi com base em Sulfadiazina 12mg/kg (3ml) SID, e meloxicam 2% 2mg/kg (5ml) SID durante 5 dias. Após 5 dias do procedimento o animal obteve remissão completa da contratura, apresentando apoio anatômico normal, já apoiando seus membros anteriores sobre os cascos, e assim foram removidas as bandagens.

Figura 1, 2 e 3- Evolução do quadro de deformidade flexural



Fonte: Arquivo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relata Greet, 2000. Contraturas flexurais em ruminantes podem se desenvolver na forma uni ou bilateral e apresentar variados graus desde moderada a grave retração dos tendões flexores. O diagnóstico se baseia no histórico e na anamnese além do exame físico e ortopédico com uso da palpação tendínea (HELAYEL, 2017). A terapêutica da condição pode ser conservativa com apenas o uso de talas ou cirúrgica, devendo a escolha da abordagem baseada no grau de contratura (JÚNIOR, 2017). O procedimento cirúrgico apresentou grande viabilidade de ser utilizado em bezerros com contraturas tendíneas severas congênicas, sendo importante os cuidados pós-operatórios para garantir bons resultados.

CONCLUSÃO

A deformidade flexural em bovinos é uma condição comum na clínica cirúrgica de bovinos, o rápido diagnóstico e a rápida abordagem cirúrgica cooperam com a melhora clínica do animal otimizando o prognóstico, no caso relatado o animal foi atendido e prontamente operado o que contribuiu com a rápida evolução e recuperação do mesmo.

REFERÊNCIAS

- GREET, T.R.C. 2000. Managing flexural and angular limb deformities: the newmarket perspective. In: *Proceedings of the 46th American Association of Equine Practitioners Annual Convention* (Texas, E.U.A.), pp.133-135.
- HELAYEL M.A. 2017. *Manejo da Deformidade Flexural Congênita em Bezerro – Aspectos Cirúrgicos e Patológicos*. relato de caso. Rio de Janeiro, 2017.
- JÚNIOR H. R. M. 2017 *Deformidade flexural de articulação cárpica em bezerro*. relato de caso. Mato Grosso do Sul, 2017.
- LARSON B. 2010. *Contracted tendons and other leg deformities in calves*. Angus Beef Bulletin, pp.44-45.



HIDROTERAPIA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS RESUMO

BERNARDO, Luiz Felipe Silva Rocha¹

RIBEIRO, Beatriz Mayumi Tsukide

PEREIRA, Luiz Philipe Vale dos Reis Gonçalves

NEVES, Déner²

Palavras-Chave: tratamento. Água. Fisioterapia.

O seguinte resumo tem como objetivo a revisão de literaturas sobre a hidroterapia. A hidroterapia é um tratamento fisioterapêutico feito através da água, tal exercício é indicado para animais com diversas patologias, em casos de dores crônicas no sistema locomotor se torna uma boa alternativa pelo fato dos aspectos físicos da água como: pressão, densidade e força; fornecem redução da carga, facilitar a coordenação e efeito analgésico de acordo com a temperatura, normalmente recomenda-se que a temperatura esteja por volta de 26 a 30°C. Modificações fisiológicas podem ocorrer durante o exercício em água aquecida como aumentos da frequência respiratória, do suprimento sanguíneo para os músculos, da circulação periférica, da frequência cardíaca e da taxa metabólica e diminuição da pressão sanguínea, relaxamento muscular geral e alívio da dor, já na água gelada, as principais mudanças fisiológicas são diminuições no metabolismo celular, na diminuição da permeabilidade capilar e alívio da dor. A hidroterapia tem sido utilizada em diversas patologias, como exemplo artroses, patologias da coluna, tratamentos pós-cirúrgicos em ortopedia, displasia coxofemoral, dentre outras. Na maior parte desses casos é utilizada conjunto com demais tipos de terapias, inclusive a medicamentosa, mas a hidroterapia tem sido considerada a melhor opção. A hidroterapia possui algumas modalidades para tratamentos em animais as mesmas são duchas, botas com turbilhão, imersão total e imersão parcial. Os benefícios proporcionados são: redução do peso do animal e, conseqüentemente, do impacto sobre as articulações, manutenção da amplitude de movimento das articulações, melhora da coordenação, do equilíbrio e fortalecimento muscular. Antes de ser realizada a hidroterapia, é necessária a avaliação clínica e comportamental do animal, se possui temperamento tolerável ao respectivo tratamento, além disso, se o animal possui patologias otológicas, feridas e infecções; e a avaliação constante da frequência respiratória e cardíaca. Atenção à fadiga e stress do animal durante o procedimento, que se manifestam como atos de aplanar as orelhas, queixo para baixo e procura das margens da piscina. O local deve contar com sistema de filtragem da água para remoção das partículas e dos pelos, assim como controle do pH, algas e microrganismos. Antes de qualquer tratamento é necessário o aquecimento através de massagens, passeio ou alongamentos de forma bem suave. A intensidade do exercício é medida pela duração da sessão, a profundidade e de quantas voltas o animal irá realizar. É recomendada duas a três vezes por semana sessões de no máximo 20 (vinte) minutos. Antes do início do tratamento é necessário constatar seu estado clínico e avaliar o seu temperamento caso este o possa impedir de seguir com terapia. É um método de benefícios tanto para animais de competição, aumentando o vigor físico e evitando futuras lesões, quanto para animais lesionados dando suporte ao tratamento, em obesos o auxílio na perda de peso ou mesmo aqueles que estão totalmente saudáveis, pois promove o aumento da circulação, da flexibilidade, coordenação e respiração; A hidroterapia é um método de alta efetividade, que proporciona relaxamento, fortalecimento muscular e maior liberdade de movimentos; sendo um bom método terapêutico auxiliar.

REFERÊNCIAS

- CARREGARO, Rodrigo Luiz et al. Efeitos fisiológicos e evidências científicas da eficácia da fisioterapia aquática. *Revista movimenta*, v. 1, n. 1, 2008.
- CUNHA, Márcia Cristina Bauer et al. Hidroterapia. *Revista Neurociências*, v. 8, n. 3, p. 126-130, 1998.
- MENDES, Susana; COUTINHO, Maria Isabel; REBELO, Pedro. Hidroterapia canina. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, v. 110, n. 595-598, p. 160-164, 2015.
- NOGUEIRA, José Luiz et al. A utilização da hidroterapia como um recurso na fisioterapia veterinária. *Rev. Eletron. Med. Vet.*, v. 14, p. 1-7, 2010.

¹ Acadêmicos do sétimo período do curso de medicina veterinária da FACISA.

² Professor Orientador



INCIDENCIA DA TOXOPLASMOSE EM ANIMAIS DOMESTICOS

CARMO, Mariana¹
POLL, Paula²

Palavras-chave: Toxoplasmose. Infecção. Diagnosticar.

A toxoplasmose, popularmente conhecida como «Doença do Gato», é uma zoonose causada pelo *Toxoplasma gondii* parasita amplamente distribuído no mundo. A toxoplasmose adquirida pela criança ou adulto previamente saudável evolui com resolução espontânea na maioria dos casos. As gestantes, assim como crianças e adultos, geralmente não apresentam sintomas quando adquirem a toxoplasmose. Essa infecção adquirida intraútero pelo feto é chamada de toxoplasmose congênita e apresenta importante impacto social. Para controle da toxoplasmose congênita, propõe-se a triagem durante o pré-natal e/ou após o nascimento da criança, no período neonatal. O cachorro é um hospedeiro intermediário do parasito assim como os homens, isto é, pode ter a infecção, mas não elimina pelas fezes o parasito no ambiente. Neste contexto, inclui-se a educação da população em geral, melhoria das condições sanitárias e da água para consumo, cuidados quanto à higiene de animais criados para abate, processamento adequado dos alimentos e acesso das gestantes a informações de qualidade acerca da prevenção da infecção durante o pré-natal. Evitar contato com fezes de felinos. Caso haja um gato em casa, a gestante não deve ser responsável pela limpeza da caixa sanitária que ele utiliza. A infecção aguda da gestante infecta o feto em aproximadamente 40 % dos casos e as consequências podem ser o aborto ou sequelas graves para o conceito, com déficit visual e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Objetivou-se nesse estudo, a importância de relatar sobre a toxoplasmose que é uma doença de grande relevância para a saúde pública, principalmente quando diagnosticado no período gestacional pois possuiu risco de transmissão vertical para o feto. Como o tratamento no primeiro ano de vida reduz esse comprometimento, é importante o diagnóstico precoce da toxoplasmose congênita. Devido às repercussões descritas e o caráter «silencioso» da toxoplasmose congênita, são necessárias medidas de prevenção e diagnóstico precoce da doença. PRÉ-NATAL, recomendada nas regiões com elevada prevalência da infecção, isto é, onde as gestantes estão expostas a um maior risco de infecção, como é o caso do Brasil. Identificar mulheres susceptíveis e limitar seu risco de infecção durante a gestação por meio da adoção de hábitos higienodietéticos. Realizar a sorologia sistemática para diagnosticar e tratar, o mais precocemente possível, as gestantes agudamente infectadas, com o objetivo de limitar a transmissão de infecção ao feto e suas consequências. Diagnosticar e tratar a infecção fetal intra-útero para minimizar as consequências para o feto. Diagnosticar e tratar os recém-nascidos infectados para diminuir o risco de complicações tardias, especialmente as lesões oculares. Por tanto, conclui-se que, a toxoplasmose causa um grande impacto negativo em diversos pontos. Em consequente, medidas cabíveis devem ser tomadas a fim de sanar tal problemática. Como exemplo, implantação de campanhas em parceria com o ministério da saúde de combate e controle a toxoplasmose.

REFERÊNCIAS

1. CARELLOS, Erika Viana Machado; CARNEIRO, Mariângela. **Epidemiologia da toxoplasmose congênita em Minas Gerais: um estudo populacional**. 213 f., enc.: Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.
2. ANDRADE, Gláucia Manzan Queiroz de; GOULART, Eugênio Marcos Andrade; SIQUEIRA, Armanda Lúcia. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Triagem neonatal como estratégia para o diagnóstico e tratamento precoces da toxoplasmose congênita em Belo Horizonte, Minas Gerais**. 2008 239 f., enc.: Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.
3. SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins. **Pediatria em consultório**. 5.ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
4. Figueiró-Filho, EA; Lopes, AHA; Senefonte, FRA; Souza Júnior, VG; Botelho, CA; Figueiredo, MS; Duarte, G. **Toxoplasmose aguda: estudo da frequência, taxa de transmissão vertical e relação entre os testes diagnósticos materno-fetais em gestantes em estado da Região Centro-oeste do Brasil** – Revista Brasileira de Ginecologia, 2005 - SciELO Brasil.

¹ Acadêmico do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da FACISA

² Professor Orientador do curso de Medicina Veterinária da FACISA



ORQUIECTOMIA EM SUÍNO

MURILO, D. M.A.¹; CUNHA, J. C.²

RESUMO: O relato a seguir, descreve um caso de orquiectomia realizada em uma fazenda na região de Unai-MG, feita em um dos animais da espécie suína da própria fazenda. O procedimento já havia sido realizado em outros animais nos dias anteriores.

RELATO DE CASO: ORQUIECTOMIA EM SUÍNO

ORQUIECTOMIA EM SUÍNO

O consumo de carne suína tem crescido e apresenta boas perspectivas para o mercado brasileiro e internacional. A técnica cirúrgica chamada de orquiectomia, é bem simples e sem muitas complicações se feita da forma correta e com todo cuidado e higiene. Um dos objetivos da realização da técnica em suínos tem como objetivo de evitar que a carcaça fique com odor forte após o abate. Esse cheiro forte ocorre é característico, quando os machos começam a produzir os hormônios sexuais. (Babol et al., 1998). O abate de suínos não castrados é proibido pela legislação brasileira, conforme consta no artigo 121 do RIISPOA, Decreto 30.691 de 29/03/1952, alterado pelo Decreto 1255 de 25/06/1962.

RELATO DE CASO: O procedimento foi realizado no dia 10 julho de 2021, em uma fazenda, no município de Unai-MG. O suíno possuía aproximadamente três meses e pesava 45 kg, sendo da raça Large White. O suíno foi mantido em jejum durante um período de 12 horas. Para dar início ao procedimento, foi utilizado azaperone (4 mg/kg/IM) e acepromazina (0,2 mg/kg/IM) como protocolo anestésico, para sedação. Foi utilizado o cloridrato de lidocaína (4 mg/kg) como anestésico local, na região intratesticular, subcutânea no local da incisão. Após o protocolo anestésico, foram utilizados iodo e álcool 70% com o objetivo de se fazer a antisepsia. A orquiectomia realizada no caso foi de forma bilateral aberta, sendo feita uma incisão na parte mais caudal de cada um dos escrotos. Após a incisão com o bisturi, foi necessário tracionar o testículo junto ao epidídimo, fazer ligadura do cordão espermático, com fio de nylon 1.0, em seguida foi feita a exérese testicular com bisturi. Após o término do procedimento, foi utilizado novamente o iodo com o objetivo de limpar o local da incisão e spray de sulfadiazina de prata, sendo recomendado o uso diário até a cicatrização completa. Foi indicado o uso de flunixin para analgesia pós cirúrgica (1,5 .mg/kg/IM/SID) e antibioticoterapia com penicilina G benzatina (40.000 UI/Kg/IM), durante 5 dias.

DISCUSSÃO: Segundo Comassetto (2014) para que o a orquiectomia seja realizada de forma que cause menos sofrimento ao animal, deve ser feita como citada no relato em questão, com o animal anestesiado, sendo de forma local ou geral. Kluijvers-Poodt, 2013, cita que além do uso de anestesia local, faz-se necessário a administração de anti-inflamatório não esteroidal para complementar a analgesia. Apesar desse procedimento ser realizado por leigos em inúmeras propriedades rurais, sabe-se que a realização de anestésias e procedimentos cirúrgicos em animais é prerrogativa do médico veterinário.

CONCLUSÃO: O orquiectomia é um procedimento cirúrgico muito comum nas criações de suínos, sendo uma técnica simples e necessária dentro da produção. Caso seja feita com os devidos cuidados, o prognóstico é em grande maioria, favorável. A forma feita com o uso de analgesia é a que menos causa estresse e trauma aos animais, se adequando as boas práticas de bem-estar animal. É recomendável que seja feita quando os animais ainda são jovens, com poucos dias de vida, até os dois ou três meses de idade, dessa forma a cicatrização e a recuperação são mais rápidas.

REFERÊNCIAS

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 877: de 15 de fevereiro de 2008. Disponível em: Acesso em: 16 nov. 2018.

KLUIJVERS-POODT, M.; ZONDERLAND, J.J.; VERBRAAK, J.; LAMBOOIJ, E.; HELLEBREKERS, L.J. Pain behaviour after castration of piglets; effect of pain relief with lidocaine and/or meloxicam. *Animal*, v. 7, n. 7, p. 1158-1162, 2013.



FATORES DETERMINANTES NO CONSUMO DE OVOS NO MUNICÍPIO DE UNAÍ RESUMO

SILVA, Pablo Gonçalves¹
BARBOSA, Lucas Assis²
SANTOS, Ramylla Fernandes³
POLL, Paula Suzana Elisa Maciel⁴

Palavras-chave: Avicultura. Consumo. Ovos

O objetivo do presente artigo é determinar o perfil dos consumidores de ovos no município de Unai, Minas Gerais. O agronegócio brasileiro nas últimas décadas tem conquistado cada vez mais visibilidade e participação na saúde financeira do país por meio da expressão de resultados recordes de produção. Um dos setores responsáveis é a avicultura que subdividi-se em corte e postura, de acordo com a produção. A avicultura de postura brasileira sofreu uma rápida evolução no processo produtivo devido a acessibilidade dos subprodutos, maquinário e o desenvolvimento genético possibilitando assim a otimização de sua cadeia produtiva. Tal acontecimento permitiu que parâmetros como produção, comercialização e exportação fossem melhorados exponencialmente, isso garantiu ao Brasil uma posição de destaque no ranking dos maiores produtores mundiais de ovos. A produção brasileira de ovos no ano de 2021 foi em torno de 53,5 bilhões de unidades enquanto que o consumo por habitante atingiu a marca de 251 unidades e a exportação está mais direcionada aos países africanos como África do Sul, Angola e Camarões. O consumo de ovos tem se intensificado em virtude desse alimento ser considerado uma rica fonte de vitaminas, minerais, proteínas e ácidos graxos. É importante salientar que os benefícios propostos pelo consumo de ovos estão relacionados à sua qualidade, que são regulados por um conjunto de fatores como linhagem, manejo, sanidade e ambiência. A coleta de dados foi realizada com o auxílio de um questionário online de 20 perguntas objetivas elaboradas na plataforma Google Docs que forneceu elementos essenciais a respeito da faixa etária dos entrevistados. Foram entrevistadas ao todo 250 pessoas no período de 1 a 20 de Novembro de 2021. A principal faixa etária entrevistada foi entre 21 e 30 anos (41,4%) do sexo feminino (67,6%) tem uma maior prevalência no que diz respeito ao cuidado com a saúde, pois tem o hábito de consumir ovos e seus derivados, representado em questionários entre outros aspectos pertinentes. Vale salientar que o consumo de ovos ainda é considerado baixo em virtude de não haver campanhas publicitárias que instiguem a população a consumir esse nobre alimento o qual é conceituado como saudável.

REFERÊNCIAS

ALCANTRA, J.B. **Qualidade físico-química de ovos comerciais: avaliação e manutenção da qualidade**. 2012. 36f. Seminários Aplicados (Doutorado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

¹ Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

³ Acadêmica do primeiro período do curso de Medicina Veterinária Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

⁴ Professora Orientadora



ORQUIECTOMIA EM EQUINO: Relato de Caso

PEREIRA, I. M.¹; MALTA, J. C. O.²; TORRES, M. V. S.³; CUNHA, J. C.⁴

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ

² Graduando em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ

³ Graduando em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ

⁴ Docente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ

RELATO

No dia 28 de outubro de 2021 pela manhã, um equino de 5 anos com aproximadamente 350kg foi submetido à orquiectomia bilateral a campo. Foram usados 5ml de xilazina a 2%, via endovenosa como pré-anestésico associado a EGG/PPU o procedimento. O animal foi posicionado em decúbito lateral e foi feita a contenção física, após a indução e a antisepsia. A anestesia local foi feita com 25ml de lidocaína, injetada nos dois testículos, na linha da incisão e sob o plexo pampiniforme. O procedimento foi realizado através de técnica aberta incidindo a pele em região distal do escroto, paralelamente à rafe mediana, sobre túnica vaginal, expondo assim o testículo. A ligadura foi realizada com fio de nylon encerado com consequente hemostasia do ducto deferente e plexo pampiniforme. Foi utilizado um nó duplo de cirurgião, seguido de dois nós simples, em seguida o fio foi transfixado e fez-se um segundo nó duplo seguido de dois simples. Após a retirada dos testículos a abertura foi limpa e coberta com repelente. A cicatrização ocorreu por segunda intenção. O animal foi medicado com vitamina K, 10ml, via IM para evitar hemorragia e soro antitetânico, 20 ml de penicilina com diclofenaco, via IM, por 3 dias consecutivos.

Palavras chave: Orquiectomia. Equino. Anestésico.

DISCUSSÃO

Apesar de ser considerada uma cirurgia simples,

a orquiectomia possui altas chances de complicações, quando realizada por profissionais não habilitados, são utilizadas técnicas cirúrgicas e anestésicas apropriadas a fim de minimizar as complicações (SILVA, et al. 2006). No caso estudado o cirurgião segue a técnica corretamente e se atenta ao tratamento pós operatório. As principais complicações da orquiectomia são a hemorragia, edema, infecção, peritonite, trauma peniano, eventração e prolapso visceral através do canal inguinal (THOMAS et al., 1998). O relato atual descreve um tratamento pós cirúrgico com antibiótico e AINE. A analgesia pós castração em equinos muitas vezes não é realizada, apesar de necessária. O uso de anti-inflamatórios não esteroidais demonstram resultados satisfatórios no tratamento após a realização dessa cirurgia (PRICE et al., 2005; SANCHEZ & ROBERTSON, 2015).

CONCLUSÃO

A castração ou orquiectomia em equinos é uma cirurgia simples e comumente encontrada na rotina dos médicos veterinários. O prognóstico desse procedimento em equídeos é quase sempre favorável. No caso relatado, o animal teve uma excelente recuperação cirúrgica, sem nenhuma intercorrência no pós operatório.

REFERÊNCIAS

MARTENIUK, J.; CARLETON, C. *Castration* Concerns for the Equine Owner. 2004.

Disponível em: <http://www.turningpointedonkeyrescue.com/Castration_ConcernsfortheEquineOwner.pdf>. Acesso em 15/01/2011.

SILVA, L. A. F.; FRANÇA, R. O.; VIEIRA, D.; DE SOUZA, V. R.; FRANCO, L. G.; MOURA, M. I.; SILVA, M. A.; TRINDADE, B. R.; COSTA, G. L.; BERNARDES, K. A. M. Emprego da abraçadeira de náilon na orquiectomia em equinos Rio Grande do Sul. *Acta Scientiarum Veterinarias*, v. 34, p. 261 - 266, 2006.

SOUZA, N. M.; AZEVEDO, M. V.; OLIVEIRA, M. A. L.; LIMA, P. F.; ALVES, J. D.R. Castração em equinos a campo. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/UFRPE, 7. 2007, Recife. *Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE*. Recife. 2007, p. 3.

THOMAS, H.; ZARUBY, J. F.; SMITH, C.; LIVESY M. Postcastration eventration in 18 horses: the prognostic indicators for long-term survival (1985-1995). *Canadian Veterinary Journal*, v. 39, p. 764-768, 1998



RESPOSTA COMPORTAMENTAL DE CÃES AO ESTRESSE SONORO PELA EXPLOÇÃO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO: Projeto de Pesquisa para TCC

SERPA, L. R¹; CABRAL, L. G. P².

RESUMO

Com o decorrer dos anos, os cães domésticos tornaram-se como membros de muitas famílias, aumentando assim a preocupação por parte dos tutores com o bem-estar destes animais. Os cães têm uma capacidade auditiva até quatro vezes maior do que a dos humanos, devido ao desenvolvimento dos constituintes de suas orelhas, essa capacidade gera uma sensibilidade maior aos sons de intensidade e frequência sonora, devido a essa característica eles podem passar por situações de perigo devido ao estresse causado pelo barulho das explosões de fogos de artifício com estampido ou rojões. Um fator importante na reação dos cães em decorrência do barulho dos fogos de artifício é realizado através do Sistema Nervoso Autônomo, mais precisamente pelo Parassimpático (conhecido como adrenergico), que libera adrenalina, cortisol e glicose na corrente sanguínea, para que o animal tenha mais energia para sair das situações de perigo. Os sinais clínicos apresentados variam de acordo com cada animal, mas estes podem ser facilmente observados, sendo estes considerados como: leves, moderados, graves e gravíssimos. A presente pesquisa visa avaliar o comportamento dos animais durante a queima de fogos de artifício com estampido e/ou rojões, a metodologia consistirá em uma avaliação realizada através de um estudo observacional em um grupo de 19 (dezenove) cães hospedados no Dog Hotel Unaí, e através das repostas de questionários virtuais direcionados aos tutores e aos médicos veterinários da cidade mineira.

Palavras chave: Ansiedade. Estresse. Fobia. Medo. Pânico.

JUSTIFICATIVA

Esta prática é um problema recorrente em várias épocas do ano, como em datas comemorativas (festas de fim de ano, partidas de times de futebol e em homenagem a santos religiosos), sendo vários cães apresentam manifestações clínicas de fobia e pânico devido aos ruídos da explosão destes fogos, que além de apresentarem um volume alto, ocorre de maneira repentina e inesperada, causando susto e pavor nestes cães.

O estresse causado por este barulho pode ocasionar manifestações clínicas graves e comportamentos que podem comprometer a saúde e a vida do animal. Eles podem apresentar crises de pânico, fobia, convulsões e até mesmo a morte devido ao desconforto causado pelo ruído destes fogos e rojões.

Por conta da altura e do barulho repentino, para os cães este desconforto é exponencialmente maior devido à sua audição aguçada. Além disto, por serem animais irracionais, não têm a capacidade de identificar qual a origem e razão deste som, ocasionando assim reações imediatas de estresse como resposta natural ao estímulo da percepção de uma situação de perigo.

Este assunto é pauta importante discutida principalmente em redes sociais, em busca de petições para projetos de lei, que proíbam este tipo de atividade. Como solução para ambas as partes, no mercado nacional já são comercializados fogos de artifício sem estampido, o problema é que para quem os solta o ruído é de importância para chamar a atenção para aquela situação comemorada, entretanto o ruído destes fogos é comprovadamente desconfortante para cães e em casos mais graves a possível causa de morte por estresse.

REFERÊNCIAS

- DE SOUZA, Carla Caroline Franzini. Respostas autonômicas e comportamentais ao estresse sonoro agudo em cães de companhia com histórico de fobia a sons de trovão e/ou fogos de artifício. 2013.
- DUKES | Fisiologia dos animais domésticos / editor William O. Razez, editores associados Howard H. Erickson, Jesse P. Goff, Emuro E. Uemura; revisão técnica Luis Carlos Reis, André de Souza Mecari. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- GÄHWILER, Sarah et al. Fear expressions of dogs during New Year fireworks: a video analysis. Scientific reports, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020.
- ROCHA, Leandro Branco et al. Avaliação do tratamento da fobia de cães a fogos de artifício utilizando sopa artesanal. Medicina Veterinária (URPE), v. 12, n. 4, p. 248-253, 2018.
- TEOTÔNIO, J.R.F. Distúrbios comportamentais relacionados com o medo em cães. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2015.

¹ Acadêmica do 9º semestre do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FOCISA.

² Orientador do TCC e docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FOCISA.



CISTOTOMIA POR RECIDIVA DE UROLITÍASE EM CÃO: Relato de Caso

SERPA, L.R.¹; CUNHA, J. C.²; MORI, P.³

RELATO

Foi atendido um cão da raça Dogue Alemão, macho, castrado, seis anos de idade, 80kg, apresentando: hematuria, disúria, ênese, dor abdominal e microcálculos expelidos na urina. O procedimento já havia sido realizado em 2019 e por conta da recidiva foi repetido em 2021. Como medicação pré-anestésica utilizou-se Morfina, Acepromazina e Quetamina (IM). Para indução anestésica utilizou-se Midazolam e Quetamina (IV). Em decúbito dorsal na mesa cirúrgica, o animal foi entubado com sonda endotraqueal (número 9) e a manutenção anestésica foi com Isoflurano (inalatório). Para a passagem da sonda uretral (número 12) utilizou-se gel de Cloreto de Lidocaína. Foi realizada tricotomia e antissepsia com álcool a 70% e iodo na região abdominal. O procedimento cirúrgico iniciou-se com a incisão parapieniana direita e o tecido subcutâneo foi dividida com tesoura romba. O oménto apresentava-se com bastante aderência à parede abdominal ventral, ingurgitado e com a vascularização aumentada, isto gerou hemorragias que foram controladas com a ligadura dos vasos. A linha alba apresentava fibrose, foi realizada uma nova incisão para a abertura da cavidade abdominal. Durante exteriorização da vesícula urinária identificou-se bastante inflamação e vascularização, e foram colocadas compressas estéreis ao seu redor. Através da sonda uretral, ocorreu a drenagem da urina pela compressão manual da vesícula, e a lavagem da parte interna com solução de Cloreto de Sódio a 0,9%, sendo sua parte externa lavada com a mesma solução. Todos os urólitos foram retirados e após verificar a ausência destes, a cistostomia foi realizada com o fio poliglicólico absorvível multifilamentar sintético 2-0, com as suturas: coaptante (ponto simples separado) e invaginante (ponto Cushing contínuo). Realizou-se a omentização da vesícula urinária e para verificar se a sutura foi realizada adequadamente, foi feito o teste de repleção, introduzindo a solução fisiológica através da sonda uretral, na qual não se observou extravasamento de líquidos através da sutura. A cavidade peritoneal foi irrigada com soro fisiológico antes do fechamento. A musculatura foi fechada com sutura caudocranial com pontos simples separado e com ponto de sustentação pelo fio nylon 0 e o tecido foi lavado com solução a 0,9% de NaCl. A abolição do espaço morto foi realizada com o fio nylon 2-0 e com padrão de sutura simples contínuo ancorando-se na musculatura. O fechamento da pele foi realizado com o fio nylon 3-0 com padrão de sutura Wolf separado. A sonda uretral foi fixada ao prepúcio do animal através da sutura bailarina pelo fio de nylon 3-0. A limpeza da ferida cirúrgica foi realizada com água oxigenada a 10 volumes, e o curativo com pomada cicatrizante. Foram administrados Vitamina K (IV), Cetoprofeno (SC) e Enrofloxacin (IV). Amostras dos cálculos retirados foram enviadas para análise laboratorial, utilizando o método de análise físico-química, o resultado apresentou presença de Oxalato de Cálcio (+), Fosfato Tripla Amônio Magnésio (++) e Urato (+++).

DISCUSSÃO

Nos cães podem ser encontrados urólitos por compostos minerais de pelo menos cinco tipos, são eles: urólitos de oxalato de cálcio, urólitos de cistina, urólitos de urato (purina), urólitos de estruvita e urólitos de silicato (SILVA FILHO, 2013). Neste paciente, foram encontrados urólitos de Oxalato de Cálcio (+), Fosfato Tripla Amônio Magnésio (++) e Urato (+++). A cistotomia é a terapia mais recomendada, pois traz uma recuperação mais rápida para o paciente, além de ser possível a coleta de amostras para a análise e identificação dos tipos de urólitos, evitando assim possíveis recidivas. Neste caso, a análise foi realizada com sucesso, auxiliando na conduta terapêutica aplicada pela médica veterinária, e no controle de possíveis recidivas. Esta conduta deve ser aplicada rapidamente, para que os sinais clínicos não evoluam sistemicamente e causem graves consequências como o possível óbito do animal (DE CASTRO, 2018). Para Munhoz (2016), a implementação de uma dieta especializada é de extrema importância para evitar recidivas. Esta orientação foi seguida corretamente pela tutora deste paciente.

CONCLUSÃO

A Cistotomia é um procedimento para a retirada dos urólitos da vesícula urinária, entretanto, podem ocorrer recidivas. Por isto, é importante saber a origem dos urólitos, para evitar recorrências. Para a identificação da origem devem ser enviadas amostras dos cálculos retirados para a análise físico-química, para avaliação macroscópica e colorimétrica. Contudo, o diagnóstico de urolitíase consiste na boa conduta do médico veterinário em avaliar os achados de anamnese, exames físico, laboratorial e de imagem. O animal acima apresentava urolitíase e uma lesão na vesícula urinária com o prognóstico reservado, após a conduta cirúrgica e do tratamento pós-operatório o paciente apresentou boa recuperação.



Figura A: Vesícula urinária.



Figura B: Cistotomia.



Figura C: Urólitos.



Figura D: Cistostomia.

REFERÊNCIAS

- DE CASTRO, Thais Nery; DE ALBUQUERQUE ARAÚJO, Lara; SOARES, Larissa Nathalia. Cistotomia no tratamento da urolitíase canina. 2018.
MUNHOZ, Carolina et al. Cistotomia e recomendações terapêuticas em cães com urolitíase vesical. 2016.
SILVA FILHO, Edgar et al. Urolitíase Canina. Enciclopédia Bioética, v. 9, n. 17, 2013.



COMPLICAÇÕES PÓS OPERATÓRIAS EM CESARIANA BOVINA RESUMO

CARNEIRO¹, Joao Vitor
FERREIRA², Maicon Douglas
CARNEIRO³, Ruan Gabriel
CABRAL⁴, Luiz Gustavo

Palavras-chave: Cesariana. Vaca .Infecção.

O presente trabalho trata-se de um resumo mostrando complicações pós cirúrgicas em procedimento de cesariana em bovino. Devido o melhoramento genético dos últimos anos o cruzamento entre raças diferentes vem elevando os altos índices de partos distócicos como a cesariana, e onde encontra-se o risco de complicações trans e pós operatórias, como mortalidade, elevado custo com tratamento e quedas na performance reprodutiva e produção de leite do animal. A indicação de cesariana em um parto de uma vaca, podem ser decorrentes de alguns fatores, tais como deformidades que acometem durante a gestação, falhas na dilatação de cérvix, torção uterina, fatores fisiológicos, como fetos grandes e mal posicionados. Essa técnica é realizada com mais frequência do lado esquerdo do flanco animal com uma incisão paramamária ou pela fossa paralombar, podendo ser com o animal em decúbito ou em estação. Pesquisas revelam que feitas em decúbito esternal facilita a exteriorização do corno gravídico diminuindo as chances de cair líquidos contaminantes na cavidade torácica, evitando possíveis infecções secundariamente como a peritonite. O pós operatório foi observado que em 30% dos animais submetidos a esse procedimento um quadro de diminuição de apetite, febre, metrite ou diarreia. As principais complicações pós operatórias observadas em Silva et al. (2000), foram metrite, retenção placentária, a associação dessas últimas e peritonite. O útero é protegido de contaminações bacterianas através da cérvix formando uma barreira. Quando a vaca entra em trabalho de parto, perde essa barreira ficando susceptível a microrganismos do tipo patogênico ou não. As principais infecções uterinas são acometidas pela bactérias do tipo *Arcanobacterium pyogenes*. Conclui-se que os resultados positivos de uma cesariana está relacionada aos cuidados durante o procedimento cirúrgico, com isso evitando contaminações e complicações futuras, obtendo então um possível sucesso.

REFERÊNCIA

SILVA, L. A. F. da; VIEIRA, M. C. de M.; FIORAVANTI, M. C. S.; EURIDES, D.; BORGES, N. C. avaliação das complicações e da performance reprodutiva subsequente à operação cesariana realizada a campo em bovinos. *Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science*, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 43–51, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/239>. Acesso em: 19 maio. 2022.

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Acadêmico do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

⁴ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA REPRODUÇÃO BOVINA RESUMO

CARNEIRO¹, Joao Vitor
FERREIRA², Maicon Douglas
CARNEIRO³, Ruan Gabriel
FILHO⁴, Napier Joao

Palavras-chave: Reprodução. Nutrição. Hormônios.

O objetivo do seguinte trabalho é mostrar a importância da nutrição em relação a taxa de concepção de um protocolo reprodutivo. Foi utilizado para a pesquisa três artigos de revisão bibliográfica, onde foram coletadas as principais considerações dos autores. A reprodução bovina é um campo com diversas áreas a serem exploradas sobre causas maléficas no desempenho reprodutivo e produtivo dos animais, existem inúmeras condições que podem influenciar o desempenho reprodutivo do rebanho, possivelmente a nutrição seja a que tenha maior implicação, sendo que animais com má nutrição apresentam complicações em seu desempenho reprodutivo. Todo o excesso ou deficiência seja de energia, minerais, vitaminas e proteína irão incumbir de alguma forma a reprodução. A avaliação do escore de condição corporal (ECC) é a maneira mais prática e simples de calcular a condição nutricional que o animal se encontra naquele momento, essa irá antever o acúmulo de energia que este animal mantém em seu corpo, isso se dá pelo envolvimento de musculatura e gordura, considerando a condição nutricional geral do animal. Dietas com baixo teor energético têm ação direta sobre o eixo hipotalâmico-hipofisário, reduzindo a frequência de descargas de GnRH e de pulsos de LH, o que ocorre mais por causa da inatividade hipotalâmica, do que pela inabilidade da hipófise em responder ao GnRH (Santos, 2005). A nutrição tem efeitos diretos sobre a função ovariana, a nutrição atua a nível hipotalâmico na síntese e liberação de GnRH, na hipófise anterior no controle da síntese e liberação de FSH, LH e o hormônio do crescimento, e atua também em outro fator de extrema importância, na regulação do crescimento folicular. A nutrição como fator sobre efeitos diretos sobre as funções hipotalâmicas ainda são poucos estudados, porém foi observado dados sobre o GnRH através da frequência de pulsos do LH existem possíveis sítios locais de ação por efeitos da cascata de fatores de crescimento e suas proteínas ligantes dentro do ovário. Estudos tem mostrado que os efeitos de GnRH foram deduzidos a partir das frequências dos pulsos de LH. Como foi dito a nutrição é determinante devido estar ligada ao escore corporal do animal e isto afeta efeitos hormonais ligados a reprodução dos animais.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. P., et al. "Recentes avanços na relação entre nutrição e reprodução em ruminantes." **Revista Brasileira de Nutrição Animal** 1.2 (2007): 34-65.APA.
Dias, Juliano Cesar, et al. "Alguns aspectos da interação nutrição-reprodução em bovinos: energia, proteína, minerais e vitaminas." **PUBVET** 4 (2010): Art-738.APA

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

² Acadêmico do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

³ Acadêmico do 7º período do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí- FACISA

⁴ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA

⁵ Professor Orientador. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA



EFEITOS DO ESTRESSE TÉRMICO NA PRODUÇÃO LEITEIRA RESUMO

VICTOR, Santos¹
LUIZA, Freitas²

Palavras-chave: Estresse Térmico. Bovinocultura Leiteira. Produção Animal

Este artigo tem a finalidade de mostrar os desafios enfrentados pelo produtor rural em razão do aumento da temperatura ambiente, gerando assim o estresse térmico no rebanho leiteiro, que consiste na somatória da temperatura ambiente com a temperatura corporal do animal afetando diretamente na produção leiteira do mesmo. O estresse térmico afeta negativamente tanto a produção de leite quanto a perda reprodutiva que causam grande impacto econômico, pois afeta diretamente a produção, reprodução e sanidade animal. Os meses mais quentes do ano, geram maiores efeitos de estresse térmico sobre o rebanho leiteiro, na reprodução o índice de falha na detecção de estro chega a 75-80%. O calor reduz a duração do estro e o número de montas. O estresse térmico pode reduzir as taxas de concepção na reprodução para 10% ou menos. Já a diminuição da produção de leite é causada pela má alimentação do animal, já que um animal com estresse térmico diminui o número de refeições, a duração das refeições e a quantidade ingerida de matéria seca. Além disso a umidade do ar compromete diretamente na dispersão de calor pelo animal, afetando a produção. Para que o mamífero mantenha sempre o controle da temperatura, o mesmo deve regular a velocidade de ganho e perda de calor. Existem alguns métodos para reduzir esse estresse térmico, o uso de instalações que diminuem o calor, principalmente em regiões que o estresse térmico é um problema constante, aumentam tanto a produção de leite quanto a taxa de prenhez; o sombreamento, principalmente de árvores sejam elas isoladas ou em grupos, também é muito importante em pastos e piquetes para a diminuição do contato direto da radiação solar com os animais; resfriamento evaporativo de ambientes também é um bom método para combater o estresse térmico, já que além de ter uma boa relação custo/benefício, também é simples e prático. O estresse térmico é um problema que atinge o Brasil diretamente, já que é um país tropical, no entanto algumas regiões sofrem ainda mais com esse problema na produção de leite. Tentar diminuir ao máximo os efeitos térmicos é essencial para manter a produtividade das vacas de leite, para que elas possam expressar sua capacidade máxima de produção e reprodução. Porém todas essas medidas devem ser tomadas de acordo com a necessidade do animal e também de acordo com os recursos disponibilizados para tal empreendimento.

REFERÊNCIA

CRUZ, Leandro Volinger et al. Efeitos do estresse térmico na produção leiteira: revisão de literatura. *Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária* – Ano IX – Número 16 – Janeiro de 2011.

¹ Acadêmico do primeiro período do curso do primeiro período de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí

² Professor orientador de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

BLEFARORRAFIA EM BEZERRO: Relato de Caso

ASSUNÇÃO V.H.G.¹; CUNHA J.C.²

¹ ASSUNÇÃO, Vitória Heverlei Gonçalves

² CUNHA, Júlio Cesar da

RELATO

Na manhã do dia 13 de abril de 2018 foi atendido um animal da espécie bovina, da raça Girolando, com dez meses de idade, macho, de pelagem preta pintada de branco, diagnosticado com úlcera de córnea devido a uma ceratoconjuntivite infecciosa bovina e foi submetido a uma técnica cirúrgica de blefarorrafia. O animal apresentava irritação no olho esquerdo, inchaço, sem reflexo a teste de luz indicando cegueira irreversível, fotofobia, perda de apetite, perda de peso e hipertermia na região ocular. O bezerro foi submetido a jejum alimentar de 12 horas e dieta hídrica de 08 horas antes do procedimento cirúrgico. Foi realizada a contenção física do animal, onde ele foi adequadamente preso com a sua cabeça voltada para o lado direito, já que a cirurgia foi realizada no olho esquerdo, em seguida o protocolo anestésico local foi iniciado, realizou-se tricotomia com a retirada dos pelos em torno dos olhos do animal, olhos, assepsia do local, prosseguindo com a anestesia retrobulbar, bloqueio em 4 pontos. A agulha escolhida foi a levemente curvada com 8 a 10 cm de comprimento e calibre 18. Distribuiu-se 40 ml do anestésico lidocaína a 2%, aplicando 10 ml em cada ponto. As pálpebras do bezerro foram suturadas conjuntamente, deixando um fio de sutura longo, dessa forma conseguimos obter tração sobre o olho atingido no decorrer do procedimento. Foi feita uma incisão transpalpebral ao redor da órbita, na qual optamos por deixar a maior quantidade de tecido que foi possível, em torno de 1 cm a partir da margem, seguida de uma incisão ventral e dissecação. Foi feita a dissecação roma, na qual não perfurou a conjuntiva do globo ocular, músculo, tecido adiposo, glândula lacrimal e fâscias foram removidas. Após a dissecação, foi realizada a ligadura da artéria óptica e também do nervo óptico, e com um bisturi essas duas estruturas foram lesionadas para a separação do globo ocular. A sutura utilizada foi a Simples contínua aproximando as pálpebras do animal e usando material de sutura inabsorvível sintética. A retirada dos pontos do animal foi realizada em 21 dias.

Palavras chave: Bezerro. Olho. Cirurgia.

DISCUSSÃO

Após a técnica de blefarorrafia que foi realizada o animal teve uma resposta satisfatória em relação ao procedimento escolhido para o tratamento. O mesmo não apresentou alterações fisiológicas após a cirurgia, em uma hora o animal caminhou, e se alimentou. Turner, 2002, descreve a técnica e cita que uma de suas causas é a presença de lesões ulcerosas de córnea, similares às encontradas no animal estudado. A mesma técnica de incisão transpalpebral, os pontos anestésicos utilizados também foram descritos por Hendrickson, 2018. Foi feito o isolamento do animal em uma baia e o mesmo respondeu bem a medicação que foi

submetido. Houve a necessidade da cirurgia pelo fato de que esse bezerro poderia infectar outros animais, e até mesmo adquirir a enfermidade no olho direito que estava saudável, podendo perder a visão deste também.

Figura 1: Fotografia (A) tracionando o globo ocular para a dissecação; (B) bezerro com a retirada do olho realizada; (C) olho esquerdo afetado.



CONCLUSÃO

A ceratoconjuntivite infecciosa bovina é uma enfermidade comumente encontrada em bovinos, apresenta diversos estágios, onde gerou-se uma úlcera de córnea. Optou-se pela retirada do globo ocular com uma intervenção cirúrgica pois o animal apresentava incômodos e perda total da visão. O resultado foi satisfatório, evitou que o bezerro contaminasse o seu outro olho sadio e também os demais animais da propriedade.

REFERÊNCIAS

- CÔNGIÇÃO, Fabiano Rochado; GIL, TURNES, Camila. Moravella toxic: influência das características genéticas e fenotípicas no controle da Ceratoconjuntivite Infecciosa Bovina. *Ciência Rural*, v. 33, n. 4, p. 779-788, 2003.
- HENDRICKSON, D. A. Outras Técnicas Cirúrgicas em Bovinos. In: *Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- TURNER, A. Simon; MCLEIRATH, C. Wayne. *Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte*. Roca, 2002.



O QUE PODE FAZER O PSICÓLOGO NA ESCOLA? RESUMO

OLIVEIRA, Cícero Gomes¹
ASSIS, Juliana²
XAVIER, Elivânia³
NEVES, Dêner⁴

Palavras-Chave: Atuação. Psicologia escolar. Possibilidades.

A Psicologia Escolar têm diversos modos de se trabalhar, nesse artigo, a autora coloca como objetivo, apresentar, de forma sintetizada, o amplo leque de possibilidades de atuação do psicólogo na instituição escolar. Segundo Martínez (2010), o psicólogo escolar tem por objetivo buscar ajudar e melhorar o processo educativo, sabendo que esse é um espaço onde se transmite muito sobre a cultura de cada espaço e se desenvolve a subjetividade, tendo como aliado os seus conhecimentos sobre a forma que funciona o psicológico dos seres humanos. Essa ajuda pode ocorrer tanto em forma de pesquisas na área quanto na prática, com o psicólogo no contexto escolar. A autora divide as atuações em dois grupos, o primeiro sendo as tradicionais, que já são mais conhecidas e utilizadas e o segundo grupo com as emergentes, que estão ascendendo aos poucos em nossa sociedade. Ambos os grupos têm o seu valor e espaço, sendo igualmente importantes para a Psicologia, tendo sido separados dessa maneira apenas para uma melhor explicação. Dentro das atuações tradicionais, uma que se destaca e que já é mais conhecida é a de avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares. Existem muitos recursos para o psicólogo atuar aqui, podendo fazer a observação dos alunos no ambiente escolar, conversar com eles e com colegas, professores e com seus pais. É importante que o psicólogo seja lúdico e inovador, fazendo jogos e brincadeiras com as crianças enquanto busca compreender o que causa as dificuldades expostas por quem solicitou essa avaliação. Assim como na psicoterapia, é importante que o diagnóstico não seja o foco principal, pois se apegar a ele gera uma situação de rotulação e, muitas vezes estagnação com a criança, é mais importante que se busque estratégias que facilitem no desenvolvimento das habilidades da criança e na superação das dificuldades observadas. A elaboração e coordenação de projetos educativos específicos também é uma maneira de atuação muito interessante. O tema dos projetos precisa estar de acordo com problemas encontrados na instituição ou na comunidade local, dentre esses problemas pode-se destacar o preconceito, gravidez precoce, uso de drogas. O psicólogo precisa trabalhar esse conjunto de ações aos poucos, Martínez (2010) cita algumas dessas ações como: analisar quais são as políticas, colocando seus pontos fortes e fracos, observar como foi a implantação dessas políticas em outros contextos e quais foram os empecilhos, contribuir para os conhecimentos que favoreçam na criatividade e no enfrentamento de conflitos, potencializar a receptividade da comunidade a essas mudanças.

REFERÊNCIA

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, v. 23, p. 39-56, 2010.

¹ Acadêmico do nono período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica do nono período do curso de Psicologia da FACISA

³ Acadêmica do nono período do curso de Psicologia da FACISA

⁴ Professor orientador docente do curso de Psicologia e mestre em Educação.



IMAGEM, CINEMA E PSICOLOGIA: COMPONDO APROXIMAÇÕES ENTRE ARTE E CIÊNCIA RESUMO

RODRIGUES FILHO, Deneildes Gomes¹
NUNES, Mirelly Torres Martins²
MOURA, Willian Araujo³

Palavras-chave: Imagem. Subjetivação. Imagem-movimento. Psicologia.

O cinema é uma arte que permite que seu espectador viaje por diferentes realidades, próximas ou distantes da sua própria. A câmera que capta as imagens mostra aquilo que, mesmo estando próximo de nós, não somos capazes de enxergar. Para compreender a relação entre psicologia e cinema, além da conceitualização de imagem, os autores se debruçam sobre os conhecimentos de Gilles Deleuze e Walter Benjamin. A construção das imagens cinematográficas em muito se assemelha às imagens que compoem o pensamento e, conseqüentemente, o processo de subjetivação do ser humano, ambos conceitos intimamente relacionados à ciência psicológica. Não basta que haja um estímulo visual para que a imagem seja de fato vista. É necessário que o sujeito estabeleça com ela uma relação, adicionando-a a seu imaginário e dando a ela significados e sentidos. Gilles Deleuze se refere à arte cinematográfica como imagem-movimento. A imagem-movimento pode ser dividida em imagem-percepção, imagem-ação e imagem-afecção. Imagem-percepção é uma imagem que oferece elementos para que a imaginação de seu espectador possa criar um contexto para aquilo que vê. Imagem-ação é a exposição dos acontecimentos, favorecendo a compreensão da história. Imagem-afecção tem como objetivo provocar afetos, reações, identificações e desejos. As três categorias de imagem-movimento dão origem a uma quarta: imagem-pensamento, semelhante a forma como se dá a relação entre sujeito e mundo. Para Walter Benjamin, o conceito de imagem também se relaciona com os processos de subjetivação. O sujeito pensa através de imagens, mas também com imagens, fazendo com que a palavra ganhe, assim, um lugar ontológico. Os conceitos da sétima arte, como campo, enquadramento, plano, decupagem e holy moment, podem ser análogos aos processos pelos quais a pessoa passa para se tornar aquilo que é. Campo é aquilo que alimenta o imaginário daquele que visualiza a imagem através de sua potência; é a forma como aquilo que é vivido foi captado. Enquadramento é o corte que seleciona aquilo que aparecerá na imagem; também pode ser considerado o corte de uma realidade. Plano é a imagem-movimento, semelhante às memórias que constroem nossa história, e a decupagem é o que estabelece a sua duração, ditando o início e o fim. Holy moment diz da capacidade do cinema em destacar algo e, a partir disso, provocar uma espécie de catarse. Assim, a arte pode alcançar, por meio de uma experiência sensível, aquilo que a ciência não consegue acessar.

REFERÊNCIA

BUENO, G.; ZANELLA, A. V. Imagem, cinema e psicologia: Compondo aproximações entre arte e cinema. *Psicologia Usp*, v. 33, p. 1-10, 2022.

¹ Acadêmico do décimo período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Acadêmica do décimo período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

³ Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA: ESTUDO TRANSVERSAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI
PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

GARCIA¹, Denise
 OLIVEIRA², Fabrício Emanuel Soares

Palavras-chave: Procrastinação. Acadêmicos. Desempenho Acadêmico.

APRESENTAÇÃO: A procrastinação acadêmica pode ser compreendida como o adiamento voluntário de uma atividade que envolve aspectos pessoais, comportamentais e ambientais. Ocorre nas tarefas e ações como: leitura, resumos, estudos para provas, confecção de trabalhos, atrasos, faltas em aulas e a ausência em eventos acadêmicos. **JUSTIFICATIVA:** Conhecendo as motivações que levam à procrastinação, os acadêmicos podem combatê-la, aumentando a sua produtividade e diminuindo suas frustrações, evitando doenças mentais e prejuízos financeiros oriundos da insatisfação e repetência de disciplinas. **PROBLEMA DE PESQUISA:** Como ocorre a procrastinação entre os alunos no ambiente acadêmico da FACISA? **OBJETIVOS:** Analisar a procrastinação entre os estudantes universitários, suas atividades mais procrastinadas, os motivos que os levam a procrastinar e os sentimentos mais apresentados ao procrastinar. **PRINCIPAIS AUTORES OU FONTES DE PESQUISA:** Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica (GEARA, HAUCK FILHO e TEIXEIRA, 2014) **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa transversal. Aplicação de questionário com questões sócio demográficas em todos os acadêmicos dos cursos da FACISA Unai, via Google formulários, enviado aos representantes de turma por meio dos grupos de WhatsApp. A primeira parte contém quatro itens como tarefas acadêmicas e o respondente deverá marcar a frequência com que as procrastina, a segunda parte, nove itens apresentam os motivos que levam o respondente a procrastinar e a terceira parte consta de opções de sentimentos apresentados ao procrastinar como: ansiedade, culpa, incompetência, e opção de o respondente nomear outro sentimento que não os sugeridos. **CRONOGRAMA:** O projeto será desenvolvido em 2023 como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS

- GEARA, G. B; HAUCK FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P. Construção da Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica. **PSICO**. PUCRS. Porto Alegre, 2017. 12f.
- GOUVEIA, V; et al. Escala de Procrastinação Ativa: evidências de validade fatorial e consistência interna. **PSICO-USF**. Paraíba, 2014. vol.19, nº 2 2014.
- OLIVEIRA, C. T. O.; et al. Oficinas de Gestão do Tempo com Estudantes Universitários. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, 2016. vol.36 no.1.. Acessado em: 11/05/22

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai- FACISA

² Professor Orientador, Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA



ESCOLA DAS EMOÇÕES : Ação de acadêmicos do curso de graduação em Psicologia

RESUMO

FERNANDES, Bryan¹
TEIXEIRA, Flávia¹
MAYARA, Marina
MOURA, Willian²

Palavras-chave: Escola. Pandemia. Emoções.

Devido a pandemia de COVID-19 iniciada no ano de 2020, a sociedade precisou se adaptar (por um longo período) as mudanças e as medidas de distanciamento social. Medidas estas que impactaram diretamente o contexto escolar. Viver o processo pandêmico trouxe então a necessidade de abrir diálogo direto com estudantes e docentes da rede estadual de educação de Minas Gerais, mais especificamente no município de Unai. Através da parceria entre a Superintendência Regional de Ensino - SRE/Unai e a Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA, foi elaborado e executado o projeto - Escola das Emoções no ano de 2021. Após, firmada essa parceria entre as duas instituições de ensino, os acadêmicos do 4º período de psicologia da FACISA, através do estágio supervisionado IV, foram responsáveis por ministrar encontros com grupos de alunos e com grupos de professores da rede estadual do município de Unai. Pois o cotidiano escolar sendo uma das esferas mais afetadas pela pandemia de COVID-19 precisou se adaptar à realidade de ensino remoto, passando pelo ensino híbrido e posteriormente voltado ao ensino presencial. Com o objetivo de ouvi-los quanto aos seus anseios, dificuldades escolares e familiares, proporcionando a estes a oportunidade de se sentirem apoiados, motivados, acolhidos e aceitos em suas dores advindas desse período tão difícil de pandemia. Os acadêmicos buscaram proporcionar aos grupos o aprendizado acerca das emoções e sentimentos, levando-os a refletir, questionar e elaborar de forma mais saudável seus sentimentos, contribuindo para o bom desenvolvimento emocional e social desses. Nos grupos formados por docentes foram levantados temas como, luto, ansiedade, mudança e excesso de trabalho, novas relações entre família e escola, desafios quanto a utilização das ferramentas digitais e a preocupação destes quanto ao resultado do aprendizado nos seus alunos, no período do ensino à distância. Foi percebido pelos participantes desse projeto, que os assuntos trazidos e debatidos eram assuntos da realidade de todos, resultando em relatos que comprovaram que todos estavam passando pelas mesmas dificuldades trazendo a todos um sentimento de "não estarem sozinhos", gerando conversas abertas quanto as suas preocupações, incertezas e esperança mesmo com um cenário tão sombrio e inóspito.

REFERÊNCIA

NEGREIROS, Fauston; FERREIRA Breno de Oliveira (Orgs) **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p.

¹ Acadêmicos do quinto período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA



A ARTE PEDE PASSAGEM: EM BUSCA DA DESMEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
RESUMO

ROCHA, Fabíola de Souza¹
 RIBEIRO, Thálio Campos²
 BARBOSA, Yonara de Jesus³
 SERRATI, CamilaSilvaMarques⁴

Palavras-chave: Arte. Medicalização da Educação. Psicologia Educacional e Escolar.

O presente estudo objetivo apresentar os resultados obtidos em uma pesquisa de Mestrado que tratou da relevância e potência do uso da Arte no enfrentamento à Medicalização da Educação no Brasil. O estudo foi desenvolvido e conduzido por Camila Silva Marques Serrati, sob orientação da Prof^a Dr^a Anabela Almeida Costa e Santos Peretta, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 2018 – 2020. O objetivo geral foi investigar como professoras e educadoras da Educação Infantil compreendiam a Medicalização da educação e (re)pensar a prática da Psicologia, buscando enfrentar tal fenômeno. Como objetivos específicos, buscou-se perceber quais as contribuições da arte para a atuação da Psicologia Escolar, em conjunto com os profissionais da Educação Infantil, para a compreensão e transformação do olhar-professor, e demais fatores envolvidos na medicalização da Educação. O processo medicalizante atinge indivíduos de modo geral, especialmente na esfera da Educação. Para compreender melhor esse fato, é necessário o entendimento de que a Medicalização é um processo extremamente amplo, construído social e historicamente, e não diz respeito apenas ao uso de remédios. Alguns processos ocorriam e continuam ocorrendo, com o respaldo da Psicologia: colocar os sujeitos em formas, para que ajam da mesma forma, pensem, falem e se comportem do mesmo jeito. Formas de enquadramento e adequação que cabem no que hoje temos considerado como processos medicalizantes. Na construção do estudo citado, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, pois a intenção era esquadriñar vivências, práticas, recursos, experiências, conceitos e concepções de professoras e educadoras da Educação Infantil sobre a Medicalização da Educação e como a Arte poderia influenciar em mudanças nesse cenário. Foram realizados quatro Encontros Reflexivos, nos quais participaram 19 professoras e educadoras de Instituição de Educação Infantil, localizada no município de Uberlândia-MG, sendo todas mulheres, algumas já graduadas e outras ainda não, com a faixa entre 24 e 50 anos. Na fala das participantes, fica evidente a presença de práticas medicalizantes no campo da Educação. A participação nos Encontros Reflexivos representou para as profissionais uma possibilidade de ter contato com a arte, de refletir sobre o que vivem e viveram se mesclaram com a discussão compartilhada sobre outros modos de conduzir o processo educativo. Este profícuo processo faz pensar no quanto a arte na formação continuada das professoras pode possibilitar a constante reflexão acerca das práticas no dia a dia, ampliar o repertório das professoras dentro e fora de sala de aula, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, além de fomentar o desejo pela busca da emancipação dos estudantes, superando a padronização.

REFERÊNCIA

MARQUES serrati , C. S.; COSTA E SANTOS peretta , A. A. a arte pede passagem : em busca da desmedicalização da educação . **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 15, n. 36, p. 202-223, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i36.5865.



**VIOLÊNCIAS PERCEBIDAS POR HOMENS ADOLESCENTES NA INTERAÇÃO
AFETIVO-SEXUAL EM DEZ CIDADES BRASILEIRAS
RESUMO**

CORREA, Isabella¹
PAZ, Jaciara²
SOUSA, Klayne³
MOORE, Rafael⁴

Palavras-chave: Namoro. Violências. Gênero. Masculinidades.

O artigo do estudo tem como **objetivo**: Analisar as visões e as experiências de jovens do sexo masculino sobre seus relacionamentos, explorando as questões de gênero e violência entre namorados adolescentes. A violência no namoro pode ser entendida como de gênero, afetando as interações tanto entre homens e mulheres quanto entre homens e entre mulheres. **Metodologia**: O artigo baseia-se nas informações que buscaram apreender as opiniões, crenças e valores sobre violência no namoro entre os adolescentes. Participaram da abordagem 519 adolescentes. **Resultados**: Muitos adolescentes se calaram ou hesitaram diante da existência das práticas violentas no namoro. Destaca-se que as agressões cometidas por mulheres e homens contra seus parceiros são percebidas e qualificadas tendo por base o gênero do agressor e da vítima, considerando aspectos como motivação da agressão e danos provocados. O ciúme foi percebido como principal desencadeador da violência entre namorados. Outro fator que pode desencadear a violência física é o uso abusivo de bebidas alcoólicas. Os indivíduos sob o efeito de álcool estariam mais suscetíveis a lidarem com os sentimentos de forma violenta, agredindo os próprios parceiros ou quem possa estar provocando ciúmes. Quando o assunto é agressão física, os relatos indicam que as meninas são muito mais vitimadas por seus parceiros. Algo que se destaca é a visão dos rapazes sobre a agressão por parte da mulher. Há uma desqualificação de sua ocorrência por ser considerada "menos danosa". As ameaças são consideradas uma forma de agressão psicológica na medida em que são usadas como meio de pressionar ou constranger a parceira. Agressões verbais e ameaças encontram espaço também na rede virtual, onde ganham conotação de "violência moral". Em relação às agressões sexuais, o ato de pressionar a garota para fazer sexo ou para ter outras intimidades sexuais foi repudiado pelos entrevistados, ainda que admitam que essa atitude não seja incomum nos relacionamentos. **Discussão**: Embora a violência no namoro tenha sido rechaçada, tal reprovação não excluiu a visão estereotipada que responsabiliza a mulher pela agressão sofrida. Nesse ponto, ganha força a crença de que, quando a mulher apanha, é porque deu motivo para sofrer tal agressão. A agressão física cometida pelas namoradas é tolerável entre os meninos, pois é categorizada como de menor potencial ofensivo. A traição feminina é considerada, pelos rapazes, como um dos principais agentes causadores da violência masculina. A perpetuação do repertório machista pode ser percebida em vários relatos sobre a violência física. **Considerações finais**: Os significados atribuídos ao fenômeno da violência no namoro são recortados por gênero, correspondendo às expectativas em relação aos papéis que homens e mulheres desempenham nas relações sociais.

REFERÊNCIA

CECHETTO, Fátima; et al. Violências percebidas por homens adolescentes na interação afetivo-sexual em dez cidades brasileiras. **Interface**, Botucatu, 2016. DOI: 10.1590/1807-57622015.0082.

¹ Acadêmica do nono período do curso de Psicologia da FACISA

² Acadêmica do nono período do curso de Psicologia da FACISA

³ Acadêmica do nono período do curso de Psicologia da FACISA

⁴ Professor do curso de Psicologia da FACISA: Orientador



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

FOCISA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE EMOÇÕES E SENTIMENTOS NO AMBIENTE ESCOLAR: PREVENÇÃO AO SUICÍDIO.

PAZ, Jaciara Alva

Acadêmica do curso de psicologia

RIBEIRO, Jennifer Ribeiro

Acadêmica do curso de psicologia

SABIM, Jolissa Jakeline Bezerra

Acadêmica do curso de psicologia

PIRES, Gláucia Felisberto da Silva

Orientador, Professor do curso de Psicologia

Palavras-chave: Suicídio. Emoções. Sentimentos. Escola.

INTRODUÇÃO

Suicídio é um assunto em voga no Brasil, por isso a importância de se discutir sobre ele. Mas também é preciso discutir sobre as emoções e os sentimentos que levam as pessoas à prática de suicídio. Por ser um ambiente que auxilia na formação de caráter e na personalidade do indivíduo é importante falar sobre isso nas escolas, junto com alunos, já que estes são reflexos de uma sociedade adoecida. A escola é uma das principais experiências sociais, é onde os adolescentes passam grande parte do seu tempo. É importante buscar entender as emoções que levam alguns adolescentes à tentativa de suicídio.

OBJETIVOS

- Identificar emoções e sentimentos conflitantes desses adolescentes;
- Compreender o papel da escola no auxílio aos alunos que tentaram suicídio;
- Apresentar a prática do suicídio no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto e obtenção de respostas, nesse trabalho foi utilizado a pesquisa descritiva. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica para levantamento do referencial teórico com o intuito de ter um conhecimento maior para esse estudo. Para a coleta de dados desses adolescentes foi utilizado um questionário indireto semiestruturado.

RESULTADOS

Percebe-se a importância de relações interpessoais na vida de todos os indivíduos, de sentir confiança, perceber o apoio e ver que não está sendo julgado. Eles se sentem julgados

pelos amigos, criticados pela escola e acreditam que os pais apoiam de uma forma vaga, por terem medo de perder, mas os julgam e os criticam da mesma forma. amigos, criticados pela escola e acreditam que os pais apoiam de uma forma vaga, por terem medo de perder, mas os julgam e os criticam da mesma forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes sentem falta de apoio, de uma relação em que eles podem confiar e se sentir seguros. Como esperado pela teoria de Erik Erikson, parecem estar passando por um momento de crise de identidade. Também podemos perceber que eles tiveram muitas emoções e comportamentos reprimidos assim como reprimem algumas emoções e comportamentos para se sentirem menos julgados e se enturmarem mais com seus colegas, professores e familiares. Seria de grande aprendizado uma pesquisa com maior número de amostra, para poder falar com uma certeza maior sobre os sentimentos e emoções presentes nesses adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BARCIIFFONTAINE, Christian de Paul de. **Bioética e Saúde**. São Paulo: Cedas, 1989. BASTOS, Rogério Lustosa. **Suicídio. Estudo Psicossocial**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- BERGER, Kathleen Stassen. **O Desenvolvimento da Pessoa da Infância à Terceira Idade**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.



ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM OLHAR NEUROPSICOLÓGICO RESUMO

SILVA, Rafael Martins ¹
NEVES, Rafael ¹
MENDEZ, Maria Eduarda ¹
CUNHA, Élica de Sousa ²

Palavras-chave: Neuropsicologia. Acidente Vascular Encefálico. Reabilitação Neuropsicológica.

A neuropsicologia é uma ciência que surgiu da interação entre a neurologia e a psicologia, ela aborda o funcionamento cerebral e sua influência no comportamento. O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença caracterizada por lesões na região encefálica que podem gerar sequelas, motoras e/ou psicológicas. Dessa forma o estudo se propôs a apresentar o histórico dos conceitos da neuropsicologia, as consequências neuropsicológicas do AVE e os procedimentos para avaliar e reabilitar o paciente. O AVE é umas das doenças mais incapacitantes do mundo por se tratar de um dano nos circuitos e nos vasos sanguíneos do cérebro, comprometendo o bom funcionamento. A labilidade emocional também se torna uma complicação da doença pois, o indivíduo fica com dificuldade de gerir suas emoções, por vezes desmotivado, desatento e com falta de espontaneidade e reação com os acontecimentos no ambiente ao seu redor. As consequências deixadas pelo AVE variam de acordo com a extensão do dano cerebral, influenciando no dia a dia a nível físico, mental e social.No paciente pós AVE, a fim de detectar as funções preservadas e saber as limitações do paciente,são aplicados os processos de avaliação, diagnóstico e reabilitação.Após a avaliação neuropsicológica,a qual necessita de instrumentos e ambiente adequados, e o diagnóstico, é estabelecida, então, uma estratégia de reabilitação para ser aplicada conforme as medidas e avanços da doença. A intervenção neuropsicológica é baseada em um cronograma com fases e procedimentos que mostram ao neuropsicólogo os caminhos a tomar no ambiente das estratégias. Na reabilitação, o profissional tende a orientar os familiares a estabelecer uma série de atividades em sua rotina para que haja a estimulação cerebral do paciente, refletindo na arborização dendrítica, efetuando a neuroplasticidade. É de extrema importância que haja estimulação física e psíquica para que ocorra a recuperação biopsicossocial, as repetições proporcionam maior número de sinapses. Todas as atividades e exercícios deverão ser coordenados perante o estabelecimento prévio das metas a serem alcançadas pelo paciente e, na maior parte dos casos, uma equipe multiprofissional é necessária devido às limitações fonológicas, psicológicas, motoras e outras. Atividades como lembretes, exercícios para rememorar nomes, endereços, números, compõem a escala de atividades para recuperação das funções cognitivas. A retroalimentação, ao constatar os avanços do tratamento, também configura efeito terapêutico no processo de reabilitação. Pode-se afirmar que o encéfalo se relaciona com os estímulos ambientais e isso é fundamental para seu alto ou baixo rendimento, bem como para sua forma de processamento. Por meio do estudo, evidenciou-se que a reabilitação neuropsicológica, tanto individual quanto pela orientação familiar e ambiental, atua estimulando as ramificações encefálicas, possibilitando a recuperação das funções cognitivas, executivas e anatômicas dos indivíduos acometidos pelo AVE.

REFERÊNCIA

SANTOS, Macson Silva dos. Acidente vascular encefálico: um olhar neuropsicológico. **Revista Eletrônica de Psicologia.pt.** (online) ISSN 1646-6977. 18.02.2019, 13p.

¹Acadêmico(a) do 1º período do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.

²Enfermeira. Mestre em Gerontologia. Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Assistência Cirúrgica. Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-FACISA.



BARREIRAS À CIDADANIA NAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA RESUMO

CAMPOS, Irene Rafaela de Carvalho¹
NEVES, Dêner G. B.²

Palavras-chave: Barreiras Sociais. Desigualdade Social. Políticas Públicas. População em Situação de Rua.

Este artigo foi escrito por Cabral Júnior e Costa (2016), sendo ambos da Universidade Federal do Rio Grande. O objetivo do trabalho foi identificar as barreiras à cidadania nas políticas sociais para a população em situação de rua e ainda abordar como a intervenção estatal deverá agir sem freios ou evitar embaraços pelo obstáculo presente na sociedade. Os autores buscam ponderar a importância de sua pesquisa sobre como as políticas públicas tem buscado os principais fatores que consistem em sua implementação a fim de se evitar a marginalização das pessoas em situação de rua com o intuito de construir uma sociedade plena. Vale salientar que o foco principal é a fruição dos direitos sociais, levando assim, em consideração a relevância jurídico-social. Com base nisso, é possível ponderar de modo não exaustivo a complexidade do embate social, a disparidade sociocultural, o reconhecimento os inimigos sociais e o desidrato da intervenção estatal. Com base no referencial teórico, os autores trazem em sua pesquisa uma terminologia variada de população em situação de rua na perspectiva de vislumbrar a diferença entre as pessoas que tem um meio habitacional seguro, como exemplo: casa, omitindo situação emancipatória do processo social. Os autores querem destacar os traços sociais e morais de desigualdade dentro da sociedade. A pesquisa revela ainda, a presença de 8 barreiras para construção de uma sociedade justa e solidária as quais consiste desde de superação de situação desfavorável até a redução da esperança de uma reinteração social para os considerados em situação de rua. Por fim, no artigo em questão, é possível notar diversas legislações agindo em defesa daqueles vividos em situação de rua. Em pesquisa, apontaram a importância da Política Nacional para a população em situação de rua a qual consiste em princípios, diretrizes e objetivos de seu público alvo, tendo em vista, um de seus princípios almejados pela busca da igualdade social e ainda repúdio às discriminações dos desfavorecidos, como se encontra expresso seu artigo 5°. Complementamento, eles apontaram ainda, a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, conhecida como Lei Orgânica de Assistência Social cita em seu artigo 1º a garantia das necessidades básicas, tendo como um bom exemplo: a assistência social cabendo ao Estado cumprir o direito de cada cidadão por meio de iniciativa pública (Estado) e da sociedade (Pessoas). Não obstante, em suas considerações finais, os autores buscaram enfatizar a ideia central do artigo que caracterizam as políticas sociais com base no enfrentamento dos desafios expostos a população em situação de rua.

REFERÊNCIA

JÚNIOR, Luciano Roberto Gulari Cabral. COSTA, José Ricardo Caetano. Barreiras à cidadania nas políticas sociais para a população em situação de rua. **Revista Brasileira de Políticas Públicas (Online)**, Brasília, vol.6, nº 2, out 2016, p. 237 – 250.

¹ Acadêmica do quinto período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Professor orientador



**POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
TRAJETÓRIA, POSSIBILIDADES E INCLUSÃO SOCIAL
RESUMO**

CASTRO, Izabela Nunes¹
BAUMGARDT, Jhuliany²
SANTOS, Wederson Rufino dos³
NEVES, Dêner Geraldo Batista⁴

Palavras-chave: Políticas sociais. Pessoas com deficiência. Inclusão social.

Segundo dados coletados em referenciais teóricos, existe cerca de 600 milhões de pessoas com deficiência no mundo, sendo que 80% vivem em países em desenvolvimento. Essa demanda está dentre as mais estigmatizadas, mais pobres e que possuem níveis baixos de escolaridade de todos os cidadãos mundiais, caracterizando violação de direitos humanos universais. Conforme dados do Censo Demográfico de 2013, no Brasil, cerca de 24,6 milhões de indivíduos se reconhecem com algum tipo de deficiência, o que corresponde 14,5% da população. Identificamos ainda, os principais marcos legais e políticos da inclusão social das PCD e caracterizar essa população, a fim de compreendermos mais acerca da realidade brasileira. No Brasil, o movimento social das PCD se intensificou após o regime militar e ganhou contribuições de diferentes órgãos na hierarquia governamental brasileira, dentre os quais a CORDE e o CONADE, que, junto à Secretaria de Direitos Humanos, têm implementado e regulamentado ações de inclusão no país. Mesmo com todos os avanços históricos, é perceptível que a população de PCD tem menos acesso à educação, salários menores e várias outras desvantagens, se comparadas à das pessoas sem deficiência, demonstrando que leis de inclusão no trabalho, dentre outras ações, ainda são muito necessárias. Tendo em vista esse distanciamento da inclusão social em nosso cotidiano, temos como objetivo, analisar os obstáculos e avanços da Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência. O assistente social encontra neste contexto oportunidades e formas de trabalhar na perspectiva de viabilizar direitos, e, desta forma, ampliar a cidadania, que é o objetivo do fazer profissional, tendo em vista que a inclusão social é direito do cidadão e não apenas uma conduta a ser adotada pelo fato de existir uma legislação que prevê obrigatoriedade. Diante disso, é possível perceber que a inclusão social necessita de reflexões amplas e aprofundadas, tendo em vista que além de nossa atribuição enquanto Assistentes Sociais, também é responsabilidade da família, da sociedade civil e do Estado presar pela inclusão de forma plena e de caráter verdadeiro, e não apenas a partir de uma legislação que prevê obrigatoriedade de condutas.

REFERÊNCIAS

MAIA, Maurício. Novo conceito de pessoa com deficiência e proibição do retrocesso. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF, 11 fev. 2014.
PAIVA, Juliana Cavalcante Marinho; BENDASSOLLIL, Pedro F. Políticas sociais de inclusão social para pessoas com deficiência. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 418-429, jan. 2017.

¹ Acadêmica do sexto período do curso de Serviço Social da FACISA, pesquisadora da FENAPAES.

² Acadêmica do quinto período do curso de Serviço Social da FACISA.

³ Doutor, professor do curso de Serviço Social da FACISA, pesquisador da FENAPAES.

⁴ Mestre, professor do curso de Serviço Social da FACISA, pesquisador da FENAPAES.



AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES NO BRASIL: AVANÇOS, CONQUISTAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

RESUMO

OLIVEIRA, Maresca de Jesus Moura¹

NEVES, Dener G. B. Neves²

FREITAS, Thaynara de Castro³

Palavras-chave: Mulheres. Políticas Públicas. Autonomia Política.

O artigo apresenta como objetivo discutir as políticas públicas para mulheres no Brasil a partir da revisão bibliográfica acerca do tema em ênfase no Programa Mulheres Mil (PMM), desenvolvido no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campos Timon como política pública de formação profissional que vislumbra uma qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho e estímulo a educação formal de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A discussão apresentada é resultado de pesquisa bibliográfica e documental. A seleção e análise dos artigos, livros e capítulos de livros consultados procurou os avanços e desafios das políticas públicas para mulheres no debate contemporâneo em torno dos programas sociais destinados a públicos específicos, como as mulheres. As políticas públicas para mulheres iniciam-se na França e Estados Unidos no século XVIII, através de mulheres que lutam contra as desigualdades e explorações baseadas no sexo, com a finalidade de alcançar uma autonomia política. O destaque deste movimento se dá por sua singularidade e diversidades de tendências: conservadorismo, liberalismo, marxismo, feminismo radical e feminismo socialista, sendo qualificado por três momentos: movimento sufragista no século XIX, liberação sexual em 1960, e no ano de 1970 a intersecção entre o movimento político de luta das mulheres e centros de estudos na academia sobre mulher, gênero e feminismo. No Brasil o feminismo tem maior representatividade a partir de 1970, quando se cria organizações sindicais defendendo a bandeira da incorporação das mulheres no mundo do trabalho, e a liberdade política no país. Na mesma época alicerçou-se a incorporação da perspectiva de gênero por políticas públicas. A notoriedade dos Movimentos Feministas e de Mulheres começa de fato, a partir da realização dos Congressos da Mulher. Em 1985 é aprovado a criação do Conselho Nacional de Direitos da Mulher, através da Lei nº 27.353, o Conselho é criado com autonomia administrativa e financeira, vinculado ao Ministério da Justiça, e com a finalidade de atuar imediatamente em três demandas: Creches, Violência e Constituintes. Desenvolve projetos intervindo também nas áreas da saúde, do trabalho, da educação e da cultura, tendo forte influência no processo de democratização do país, e a maioria das demandas do movimento de mulheres incluídas na Constituição de 1988. As lutas de mulheres buscam alcançar visibilidade e garantia de direitos, alargando as discussões sobre gênero, participação política, divisão sexual do trabalho, violência contra a mulher, pobreza, políticas de emprego, e os movimentos feministas. Nesse cenário, é importante evidenciar as conquistas da mulher nos governos Lula (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014) e (2015-2016), no País. O ano de 2004, transformado em Ano da Mulher, o Governo Federal convoca a primeira Conferência Nacional de políticas para as Mulheres, precedida de conferências estaduais e municipais. A convocação tem como objetivo provocar um debate entre mulheres e governos em todo o país sobre políticas públicas para mulheres e diretrizes que resultou no Primeiro Plano Nacional de Políticas públicas para Mulheres.

REFERÊNCIA

PONTES, Denise; DAMASCENO, Patrícia. As políticas públicas para mulheres no Brasil: avanços, conquistas e desafios contemporâneo. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**

¹ Acadêmica do quinto período do curso de Serviço Social da FACISA

² Orientador, professor do curso de Serviço Social da FACISA

³ Acadêmica do quinto período do curso de Serviço Social da FACISA



O ENVELHECIMENTO COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL RESUMO

VIEIRA¹, Sara Hagar de Oliveira
MENEZES², Leandro Silva

Palavras-chave: Assistência social. Envelhecimento. Serviço social.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o crescimento da população idosa tornou-se relevante tanto em termos absolutos quanto proporcionais. Os efeitos do crescimento desse grupo populacional torna-se perceptível nas demandas sociais, pois o processo de envelhecimento apresenta-se como um espaço de reflexo das relações societárias e das políticas públicas. Então, com o objetivo primordial de garantir os direitos dos idosos e assegurar o papel de instrumento para a efetivação da cidadania e integração social, emergem as políticas públicas voltadas a esse público. **OBJETIVO:** O presente estudo se propôs a discutir o envelhecimento da população e sua relação com a atuação dos assistentes sociais, e apresentar as novas demandas a partir de manifestações das questões sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativo, sustentada por meio de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2021, no indexador SciELO e revista Temporalis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O envelhecimento do mundo está ocorrendo em um ritmo muito rápido, sem precedentes na história da humanidade, o qual é um fenômeno global relevante, principalmente, nos países em desenvolvimento. Por isso, o serviço social exerce constantemente a interação entre políticas e direitos sociais mediante a esse fenômeno, identificando as condições de vulnerabilidades quanto à proteção social pública e os aspectos socioeconômicos da terceira idade. Referente ao seu papel educativo e político, o serviço social é um agente articulador na garantia dos direitos sociais dos idosos, o que assegura a estes indivíduos a dignidade, estímulo a consciência participativa, integração comunitária, e adequação social às suas particularidades, tendo como embasamento a complexidade e dimensionalidade do envelhecimento. Quanto à atuação com a família e sociedade civil, a principal missão é promover o pensamento reflexivo sobre os idosos, a partir da óptica transformadora e crítica, o que contribui na atenção e cuidado aos longevos e a autopercepção dos cuidadores sociais, pois envelheceremos e inevitavelmente enfrentaremos a velhice. Um desafio para o serviço social é a exclusão societária dos idosos, por isso, adota-se estratégias que promovam o diálogo entre as gerações, a fim de expor e sensibilizar a população em geral acerca da discriminação relativa aos longevos, além de empoderar neles a autoconfiança e autonomia como um indivíduo ativo na sociedade, o qual exerce papéis fundamentais. Ademais, o assistente social exerce o reconhecimento dinâmico nos ambientes, nos quais intervém, de modo a visar a democratização, fortalecimento de elos e acesso às interações sociais. **CONCLUSÃO:** Durante o processo de envelhecimento é primordial a inclusão do serviço social, uma vez que é imprescindível a atuação do assistente social relacionado aos contextos sociais, políticos e econômicos do Brasil. O assistente social visa contribuir para a melhoria das condições de vida da população, conhecendo e compreendendo a situação cotidiana dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milena da Silva; NASCIMENTO, Michelli Barbosa do. O envelhecimento populacional na sociedade capitalista: entre o social e o econômico. *Temporalis*, [S. L.], v. 20, n. 39, p. 163-176, jun. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22422/temporalis.2020v20n39p163-176>>. Acesso em: 20 maio 2022.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. *Serviço Social & Sociedade*, [S. L.], n. 126, p. 215-234, jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.066>>. Acesso em: 20 maio 2022.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento em contexto de superexploração e contrarreformas. *Serviço Social & Sociedade*, [S. L.], n. 142, p. 447-466, dez. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.259>>. Acesso em: 20 maio 2022.

¹ Acadêmica do 3º período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Professor orientador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.



O TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA: RESUMO

SILVA, Karoline Stefany Oliveira¹
SILVA, Jordané Alves da
SILVA, Sandra Aparecida Soares
OLIVEIRA, Jaiza Caroline Gonçalves
MEDEIROS, Michele Rodrigues de
NEVES, Dener G. Batista²

Palavras-chave: Pesquisa. Serviço Social. Produção do Conhecimento. Trabalho Profissional.

A pesquisa enquanto dimensão formativa para o Serviço Social possui grande importância e relevância para o desenvolvimento de um profissional qualificado a atender as necessidades postas cotidianamente. O presente trabalho busca estimular uma atitude profissional reflexiva capaz de compreender desde a categoria trabalho, o trabalho do Assistente Social, atrelada a pesquisa em Serviço Social para transformação da realidade social. É de extrema importância a pesquisa em serviço social pois o profissional precisa entender a realidade dos beneficiários, suas devidas necessidades e estar analisando a situação em que ele esteja inserido, saindo do senso comum, do que está aparente no cotidiano e enxergando o problema de maneira mais crítica. É também através dessa pesquisa que o Assistente social identifica diversas questões que estão sistematizadas nas inúmeras realidades sociais. Além disso, a pesquisa é fundamental para um bom desenvolvimento profissional qualificado visto que assim consegue atender a todas as necessidades postas a ele em diferentes âmbitos e locais. É inegável que a pesquisa é de extrema importante também no meio acadêmico pois contribui para avanços em diversas áreas e setores, contribuindo assim para a ascensão do conhecimento de profissionais e estudantes possibilitando o pensar técnico para redução da questão social e a transformação social. A partir da pesquisa, o assistente social tem condições de reconhecer na sociedade as inflexões determinadas pelo sistema capitalista, as transformações nas relações de trabalho, a efetivação de direitos e políticas sociais na distribuição dos bens e recursos socialmente produzidos. Ressalta-se que o conhecimento produzido não esgota a realidade nem a necessidade de pesquisar e produzir novos conhecimentos. A profissão de Serviço Social desenvolveu em sua origem uma postura assistencial e messianica, voltado para atender as demandas imediatas da população menos assistida pelo poder público, postura tal, embasada no conservadorismo, ainda presente nas atitudes profissionais. Assim sendo, o assistente social na sua atuação profissional precisa aprimorar os conceitos teóricos, a linguagem e a pesquisa como prática diária de trabalho. A pesquisa tem uma importância ímpar para a formação profissional, especificamente, a partir da década de 80 (Intenção de ruptura), quando a profissão se coloca como objeto de estudo e, conseqüentemente, há uma intensificação em compreender a realidade social e as demandas que estavam postas. Com isso, o serviço social procurou se envolver com a elaboração teórica, passando a pesquisa a integrar a dimensão prática da profissão passando a ser um elemento essencial na formação (teórico- metodológico) profissional.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda, et al. A importância da pesquisa para o curso de serviço social: perspectiva histórica e atual. **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba., São José dos Campos, SP. 2011
- BEZERRA, Mayara Simon; GARDIANO, Francislaine Castano. Formação e trabalho profissional: a pesquisa em serviço social como ferramenta cotidiana no enfrentamento das expressões da questão social. **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Vitória, ES. 2018.
- SANTOS, Tayssa Silva, et al. Serviço Social: a importância da pesquisa e da produção do conhecimento da formação ao exercício profissional, uma prática contínua. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIII, Nº. 000025, 27/07/2013.
- NETO, Cecildo Teixeira de Carvalho; BARROS, Jaqueline de Melo. A pesquisa como ferramenta de desvelamento da realidade: subsídios para a construção de conhecimento. **Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias/Vol. 01- Nº 02/Jul-Dez 2014**.
- ARAÚJO, Luciene; FREITAS, Gleidiane Almeida de; GÓIS, Gilcélia Batista de; SOUSA, Mariana Gleicy de Oliveira Silva. Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional. **R. Katál**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 81-89, jan./abr. 2020 ISSN 1982-0259

¹ Acadêmicas de sexto período do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

² Historiador, Mestre em Educação pela UCB, coordenador de Pós-graduação, extensão e Iniciação Científica e professor do curso de Serviço social da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA



**RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA SUA OCORRÊNCIA EM INSTITUIÇÕES
HOSPITALARES**
RESUMO

NEVES, Dêner Geraldo Batista¹

Palavras-Chave: Enfermagem. Riscos Ocupacionais. Trabalhador. Acidentes do Trabalho.

O Artigo tem como objetivo caracterizar os principais riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem e identificar os fatores que contribuem para essa ocorrência. A autora realizou uma revisão bibliográfica de literatura do tipo revisão integrativa, a partir de 11 artigos criteriosamente selecionados. Entre os achados fica evidente que profissionais de enfermagem estão entre os mais expostos a diversas situações de riscos ocupacionais ao longo da jornada de trabalho. As atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem no âmbito hospitalar são caracterizadas por exigências organizacionais múltiplas, acúmulo de funções, situações desgastantes e conflitantes, estresse pessoal e situacional, levando o profissional a um desgaste físico e mental acentuado, propiciando a ocorrência de acidentes no trabalho. Assim, as situações de risco dos deixam suscetíveis a acidentes do trabalho e à aquisição de doenças em razão da presença de riscos biológicos, físicos, químicos, psíquicos e ergonômicos presentes nas instituições de saúde. Através da análise dos artigos foi possível identificar e delimitar os temas relacionados aos riscos ocupacionais aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos. O reconhecimento dos fatores de riscos tem como propósito identificar e avaliar os riscos indicando maneiras de gerenciamento, buscando monitorar e diminuir a incidência de acidentes de trabalho durante o desenvolvimento de atividades laborativas. Dentre os fatores citados pelos artigos analisados que ocasionam à ocorrência dos riscos ocupacionais, os principais estão descritos a seguir: número insuficiente de funcionários, acúmulos de funções e sobrecarga de trabalho; execução das atividades de enfermagem durante o período noturno; exposição dos profissionais de enfermagem a riscos ocupacionais; não utilização e uso incorreto de equipamentos de proteção individual pelos profissionais de enfermagem; exposição dos profissionais de enfermagem às substâncias tóxicas. A gerência e administração dos serviços de saúde são responsáveis por desenvolver medidas estruturais, organizacionais e estabelecer uma política permanente de educação e capacitação de seus funcionários de modo que tornem as condições de trabalho mais seguras, expondo os profissionais aos mínimos riscos. Para isto, é também exigido mudanças de comportamento dos profissionais de enfermagem visando à prevenção de acidentes durante suas atividades laborais. Com a identificação precoce dos riscos ocupacionais a que estão expostos à equipe de enfermagem, é possível explorar os problemas de forma integrativa, o que contribui efetivamente na prevenção e no controle dos riscos e acidentes de trabalho, reduzindo os danos à saúde do trabalhador e os prejuízos à instituição.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Fernanda da Costa Pereira. Riscos ocupacionais entre os profissionais de enfermagem: fatores que contribuem para sua ocorrência em instituições hospitalares. *Facisa em Revista*. Unai, ano 01, v. 01, n. 01, p. 34-43, 2017. ISBN: 978-65-81128-02-9.

¹ Docente da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai, coordenador do CEPIC, Mestre em Educação



CORRELAÇÕES SOBRE O USO DE MEIOS DE CONTRASTE RESUMO

BAIA, Eliane P.¹
SILVA, Viviane A.²

Palavras-chave: Contrastes. Iodo. Gadolínio. Toxicidade

Os meios de contraste apresentam relevância nos serviços médico de diagnóstico por imagem devido a sua crescente utilização nos exames de Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada. Os meios de contrastes são classificados quanto às suas propriedades físico-químico, incluindo ionicidade, osmolaridade, osmolalidade, viscosidade, densidade, propriedade biológica como solubilidade, lipofilia e toxicidade. A ionicidade é uma importante caracterização do contraste, que o torna capacidade de se dissociar em iônico ou não iônico, quando em solução o meio de contraste iônico diferencia-se em partículas com carga negativa e positiva, em quanto os não iônicos não se dissociam e não liberam partículas com carga elétrica. É importante mencionar ainda sobre a densidade e a viscosidade, pois quanto maior for a densidade e a viscosidade, maior será a permanência ao fluxo do contraste, o que torna menor a velocidade de injeção e atrasa sua diluição na corrente sanguínea. Apesar da melhoria na visualização das estruturas da anatomia com o uso de contrastes, o fármaco pode ocasionar reações adversas indesejáveis, que podem ser classificadas de diversas maneiras, em geral considerando-se o mecanismo etiológico, a gravidade e o tempo decorrido após a administração do contraste. Os mecanismos envolvidos nas reações adversas ao uso de contrastes iodados não foram claramente elucidados. Entretanto, pode ser possível a associação entre os eventos adversos e a dose, via de administração e taxa de administração do contraste. Os contrastes iodados possuem graus de severidade conforme a reação após a sua administração. O contraste gadolínio apresenta-se mais seguros que o contraste iodado, porém, podem existir complicações que devem ser distinguidas, para que medidas protetivas e tratamento apropriado sejam estabelecidos. Torna-se essencial que sejam avaliados de fatores de segurança na escolha do contraste mais seguro para o paciente, levando em conta volume de injeção e a segurança é quanto à toxicidade do composto, à sua estabilidade e ao seu grau de depuração no corpo humano. Este estudo tem como objetivo apresentar as composições químicas e as interações entre os contrastes a base de iodo e gadolínio, e as possíveis complicações e apresentar medidas de prevenção.

REFERÊNCIA

GONÇALVES, Matheus A.; RAMALHO, Teodorico C. **Agentes de contraste para imagem por ressonância magnética: uma revisão.** Rev Virtual de Quim, Lavras-MG, v. 9, n. 4, p.1511-1524, Jul/Agos, 2017.

¹ Professora do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA

² Professora do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA



REFLEXO DA CLASSIFICAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO EDUCACIONAL RESUMO

CUNHA, Érica de Sousa¹
CUNHA, Élide de Sousa²

Palavras-chave: Classificação Social. Educação. Evasão. Permanência.

A educação constitui um direito de todos os indivíduos e tal direito não se perfaz de forma igualitária nas diferentes camadas da sociedade, permitindo o entendimento de que a estruturação da sociedade em classes seja o principal fator determinante dos problemas relacionados à educação, seja seu acesso, sua qualidade ou ainda a permanência e evasão. O que evidentemente percebe-se ao longo da vida escolar, ou seja, ao longo da instrução educacional, é que a desigualdade já instalada no contexto social, faz com que os menos favorecidos sejam deixados às margens do processo de formação educacional à medida que o nível de instrução se eleva. Nesse sentido, as chances de um jovem de classe social superior ingressar na Universidade ultrapassam em 40 vezes às chances de um jovem descendente de operários, número que é duplicado quando comparado a filhos de assalariados rurais. A educação sofre com as condições de desigualdade, pois é sabido que os menos favorecidos acessam uma educação de qualidade inferior, mas também é fator que gera mais desigualdade, ao excluir determinado percentual cada vez maior da população, à medida que o grau de instrução se eleva. Quanto mais elevado o grau de formação, menos pessoas têm acesso. A diferença entre a escola de educação básica pública e privada no Brasil, onde essa tem melhor qualidade de ensino, gera uma condição de desigualdade determinada pela renda familiar, com reflexo direto no ensino superior, onde também terão acesso às áreas mais restritas, aqueles que tiverem melhor renda a democratização do acesso à educação foi responsável por destacar, nos diversos grupos sociais, as desigualdades na escolarização praticada e o quão influente a classe social de origem pode ser em termos de rendimento escolar dos indivíduos. Ao levar-se em consideração que cursos de graduação de maior expressividade são também os que possuem regras de acesso mais restritas, como notas de corte mais elevadas e ainda demandam uma dedicação que dificulta a associação estudo-emprego, percebe-se que a maior parcela da sociedade será obrigada a optar por curso que permitam maior flexibilidade no quesito dedicação e com processos seletivos menos exigentes. Diante da análise do material aqui sintetizado, foi possível constatar que a desigualdade social guarda uma relação muito próxima com todo o universo da educação e exerce sobre ele uma influência muito grande. Essa influência tem seu início nas condições de acesso à educação ainda primária, passa pelo rendimento e aproveitamento nessa fase dos estudos, é iminente quando se trata do acesso ao ensino de nível superior e ainda na sua conclusão ou abandono.

REFERÊNCIAS

- BERTOLIN, Julio; AMARAL, Alberto; ALMEIDA, Leandro. Os cursos de graduação podem compensar a falta de capital cultural e background de estudantes? *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, e185453, 2019.
- BONAMINO, Alicia et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 487-499, Dez. 2010.
- BOURDIEU, P. F. *Escritos de Educação*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

¹Bacharel em Direito. Especialista em Gestão e Planejamento Educacional. Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. Diretora Acadêmica da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.

²Enfermeira. Mestre em Gerontologia. Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Assistência Cirúrgica. Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai-FACISA.



XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ

RELATO DE CASO: MASTECTOMIA PARCIAL EM CADELA

ROCHA, Joice Adrielly¹
FRANCO, Bruna Cristina Pereira²
CUNHA, Jólita Cesar³
RODRIGUES, Fernando Costa²

Palavras-Chave: Mastectomia. Cadela. Tumor. Glândula mamária.

INTRODUÇÃO

A predominância de surgimento de câncer em pequenos animais vem aumentando consideravelmente por vários motivos, um dos mais importantes é a maior longevidade observada nesses animais. Pelo fato da alta incidência de tumores mamários em cadelas, esse estudo vem crescendo em relação a todos aspectos desta problemática. Os tumores da glândula mamária são os tumores mais frequentemente encontrados em cadelas, podendo representar de 50 a 70% de todas as neoplasias encontradas na espécie canina (DE NARDI *et al.*, 2016). Uma das formas de prevenção e tratamento é a técnica cirúrgica como a mastectomia. A mastectomia bilateral é indicada quando o aconselhamento do tutor é diverso, acontece em ambas as cadelas, e pode ser executada em um ou dois tempos cirúrgicos (DAPAZOGLU *et al.*, 2014).

RELATO

No dia 21 de outubro de 2021, foi atendido na Clínica Veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ uma cadela SRD (sem raça definida) de 10 anos de idade pesando 12 kg, ela apresentava um nódulo na cadeia mamária. A cadela foi atendida e o exame físico demonstrava apenas o linfonodo submandibular reativo e o nódulo na glândula mamária, ela também foi submetida a exames como hemograma completo, ALT (alanina aminotransferase), CR (creatinina) e PTF (proteínas totais e frações). No exame bioquímico foi apresentado alterações leves na proteína total, albumina e globulinas, no hemograma foi apresentado anisocitose e microcitose. A avaliação do nódulo foi feita onde se apresentava 1 nódulo mamário na cadeia direita de 9,5 x 10,5 centímetros e ulcerado na lateral, 1 nódulo 4 polegadas na glândula mamária inguinal esquerda 3 milímetros e 1 nódulo lateral na segunda glândula inguinal direita. Para o tratamento foi recomendada a cirurgia de mastectomia bilateral. No dia seguinte a cadela passou por um eletrocardiograma para avaliar seu estado cardíaco onde não houve alterações e a cadela poderia passar pelo procedimento cirúrgico/anestésico. No dia 26 de outubro às 13:08 a cadela retornou para o procedimento cirúrgico, a cadela foi para a anestesia pré-anestésica às 14:38 da tarde onde foi utilizado acepromazina 0,05 mg/kg, metadona 0,3 mg/kg e cetamina 1 mg/kg todos por via IM (intramuscular) a sedação foi leve para o início da anestesia e tricotomia, logo em seguida a introdução da sonda número 5, foi feita um acesso IV (intravenoso) e colocado o ringue com lactato, para a indução foram utilizados o propofol 4 mg/kg e midazolam 0,2 mg/kg e também foi utilizado a lidocaína para anestesia local. A manutenção anestésica foi feita com isoflurano e infusão contínua de fentanyl, lidocaína, cetamina. A técnica cirúrgica consistiu na incisão lateralizada na pele na região das bordas das glândulas mamárias somente na região inguinal removendo assim as 4 glândulas mamárias inguinais com o nódulo maior que pesou 0,474 gramas, foi feita a ligadura de todos os vasos principais, com o fio 3,0 fechou-se o subcutâneo com a sutura simples continua em ablação de espaço muito posteriormente utilizando a sutura de Wolf com fio de nylon 2,0 aproximando toda a borda da ferida cirúrgica. O pós-operatório foi feito com morfina, paracetamol, tramadol e dipirona. Para o tratamento contínuo em casa foi receitado meloxicam 1 mg, gavis 30 mg, amoxicilina 400 mg 1-cloxacilina de potássio 57 mg, ganadol pontada. A remoção das suturas após 14 dias, porém o tumor não retornou para a remoção. No dia 21 de outubro de 2021, foi atendido na clínica veterinária da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ uma cadela SRD (sem raça definida) de 10 anos de idade pesando 12 kg, ela apresentava um nódulo na cadeia mamária. A cadela foi atendida e o exame físico demonstrava apenas o linfonodo submandibular reativo e o nódulo na glândula mamária, ela também foi submetida a exames como hemograma completo, ALT (alanina aminotransferase), CR (creatinina) e PTF (proteínas totais e frações). No exame bioquímico foi apresentado alterações leves na proteína total, albumina e globulinas, no hemograma foi apresentado anisocitose e microcitose. A avaliação do nódulo foi feita onde se apresentava 1 nódulo mamário na cadeia direita de 9,5 x 10,5 centímetros e ulcerado na lateral, 1 nódulo 4 polegadas na glândula mamária inguinal esquerda 3 milímetros e 1 nódulo lateral na segunda glândula inguinal direita. Para o tratamento foi recomendada a cirurgia de mastectomia bilateral. No dia seguinte a cadela passou por um eletrocardiograma para avaliar seu estado cardíaco onde não houve alterações e a cadela poderia passar pelo procedimento cirúrgico/anestésico. No dia 26 de outubro às 13:08 a cadela retornou para o procedimento cirúrgico, a cadela foi para a anestesia pré-anestésica às 14:38 da tarde onde foi utilizado acepromazina 0,05 mg/kg, metadona 0,3 mg/kg e cetamina 1 mg/kg todos por via IM (intramuscular) a sedação foi leve para o início da anestesia e tricotomia, logo em seguida a introdução da sonda número 5, foi feita um acesso IV (intravenoso) e colocado o ringue com lactato, para a indução foram utilizados o propofol 4 mg/kg e midazolam 0,2 mg/kg e também foi utilizado a lidocaína para anestesia local. A manutenção anestésica foi feita com isoflurano e infusão contínua de fentanyl, lidocaína, cetamina. A técnica cirúrgica consistiu na incisão lateralizada na pele na região das bordas das glândulas mamárias somente na região inguinal removendo assim as 4 glândulas mamárias inguinais com o nódulo maior que pesou 0,474 gramas, foi feita a ligadura de todos os vasos principais, com o fio 3,0 fechou-se o subcutâneo com a sutura simples continua em ablação de espaço muito posteriormente utilizando a sutura de Wolf com fio de nylon 2,0 aproximando toda a borda da ferida cirúrgica. O pós-operatório foi feito com morfina, paracetamol,

tramadol e dipirona. Para o tratamento contínuo em casa foi receitado meloxicam 1 mg, gavis 30 mg, amoxicilina 400 mg 1-cloxacilina de potássio 57 mg, ganadol pontada. A remoção das suturas após 14 dias, porém o tumor não retornou para a remoção.

Figura 1 - Pesagem do nódulo retirado da glândula mamária.



Fonte: Arquivo pessoal.

DISCUSSÃO

De acordo com Nardi *et al.* (2016) as glândulas caudais e inguinais são mais frequentemente afetadas por tumores apresentando tecido mamário mais desenvolvido, 66% das neoplasias mamárias se apresentam nessas regiões citadas assim como no caso relatado. Carvalho (2006) diz que as neoplasias mamárias em cadelas com idade inferior a 2 anos são raras, aumentando o índice aos 6 anos e chegando ao pico aos 9 a 10 anos, concordando também com o caso acima. Embora Johnston (1999), Fossum *et al.* (2005) e Carvalho (2006), dizem que cadelas SRD (sem raça definida) apresentam riscos bem reduzidos de sofrerem tumor mamário e caso acima mostra que também acontece. Carvalho (2006) sugere a mastectomia bilateral quando o risco se estende para ambas as cadeias mamárias, que foi o ocorrido no relato.

CONCLUSÃO

A mastectomia é o tratamento mais indicado para casos de neoplasias mamárias, porém a técnica utilizada depende de alguns fatores como tamanho do nódulo e localização.

REFERÊNCIAS

- BARNI, Bruna de Souza *et al.* MASTECTOMIA PARA TRATAMENTO DE TUMORES MAMÁRIOS EM CADELAS E GATOS. *Saúde do Bicho* (16): 2015: Porto Alegre, RS).
CADERNO DE TUMORES. Porto Alegre: UFRGS/PROTET, 2015.
CARVALHO, T. B. Neoplasia mamária em cadelas: caracterização histopatológica e expressão de proteínas de estresse (HSP 72). 2006. p.4-7, 8.
DA SILVA, FRANCISCO OCTAVIO PEDROSO MACIEL, DE, VITÓRIA RAMOS. PROTOCOLO ANESTÉSICO EM MASTECTOMIA RADICAL EM CANINO-RELATO DE CASO.
DE NARDI, A. B.; FERREIRA, T. M. R.; DA ASSUNÇÃO, K. A. In: Neoplasias mamárias. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. p. 726-756.
DE NARDI, A. B.; RODRIGUES, S.; SOUSA, R.S.; COSTA, T.A.; MACEDO, T.R., *et al.* Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamento em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. *Archives of Veterinary Science*, v. 7, n. 2, p. 15-26, 2002.
ESTRALIOTO, Bruna Lúcia; CONTI, Juliana. CÂNCER DE MAMA EM CADELAS- ATUALIDADES DO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, v. 16, n. 28, 2019.
FOSSUM, T. W. *et al.* Cirurgia de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. p.631-633, 635, 636.
LUSA, Fabríli Tatiana. Neoplasia mamária: Relato de caso. *PUBVET*, v. 4, p. Art. 816-822, 2010.



A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A LISTA DE CHECAGEM DE SEGURANÇA CIRÚRGICA (*no prelo*)

Revisão de Literatura Integrativa

CUNHA, Élide de Sousa¹
NERY, Bruno Leonardo Soares²

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Assistência Cirúrgica. Enfermagem.

Diante da complexidade dos cuidados cirúrgicos e dos possíveis riscos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu, em 2009, o programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, o segundo desafio global para a segurança do paciente, que foi elaborado com base na quarta meta internacional para segurança do paciente, cirurgia segura. O programa teve como principal proposta o *checklist* de cirurgia segura – ou Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) – uma listagem de itens a serem conferidos em diferentes momentos do ato anestésico-cirúrgico (OMS, 2010). Este estudo trata da percepção dos profissionais de enfermagem acerca do *checklist* de cirurgia segura. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura integrativa a partir de pesquisas científicas, publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos últimos cinco anos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases de dados BVS e PubMed, através do cruzamento dos descritores: Centro Cirúrgico, Lista de Checagem, Segurança do Paciente e Enfermagem, selecionou-se os artigos disponíveis em texto integral e nos idiomas português ou inglês. Foram encontrados 1.626, após seleção e análise foram incluídos sete estudos na revisão. **RESULTADOS:** Observou-se diversas dificuldades na execução da checagem de segurança cirúrgica, como: falta de suporte organizacional e/ou apoio das chefias de assistência cirúrgica e do núcleo de segurança do paciente; conflitos interpessoais, barreiras e falhas na comunicação, pouca aceitabilidade de novas rotinas e o não envolvimento da equipe. Identificou-se, nos estudos analisados, que a execução da checagem de segurança, em sua maioria, é feita incorretamente ou de forma incompleta, evidenciando a necessidade de capacitações, treinamentos e/ou programas de educação continuada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há uma percepção dos profissionais de enfermagem sobre a necessidade da realização do *checklist* de cirurgia segura, contudo a prática ainda não está totalmente consolidada na assistência aos pacientes cirúrgicos, e as lacunas envolvendo a falta de comunicação entre a equipe e adesão ao *checklist* constituem os principais desafios para a execução do mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 23 out. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, 2008, p. 758-764. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 24 out. 2021.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010.

¹Enfermeira. Mestre em Gerontologia. Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Assistência Cirúrgica. Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de UNAÍ-FACISA.

²Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS.